

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

BRUNA PEREIRA CAIXETA

A VOYAGE INTO TARTARY (LONDRES, 1689): UTOPIA DO ESTADO HOLANDÊS NA INGLATERRA DE JAMES II

CAMPINAS,
2018

BRUNA PEREIRA CAIXETA

A VOYAGE INTO TARTARY (LONDRES, 1689): UTOPIA DO ESTADO HOLANDÊS NA INGLATERRA DE JAMES II

Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutora em Teoria e História Literária na área de História e Historiografia Literária.

Orientador (a): Prof. Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Este exemplar corresponde à versão final da Tese defendida pela aluna Bruna Pereira Caixeta e orientada pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel

CAMPINAS,
2018

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): FAPESP, 2014/08338-3

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Dionary Crispim de Araújo - CRB 8/7171

C124v

Caixeta, Bruna Pereira, 1990-
A Voyage into Tartary (Londres, 1689) : utopia do estado holandês na Inglaterra de James II / Bruna Pereira Caixeta. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Carlos Eduardo Ornelas Berriel.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. James II, Rei da Inglaterra, 1633 - 1701. 2. Utopias na literatura. 3. Platonismo. 4. Grã-Bretanha - Política e governo. I. Berriel, Carlos Eduardo Ornelas. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: *A Voyage into Tartary* (London, 1689) : an utopia of the Dutch Republic in the England of James II
Palavras-chave em inglês:
James II, King of England, 1633-1701
Utopian literature
Platonism
Great Britain - Politics and government
Área de concentração: História e Historiografia Literária
Titulação: Doutora em Teoria e História Literária
Banca examinadora:
Carlos Eduardo Ornelas Berriel [Orientador]
Helvio Gomes Moraes Junior
Rui Luis Rodrigues
Maria Aparecida de Paula Rago
Fabrina Magalhães Pinto
Data de defesa: 15-06-2018
Programa de Pós-Graduação: Teoria e História Literária

BANCA EXAMINADORA:

Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Rui Luis Rodrigues

Helvio Gomes Moraes Junior

Maria Aparecida de Paula Rago

Fabrina Magalhaes Pinto

IEL/UNICAMP
2018

Ata da defesa, com as respectivas assinaturas dos membros da banca, encontra-se no SIGA - Sistema de Gestão Acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Carlos Berriel, pela inestimável oportunidade de realizar o meu mestrado e doutorado com o privilégio da sua supervisão; pelos longos anos de trabalho conjunto – e pela paciência e compreensão nessa caminhada. Agradeço-o, especialmente, pela abertura de muitas oportunidades e pelo meu crescimento enquanto pesquisadora.

Agradeço ao professor Helvio Moraes e o professor Rui Luis, pela leitura e arguição criteriosas e as sugestões de enorme valor feitas no Exame de Qualificação. Promoveram o diálogo e a reflexão das principais questões desta tese.

Agradeço ao professor Gregory Clayes, pela recepção amiga em Londres e a co-orientação de influência e presença nas minhas pesquisas na Royal Holloway University of London e demais instituições associadas, na Inglaterra.

Agradeço à minha família; ao meu irmão, Mateus, ao meu pai, Altair, e especialmente à minha mãe, Márcia, pelo apoio incondicional e pela presença e financiamentos em todos os momentos necessários.

Agradeço aos amigos e colegas de república em Barão Geraldo, por poder compartilhar os bons e maus momentos dessa jornada. Raquel, Antônia, Mari, Pedro Zeni, João Vitor, Pedro Mattos, Carol, Fernanda, João Paulo, Alex, Helder, Daniel.

Agradeço a parceria dos colegas de grupo de estudo U-TOPOS, Milene, Julia, Cintia, Ana Araki, Dani e Renata. Especialmente, agradeço a estimada Ana Cláudia Romano Ribeiro, por todo apoio e amizade desde o início de minha chegada em Campinas e na Unicamp.

Agradeço, finalmente, às instituições que me acolheram para a pesquisa e, por ventura, financiaram-na. À FAPESP e à CAPES, por oferecerem as condições financeiras e materiais indispensáveis para a realização dessa pesquisa - processo n° 2014/08338-3 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) -, no Brasil e no exterior. À Unicamp e à Royal Holloway University of London pelo vínculo estudantil e pelos acervos e materiais disponibilizados.

RESUMO

Esta tese apresenta uma tradução e um estudo para *A Voyage into Tartary,* livreto anônimo publicado no centro de Londres em plena Revolução Gloriosa e reinado de James II, no ano de 1689. De pouca repercussão em seu tempo e fora das lupas dos estudos históricos e literários até o século XVII, *Tartary* foi redescoberta no século XIX e filiada às obras do Iluminismo e dos libertinos franceses. No entanto, assumindo hipóteses diversas, esta tese assume a narrativa como, em primeiro lugar, uma produção filiada ao gênero literário da utopia, em segundo, como uma ficção totalmente relacionada com os acontecimentos políticos da Inglaterra de meados a final do século XVII, com a proposta de um projeto de estado simulacro da República Holandesa (Dutch Republic) a fim de contrapor-se ao plano de estado absolutista e galicano de James II, herdado de Luís XIV. A tese identifica neste projeto os princípios dos Platônicos de Cambridge (Cambridge Platonists), do Ecumenismo de base erasmiana encabeçado na Holanda por Hugo Grotius, e dos Latitudinários, os quais, acredita, orientou a construção do projeto político antagônico ao rei James II. A ideologia de todos esses grupos, almejavam, no geral, acabar com os conflitos religiosos no país e, acreditavam que a partir de uma mudança na religião, seria conseguida alteração na política e, consequentemente, conquistado um novo estado britânico. Os Platônicos criaram uma espécie de novo Velho e Novo Testamentos embasados no platonismo e os Ecumenistas e os Latitudinários promoveram a tolerância religiosa, tanto sugerindo que as Escrituras se ativessem às suas lições morais, quanto que seus líderes tentassem união (a se desdobrar em acordos políticos) com os cristãos ortodoxos do Oriente. Em misto de programa religioso e político, *Tartary* apresenta uma cidade do sol fictícia, para ser oposta àquela do Rei Sol, promovendo o ecumenismo como a via de sucesso para alcançar a tolerância religiosa, com um cristianismo revisado, limitado às suas lições morais condizentes com os princípios platônicos, amplo, capaz de abarcar o maior número de cristãos aliados. Influenciada pela República holandesa, postula que a Inglaterra seria mais poderosa se encorajasse a participação política, ao invés de o absolutismo, se promovesse a tolerância religiosa, ao invés de a catolicização, e se fosse devota a promover os mercados ingleses, ao invés de manter um império local. *Tartary* é um texto que faz oposição frontal ao plano de estado de James II. Nesse sentido, a tese defende que *A Voyage into Tartary* faz uma oposição sistemática, intelectual e à altura ideológica do plano político de James II, se incluindo na leva dos mais modernos e relevantes projetos de estado inglês formulados na segunda metade do século XVII.

Palavras-chave: James II, utopia, Platônicos de Cambridge, Ecumenismo, Latitudinarianismo, estado britânico

ABSTRACT

This thesis presents a translation and a study for *A Voyage into Tartary*, an anonymous book published in central London at the height of the Glorious Revolution and reign of James II, in the year 1689. Of little repercussion in its time and outside the magnifying glass of historical studies and literary until the seventeenth century, *Tartary* was rediscovered in the nineteenth century and affiliated with the works of the Enlightenment and the French libertines. However, assuming different hypotheses, this thesis poses the narrative as, at first, a production affiliated to the literary genre of utopia, second, as a fiction totally related to the political events of England from the mid to late seventeenth century, with the proposal for a mock-state project of the Dutch Republic in order to counteract the absolutist and Gallican state plan of James II, inherited from Louis XIV. The thesis identifies in this project the principles of the Cambridge Platonists, the Erasmian-based Ecumenism headed by Hugo Grotius in the Netherlands, and the Latitudinarianism, that, believe, have guided the construction of the political project antagonistic to King James II. The ideology of all these groups aimed, in general, to end the religious conflicts in the country and believed that departing from a change in the religion would be achieved change in the policy and, consequently, conquered a new British state. The Platonists created a kind of new Old and New Testaments grounded in Platonism, and the Ecumenists and the Latitudinarians promoted religious tolerance, either by suggesting that the Scriptures were restrict in their moral lessons, or by their leaders attempting to unite (to be deployed in political agreements) with the Orthodox Christians of the East. In a mixed religious and political program, *Tartary* presents a ficticious city of the sun, to be opposed to that of the Sun King, promoting ecumenism as the way to achieve religious tolerance, with a revised Christianity, limited to its moral lessons consistent with the Platonic principles, broad, capable of encompassing the greatest number of allied Christians. Influenced by the Dutch Republic, it posits that England would be more powerful if it encouraged political participation, rather than absolutism, if it promoted religious tolerance, rather than Catholicism, and if it was devout to promote English markets, rather than maintain a local empire. *Tartary* is a text that makes frontal opposition to James II's state plan. In this sense, the thesis argues that *A Voyage into Tartary* makes a systematic, intellectual and ideological opposition to the political plan of James II, and could be included in the lead of the most modern and relevant projects of English state formulated in the second half of the seventeenth century.

Keywords: James II, utopia, Cambridge Platonists, Ecumenism, Latitudinarianism, British State

SUMÁRIO

Introdução 10

PRIMEIRA PARTE: Estudo da obra

Capítulo I 15
***A Voyage into Tartary* (1689): publicação e recepção**

1. Como *A Voyage into Tartary* foi e vem sendo lida: primeiros leitores e interpretações consagradas 23
   1.1. Jean-Michel Recault: *Tartary* como obra libertina e ateia 24
   1.2. Everett Bleiler: *Tartary* como obra iluminista e de ficção científica 26
2. [Anexo I] Obras vendidas por Randal Taylor em 1688 e 1689 29

Capítulo II 32
História, Utopia e Estado em *A Voyage into Tartary*

1. Contexto histórico. O reinado de James II e a Revolução Gloriosa 32
2. A tese de Steven Pincus: os dois planos de estado inglês 34
   2.1. O projeto de estado galicano de James II 39
3. Definição de Utopia e *Tartary* como obra utópica 42
   3.1. Berriel: a utopia e a *Politeia* platônica 45
   3.2. Bonaiuti: a utopia como ficção do estado-nação..... 52

Capítulo III 54
***"Christianographie, or The Description sects of Christians not subject to the Pope"*: o acordo entre cristãos não romanos e o plano ecumênico**

Capítulo IV 76
***"The true intelectual system of the Universe"* e "*The Irenicum*": Platônicos de Cambridge e os Latitudinários**

1. O pensamento teológico-filosófico dos Cambridge Platonists 77
2. O fim do Julgamento Final e a concepção do Homem-Deus 84
3. A *anima mundi*: a nova parábola do Gênese 90
4. A vida pastoril como manifestação da vida regida pela Filosofia Natural e pela Razão..... 97
5. A cidade do Sol: a *pólis* grega cristianizada 100

6. *Tartary* e o movimento Latitudinário 106
7. O problema da doutrina soteriológica 110
8. A questão irlandesa: a dedicatória ao irlandês conde de Clanricarde 121

Conclusão 124
Referências 127

Apêndice - Tradução **..... 134**

INTRODUÇÃO

A Voyage into Tartary foi um livreto de 280 páginas, publicado anônimo no centro de Londres em plena Revolução Gloriosa e reinado de James II, no ano de 1689. Em língua inglesa e com o título completo *A Voyage into Tartary. Containing a Curious Description of that Country, with part of Greece and Turkey; the Manners, Opinions and Religion of the Inhabitants therein; with some other Incidentes. By M. Heliogenes De L'Epy Doctor in Philosophy*[1]*,* o livreto, como esse título enuncia, em primeiro plano, é um relato de viagens às regiões da Grécia, Turquia, Roma e Tartária, apresentando os seus costumes, visão de mundo e religião, narrado pelo protagonista Heliogenes de L'Epy.

Tartary, na acepção mais ampla e complexa, consiste em uma narrativa para apresentar um novo modelo de estado. O relato de viagens se desemboca na descoberta de uma cidade fictícia imaginária chamada Heliópolis, modelo desse novo estado. Heliópolis tem feições particulares, foi elaborado pela alta ala adversária a James II e ao seu plano de estado emulado do modelo absolutista católico de Luís XIV. Esse grupo adversário, composto por intelectuais, políticos e bispos, ao invés de se voltar para a França, para buscar inspiração, se voltou para a Dutch Republic, ou República holandesa, defendendo, como esse modelo, uma sociedade manufaturada e um Estado com tolerância religiosa[2]. Para esse grupo, a Inglaterra seria mais poderosa se encorajasse a participação política, ao invés de o absolutismo, se promovesse a tolerância religiosa, ao invés de a catolicização, e se fosse devota a promover os mercados ingleses, ao invés de manter um império local. Heliópolis apresenta esse Estado.

Para o plano de tolerância religiosa, *Tartary* é inspirada pelas propostas do ecumenismo de base erasmiana holandês, promovido por Hugo Grotius no meio do século XVII[3]. Tal qual para os membros desse movimento, enfatiza que o ecumenismo seria não

---

[1] London, Printed by T. Hodgkin, and are to be sold by Randal Taylor near Stationers Hall, 1689. No frontispício da obra ainda, em seguida ao nome do 'autor', Heliogene L'Epy, e da informação do ano e local de publicação da obra, há ainda uma citação, em latim antigo, de um trecho atribuído à carta XC da obra *Epístolas* de Sêneca. Ela aparece, tal qual descrita no original: "*Primi Mortalium quique ex his geniti naturam incorrupti Sequebantur, eamdem habeant & ducem & legem, commissi melioris arbitrio.* Sen. Ep. XC*.".* Sobre essa citação, e o sentido que possa ter com a obra, será feito um comentário posterior.

[2] Esta consiste hoje em uma das teses mais atuais sobre o assunto – sobre o reinado de James II e a Revolução Gloriosa. Pertence ao renomado historiador inglês Steven Pincus, atualmente professor na Universidade de Yale, onde se dedica a sua especialidade, os estudos sobre a Inglaterra e a Europa dos séculos XVII e XVIII. A presente tese de doutorado tem a tese de Pincus como seu ponto de partida, especialmente a versão apresentada em seu clássico *1688: The First Modern Revolution*. Logo, ainda falaremos mais detalhadamente dela, fazendo-lhe uma exposição melhor e mais detalhada, ao longo desta introdução e nos próximos capítulos da tese.

[3] Sobre o movimento ecumenista, um dos melhores estudos é o de Hugh Trevor-Rooper denominado "The church of England and the Greek church in the time of Charles I". In. *Religious Motivations and Social*

apenas a via de sucesso para alcançar a tolerância religiosa, quanto, também, o meio por excelência para tentar impedir James II de ser bem-sucedido na implantação de seu plano absolutista à Luís XIV na Inglaterra; além, finalmente, de também poder vir a ser o meio de dar prosseguimento sem ameaças à sociedade manufatura iniciada antes dos Stuarts pelos Tudor e pausada desde então pelos seus mandatos mais afeitos ao absolutismo.

Promovendo o ecumenismo, os adversários de James II primeiro defendiam que a prioridade do Estado deveria ser a religião. O foco deveria ser a criação de uma religião cristã mais universal, mais limitada em dogmas controversos, restrita aos ensinamentos morais e à sua aplicação cotidiana. Assim, a Inglaterra construiria um estado estável e forte, livre e seguro das duas maiores ameaças à sua estabilidade naquele momento: as desavenças religiosas, nascidas e sustentadas pelos pontos controversos da fé, e o plano galicano de estado de James II acordado com a França.

Os adversários ainda previam que o plano ecumênico, através de sua política de acomodação mais ampla a cristãos e da extensão da religião a uma prática civil, também auxiliaria a política e a economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico da Inglaterra. Garantiria o maior número de aliados contra o estado católico de James II e a obtenção de mão de obra, produtos, mercados ou colônias para as suas atividades mercantis.

Em primeiro lugar na narrativa são expostas as propostas e intenções econômicas desse projeto. Elas são apresentadas nas passagens que o protagonista-narrador Heliogenes de L'Epy descreve as suas viagens à Grécia e ao Levante. L'Epy se ocupa em comentar o estado físico e as condições econômicas das cidades e das igrejas e deixa sugerido os possíveis – e benéficos para ambas as partes - acordos religiosos, políticos, econômicos com os católicos da Igreja Ortodoxa (em especial, com a Igreja Ortodoxa Grega). Em seguida, com a passagem que descreve Heliópolis, dedica-se a apresentação da parte ideológica-ecumênico-filosófica do projeto religioso, e uma sociedade em perfeito funcionamento, com os dois ideias combinados. Heliópolis é o ponto de chegada do plano. A nova cidade do Sol, ou Heliópolis, é a igreja cristã de novo tipo, ecumênica, ideada pelos adversários de James II, que carrega um novo estado – o novo Estado Britânico.

Tanto o nome escolhido para a cidade/estado fictícia, quanto para o protagonista – respectivamente: Heliópolis e Heliogenes de L'Epy -, guardam em si o propósito desse programa político adversário ao modelo de estado luisquatorziano aventado por James II.

Problems for the Church Historians. Derek Baker (ed.). *Studies in Church History 15*. Oxford: Oxford University Press, 1978. O autor faz observações interessantes sobre sua relação com o contexto histórico de seu tempo.

"Heliópolis" – ou, "cidade do Sol" – tem, de um lado, o propósito de satirizar o modelo adversário de estado do "Rei Sol" Luís XIV, e por outro, de ser o novo estado, ou, o estado de novo tipo "do sol" destinado a ocupar o posto de Luís XIV. Paralelamente, a referência a uma cidade do sol, mesmo, à fundação de uma cidade do sol, também carrega em si uma referência religiosa: alude à criação de uma nova "cidade de Deus", lembrando que o Sol, bem como a metáfora da cidade do Sol, são os dois grandes símbolos do Cristianismo e da Igreja Católica desde a sua concepção[4] - ressalvando, todavia, que, em *Tartary*, uma narrativa sobre a fundação de uma religião de novo tipo, Heliópolis, seu Templo do Sol, e todo os sentidos atribuídos a esse astro no texto têm nova significação: continua a apoiar o Cristianismo, mas é contrário a Igreja Romana.

Já "Heliogenes de L'Epy" é uma alcunha fictícia que une a etimologia grega e francesa formulada propositalmente para marcar a nacionalidade – francesa - do personagem, e evocar e fazer contraposição ao heterônimo do rei Luís XIV, autodeclarado Rei Sol, "Filho do Sol" ("hélio - gene"). Heliogenes de L'Epy, que se traduz em "o filho do sol exilado", anuncia tanto alguém que está fora da pátria fisicamente (está fora da França em viagens ao Oriente), quanto ideologicamente: é outro filho do sol, o correspondente oposto de Luís XIV. O nome do protagonista metonimicamente faz e se constitui em uma oposição à Luís XIV e/ou ao complexo político que responderá pelo seu nome, o seu modelo de estado e o galicanismo.

Para conseguirem o estado de novo tipo com essa nova Igreja e religião cristãs, o autor de *Tartary*, na esteira dos demais intelectuais adversos ao plano de estado de James II e especialmente os adeptos dos ideais ecumenistas, entenderam que o primeiro passo a ser dado, seria modificar o texto apologético tradicional – sobretudo e consequentemente, a visão de mundo imposta por ele, ainda professado vivamente pelas igrejas cristãs - a Igreja Católica Romana, a Igreja Católica Ortodoxa e a Igreja Anglicana. Para tanto, o caminho era limitar os dogmas às lições morais – crido, praticamente incontestáveis entre os cristãos -, e fazer uso

[4] "O Sol ou Mithra é retratado como um homem com um disco atrás de sua cabeça. É fato conhecido que esta imagem do Sol era usada na primitiva arte e literatura cristãs para representar Cristo, o deus do Sol. Os mais velhos mosaicos cristãos conhecidos (datam cerca de 240 D.M.) encontrados na necrópole do Vaticano, abaixo do altar de São Pedro, Cristo é retratado como o Sol (Hélios). O motivo do Sol foi usado não somente por artistas ao retratarem Cristo, mas também por professores cristãos nos mosteiros e seminários para proclamá-lo às massas pagãs que estavam bem relacionados com a rica simbologia do Sol. Numerosos teólogos e padres reinterpretaram os símbolos e crenças pagãs acerca do Sol (como o Domingo, a Trindade, o Natal e o nome de Jesus Cristo etc) e os utilizaram apologeticamente para ensinar a mensagem cristã." Pr. Josué Breves Paulino. *Um Desafio ao Cristianismo*. São Paulo: Clube dos Autores, 2010, p. 25. "O Cristianismo apropriou-se e absorveu o que poderia ser resgatado da Antiguidade pagã, não a destruindo, mas convertendo-a, cristianizando o que poderia se tornar um bem". J. A Jungmann. "Constitution on the Sacred Liturgy". In H. Vorgrimler, *Commentary on the Documents of Vatican II, Vol 1*. Burns & Oates, London and Herder & Herder, New York, pp. 1–80, 1966.

dos textos dos primeiros padres cristãos e de alguns filósofos gregos (especialmente, dos neoplatônicos) para forjar uma nova versão dos conceitos bíblicos, especialmente dos conceitos tradicionais de Criação, Salvação e Livre-Arbítrio. A partir desses, seria possível forjar uma nova visão de mundo e fundar um novo padrão de vida e, conseguintemente, uma nova sociedade.

Na Inglaterra, foi um grupo de intelectuais estabelecidos na Universidade de Cambridge, denominado Platônicos de Cambridge (Cambridge Platonists), e um grupo de clérigos anglicanos que passariam à História alcunhados de Latitudinários (Latitudinarians), os primeiros a se dedicarem a fazer esse trabalho de modo sistematizado. *A Voyage into Tartary*, na parte dedicada à apresentação ideológica dessa nova proposta religiosa emula os Platônicos de Cambridge - a ponto de passagens das obras dos intelectuais de Cambridge serem quase transcritas pelo autor da ficção. Também é a obra uma emulação dos princípios Latitudinários, embora com os textos e ideias destes últimos guarde mais semelhança em intenções do que de estilo.

A Voyage into Tartary enquanto uma obra de apresentação do projeto de estado de inspiração holandesa dos adversários políticos de James II no final do século XVII, é, no mínimo, um texto de vínculo expresso com o evento da Revolução Gloriosa, e vem a se constituir um documento a mais para integrar os volumes de obras sobre o período e o evento da Revolução Gloriosa, em particular. A associação de *Tartary* com o evento da Revolução Gloriosa, em particular, aqui é amparada pela tese atual do renomado historiador inglês Steven Pincus, para quem, a Revolução Gloriosa poderia ser definida sumariamente como: um embate entre dois projetos de estados modernos - o plano absolutista e católico inspirado no estado de Luís XIV (levado a frente por James II) e o plano democrático e afeito à tolerância religiosa, inspirado na Dutch Republic (dos adversários de James II), e, finalmente, também a criação de um estado de novo tipo e moderno (livre dos elementos feudais e casado com os interesses econômicos, a visão de mundo das Novas Ciência e Filosofia).

Por fim, pela promoção da moderação religiosa, *A Voyage into Tartary* é associada a outro momento de importância na história inglesa, seguindo outra tese atual e, em muitos sentidos, nova para a historiografia inglesa. Trata-se da tese elaborada pela historiadora norte-americana Barbara Shapiro, em um trabalho seminal para os estudos sobre o século 17 inglês[5], em que afirma que a posição da moderação religiosa é a que foi a grande base, o fator unificador do pensamento, o fenômeno recorrente entre as figuras centrais

[5] "Latitudinarianism and Science in Seventeeth-Century England". *Past & Present*, n. 40, Jul, 1968, pp. 16-41.

(Walter Ralegh, Francis Bacon e John Wilkins)[6] dos movimentos científicos do século XVII que, por fim, se tornariam aqueles a revolucionar o estado e toda a nação inglesa.

Shapiro, fala especialmente sobre "um grupo diverso, composto por teólogos, estudiosos e políticos"[7], que defenderam a moderação, ou, opção pela postura de centro, e tinham simpatia por reformas moderadas e meios moderados de conquistá-los. Propondo uma visão alternativa à tese do cânone historiográfico inglês (Christopher Hill, Weber-Tawney, entre outros) de que o Puritanismo esteve no centro dos movimentos científicos, defende que foi a posição da moderação religiosa que esteve muito mais conectada aos movimentos científicos do período[8]. A visão religiosa moderada foi o fator unificador do pensamento e dos movimentos revolucionários do século XVII. Se na sua época o autor e a obra *A Voyage into Tartary* não tiveram alcance longo, se vê que as suas ideias veiculadas, o seu tipo de estado defendido, seria aquele a produzir a versão do estado inglês consoante com aquele proposto pelos revolucionários.

[6] "[...] moderation, not Puritanism, seems to be the recurrent phenomenon. [...] The moderation and emphasis on practical morality characterized most scientists during the Restoration period. [...] They emphasized that disputes over doctrine and ritual should be subordinated to church unity and the fostering of practical morality in daily life" p. 20- 22.

[7] Shapiro: "the whole process of dividing Englishmen into Puritans and Anglicans, and equating Anglicanism with Laudianism, obscures the fact that there was a broad middle category of divines, scholars, and politicians who wanted mild reforms in the church and sought moderate means of accomplishing them. Some of this group were men who were Puritans in the sense of falling within the stream of thought 'associated with men like Perkins, Bownde, Preston, Sibbes, Thomas Taylor, William Gouge, Thomas Goodwin, Richard Bexter'. Others were Anglicans in the sense of maintaining their basic allegiance to the tradicional forms of organization and ceremony in the Church of England. In short it is possible to speak of moderate Anglicans and moderate Puritans. [...] we shall be able to see that nearly all of the seventeenth-century English scientists and scientific movements are to be found within this moderate category". Barbara Shapiro, 1968, p. 18-19.

[8] "Religious moderation was far more intimately connected than Puritanism with the English scientific movement of that period." Barbara Shapiro, 1968, p. 16.

CAPÍTULO I

Uma viagem à Tartária (1689): publicação e recepção

Não se têm de *Tartary* registros ou informações, documentadas ou avulsas, sobre a sua publicação, recepção e circulação. A obtenção dessas informações sobre a obra é restrita ao que se encontra estampado em seu frontispício[9], isto é: *A Voyage into Tartary* foi um texto anônimo, composto em língua inglesa e publicado em 1689; esteve aos cuidados do tipógrafo londrino T. Hodgkin, e foi recomendada para ser vendida por outro impressor, Randal Taylor, próxima a Stationers Hall[10], o famoso centro de difusão de obras do Reino Unido.

Não se têm qualquer registro ou informações em obras diversas se *A Voyage into Tartary* foi censurada, o número de exemplares que foram impressos, lugares de circulação (se pôde ter circulado fora de Londres, por exemplo), possíveis compradores e quais foram alguns dos seus leitores – ou seja, quem a poderia tê-la conhecido. No entanto, a opção do autor pelo anonimato, em conjunto como as referências francesas - como o nome do personagem e os elogios (falsos) – revelam muito sobre o contexto de sua recepção e fornecem base para recompor e imaginar o cenário em que *Tartary* circulou e seu provável público.

Muito possivelmente as referências francesas, tal qual a opção pelo anonimato, tenham sido pensadas como prováveis estratégias para a obra passar despercebida aos olhos dos censores de James II – além de servir de conteúdo ao plano de estado dos revolucionários. Afirma Pincus que, independentemente do tipo de comprometimento que James II teve com a liberdade religiosa em seu reinado, o rei implementou um estado de vigilância rígido[11] e prestou muito atenção às prensas. James II não foi amigo daqueles que tomaram a liberdade

---

[9] London, Printed by T. Hodgkin, and are to be sold by Randal Taylor near Stationers Hall, 1689. No frontispício da obra ainda, em seguida ao nome do 'autor', Heliogene L'Epy, e da informação do ano e local de publicação da obra, há ainda uma citação, em latim antigo, de um trecho atribuído à carta XC da obra *Epístolas* de Sêneca. Ela aparece, tal qual descrita no original: "*Primi Mortalium quique ex his geniti naturam incorrupti Sequebantur, eamdem habeant & ducem & legem, commissi melioris arbitrio.* Sen. Ep. XC*."*. Sobre essa citação, e o sentido que possa ter com a obra, será feito um comentário posterior.

[10] Cyprian Blagden traz informações e a história da Stationers Company/Hall. De acordo com seu relato, a Stationers foi, desde o seu surgimento no século 15, um centro proeminente de difusão de obras em Londres. Foi um órgão que recebeu o selo real, e tutelado pela Igreja e o Estado. Durante os períodos Tudor e Stuart foi legalmente habilitada para confiscar "livros de ofensa" que violavam os padrões de conteúdo estabelecido pela Igreja e Estado, e seus funcionários podiam trazer "criminosos" perante as autoridades eclesiásticas - geralmente, o bispo de Londres ou o arcebispo de Canterbury -, dependendo da gravidade da transgressão. Em função disso, sua história inevitavelmente se ligaria aos períodos de censura em Londres, e, desempenharia importante papel nos anos mais turbulentos da Reforma, Guerra Civil e Restauração. Consultar: Cyprian Blagden. *The Stationers' Company: A History, 1403-1959*. London: Allen & Unwin, 1960, p. 110-111.

[11] Pincus: "It was soon clear that James II had effectively implemented a very modern surveillance state." Steven Pincus. *1688: The First Modern Revolution*. New Haven, CT: Yale University Press, 2009, p. 153.

para criticar seu regime na imprensa. A Stationers, em seu reinado, invadiu os livreiros em busca de livros sem licença. Impressoras ilegais foram apreendidas. O regime impediu ativamente a venda e a revenda de panfletos Whig. James e seus apoiantes estavam especialmente vigilantes para impedir um debate de panfletos com conteúdo adversário e estrangeiro. Os tratados anti-franceses foram interrompidos nas prensas, e as publicações holandesas foram rotineiramente apreendidas[12]. Conhecendo o modo como James II instaurou a política de censura em seu reinado, relata por Steven Pincus é certo que o autor anônimo tenha feito uma opção intencional e consciente pelo anonimato e as referências francesas ludibriantes.

O próprio tipógrafo de *A Voyage into Tartary* – T. Hodgkin - sofreu a cassação dos censores do rei no período. Embora não seja possível assegurar com toda certeza que a assinatura T. Hodgkin encontrada em *Tartary* se trate incontestavelmente de um conhecido livreiro londrino - sobre quem Henry Plomer dá notícias em seu *Dictionary of Printers and Booksellers...from 1688 to 1725* -, a inexistência de outro tipógrafo com o mesmo nome nesse período atestada pelos dicionários de livreiros e impressores[13], nos leva a considerá-lo o mesmo Hodgkin a que Plomer se refere.

Segundo Plomer, Thomas Hodgkin foi um impressor e livreiro em Londres, em Dolphin Inn, West Smithfield, de 1677 a 1713. Ficaria conhecido por ter sido um dos confiscados pelos procedimentos encetados pela Câmara dos Lordes, em fevereiro de 1676-77, para descobrir as impressoras e fornecedores de certos "panfletos difamatórios" que circulavam na Inglaterra. Conta Plomer que Hodgkin foi chamado perante um comitê para testemunhar a respeito da publicação do tratado intitulado *Some Considerations upon the question whether the Parliament is dissolved by its Prorogation for fifteen months* ("Algumas considerações sobre a questão de o Parlamento ser dissolvido por quinze meses") - uma

[12] "Whatever James's commitment to religious liberty, the English king was not friendly to those who took the liberty to criticize his regime in print. The Stationers Company raided booksellers in pursuit of unlicensed books. Illegal printing presses were seized. James even instructed the new governor of the Dominion of New England to ensure that "no person keep any printing press for printing". The regime actively prevented the sale and resale of Whig pamphlets. James and his supporters were especially vigilant to prevent a pamphlet debate over foreign affairs. Anti-French tracts were stopped in the press, and Dutch publications were routinely seized. The government seized "whole impressions" of Gilbert Burnet's ideologically charged account of his travels through Catholic Europe. In 1687 and 1688 James and his regulators of the press made every effort to silence the most eloquent critics of his policy of toleration by royal fiat. Authors were hounded. Printers were bullied. And booksellers' stocks were seized." Steven Pincus, 2009, p. 152.

[13] Consultamos apenas dois dicionários sobre o assunto, o de Henry Plomer e McKerrow. A pesquisa se restringiu a dois dicionários, por ter julgado o dicionário de autoridade de Plomer, sobretudo, suficiente para dar notícia sobre outros Hodgkins. Ronald Brunlees McKerrow. *A Dictionary of Printers and Booksellers in England, Scotland and Ireland, and of Foreign Printers of English Books 1557-1640.* United Kingdom: Bibliographical Society of America, 1968; *A Dictionary of the Printers and Booksallers who were at work in England, Scotland and Ireland from 1688 to 1725.* By Henry R. Plomer (ed.). Oxford: Bibliographical Society/Oxford University Press, 1922.

publicação altamente em defesa das prerrogativas parlamentares em contraposição às do rei. Além dessa obra, Plomer destaca como suas impressões de maior proeminência, outros dois títulos afeitos a laicização da liturgia: a obra de Suetônio[14] (sobre os Césares) e uma nova versão dos Salmos de Davi[15], adaptada para ser usada como hino pela Igreja Anglicana.[16]

A informação sobre a suspeita da Câmara dos Lordes pelo envolvimento de Hodgkin com publicações de cunho "difamatório" deixa insinuações para o fato de ele ter sido um impressor de suspeita para a ala de James II, e, muito certamente, de ter divulgado textos contrários ao regime do rei. Se foi o caso de um autor que optasse por um impressor "divergente", ou de um tipógrafo "divergente" ter tido a iniciativa de impressão de *A Voyage into Tartary* – não se sabe se *Tartary* foi uma publicação póstuma e recomendada pelo autor, por exemplo -, as duas iniciativas no histórico de uma desconfiança dos Lordes, servem de provas a seu cunho anti-francês, contrário ao regime de James II. Essa informação dá a medida da relevância do dado biográfico de Hodgkin para o histórico da obra.

Já a respeito do responsável pela venda de *Tartary*, Randal Taylor, não se tem notícia de algum dado biográfico seu com a polêmica de Hodgkin. É de grande relevância, no entanto, o conhecimento das obras que vendeu no período, principalmente, no mesmo ano que *Tartary*[17]. É fácil perceber que Taylor imprimiu (e vendeu) um número maior de obras comparado à Hodgkin[18]. Boa parte (se não todas!) as publicações sob sua responsabilidade neste período em torno do ano de publicação de *A Voyage into Tartary,* consistiram nas

---

[14] *The lives of the twelve Cæsars, written in Latin by C. Suetonius Tranquillus and now done into English by several hands; with the life of the author, and notes upon those passages which relate to the Roman customs.* Printed by T. Hodgkin, 1688.

[15] *A new version of the Psalms of David, fitted to the tunes used in Churches*. London, Printed by T. Hodgkin for Company of Stationers, 1698.

[16] A referência completa à Hodgkin do *Dicionário* de Plomer aparece da seguinte forma: "HODGKIN, T (THOMAS): printer and bookseller in London, next door to the Dolphin Inn, West Smithfield, 1677-1713. This printer is first met with in the proceedings taken by the House of Lords in February 1676-7 to discover the printers and vendors of certain libelous pamphlets. Hodgkin was called before the Committee as a witness in regard to the tract entitled *Some Considerations upon the question whether the Parliament is dissolved by its Prorogation for fifteen months*, but all he could say was that he had been unable to find out who printed it. He was probably only a workman at that time.\Hist. MSS. Comm., gth Report, App., pp. 69-78.] In 1686 his name appears as a bookseller, when he sold the Thirty-six Sermons of the Bishop of Lincoln. [T.C. n. 191.] In 1688 he is recorded as the printer of an edition of Suetonius. [T.C. II. 230.] He was also the printer in 1690 of the seventeenth edition of Chamberlayne's *Angliae Notitia*, and continued in business until after 1713, when he contributed to the Bowyer relief fund". *Id.* p.157.

[17] Fizemos um cotejo online no Catálogo Principal da Biblioteca Britânica – acessível através do site da BL http://www.bl.uk/ seção "Main Catalogue" -, das obras que haviam sido publicadas por Randal Taylor no ano da publicação de *Tartary*, 1689, e também, aquelas obras publicadas um ano antes de *Tartary,* isto é, 1688, e um ano após, 1690. Buscamos pelas publicações de Randal Taylor, digitando, nesta seção do site, a completa citação "to be sold by Randal Taylor" (e não simplesmente o nome do tipógrafo). O farto resultado de pesquisa nos impingiu a fazer uma seleção daqueles títulos com temáticas afins e versadas nesse debate. Essa seleção, em sua versão completa, pode ser consultada no final desta tese.

[18] Algumas dessas obras anônimas também podem ser consultadas na seleção das obras "and are to be sold by Randal Taylor" ao final deste capítulo.

publicações dos textos adversários do plano de estado absolutista católico implantado por James II na Inglaterra.

Essas obras comercializadas por Taylor em 1689, igualmente próximo a Stationers Hall, foi um número de obras de cunho teológico-político endereçadas ou assinadas por membros do clero. Quatro obras têm destaque nessa coletânea, e todas tratam de uma questão comum e têm objetivos comuns àquele de *A Voyage into Tartary*. Essa questão é a proposta da organização da classe protestante, sugerindo sua união, e a contestação do sistema de monopólios comerciais e do complexo teológico vigentes. Das quatro obras, duas são dos dois nomes basilares e eminentes do pensamento intelectual inglês – a saber, Francis Bacon[19] e Hugo Grotius[20]; as demais: uma obra anônima endereçada a um parlamentar propondo a união dos protestantes, e a outra, do jurista do rei James II defendendo o monopólio da Coroa.

Acrescem à recorrência das temáticas e ideais dessa época, a primeira das publicações vendidas por Taylor em 1689, também saída anônima, intitulada *A letter to a member of Parliament, in favour of the bill for uniting Protestants. By a Divine of the Church*

---

[19] De Bacon, Taylor vendeu a pouco conhecida, *Certain considerations for the better establishment of the Church of England, under the following heads: I. The government of bishops. II. Liturgy, ceremonies, and subscriptions. III. A preaching ministry. IV. The abuse of excommunication. V. Non-residents and pluralities. VI. Provision for sufficient maintenances in the Church. By the Right Honourable Francis Bacon, Baron Verulam, Viscount St. Albans. With a new preface.* London: printed and are to be sold by Randal Taylor, near Stationers Hall, MDCLXXXIX [1689]. O assunto e o gênero do texto levam a crer que ele, muito provavelmente, esteve entre aqueles escritos que ficariam classificados relacionados ao plano da *Instauratio Magna*, mas que não foram incluídos em seu plano original. Lembra-se que a A *Instauratio Magna* ("Grande restauração") consistiu no objetivo primordial do pensamento e da obra filosóficos de Bacon A realização desse plano visava superar e substituir a lógica de Aristóteles e a filosofia da Escolástica – considerados, por Bacon, estéreis, por não apresentarem nenhum resultado prático para a vida do homem. O plano partia de uma série de tratados com o intuito de apresentar um novo método: a filosofia verdadeira, que não era apenas a ciência das coisas divinas e humanas, mas algo prático. O conhecimento científico, para Bacon, deveria ter a finalidade de servir o homem e dar-lhe poder sobre a natureza; a ciência deveria restabelecer o *imperium hominis* ("império do homem") sobre as coisas. Bacon propunha a realização de uma reforma completa do conhecimento. A bibliografia sobre Francis Bacon é extensíssima. Alguns dos trabalhos de destaque – e mais substanciais - para esta tese foi: Mary Heese. "Francis Bacon's Philosophy of Science". In: Vickers, Brian. *Essential Articles for the Study of Francis Bacon.* Hamden, CT: Archon Books. 1968, pp. 114–39; Richard Serjeantson. "Francis Bacon and the 'Interpretation of Nature' in the Late Renaissance". In: *Isis*. Dez. 2014, pp: 681-705; Stephen Gaukroger. *Francis Bacon and the Transformation of Early-Modern Philosophy*. Cambridge University Press, 2001; Byron Steel. *Sir Francis Bacon: The First Modern Mind.* Garden City, NY: Doubleday, Doran & Co, 1930.

[20] De Grotius, Taylor faria circular, *The proceedings of the present Parliament justified by the opinion of the most judicious and learned Hugo Grotius; with considerations thereupon. Written for the satisfaction of some of the reverend clergy who yet seem to labour under some scruples concerning the origina right of kings, their abdication of empire, and the peoples inseparable right of resistance, deposing, and of disposing and settling of the succession to the crown. By a lover of the peace of his country. With allowance.* London: printed, and are to be sold by Randal Taylor, 1689. A obra é um texto com argumentos judiciais defendendo o direito de resistência do povo. Hugo Grotius embora tenha sido - e continue - sendo mais lembrado como um jurista, conta Hugh Trevor-Roper, ele devotaria toda a sua vida para um único ideal: a restauração da igreja universal. Esse texto, advogando pelo direito do povo de contestar o direito divino, sintomaticamente dedicada a um "reverend" clérigo, defendeu o direito da comunidade protestante moderada ao poder. O fim do direito divino era daqueles pontos de combates frugais para se pôr fim à monarquia. Sem derrubar esse conceito, a luta pelo fim do absolutismo não iria à frente.

of England[21]. Seu tema é o da unificação dos protestantes, uma iniciativa que viria a ser aventada entre os homens moderados da Inglaterra; a obra de autoria de George Jeffreys, jurista do rei (James II)[22], *The argument of the Lord Chief Justice of the Court of King's Bench concerning the great case of monopolies, between the East-India Company, plaintiff and Thomas Sandys, defendant. Wherein their patent for trading to the East-Indies, exclusive of all others, is adjudged good* [...][23]. Esse texto revela altas possibilidade de fazer referência ao início dos conflitos entre Coroa e puritanos a respeito da questão dos monopólios das companhias do oriente; ela traz uma referência curiosa a uma certa pessoa chamada Thomas Sandys - o sobrenome Sandys é o mesmo dos primeiros puritanos moderados (Edwin e George Sandys) que iriam se lançar nos mares em busca de chegar ao oriente para fazer alianças protestantes para disputar o monopólio da Coroa.

E, finalmente, apenas a título de curiosidade, um ano antes da publicação de *A Voyage into Tartary*, em 1688, serão recomendadas para ser vendidas por Randal Taylor duas obras de Daniel Whitby e uma de Edward Pelling, dois clérigos e teólogos anglicanos: o primeiro, afamado de polêmico, é de filiação arminiana[24], e, o segundo, membro do Alto Clero[25]; apesar de pertencentes a facções opostas, ambos serão interessados, e nessas obras[26] impressas por Taylor, em especial, combaterão o catolicismo e os dissidentes e reafirmarão a

---

[21] *A letter to a member of Parliament, in favour of the bill for uniting Protestants. By a Divine of the Church of England.* N.N. London: printed, and are to be sold by Randal Taylor, near Stationers-Hall, 1689. Great Britain England London.

[22] George Jeffreys, 1º Barão Jeffreys de Wem (15 de maio de 1645 - 18 de abril de 1689), também conhecido como "The Hanging Judge" ["o juiz enforcador"], foi um juiz galês. Tornou-se notável durante o reinado do rei Jaime II, elevando-se à posição de Lord Chancellor. Sua conduta como juiz era para impor a política real, resultando em uma reputação histórica de severidade e preconceito. *Cf.* Lord Campbell. *Lives of the Lord Chancellors and Keepers of the Great Seal of England,From the Earliest Times till the Reign of Queen Victoria*, 1880, p. 234.

[23] *Entred Trin. 35 Car. 2. B. R. Rot. 126 and adjudged Termino S. Hilar. annis 36 & 37 Car. 2. & Primo Jac. 2*. George Jeffreys. London: Printed, and are sold by Randal Taylor, near Stationers-Hall, MDCLXXXIX [1689]

[24] Sobre a Whitby ver a entrada: "Whitby, Daniel".In: Lee, Sidney (ed.). *Dictionary of National Biography*. London: Smith, Elder & Co. 1885–1900.

[25] Sobre Pelling ver igualmente uma entrada: "Pelling, Edward". In: Sidney Lee (ed.). *Dictionary of National Biography*. London: Smith, Elder & Co. 1885–1900.

[26] De Daniel Whitby: *A treatise of traditions. Part I. Where it is proved, that we have evidence sufficient from tradition; I. That the Scriptures are the word of God. II. That the Church of England owns the true canon of the books of the Old Testament. III. That the copies of the Scripture have not been corrupted. IV. That the romanists have no such evidence for their traditions. V. That the testimony of the present Church of Rome can be no sure evidence of apostolical tradition. VI. What traditions may securely be relyed upon, and what not.* London: printed by J. Leake, and are to be sold by Randal Taylor, MDCLXXXVIII [1688]; e *A demonstration that the Church of Rome, and her Councils have erred: by shewing, that the Councils of Constance, Basil, and Trent, have, in all their decrees touching communion in one kind, contradicted the received doctrine of the Church of Christ. With an appendix, in answer to the XXI. chapter of the author of A Papist misrepresented, and represented [i.e. the work by John Gother]. [By Daniel Whitby]*. London: printed by J. Leake, to be sold by Randal Taylor, 1688. E de Edward Pelling, *A fourth letter to a person of quality, being an historical account of the doctrine of the Sacrament, from the primitive times, to the Council of Trent; shewing the novelty of transubstantiation*. London: printed for Ben. Griffin, and are to be sold by Randal Taylor, near Stationers Hall, 1688.

conjunto de ideologias de suas facções. Para conhecimento das publicações, seus títulos e ano de impressão, organizamos um anexo ao final deste capítulo com uma lista das obras espalhadas por Taylor de 1688 a 1690. Vide "Anexo I".

Seria, no mínimo, negligente, também não considerar a possibilidade de *Tartary* guardar qualquer identificação com o conteúdo e os interesses dos autores dessas demais obras em circulação partilhada com ela, sendo *Tartary* publicada, ora no mesmo ano dessas outras, ora recomendada para ser vendida pela mesma pessoa, ora no mesmo local dessas obras.

*

Tartary também foi uma obra sobre a qual não se fez referência em seu tempo, nem mesmo, séculos depois, é mencionada por compiladores de obras do século. Uma longa pesquisa sobre a sua documentação, em coletâneas de obras publicadas no tardo século XVII, no Reino Unido e na França[27], não permitiu identificar a sua compilação entre publicações do século. A busca pelo nome do autor fictício como vem indicado na capa – i.e. Heliogenes De L'Epy - nos dicionários de pseudônimos, heterônimos, e obras anônimas inglesas, irlandesas e francesas[28], bem como outros documentos afins, não encontrou qualquer registro prestado à ficção e ao seu "autor". A conclusão mais imediata e possível de se tirar desse inexistente registo da obra, é de que tenha passado séculos, desconhecida por muitos.

No que concerne ao original que saiu pela tipografia de Hodgkin, ele é preservado até os dias atuais (e pode ser consultado e manuseado) na Biblioteca Britânica (British Library). A Biblioteca Britânica, além da edição impressa, dispõe de uma cópia digitalizada do original e de uma versão completa digitada do mesmo - na qual apenas aqueles caracteres,

[27] A pesquisa se estendeu também para as publicações francesas, porque julgamos razoável lançar mão de todas as tentativas possíveis e sugestivas sobre a autoria e a publicação do texto. Como uma nacionalidade francesa e uma possível versão francesa da obra são mencionadas em seu "Prefácio" pelo narrador - "the impression was begun in French the last year" (VOYAGE, *The Preface*) -, não deixamos de desconsiderar e analisar essas alegações, ainda que conscientes de o "Prefácio" e as alegações de um narrador, já estarem no âmbito da ficção. Logo, a consideração pela a França, foi para o caso não negligenciável de o autor de *Tartary* poder ter a mesma nacionalidade de seu narrador francês, e a obra, uma primeira versão em língua francesa.

[28] Foi realizada uma pesquisa extensa em dicionários de pseudônimos, heterônimos, autores de obras anônimas da segunda metade do século 17 até início do 18 em alguns dicionários franceses e ingleses, buscando tanto pelo título da obra (coma tenção para suas variantes possíveis, isto é: somente "Tartary", "Voyage into Tartary"), e pelo narrador (também considerando as suas possíveis variantes: "Heliogenes"; "De L'Epy", "L'Epy"; "Lepy"). Uma relação completa das obras consultadas é disponibilizada no final deste capítulo. Aqui faço referência apenas a dois dicionários relevantes de cada uma das nacionalidades (inglesa e francesa) que não abarcaram *A Voyage into Tartary* como publicação do século: Antoine A. Barbier. *Dictionnaire des ouvrages anonymes et pseudonymes, composés, traduits ou publiés en français, avec les noms des auteurs, traducteurs et éditeurs: accompagné de notes historiques et critiques*. Paris: Imprimerie Bibliographique, 1806; Samuel Halkett; John Laing. *A dictionary of anonymous and pseudonymous publications in the English language / [by Samuel Halkett and John Laing]. 1475-1640.* Harlow: Longman, 1980.

quase símbolos, em seu estilo ortográfico original (notadamente "s", por exemplo) foram modernizados. A cópia original da Biblioteca Britânica é a que também serviu de matriz para os demais exemplares da obra - igualmente impressos e digitalizados - que circulam hoje em duas das principais bibliotecas nacionais da Europa, a Bibliotèque Nationale de France (França) e a Deutsche Nationalbibliothek (Alemanha) – e para a tradução desta tese. Um levantamento dos exemplares da obra atualmente disponíveis acusaram exemplares em boa parte de outras bibliotecas nacionais europeias[29].

Fora o acesso direto ao original disponibilizado por essas bibliotecas, há, no presente, breves e genéricas informações sobre o enredo da obra em algumas entradas de enciclopédias e coletâneas de ficção científica[30] dos anos 20 e parquíssimas referências a obra em livros de história e/ou catalogação de relatos e expedições à Ásia Central[31]. O abrigo notório que *Tartary* passará a encontrar nas enciclopédias de ficção científica a partir dos anos 20, se justifica, e é consequência, da interpretação que recebeu do último, e desde então mais atual e renomado leitor, o norte-americano E. F. Bleiler. Já o abrigo nas coletâneas de relatos sobre a Ásia Central, conforme o mesmo Green, se justifica pelo enorme interesse à região nesse período.

Tal cotejo dos exemplares remanescentes e das formas de acesso da obra nos dias atuais exposto mostra que *Tartary*, atualmente, é uma obra acessada fácil e amplamente na Europa. Todavia, essa facilidade de acesso tanto não lhe garantiu seu conhecimento mais amplo, quanto a sua maior divulgação e estudo por parte de pesquisadores. São ainda datados do século 20 - e escassos (permanecem dois[32] apenas) os estudos de maior relevância sobre a obra.

---

[29] A Biblioteca Nacional da Holanda, Koninklijke Bibliotheek| Nationale Bibliotheek van Nederland, é uma exceção entre as principais bibliotecas nacionais europeias a não ter a obra em nenhuma versão. Atualmente também, a grande maioria das universidades europeias (e também norte-americanas) acessam a obra online, embora nenhuma delas tenham cópia impressa do original. No Brasil, nenhuma biblioteca tem permissão de acesso ao texto online.

[30] "L'Epy, Heliogene de". In: *SFE - Encyclopedia of Science Fiction*. Disponível em: http://www.sf-encyclopedia.com/entry/lepy_heliogenes_de. Acesso em: 02/03/2016. "Heliogenes de L'Epy's *A Voyage into Tartary* (1689)", in: Brian Stableford. *Science Fact and Science Fiction: an encyclopedia*. New York: Taylor & Francis Group, 2006, e, igualmente, em: Everett F. Bleiler. *Science-Fiction: The Early Years*. Ohio, U.S: Kent State University Press, 1990. Por fim, na última nota de rodapé de seu artigo supracitado, "L'Epy's A Voyage into Tartary: na Enlightment Ideal Society", Bleiler menciona a existência de uma entrada "L'Epy" na *Bibliotheca Britannica* de 1824, por Robert Watts, mas, recorrendo a esta fonte, não encontramos essa entrada.

[31] Nile Green (ed.). *Writing Travel in Cental Asian History*. Bloomington and Indianapolis (USA): Indiana University Press, 2014, pp.15-20.

[32] São esses dois estudos, o de Jean-Michel Recault e o de Everett Bleiler já mencionados inicialmente. Em seguida, comentaremos detalhadamente ambos. A título de recordação, o estudo de Recault está no livro: *L'Utopie narrative em France et en Angleterre 1675-1761*. Oxford: The Voltaire Foundation, 1991, p. 357-365. E, o de E. Bleiler, no artigo "L'Epy's *A Voyage into Tartary*: an Enlightment Ideal Society". In: *Extrapolation*, vol. 29. n. 2, 1988.

Se, em função do inexistente registro não se pode afirmar com certeza, que em sua época *A Voyage into Tartary* igualmente recebeu pouca – ou nenhuma - atenção do público, o anonimato não impede de se considerar a hipótese de que foi uma obra que, já no período de seu nascimento, foi pouco conhecida - ou mesmo, desconhecida, mas não censurada pelos censores de James II. A ausência de qualquer registro sugere que foi uma obra que não levantou suspeitas de qualquer censura ou órgão superior, uma vez que, um conteúdo ofensivo, ou supostamente ofensivo, para as autoridades, não teria passado séculos no anonimato e sem receber qualquer documentação.

Dessa apuração da recepção da obra desde a sua publicação no século XVII, passando pela sua catalogação (ou não catalogação) nos séculos seguintes, no XVIII, XIX, até, por fim, no XX, é possível constatar que *Tartary* é uma obra que foi e continua pouco conhecida pelo grande público e recebendo pouca atenção e estudos nos centros acadêmicos. Uma súmula panorâmica da recepção da obra poderia ser: em seu tempo, foi uma publicação aparentemente não polêmica; nos anos subsequentes à sua publicação, poucos (ou quase ninguém) deram notícias suas; e, por fim, nos dias de hoje, é uma obra de fácil acesso no continente europeu - embora ainda pouco conhecida e estudada no geral.

1. Como *A Voyage into Tartary* foi e vem sendo lida: primeiros leitores e interpretações consagradas

No século XX, *A Voyage into Tartary* será recuperada especialmente pelos pesquisadores ligados aos estudos da utopia e da ficção científica. O primeiro estudioso a resgatá-la será Jean-Michel Recault, em sua dissertação *L'Utopie narrative en France et en Angleterre 1675-1761*, defendida na Paris 4, em 1987[33]. Em seguida, um ano depois, em 1988, será a vez de Everett Bleiler, em seu artigo "L'Epy's *A Voyage into Tartary*: na Enlightenment Ideal Society"[34], e, por último, e mais posteriormente, Brian Stableford incluirá um comentário à ficção em sua famosa enciclopédia[35] dedicada às publicações ligadas ao gênero da ficção científica – automaticamente, a vinculando a esse gênero. Exceto esses estudos, não se tem notícia, até a data da redação desta tese, de outros trabalhos dedicados à obra.

Dos estudos conhecidos, aquele que lhe dedicará uma pesquisa mais longa e mais detalhada, e, pela primeira vez, contextualizará *A Voyage into Tartary* no cenário político da Inglaterra do final do século 17, será o artigo de Everett Bleiler, supracitado. Justamente por ter sido o pioneiro na realização dessa tarefa, e, em sua execução, ter se atentado para um número maior de elementos na obra, comparado aos trabalhos de Recault e Stableford, o estudo de Bleiler continua sendo, entre todos publicados até hoje, o mais bem contextualizado - indispensável, portanto, para qualquer estudo do texto. Com o surgimento do estudo de Bleiler, a obra ganhou maior visibilidade e valor, não deixando de se notar, entretanto, que ambos os estudos, o de Recault e Bleiler, foram (e continuam) seminais para qualquer estudo que vier a ser feito sobre o texto: ambos contribuíram para uma recepção menos superficial de seu conteúdo, têm grande relevância para a interpretação da ficção e, a partir deles, conhecemos como a obra foi (e tem sido) interpretada desde a sua recuperação.

A Voyage into Tartary foi lida por Jean-Michel Recault como uma obra de autoria inglesa, veiculada, e supostamente influenciada, pelo círculo das produções libertinas francesas; e, por Everett Bleiler, como inaugural de aspectos do gênero da ficção científica e também do Iluminismo. Recault e Bleiler foram unânimes em reconhecê-la como uma narrativa de conteúdo ateu e precursor do racionalismo que caracterizará o século XVIII,

[33] Aqui usada sua versão em livro, impressa pela Oxford: *L'Utopie narrative en France et en Angleterre, 1675-1761*. Oxford: Voltaire Foundation, 1991.
[34] In *Extrapolation*, vol. 29. n. 2. The Kent State University Press, 1988.
[35] Brian Stableford. *Science Fact and Science Fiction: an encyclopedia*. New York: Taylor & Francis Group, 2006.

classificando a obra como uma expoente prematura desse século. Através desses estudiosos a ficção ficou associada às produções libertinas francesas do século XVII, às do racionalismo inglês e iluminismo francês, e, finalmente, junto aquelas obras que fundariam o gênero da ficção científica.

1.1. Jean-Michel Recault: *Tartary* como obra libertina e ateia

Um dos primeiros e principais méritos do estudo de Recault foi filiar *A Voyage into Tartary* ao consagrado gênero da utopia. A leitura de Recault coloca *Tartary* amparada por uma nova área de estudo, o que proporciona diálogo com os movimentos e pensamentos políticos do século XVII. Recault considerou que *A Voyage into Tartary* partilhou das ideias do círculo das produções libertinas[36] francesas e foi herdeira do libertinismo veiculado aos debates religiosos, na linha de *Histoire des Sévarambes* de Denis Vairasse - para Recault, inclusive, a ficção foi uma herdeira direta de *Sévarambes*, parte da "la postérité des *Sévarambes*"[37], para usar seus próprios termos.

Associada à obra de Vairasse e às questões ideológicas sobre religião, para Recault, *Tartary* estaria proferindo o ateísmo, justificado, segundo ele, pela minudenciada menção à cerimônia pagã de adoração ao sol dos heliopolitanos, existente na ficção. Para Recault, além de a obra se caracterizar por ser uma produção libertina, ela tomaria parte na faceta mais radical do movimento; ela seria consoante "com o estado de espírito da ala mais radical dos libertinos" (idem, p. 364)[38], sendo de "libertinagem anticristã" (idem, p. 357) e "desprovida de um ponto de apoio claramente identificável com a realidade política do

[36] Fazendo alusão mais genericamente ao termo "libertino" ou "ideias libertinas", "usados no século XVII, a propósito de livros e de pessoas não ortodoxos. Inspirados pelos filósofos da universidade de Pádova, eles começaram a ler Aristóteles de um modo não ortodoxo e foram acusados de encontrar pontos de afastamento entre o aristotelismo e o cristianismo. Eles negavam que Aristóteles tivesse admitido a imortalidade individual, afirmavam, desprezando o dogma da criação, a eternidade do mundo e contestavam os milagres. Optavam por uma interpretação racionalista da natureza e do homem, carregada de lembranças estoicas, epicuristas, ou até maquiavélicas, plenamente emancipadas da tutela religiosa". Ana Cláudia R. Ribeiro, 2010, p. 278-295.

[37] "La postérité anglaise directe des *Sévarambes* se limite à deux ouvrages inégaux em importance et s'incrivant dans de courants de pensées entièrement opposés: libertinagem antichrétien aux lisières de l'athéisme pour le primier, volonté de stricte conformité à la doctrine de l'Eglise pour l'autre. Idéologiquement parfaitement atypique dans le corpus de l'utopie des Lumières, l'ouvre de Berigton n'en est pas moins un jalon essential de la production anglaise au dix-huitiène siècle. *Le Voyage à l'interieur de la Tartarie* correspond, dans la vaste descendance des *Sévarambes* [...] même déroulement narratif, même perspective idéologique, celle du courant libertin, organisation politique voisine, bien que l'héliocratisme des Héliopolitans diffère nettement de celui de Sévarias." Jean-Michel Recault. *L'Utopie narrative en France et en Angleterre, 1675-1761*. Oxford: Voltaire Foundation, 1991, p. 357.

[38] "*Le Voyage à l'intérieure de la Tartarie* est révélateur de l'état d'esprit de la frange la plus radicale du libertinage, exprimé ici sans le mondre déguisement." Recault,o*p. cit*, p. 364.

tempo" (idem, p. 365)[39]. Segundo sua leitura, *A Voyage into Tartary* foi uma obra restritamente de contestação religiosa, não teria uma função explicitamente política.

Como ficará atestado um ano após a publicação da dissertação de Recault, vindo à luz o trabalho de Bleiler, a ligação dos eventos da narrativa com a política, e sua conexão com o contexto histórico inglês sobremaneira, são referências presentes, e que se verão indispensáveis de abordagem no enredo. Ao ponto, por fim, que se poderá afirmar, a partir de Bleiler, que se tornará uma exigência não só a cogitação de um sentido político para a narrativa, mas a sua maior relação com a história inglesa.

Ademais, se por um lado, a *Sévarambes* de Vairasse indubitavelmente será modelo para boa parte dos relatos de cidades imaginárias do século XVII, e, seja altamente provável que o autor de *A Voyage into Tartary* tenha tido a obra como influência para a composição da sua cidade do sol imaginária, por outro, há ainda de se lembrar de *Histoire Comique des États et Empires du Soleil* (1662) de Cyrano de Bergerac e *La Ciittà del Sole* (1602) de Tommaso Campanella, como prováveis inspirações. O próprio narrador de *Tartary* menciona explicitamente[40] a obra de Cyrano – o que atesta seu conhecimento dela. Já a obra de Campanella, como informa seus estudiosos, entre os mais atuais e dedicados, Carlos Berriel[41], o autor calabrês seria a fonte de inspiração primária para as narrativas de sociedades imaginárias do mesmo século.

É possível notar que em termos de composição espacial e idealização, de modo geral, todas essas narrativas compartilham da mesma moldura; são assentes em princípios comuns da cidade organizada geometricamente, em círculo e centrada no Sol, e regidas pela Lei da Natureza e preceitos racionais. O único fator que diferenciará essas obras, e fará cada uma única na apropriação de mesmo mote, será a finalidade que cada autor atribuirá à sua composição: Cyrano fará disso uma enorme sátira de laivos cômicos, e Campanella, como observa importante estudo de Carlos Berriel, "um cristianismo reformado, em que fé e razão estivessem ligadas, e a filosofia da Natureza se transformaria em argumento a favor da religião"[42] e o autor anônimo de *Tartary* um projeto de estado.

---

[39] "Privée, à la différence de celle de Veiras, [...] de point d'appui clairement identifiable dans la réalité politique du temps, il n'est pas sûr après tout qu'elle corresponde à autre chose qu'à un pur jeu de l'esprit" Recault, *op. cit*., p. 365.

[40] "we do not here pretend to undertake the fantastick Travels of Bergerac de Cyrano" (*A Voyage into Tartary*. "The Preface", s/p, 1869).

[41] Carlos Eduardo Ornelas Berriel apresenta um excelente estudo da obra *A cidade do sol* de Campanella no artigo: "Campanella: A consciência possível da Contrarreforma. Considerações sobre o Appendice della política detta La Città del Sole di fra' Tommaso Campanella – Dialogo poetico (1602)". In: *MORUS – Utopia e Renascimento*, Campinas, n. 5, 2008.

[42] *Op.cit.,* p. 20.

O trabalho de Recault foi importante para não legar *A Voyage into Tartary* ao esquecimento e apontá-la como um exemplar digno de nota dentro das produções utópicas no século XVII. Sem o estudo do célebre pesquisador francês, certamente Bleiler não produziria o seu; e as interpretações da obra não teriam seguido em direção às ideologias e ao contexto histórico do século XVII, ambos, hoje, mais que consagrados como a lente com a qual o texto melhor se configura.

2.2. Everett Bleiler: *Tartary* como obra iluminista e de ficção científica

Bleiler conceberá a ficção assimilando e debatendo algumas das principais discussões políticas de meados do século XVII inglês. Destacará as controvérsias sobre a origem e natureza de um governo, especialmente a teoria do direito divino dos reis; conceberá seu autor como um leitor de o *Leviatã* (1651) de Thomas Hobbes e influenciado pelo contexto de mudança do fim do século XVII, balançado sobretudo pelo evento da Revolução Gloriosa de 1688 – no qual um rei protestante (William de Orange) assume o poder; bem como ainda, inserirá a ficção nos debates das nascentes ideologias iluministas do século XVIII, apontando-a como "a primeira sociedade ideal inglesa construída com base nas ideias do advento do Iluminismo"[43].

Ainda, entre as colocações do crítico norte-americano, estará a afirmação de que no enredo de *Tartary* há algumas das questões científicas mais importantes em discussão na Europa, sobretudo, a teoria do atomismo de Lucrécio e os trabalhos e reflexões científicos de Francis Bacon e Pierre Gassendi. Destacando as teorias científicas em transformação no século 17, Bleiler defenderá que *A Voyage into Tartary* se constitui uma obra de grande interesse, porque "espelha as controvérsias culturais de seu tempo" e "muitas outras ideias basilares da civilização ocidental" (BLEILER, 1988, p. 95) , entre as quais, ele destaca: "mecanicismo e materialismo como teorias cosmológicas; ateísmo oposto a revelação; relações entre ciência e filosofia; ética não supernatural; a constituição do estado; socialismo *versus* capitalismo, o papel da ciência" [44].

---

[43] "It seems to be the first English ideal society constructed on the basis of the ideas of the coming Enlightenment". Everett Bleiler. "L'Epy's *A Voyage into Tartary*: na Enlightenment Ideal Society. In *Extrapolation*, vol. 29. n. 2. The Kent State University Press, 1988. p. 109.

[44] "[...] It is a work of great interest in mirroring the cultural controversies and inquiries of its day: theory of knowledge, mechanism and materialism as cosmological theories, atheism as opposed to Revelation, linkages of science and philosophy, nonsupernatural ethics, the constitution of the state, socialism versus capitalism, the role of science in life, and many other basic ideas of Western civilization". Bleiler. *op. cit.* p. 95.

Bleiler institui uma divisão do enredo que complementa os apanhados historiográficos e políticos da ficção. O crítico norte-americano divide o enredo em "quatro complexos básicos de ideias": "uma economia socialista eficiente, talvez uma oligarquia eleita democraticamente com rígido controle de ideias, a afirmação da ciência barroca, e uma estrutura religiosa-filosófica"[45]. E conclui, afirmando sobre *Tartary*, que consiste, sobretudo, em um exemplo de formulação que "personifica um princípio científico e filosófico em uma sociedade racional" (BLEILER, 1988, p. 109).

Bleiler conclui seu artigo com uma afirmação ampla de que *A Voyage into Tartary* se constitui simplesmente uma ficção que idealiza uma sociedade racional erigida sob bases filosóficas e científicas[46]. Se for verdade que a noção de uma sociedade racional indubitavelmente compete às primeiras impressões que o enredo da ficção provoca, não deixa de ser um fato que ela tanto limita a ficção em sentido, quanto anula, em grande medida, o principal e mais inovador deles até então: sua relação com a História, isto é, em caso específico, a relação do enredo de *Tartária* com o contexto histórico do século 17 - identificado pelo próprio Bleiler.

Deste modo, ainda que facilmente se pode perceber que as interpretações de Bleiler foram e continuam sendo indispensáveis para a ficção – pois, identificam e justificam eventos culturais e políticos da Europa e da Inglaterra no século XVII e a relação de várias passagens do texto com elas, além de fornecer uma súmula primorosa dos tópicos mais caros da ficção -, ele as conclui sem realizar uma explicação dos fatos conectados. O que se havia apontado no enredo em relação ao contexto histórico, restringe-se às tarefas de identificação e comparação somente, não se realiza a atribuição de um sentido político para a aparição desses eventos na ficção. Dessa feita, o estudo de Bleiler, ainda que apto para fazer uma leitura do sentido político da obra, não a realiza; os fatos identificados permanecem desconectados e sem produzir um sentido político.

O próprio Bleiler, em um comentário final em seu artigo, confessa abertamente que ele não foi capaz de perceber a conexão que existiria em todos os eventos históricos que ele notou estarem evocados pela ficção, e qual o sentido político todos eles unidos daria para uma obra como *A Voyage into Tartary*. Bleiler confessa que é indubitável que o autor de *Tartary* tenha concebido logicamente todo esse complexo de ideias relacionado ao contexto do século XVII, a fim de significarem algo, mas ele não os captou, e, para um [leitor]

[45] "*A Voyage into Tartary contains* four basic idea complexes: a qualified socialist economy, a perhaps democratically elected oligarchy with strong idea controls, a statement of Barroque science, and a religio-philosophical framework" Bleiler, *op.cit*, p. 107.
[46] Vide Bleiler, 1988, p. 109. [Citada diretamente acima].

moderno, conceber todo o complexo de ideias logicamente conectados parece impossível: "L'Epy possivelmente considerou esses [...] componentes conectados logicamente, [...] no entanto, para um moderno, essas ideias são simplesmente separadas e de modo algum conectadas"[47].

Finalmente, Bleiler assume a ficção como "a primeira história de sociedade perdida do ponto de vista da ficção científica"[48]. Essa afirmação, tanto será de imediato, responsável por postular uma noção mais comum e generalizada da obra, que virá a ser repetida pelo seu sucessor Stableford e eventuais comentadores da ficção, quanto deixará o texto mais amplo para a sua veiculação à ficção científica. A filiação ao gênero da ficção científica é aplicável, como facilmente o é a qualquer outra utopia e narrativa de sociedades imaginárias, mas é problemática no caso das produções utópicas, sobretudo por, na maioria dos casos, desconsiderarem o seu contexto histórico, a favor de argumentos afeitos mais às comparações com épocas recentes ou futuras.

*

É, em grande medida, realizando justamente a tarefa não levada a cabo por Bleiler e que Recault se negou a fazer, a tarefa de evocação do sentido político dos eventos históricos abordados pelo enredo, de que a obra teve um papel político em seu tempo e, finalmente, que foi escrita com um objetivo político específico, que se desenrola a presente tese. Em síntese, o que as duas interpretações igualmente negligenciarão e para o que a presente tese exatamente se atentará, se trará de uma coisa só: a conexão da obra com o seu tempo, e, necessariamente em consequência disso, a asseveração de seu forte (e não negligenciável) conteúdo histórico.

Para compreender como o projeto de estado de *A Voyage into Tartary* se origina, e a quais fins pretende chegar, é preciso uma rápida digressão rumo à história do reinado de James II na Inglaterra, e ao evento da Revolução Gloriosa, que lhe marca o fim. Ambos constroem o cenário da Inglaterra da composição e do enredo de *Tartary* e fornecem as justificativas e os pontos para o projeto de estado adversário exposto na ficção utópica. É possível entender, motivado por quais perspectivas adversárias foi o autor, para fundar o seu estado.

---

[47] "L'Epy might have considered these four components logically connected [...] but to a modern these ideas are easily separable and by no means linked" (Idem, p. 107).

[48] "It embodies a clear scientific and philosophical principle in a reasonable society. From the point of view of science fiction, it may be the first lost-race story, certainly the first to bring ancient Greeks into such fiction". (*Op. Cit.* p. 109).

2. [Anexo I] Obras vendidas por Randal Taylor em 1688 e 1690

1688

The Alcoran: of Mahomet, translated out of Arabick into French, by the Sieur Du Ryer, Lord of Malezair, and resident for the French king, at Alexandria. And newly Englished, for the satisfaction of all that desire to look into the Turkish vanities. To which is prefixed, the life of Mahomet, the prophet of the Turks, and author of the Alcoran. With A needful caveat, or admonition, for them who desire to know what use may be made of, or if there be danger in reading the Alcoran.
London: printed, and are to be sold by Randal Taylor, near Stationers Hall, M DC LXXXVIII. [1688]

A treatise of traditions. Part I. Where it is proved, that we have evidence sufficient from tradition; I. That the Scriptures are the word of God. II. That the Church of England owns the true canon of the books of the Old Testament. III. That the copies of the Scripture have not been corrupted. IV. That the romanists have no such evidence for their traditions. V. That the testimony of the present Church of Rome can be no sure evidence of apostolical tradition. VI. What traditions may securely be relyed upon, and what not.
Daniel Whitby, 1638-1726.
London : printed by J. Leake, and are to be sold by Randal Taylor, MDCLXXXVIII [1688] Great Britain England London.

A fourth letter to a person of quality, being an historical account of the doctrine of the Sacrament, from the primitive times, to the Council of Trent; shewing the novelty of transubstantiation.
Edward Pelling, -1718.
London : printed for Ben. Griffin, and are to be sold by Randal Taylor, near Stationers-Hall, 1688. Great Britain England London.

A demonstration that the Church of Rome, and her Councils have erred: by shewing, that the Councils of Constance, Basil, and Trent, have, in all their decrees touching communion in one kind, contradicted the received doctrine of the Church of Christ. With an appendix, in answer to the XXI. chapter of the author of A Papist misrepresented, and represented [i.e. the work by John Gother]. [By Daniel Whitby.]
Daniel Whitby
London : printed by J. Leake; to be sold by Randal Taylor, 1688.

1689

1) An ode upon the glorious and successful expedition of His Highness the Prince of Orange, now King of England, who landed Novemb. 5. 1688. London: printed, and are to be sold by Randal Taylor, 1689.

2)A Treatise of Monarchy ... Done by an earnest desirer of his countries peace [i.e. Philip Hunton].
London: Printed for E. Smith, and are to be sold by Randal Taylor, 1689.

3) A sermon preach'd in a country church, February 14. 1688. Upon that eminent occasion of thanksgiving for the great deliverance of this kingdom from popery and arbitrary power.
London: printed for H.J. and are to be sold by Randal Taylor ..., 1689.

4) A poem on the coronation of King William and Queen Mary.
London: printed, and are to be sold by Randal Taylor near Stationers Hall, 1689. Great Britain England London.

5) Thesaurarium trilingue publicum: being an introduction to English, Latin and Greek, etc.
London: printed by J. L. and are to be sold by Randal Taylor, 1689.

6) The proceedings of the present Parliament justified by the opinion of the most judicious and learned Hugo Grotius; with considerations thereupon. Written for the satisfaction of some of the reverend clergy who yet seem to labour under some scruples concerning the origina right of kings, their abdication of empire, and the peoples inseparable right of resistance, deposing, and of disposing and settling of the succession to the crown. By a lover of the peace of his country. With allowance.
Hugo Grotius, 1583-1645.
London: printed, and are to be sold by Randal Taylor, 1689. Great Britain England London.

7) The ambitious practices of France: or, A relation of the ways and methods used by them to attain to that supream grandeur. As also, the secret intrigues of the French king's ministers at the courts of most of the princes and states of Europe. With remarks thereupon, and some reflections on the interest of those princes. Licensed, June 12. 1689. J. Fraser.
London: printed, and are to be sold by Randal Taylor near Stationers-Hall, 1689. Great Britain England London.

8) A letter to a member of Parliament, in favour of the bill for uniting Protestants. By a Divine of the Church of England.
N. N. London: printed, and are to be sold by Randal Taylor, near Stationers-Hall, 1689. Great Britain England London.

9) Certain considerations for the better establishment of the Church of England, under the following heads: I. The government of bishops. II. Liturgy, ceremonies, and subscriptions. III. A preaching ministry. IV. The abuse of excommunication. V. Non-residents and pluralities. VI. Provision for sufficient maintenances in the Church. By the Right Honourable Francis Bacon, Baron Verulam, Viscount St. Albans. With a new preface. Licens'd, October 1. 1689.
Francis Bacon, 1561-1626.
London : printed and are to be sold by Randal Taylor, near Stationers-Hall, MDCLXXXIX [1689] Great Britain England London.

10) The argument of the Lord Chief Justice of the Court of King's Bench concerning the great case of monopolies, between the East-India Company, plaintiff and Thomas Sandys, defendant. Wherein their patent for trading to the East-Indies, exclusive of all others, is adjudged good. Entred Trin. 35 Car. 2. B. R. Rot. 126 and adjudged Termino S. Hilar. annis 36 & 37 Car. 2. & Primo Jac. 2.
George Jeffreys, 1645-1689, author.
London: Printed, and are sold by Randal Taylor, near Stationers-Hall, MDCLXXXIX [1689]

11) Quadriennium Jacobi: or, The history of the reign of King James II. from his first coming to the crown to his desertion.
London: printed for James Knapton, at the Crown in St. Paul's Church-yard; and sold by Randal Taylor, near Stationers-Hall, 1689. Great Britain England London.

12) The Spirit of France, and the Politick Maxims of Lewis XIV. laid open to the world.
London: Printed and sold by Randal Taylor, 1689.

1690

Religion and reason adjusted and accorded; or, A discourse, wherein divine revelation is made appear to be a congruous and connatural way of affording proper means for making man eternally happy through the perfecting of his rational nature. With an appendix of objections, from divers as well philosophers, as divines; and their respective answers.
William Banks, active 16th century-17th century.
London : printed by J. Rawlins, and are to be sold at Furnivals Inn Gate in Holborn, and by Randal Taylor near Stationers-Hall, 1690. Great Britain England London.

CAPÍTULO II

História, Utopia e Estado em *A Voyage into Tartary*

1. Contexto histórico. O reinado de James II e a Revolução Gloriosa

Os fatos do reinado de James II, bem como da Revolução Gloriosa, que tanto lhe marca o fim, como acaba como distintivo do reinado do último dos Stuarts, são conhecidos e comuns nos manuais de história inglesa e em relatos historiográficos mais canônicos, como os livros de Christopher Hill[49] e William Hutton[50]. Para relembrá-los tomamos por base esses dois autores e obras.

Em 1685 o rei católico James II herdou o trono da Inglaterra. Em 1689 os ingleses concordaram em substituí-lo pelos reis protestantes William III e Mary II. No intervalo entre essas datas, James II gradualmente afastou as classes moderadas e sensatas da Inglaterra. Ele fez isso por uma série de passos bem conhecidos. Em 1685 ele reagiu exageradamente à rebelião de seu sobrinho, o protestante Duke of Monmouth, através do judiciário, assassinando centenas de humildes habitantes do West Country inglês no Bloody Assizes. Determinado a melhorar o status social e político dos correligionários católicos, James burlou a lei inglesa. Ele insistiu em seu direito de desafiar o estatuto parlamentar e premiou os católicos romanos com comissões militares e navais. Em 1687 ele usou sua comissão eclesiástica ilegal recém-formada para forçar os protestantes das universidades a aceitar membros católicos romanos. Quando os membros do Magdalen College Oxford resistiram às prerrogativas reais, James II os despojou de seus cargos e atribuições e transformou a instituição em um seminário católico.

Depois de James II fracassar em persuadir a House of Commons ou a House of Lords de revogar as leis inglesas contra os católicos romanos, ele decidiu emascular o parlamento. Primeiro, ele afirmou seu direito de anular os Test Acts e as leis penais. Nesses estatutos parlamentares exigiu, no caso dos Test Acts, que todos os funcionários políticos ou militares recebessem o sacramento de acordo com os ritos da Igreja Anglicana; e, no caso das leis penais, puniu aqueles que, oficializaram ou atenderam cultos que não eram da Igreja Anglicana; com êxito, ele isolou os ingleses das práticas católicas continentais.

---

[49] Christopher Hill. *The Century of Revolution: 1603–1714*. Nova Iorque: W.W. Norton & Company, 1961.
[50] William Holden Hutton. *The English Church from the accesion of Charles I to the death of Anne (1625-1714).* London: Macmillian and CO. Limited, 1903.

Em seguida, James II se empenhou em conseguir sua prerrogativa real por meio de um Parlamento repleto de homens que ele sabia que fariam sua licitação. Quando, em junho de 1688, sete bispos da Igreja Anglicana desafiaram James recusando ler a sua Declaração de Indulgência (Declaration of Indulgence)[51] nos púlpitos alegando sua ilegalidade, e, assim, emasculando as leis penais e os Test Acts, James arrastou os sete prelados para a corte e um julgamento de fachada. Mesmo um júri composto por homens cuidadosamente escolhidos, absolveram os bispos, demonstrando até onde os ingleses estavam dispostos a topar ir para apoiar o seu rei. Logo após o julgamento, os ingleses convidaram o holandês William III, Príncipe de Orange, para a Inglaterra, para vindicar sua liberdade religiosa e política.

Os ingleses receberam entusiasmados William em sua chegada no oeste do país em 1688. Em 1689, James desembarcou na Irlanda, onde tinha um exército à sua disposição, e pôde facilmente deflagrar um levante nacional dos católicos nativos contra a guarnição protestante. No entanto, a armada de James II rapidamente se dispersou após uma série de deserções espetaculares, incluindo aquela do futuro Duke of Marlborough. Após os infortúnios, James, por ele mesmo, decidiu exilar-se na França - no que teve a companhia da esposa e do filho recém-nascido. Os ingleses, no que parecia um marco da unanimidade política, concordaram em substituir James por William e Mary em fevereiro de 1689.

Os ingleses justificaram a coroação dos novos monarcas com a publicação da Declaração dos Diretos (Declaration of Rights), detalhando os modos como James II havia violado as leis inglesas, por meio da insistência no poder ilimitado dos reis e prescrevendo o fim do reinado de James e do poder absolutos dos reis na Inglaterra. O rei não detinha mais, de fato, o controle nem do exército nem da magistratura. Ficava ele terminantemente proibido de relaxar as leis ou aboli-las. O controle das finanças se transferia, de uma vez para sempre, para o Parlamento, que deveria ser convocado pelo menos de três em três anos e não poderia ser mantido por espaço de tempo mais longo.

[51] Documento que suspendia todas as leis que vedavam aos católicos o exercício de cargos militares ou civis. Seu empreendimento teve má acolhida geral, inclusive entre seus pares, como os *tories*, o clero anglicano e o exército. *Cf.* Hutton, *op.cit*., p. 226.

2. A tese de Steven Pincus: os dois planos de estado inglês

Conforme afirma Steven Pincus, a versão interpretativa desses fatos - o reinado de James II e a Revolução Gloriosa – mais bem divulgada, tradicional, e ainda a mais postulada e repetida, é aquela encontrada na *History of England*, do renomado historiador do século XIX, Thomas Macaulay[52]. Nas próprias palavras do historiador, a interpretação de Macaulay (e dos seguidores) contém as seguintes teses:

> Primeira, o evento da Revolução Gloriosa não foi revolucionário. Diferente de outras revoluções a Gloriosa não teve sangue, foi consensual e aristocrática. Os ingleses não tiveram nenhum interesse em transformar a sua política, sua sociedade e sua cultura. Ao contrário, eles se preocuparam com as intenções de James II de fazer isso. Segunda tese, a Revolução Gloriosa foi protestante. James II tentou restituir o catolicismo na Inglaterra. A revolução assegurou que o país permaneceria com uma política protestante. Terceira tese, a Revolução demonstrou fundamentalmente a natureza excepcional do caráter inglês. Os europeus continentais alternaram-se entre extremos radicais do governo republicano e popular e um lado, e o tirano e absolutista de outro. Os ingleses, ao contrário, foram compromissados com uma monarquia limitada, permitindo apenas uma quantidade justa de liberdade popular. Exatamente pela igreja anglicana ser um caminho mediano e sensato entre os extremos do catolicismo romano e o sectarismo do protestantismo radical, a política inglesa, mantendo sua constituição antiga, seria sensata e moderada. Nesse contexto a Inglaterra se manteve fiel a sua hierarquia social, precisamente porque não colocava pontes intransponíveis entre a aristocracia e as pessoas. Quarta tese, não houve embates sociais na Revolução, porque a sociedade inglesa mudou pouco no período anterior ao exílio de James II. Foi somente depois que os direitos de propriedade foram assegurados, somente após o absolutismo não ser mais possível na Inglaterra, que a economia floresceu.[53]

---

[52] "This was the story that every English schollchild, and many North American ones, used to know. This was the story that the great Victorian historian Thomas Babington Macaulay laid out in his magisterial *History of England*, first pubished in the middle of the nineteeth century. That *History* was na immediate and runaway best seller and has deservedly been deeply influential ever since. [...] Very few subsequent scholars of the events Macaulay described have achieved his level of archival mastery. And in many ways, sequent scholars have quibbled with the details of Macaulay's story while accepting his general thesis." Steven Pincus, 2009, p. 5.

[53] No original: "First, the revolution was unrevolutionary. Unlike other subsequente revolutions, England's revolution was bloodless, consensual, aristocratic, and above all sensible. The English had no desire to transform their polity, their society, or their culture. Instead they worried that James II had intended to do just that. Second, the revolution was Protestant. James II had tried to reinstitute Catholicism in England. The revolution insured that England would remain a Protestant polity. Third, the revolution demonstrated the fundamentally exceptional nature of English national character. Continental Europeans vacillated between the wild extremes of republican and popular government on the one hand and tyrannical royal absolutism on the other. The English, by contrast, were committed to limited monarchy, allowing just the right amount of tempered popular liberty. Just as the English church was a sensible middle way between the extremes of Roman Catholicism and radical Protestant sectarianism, so the English polity, by maintaining its ancient constitution, was sensible and moderate. In this context the English remained committed to their hierarchical social structure precisely because it did not impose unbridgeable gaps between the aristocracy and the people. Fourth, there could have been no social grievances undergirding the Revolution of 1688-89 because English society had changed little in the period before James II's flight. It was only after English property rights were secured by the revolution, only after absolutism was no longer possible in England, that the English economy could truly flourish." Steven Pincus, 2009, p. 5.

Pincus explica que, embora o trabalho de Macaulay tenha sido de incontestável importância, muitas pesquisas novas sobre o evento se tornaram disponíveis no século e meio intervenientes, e as teses clássica do historiador sobre a Revolução Gloriosa, hoje, são consideradas partidárias – uma versão Whig do evento[54]; além de portarem muitas afirmações insustentáveis. Pincus, antes de apresentar a sua versão dos fatos – a saber, que as ações de James II foram votadas para a defesa de seu plano de estado moderno; e a Revolução Gloriosa foi a primeira revolução moderna, porque uma revolução que deu nascimento ao estado moderno, bem como a planos de estado moderno - Steven Pincus explica em que sua tese diferencia daquela de Macaulay e das demais versões Whigs[55]. Explica Pincus:

> Macaulay assumiu que sabia o que o rei católico queria conquistar; mas eu decidi tentar descobrir os objetivos, ideais e contextos em que James II e seus conselheiros católicos operavam. Macaulay assumiu que os assuntos europeus eram de pouco interesse para os ingleses; escolhi, ao contrário, levar a sério a massa de publicações efêmeras que discutiam a política de poder continental. Macaulay assumiu que os conflitos sobre a política econômica se tornaram questões políticas centrais somente em seu próprio tempo; ao invés disso, escolhi investigar os vínculos entre as aspirações e as atividades das comunidades comerciais inglesas e as políticas do fim do século XVII[56].

O historiador explica em seguida quais foram as suas fontes e a interpretação que coloca no lugar daquela de Macaulay e das versões Whigs. Dividindo a explicação de Steve Pincus em partes, aqui, primeiro, está a apresentação de suas fontes:

> Eu me beneficiei imensamente da pesquisa dos estudiosos do século XX da História Social e Econômica da Inglaterra. Toda essa nova evidência histórica, parece-me, permite contar uma história radicalmente diferente sobre a Revolução de 1688-89. Nesta história, a experiência inglesa não é excepcional[57], mas na verdade típica (se não precoce) dos estados que experimentam revoluções modernas.[58]

---

[54] "Macaulay's thesis became *the* classic statement of the Whig interpretation of the Revolution of 1688-89. Steve Pincus, 2009, p. 5.

[55] "Demais versões Whigs" é uma afirmação que pressupõe que esta tese está lendo como Pincus. Dois exemplos da mesma versão da história de Macaulay são a dos historiadores previamente citados, Hiil e Hutton.

[56] "Macaulay assumed he knew what a Catholic king must have wanted to achieve; but I decided to try to uncover the aims, ideals, and contexts in which James II and his Catholic advisers operated. Macaulay assumed that European affairs were of little interest to the English people; I chose, by contrast, to take seriously the mass of ephemeral publications discussing Continental power politics. Macaulay assumed that conflicts over economic policy would become central political questions only in his own day; I chose, instead, to investigate the links between the aspirations and activities of England's merchant communities and late-seventeeth-century politics." Steve Pincus, *op. cit*, p. 6.

[57] Pincus explica: "The image of English stability, inevitably contrasted France volatility, has now been long in the making. 'The English have for the last century and more been insistente that their revolution [of 1688-89] was unique – so unique as to have been practically no revolution at all', notes the scholar of comparative revolutions Crane Brinton. [...] British historians have long insisted on the unrevolutionary nature of 1688-89. [...] Britain's sensible revolution was increasingly contrasted with the revolutionary excesses first of Europeans and then of non-Europeans. The Revolution of 1688-89 that had once been a model for revolutionaries instead

Em seguida, o que motivou a revolução moderna na Inglaterra – isto é, o plano de estado de James II:

> A Inglaterra, no final do século dezessete, estava rapidamente se tornando uma sociedade moderna. Sua economia estava crescendo. Suas cidades estavam crescendo e se tornando mais confortáveis. Seu comércio estava se expandindo. Esses desenvolvimentos tornaram possível ao estadista inglês conceber um papel mais ativo para o governo inglês. Mas a mudança social e econômica não tornou inevitável a Revolução de 1688-1989. James II, profundamente influenciado pelo primo, Luís XIV da França, procurou desenvolver um estado absolutista moderno[59].

Finalmente, para concluir as justificativas e introdução a sua tese, Pincus expõe o estado que James II e seus aliados almejaram criar e em que sentido ele pode ser considerado moderno – na acepção que ele dá para "moderno", e também justifica[60], e que pode ser resumida em um termo: moderno quer dizer coincidente com o surgimento do estado.

De volta ao estado moderno de James II, especificamente:

> James e seus apoiantes criaram um estado burocrático centralizador, um exército profissional e uma marinha de classe mundial. Ao mesmo tempo, James formou uma política católica moderna. O rei, como seu primo Luis XIV, queria assuntos

---

became a symbol of British exceptionalism. England's radical revolution had been transformed into a uniquely unrevolutionary revolution". Steve Pincus, 2009, p. 14.

[58] I have benefited immensely from the research of twentieth-century scholars into England's social and economic history. All told this new historical evidence, it seems to me, makes it possible to tell a radically diferent story about the Revolution of 1688-89. In this story the English experience is not exceptional but in fact typical (if precocious) of states experiencing modern revolutions." Steve Pincus, 2009, p. 6.

[59] "England in the later seventeeth century was rapidly becoming a modern society. Its economy was booming. Its town were growing and becoming more confortable. Its trade was expanding. These developments made it posssible for English statesman to conceive of a more active role for the English government. But social and economic change did not make the Revolution of 1688-89 inevitable. James II, deeply influenced by the cousin, Louis XIV of France, sought to develop a modern absolutist state." *Idem*, p. 6.

[60] "The terms *modern*, *modernizers*, and *modernization* have become flashpoints in contemporary public discussion. Many scholars, scholars fpr whom I have the utmost respect, would prefer that we do away with them or at least severely limit their use. [...] All modernization stories are mesured against the outcome of modern capitalist (read non-state intervencionist) democracy. These are serious concerns. When, throughout this book, I use the terms *modernization*, *modernity*, or *modern* I mean them in very specific ways. I do not conceive of modernity as a coherent and integrated whole. Nor do I think modernization implies one narrow and particular path. Instead, it makes sense to discuss an epochal break in the construction of the state, and perhaps only the state, in later seventeenth-century Europe as a whole, and in England in particular. Althought changes in the state, I belive, had profound consequences for foreign policy, the nature of imperial aspirations, English economy, and English society, I am not asserting that modernization determined these outcomes. In fact, it is my central claim that diferente conceptions of the modern state made possible diferente political and social consequences. Above all, I am not saying that state modernization necessarily implied a complete and total break with the past in intelectual, religious, or social life. What, then, I mean by the emergence of a modern state? I mean two interrelated sets of changes. I mean, first, a set of sociostructural innovations in statecraft. State modernizers usually try to centralize and bureaucratize political authority. [...] Second, a modern state implies na ideological break with the past. State modernizers insist on their own novelty, on a sense that they are undertaking a project that is utterly new. James II frequently mentioned that he was basing his state on a 'New Magna Carta'". Steve Pincus, 2009, p. 9.

> católicos, mas não um superior papal. Em vez disso, ele insistiu na soberania absoluta dentro de seu próprio domínio e, ao mesmo tempo, procurou catolicizar seu país protestante. Ele promoveu com sucesso a propagação da literatura apologética católica, a proliferação de escolas e faculdades católicas e a abertura de igrejas católicas. Ninguém que tivesse vivido na década de 1680 na Inglaterra não iria admirar a nova proeminência do catolicismo na vida cotidiana inglesa. James e seus conselheiros compreenderam que seu estado moderno precisava de um conjunto de recursos em expansão para apoiar seu estado mais intervencionista. Eles rapidamente concluíram que um império territorial centralizado no exterior, com bases na Índia, América do Norte e Oriente, eram adereços essenciais. James reuniu novos recursos disponíveis e elaborou planos para um império amplamente expansivo, para criar um estado católico moderno.[61]

Por fim, avançando ao cabo das intenções de James II e dos objetivos de seu projeto de estado, Pincus exalta o seu caráter continental - ao invés de local, como postulado pela historiografia -, e destaca o tipo de catolicismo com o qual o rei inglês estava buscando aliança, e também formar a base das aspirações de seu programa político, observando que foram essas práticas, ao invés do preconceito contra a religião de James II – como postulado por Macaulay e os historiadores de mesma rota -, que provocaram resistência:

> Na minha opinião, James persistiu em uma agenda ideológica agressiva e muito moderna - moderna, não porque fosse particularmente tolerante, mas porque adotou as noções mais atualizadas de construção do Estado. O programa político de James provocou uma variedade de respostas, muitas das quais eram revolucionárias. Nem o Whig nem as contas revisionistas, acredito, fazem justiça à agenda ideológica de James. Nem a visão coloca as aspirações de James no sofisticado terreno intelectual europeu em que se desenvolveram. James não era apenas um católico romano. Ele era um católico romano profundamente convencido pelas pessoas modernas e preocupações desenvolvidas na corte de Louis XIV. O galicanismo de Luís XIV, defendido ferozmente pelos jesuítas e amargamente criticado por Inocêncio XI e o resto da Europa católica, exaltou o poder do príncipe e insistiu na eliminação do pluralismo religioso. James não procurou tornar-se como outros monarcas continentais, ele procurou ativamente modelar sua realeza nas estratégias bem-sucedidas e abrangentes específicas de Luís XIV. James procurou simultaneamente catolicizar o país e modernizar seu governo. Os historiadores entenderam mal a agenda ideológica de James II porque insistiram em estudá-lo em um contexto

[61] "James and his supporters created a centralizing bureaucratic state, a professional standing army, and a world-class navy. At the same time, James fashioned a modern Catholic polity. James, like his cousin Louis XIV, wanted Catholic subjects but not a papal overlord. Instead James insisted on absolute sovereignty within his own dominion while at the same time seeking to Catholicize his Protestant country. James successfully promoted the spread of Catholic apologetic literature, the proliferation of Catholic schools and colleges, and the opening of Catholic churches. No one living through the 1680's in England could have failed to appreciate the new proeminence of Catholicism in English everyday life. James and his advisers appreciated that his modern state needed an expanding set of resources to support his more intervencionist state. They quickly concluded that a centralized overseas territorial empire, with bases in India, North America, and the Wesr Indies were essential props. James marshaled newly available resources, and devised plans for a vastly increased empire, to create a modern Catholic state." *Idem*, p. 6.

> estritamente britânico, enquanto ele e seus contemporâneos entenderam seu mundo em termos europeus. James II era um católico galicano do final do século XVII.[62]

Como um católico galicano, James II, naturalmente, perseguiu um catolicismo de tipo específico para a Inglaterra. Observa Pincus que as tensões políticas e ideológicas entre o rei da França e o papa foram as que proporcionaram o contexto em que James II e seu tribunal discutiram católicos e o catolicismo no final do século XVII. Luís XIV e Inocêncio XI discordavam fundamentalmente da soberania real e da forma adequada de lidar com as minorias religiosas. Ambas as questões, tal qual na França, foram as que nortearam as preocupações centrais nas ilhas britânicas e estiveram no centro do projeto de estado galicano de James II. O projeto galicano previa a defesa do direito divino dos reis, era contra o pluralismo religioso e a favor da fundação de um estado com essas prerrogativas. Tal era o estado de James II – o qual detalhamos a seguir.

[62] "In my view James persued an aggressive and very modern ideological agenda - modern not because it was particulary tolerant but because it adopted the most up-to-date notions of state building. James's political program provoked a variety of responses, many of which were themselves revolutionary. Neither the Whig nor revisionist accounts, I believe, do justice to James's ideological agenda. Neither view places James's aspirations in the sophisticated European intellectual terrain in which they developed. James was not merely a Roman Catholic. He was a Roman Catholic deeply convinced by the modern viwes and concerns developed at the court of Louis XIV. Louis XIV's Gallicanism, fiercely defended by the Jesuits, and bitterly criticized by Innocent XI and the rest of Catholic Europe, exalted the power of the prince and insisted on eliminating religious pluralism. James did not seek to become like other Continental monarchs, he actively sought to modelhis kingship on the successful and throughly strategies specific to Louis XIV. James sought simultaneously to Catholicize the country and modernize his governmment. It was these practices rather than prejudice against James's religion that provoked resistence. [...] Historians have misunderstood James II's ideological agenda because they have insisted on studying him in a narrowly British context, whereas he and his contemporaries understood their world in European terms. James II was a Gallican Roman Catholic of the late seventeenth-century." *Idem*, p. 122.

2.1. O projeto de estado galicano de James II

Relata Pincus que o catolicismo galicano foi muito mais longe na exaltação da autoridade real do que a maioria das principais igrejas estavam dispostas a ir. Os conselheiros católicos de James II não se limitaram a discutir as possibilidades teóricas do poder real. Eles procuraram colocar esses poderes em prática. Bossuet, que era tão influente no tribunal de James II, era bem conhecido não só por sua defesa do catolicismo contra seus detratores protestantes, mas também por seu apoio entusiasmado ao absolutismo real. A obra *Testament politique* do cardeal Richelieu, igualmente absolutista, era conhecida como "o livro mais admirado que nossos grandes homens aqui têm visto há muito tempo".[63]

Steve observa que, na interpretação Whig, James II prosseguiu políticas irracionais católicas que uniram a elite política inglesa contra ele. E no relato de historiadores revisionistas, James II perseguiu políticas moderadas e tolerantes que provocaram uma Igreja intolerante e prejudicada da Inglaterra. Pincus conta: na visão de Macaulay, James II não estava condenado ao fracasso em virtude de suas crenças religiosas. Um rei católico romano poderia ter conseguido governar a Inglaterra no final do século XVII. Se James "abster-se cuidadosamente de violar a constituição civil ou eclesiástica do reino", sugeriu Macaulay, ele teria "acalmado as apreensões públicas." Ainda, se James tivesse perseguido uma política moderada e constitucional, é provável que a grande revolução, que em um curto período de tempo, mudou todo o estado dos assuntos europeus, nunca teria ocorrido. Conclui Pincus que o caso de Macaulay, então, enfatiza o exclusivismo inglês. James falhou porque ele perseguiu políticas equivocadas, irrealistas e irracionais que não tinham esperança de aceitação pelo povo da Inglaterra.[64]

Os estudiosos revisionistas, que se distanciam conscientemente da historiografia de Whig, argumentam que James não perseguia políticas irracionais, mas uma moderação

---

[63] "Gallican Catholicism clearly went much further in exalting royal authority than most High Churchmen were willing to go. James II's Catholic advisers did not merely discuss the theoretical possibilities of royal power. They sought to put those powers into practice. Bossuet, who was so deeply influential at James II's court, was well known not only for his defense of Catholicism against its Protestant detractors but also for his enthusiastic support of royal absolutism. Cardinal Richelieu's equally absolutist *Testament politique* was known to be "the most admired book that our great men here have seen of a long time". *Idem*, p. 129 e 133.

[64] "James, in Macaulay's view, was not doomed to failure by virtue of his religious beliefs. A Roman Catholic king could well have succeeded in ruling late-seventeenth-century England. Had James "carefully abstained from violating the civil or ecclesiastical constitution of the realm", Macaulay suggests, he would have "quieted the public apprehensions. Had James pursued "a moderate and constitutional policy, it is probable that the great revolution which in a short time changed the whole state of European affairs would never have taken place. Macaulay's case, then, emphasizes English exceptionalism. James failed because he pursued misguided, unrealistic and irrational policies that had no hope of acceptance by the people of England." Steven Pincus, 2009, p. 120.

política comprometida com o princípio da tolerância religiosa e desinteressada em reivindicar poderes novos ou sem precedentes. Para essa opinião, James tinha objetivos modestos e pragmáticos: ele teve um compromisso profundo e duradouro com a liberdade de consciência, nunca sonhando "que os católicos poderiam ser mais do que uma minoria na Inglaterra". Os objetivos modestos de James para seus correligionistas foram complementados por sua agenda moderada de construção do estado. Ele não era absolutista. James Miller insiste, que o rei não tinha nenhum desejo de "derrubar as leis e constituições e estabelecer um absolutismo como o de Luís XIV."[65]

Todavia, segundo Steve Pincus, os tribunais católicos do reinado de James II não foram tímidos ao exaltar o absolutismo real ou desfilar suas próximas associações ideológicas com o tribunal de Luís XIV. James e seus cortesãos não eram políticos moderados, como disseram os revisionistas. Eles tiveram grandes planos de transformar a política inglesa seguindo o modelo de estado francês moderno. No momento em que os propagandistas papais pediam limitações aos poderes dos reis, os sermões e panfletos católicos promovidos por James II e suas cortesãos enfatizavam a incontestável autoridade absoluta de seu rei.[66]

Finalmente, Pincus também afirma que James não era o defensor do pluralismo religioso imaginado por historiadores revisionistas. James e seus apoiantes galicanos explicitamente não se afastaram da polêmica antiprotestante. Muito pelo contrário, eles adotaram a teologia galicana e adaptaram a ideologia política de Maimbourg e Bossuet. Apesar da defesa pública de liberdade de consciência de James II diante de seus aliados protestantes, ele não teve problemas para dar voz à ideologia oposta entre seus correligionistas. James entendeu que poderia ganhar uma vantagem estratégica ao defender o apoio à tolerância religiosa.

Pincus finaliza: o tribunal de James não estava coberto de uma aura de tolerância religiosa. James, a evidência sugere, queria estabelecer uma igreja católica reminiscente da

---

[65] "Revisionist scholars, who self-consciously distance themselves from Whig historiography, argue that James was not a religious zelot pursuing irrational policies but a political moderate commited to the principle of religious toleration and uninterested in claiming new or unprecedented powers. In their view, James had modest and pragmatic objectives. James had a deep and lasting commitment to liberty of conscience, never dreaming "that the Catholics could ever be more than a minority in England". James's modest aims for his correligionists were complemented by his moderate state-building agenda. He was no absolutist. James Miller insists, had no desire "to overthrow the laws and constitutions and establish an absolutism like that of Louis XIV." *Idem*, p. 120.

[66] "English court Catholicism, then, bore a remarkable resemblance to French Catholicism. Just at the moment that papal propagandists were calling for limitations on the powers of kings, the Catholic sermons and pamphlets promoted by James II and his courties emphasized the unquestionable absolute authority of their king. The court Catholics of James II's reign were not shy about exalting royal absolutism or about parading their close ideological associations with the court of Louis XIV. James and his courties were not political moderates as revisionists scholars have claimed. They had great plans to transform the English polity following the model of the modern French state." *Idem*, p. 134 -135.

igreja galesa de Luís XIV. Além de um estilo devocional, o catolicismo galicano envolveu um compromisso com um absolutismo real elevado e com uma oposição agostiniana ao pluralismo religioso. Esses compromissos gêmeos definiram o programa ideológico do tribunal de James II.[67]

*

A leitura de Steven Pincus sobre o reinado de James II e sobre a Revolução Gloriosa confere aos eventos o sentido de programa político. Os fatos do reinado de James II e as ações do rei passam a ter nova significação: objetivavam criar um estado católico moderno, compromissado com o absolutismo francês e o catolicismo galicano.

Na contrapartida, os oponentes de James II, para os quais Pincus recobra um status de "revolucionários" – ao invés de "reacionários" -, eram conscientes da necessidade de criação de um novo estado e de que somente um estado moderno poderia competir na Europa daqueles dias. Ao contrário de James II, no entanto, eles apostaram na República Holandesa para ter inspiração política. O autor de *Tartary* esteve entre eles e apresentou os objetivos políticos dos revolucionários através de uma utopia – aqui assumindo termo no seu sentido de gênero literário. Por essa razão, ainda antes de ir efetivamente para a exposição de *A Voyage into Tartary*, justificamos antes sua veiculação a esse gênero e de que se trata propriamente.

Eles pensaram que a Inglaterra seria mais poderosa se encorajasse a participação política ao invés de o absolutismo, se promovesse a tolerância religiosa ao invés de a catolicização, e se fosse devota a promover os mercados ingleses, ao invés de manter um império local. Ao contrário, os revolucionários criaram um estado intervencionista de diferentes maneiras. O seu estado buscou transformar a Inglaterra de uma sociedade agrária para uma sociedade manufaturada e buscaram promover um estado com tolerância religiosa.[68]

---

[67] "James was not the defender of religious pluralism imagined by revisionist historians. James and his Gallican supporters clearly did not shy away from anti-Protestant polemic. Instead they adopted the Gallican theology and adapted the political ideology of Maimbourg and Bossuet. Despite James II's public defense of liberty of conscience before his Protestants allies, he had no trouble giving voice to the opposite ideology among his correligionists. James understood that he could gain a strategic advantage by professing support for religious toleration. But among his most trusted friends and most intimate confidants he made clear his real feelings. James's court was not suffused with an aura of religious tolerance. James, the evidence suggests, wanted to establish a Catholic church reminiscent of the Gallican church of Louis XIV. In addition to a devotional style, Gallican Catholicism involved a commitment to a heightened royal absolutism and to an Augustinian opposition to religious pluralism. These twin commitments defined the ideological program of James II's court." *Idem*, p. 131, 134, 138, 142.

[68] "James's opponents were, by and large, revolutionaries, not reactionaries. They appreciated that only a modernized English state could compete in comtemporary Europe. Unlike James, however, the revolutionaries looked to the Dutch Republic rather than to the French monarchy for political inspiration. They, too, wanted a state that could support a powerful army and a first-class navy. They too imagined that such a state would have to be centralized and interventionist. But unlike James and his advisers, the revolutionaries imagined that

3. Definição de Utopia e *Tartary* como obra utópica

Tanto o termo "utopia", quanto sua área de estudo, nascem a partir da obra *Utopia* de Thomas Morus, publicada na Inglaterra em 1516[69]. A *Utopia*, um texto ficcional com características próprias, é definida por um tipo de relato de viagens em que há uma representação fictícia de uma cidade ideal e a exposição do perfeito funcionamento de seus setores político, educacional, religioso e econômico, com o objetivo de ser uma versão especular (isto é, invertida)[70] da sociedade em escombros. A *Utopia*, portanto, é um texto com íntima relação com as questões de natureza político-social e tem uma relação indiscutível com a História.

O texto de Morus, desde a primeira publicação alcançando enorme público, se tornou um modelo de romance paradigmático para um número de autores em épocas distintas, que abordaram de modos diferentes as questões de natureza político-social. Em função dessas diferentes apropriações, e também contemporâneo a elas, com a *Utopia* e os romances inspirados em seu modelo surgiu o problema de uma definição precisa para o termo utopia, o que até os dias atuais ainda é variável, passível de debates, continua em construção e permitindo a sua ampla apropriação por diversas áreas de estudo - como, entre outras, a ficção científica, os estudos culturais, a história – e estudos variados, que vão desde os que se dedicam simplesmente à definição terminológica de utopia[71], até os que se debruçam sobre as obras tidas utópicas e lhes estudam.

England would be most powerful if it encouraged political participation rather than absolutismo, if it were religiously tolerant rather than Catholicizing, and if it were devoted to promoting English manufactures rather than maintaining a landed empire. The revolutionaries understood full well that these political preferences put them at ideological loggerheads with Louis XIV's modern Catholic monarchy." *Idem*, p. 6-7.

[69] É riquíssima a bibliografia dedicada aos estudos da *Utopia* de Thomas Morus. Essa informação está, entre outros lugares, na consagrada "Introdução" dos organizadores George Logan e Robert Adams da edição revisada e ampliada mais moderna da *Utopia* que temos em língua portuguesa hoje. Consultar: Thomas More. *Utopia.* [1ª ed. 1993] George M. Logan e Robert M. Adams (orgs). Edição revista e ampliada. Tradução Jefferson L. Camargo e Marcelo B. Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

[70] Essa expressão é usada pelo professor Carlos Berriel em sua apresentação ao conceito, entre outros lugares, em sua apresentação para o primeiro volume da *MORUS- Utopia e Renascimento*.

[71] Hoje é amplamente sabido que a utopia se diferencia A vertiginosa expansão das leituras da *Utopia* e do gênero utópico fundante fez surgir também um número de terminologias tentando delimitar o que ficava cada vez mais ampliado: o conceito de utopia. Assim, estudiosos do tema, viram a necessidade de diferenciar o termo "utopia" de "utopismo" e "antiutopia". Lyman Sargent , por exemplo, explicou que toda projeção aleatória de uma sociedade boa é considerada "utopismo". Já Raymond Trousson afirmou que "utopismo" é um termo mais largo que o de "utopia", englobando também as ciências, a economia, o urbanismo, a política, a história, a ficção científica, etc. Racault, estudioso francês, ainda diferenciaria "utopismo" de "antiutopia", e também de "utopia". Segundo ele, a "antiutopia" consiste na crítica à realização de qualquer utopia; visto que nenhuma das utopias intenta realização, pelo menos imediatamente, "os grandes textos utópicos são ao mesmo tempo utopias e antiutopias" (Racault, 2009, p. 7). E, finalmente, ainda há aqueles que defenderam uma definição mais ampla, como Cosimo Quarta, para quem (2006): o utopista e a sua obra contemplam faces opostas de uma mesma sociedade: a dos defeitos e a dos possíveis recursos para saná-los.

Gianluca Bonaiuti, uma das referências atuais nos estudos da utopia, analisa a história da utopia desde o momento em que nasce como conceito, passa a se vincular com a História e o pensamento político, até finalmente se tornar um gênero textual e, mais recentemente, uma área de estudo. Para Bonaiuti[72], a utopia, como tema e como conceito, nunca deixou de ocupar um lugar proeminente no campo dos estudos na história do pensamento político. O que, sem dúvida, mudou ao longo do tempo foi a maneira como ocupou esse lugar.

Tecendo uma breve recapitulação historiográfica para o tema e o conceito, Bonaiuti[73] explica que para uma longa tradição de estudos, ligada em particular à primeira metade do século XX, o problema da utopia constituiu uma área de pesquisa cuja urgência foi ditada pela discussão de problemas do presente, principalmente devido à sobreposição do conceito de utopia com o de revolução, claramente evidenciada pela definição "mentalidade utópica" oferecida por Karl Mannheim. Ele explica que a inteligência utópica, onde afirmou sua presença, foi identificada com uma forma de inteligência crítica que se opunha ao presente, às condições de exploração e dominação que o caracterizavam, em vista de um modelo de vida coletiva, melhorado ou aperfeiçoado, projetado em outro lugar. Qualquer um que desejava interpor as coordenadas dos desenvolvimentos revolucionários de seu próprio tempo, não poderia deixar de se confrontar com as propostas utópicas de transformação anunciadas.

Esse período, que viu o investimento de energias intelectuais, filosóficas e outras mais consistentes, na utopia, foi sucedido por outro, com o qual ainda temos hoje ligação, e no qual a utopia não perdeu seu peso em termos do volume do espaço ocupado (ou seja, em termos de publicações, seminários e conferências), contudo, mudou seu signo: a utopia perdeu a própria urgência política e se reduziu a um campo de estudo completo, em que são reunidos e interpretados os testemunhos de uma forma de pensamento que viram suas ambições

---

[72] Gianluca Bonaiuti. "Mappe dell'utopia: geometrie instabili di un concetto politico." In: *Scienza & Politica: per una storia delle dottrina*. vol. XXIV, no. 56, 2017, pp. 5-11.

[73] "L'utopia, come tema e come concetto, non ha mai smesso di occupare un posto di rilievo nel campo di studi della storia del pensiero politico. Ciò che nel tempo è senza dubbio mutato è il modo in cui essa ha occupato quel posto. Per una lunga stagione di studi, legati in particolare alla prima metà del Novecento, il problema dell'utopia ha costituito un ambito della ricerca la cui urgenza era dettata dalla discussione di problemi all'ordine del giorno, in forza soprattutto della sovrapposizione del concetto di utopia con quello di rivoluzione, nitidamente testimoniata dalla definizione della «mentalità utopica» offerta da Karl Mannheim. L'intelligenza utopica, laddove faceva valere la sua presenza, era identificata con una forma di intelligenza critica che si opponeva al presente, alle condizioni di sfruttamento e dominio che lo caratterizzavano, in vista di un modello di vita collettivo, migliorato o perfezionato, che si proiettava in un altrove. Chiunque volesse intercettare le coordinate degli sviluppi rivoluzionari del proprio tempo, non poteva non confrontarsi con le radici utopiche della trasformazione annunciat." Bonaiuti, *op.cit*., p. 6.

políticas desaparecer, e agora consiste em uma sequência de exercícios de imaginação que deve encontrar espaço adequado no arquivo histórico de nossa memória cultural.[74]

O resultado desta nova época são os dicionários de utopia muito ricos, que são compilados em todas as línguas europeias por historiadores e, acima de tudo, historiadores literários, que acabam interpretando a utopia como um "gênero literário" que precisa listar e arquivar autores, textos e documentos. Esta nova direção de pesquisa também encontrou sua própria codificação cultural com o estabelecimento de um campo de estudo, os estudos utópicos (estritamente em inglês), que agora têm o poder de acomodar as mais diversas elaborações utópicas sob o mesmo guarda-chuva conectivo: neste tipo de pesquisa, regulada principalmente pela lógica da acumulação, rubrica e indexação, a "mentalidade utópica" revolucionária - no centro da interpretação de Mannheim - é silenciada e dispersa. Nesta nova situação, é cada vez mais difícil de observar o fato de como pode a utopia ser entendida como uma forma de inteligência política, embora histórica, capaz de ativar e promover transformações sociais e políticas no presente, à luz de um modelo colocado no futuro, ou, de outra forma, em um não especificado em outros lugares[75].

Entre os que ainda, sob as modernas condições, tentam recuperar, ou mesmo, deixar vivo o sentido político da utopia, que, como separa Silvia Ghibauldi (que vai falar de três grupos essenciais[76] de estudiosos do assunto), colocariam a utopia na História e a defenderiam como uma corrente histórica de renovação da sociedade, se situa, por exemplo,

---

[74] "A questa stagione, che ha visto il più consistente investimento di energie intellettuali, filosofiche e non solo, nell'utopia, ne è succeduta un'altra, con la quale abbiamo ancora oggi a che fare, in cui l'utopia non ha perduto il proprio peso in termini di volume dello spazio occupato (detto altrimenti: in termini di pubblicazioni, seminari e convegni), piuttosto ha mutato di segno: l'utopia ha perduto la propria urgenza politica, ed è divenuta a pieno titolo un campo di studi in cui si raccolgono e si interpretano le testimonianze di una forma di pensiero che ha visto sfumare le proprie ambizioni politiche (anche alla luce dei suoi fallimenti più vistosi) e che consiste ora in una sequenza di esercizi di immaginazione che devono trovare uno spazio adeguato nell'archivio storico della nostra memoria culturale." *Idem*, p. 6.

[75] "Frutto di questa nuova stagione sono i ricchissimi dizionari dell'utopia che in tutte le lingue europee vengono compilati da storici e, soprattutto, storici della letteratura, i quali finiscono per interpretare l'utopia in modo prevalente come un «genere letterario» di cui occorre repertoriare e archiviare autori, testi e documenti. Questo nuovo indirizzo di ricerca ha trovato anche una propria codificazione culturale con l'istituzione di un campo di studi, gli utopian studies (rigorosamente in lingua inglese), che hanno ora il potere di accogliere le più diverse elaborazioni utopiche sotto il medesimo ombrello connettivo: in questo tipo di ricerche, regolate in prevalenza dalla logica della cumulazione, della rubricazione e dell'indicizzazione, il portato rivoluzionario della «mentalità utopica» – al centro dell'interpretazione di Mannheim – è messo in sordina e si disperde come il residuo immobile di una vocazione politica animata da moti di colpevole ingenuità. In questa nuova situazione ciò che è sempre più difficile osservare, è il fatto che con utopia si sia potuto intendere una forma di intelligenza politica, per quanto storicamente determinata, capace di attivare e promuovere trasformazioni sociali e politiche nel presente, alla luce di un modello collocato nel futuro o comunque in un altrove non specificato." *Idem*, p. 7.

[76] "Os estudiosos da utopia podem ser distintos basicamente em três grupos essenciais: os que a reduzem ao romance utópico ou a preferem como tal, os que a colocam na realidade histórica, como uma corrente histórica de renovação da sociedade fundada sobre valores e necessidades considerados essenciais tais como liberdade, igualdade, justiça e irmandade, e, por fim, os que se atentam para os conteúdos dos problemas enfrentados, e não à forma de sua enunciação." Ghibauldi, 2017, p. 250.

os principais estudiosos brasileiros, e da atualidade, do tema, e, também, boa parte das publicações mais sérias e sólidas que a área dos estudos utópicos já teve. Entre essas, podemos situar o núcleo de estudo da Unicamp, chefiado e subsidiado pelos estudos do professor Carlos Eduardo Ornelas Berriel - com os quais a presente tese se vincula ideologicamente, e também recorre para formular a base de sua interpretação de *Tartary* como obra utópica. Partimos do conceito de utopia elaborado por Berriel e Bonaiuti, respectivamente, para compreender e apresentar *A Voyage into Tartary* como uma produção literária utópica.

3.1. Berriel: a utopia e a *Politeia* platônica

Segundo Berriel "o universo de problemas concernentes ao gênero utópico nasceu com a *Politéia* platônica à luz das circunstâncias histórico-culturais particulares." (BERRIEL, 2010, p. 1). De acordo com essa tese, tal qual a obra de Platão, que é por ele vista como "simultaneamente o reconhecimento da morte da comunidade política antiga e a construção com palavras de uma nova comunidade a partir da ideia perfeita de *pólis*", toda utopia "nasceria de uma situação idêntica a esta: a perda da comunidade anterior e a reconstrução ideal da mesma, uma vez liberta dos vícios que a vitimaram" (idem).

Conta Berriel que Platão, após a morte de Sócrates, abandonou Atenas e iniciou uma viagem que se prolongou por doze anos. Ao retornar à Grécia, empreendeu a fundação de uma nova *polis* – em palavras -, cuja base, explica o professor, "não era mais a cidadania antiga, mas sim a Alma – construto filosófico aprendido dos pitagóricos e dos egípcios durante sua viagem, e por ele mesmo desenvolvido como categoria." Berriel explica que o conceito de Alma,

> não mais o *pneuma* que aparece em Homero e nas tragédias, se transforma com Platão em foco imaterial e perene de memória e identidade individual.
> A partir deste momento, consubstanciado pela obra de Platão, a identidade humana passa a residir no conceito de Alma em substituição a todos os demais conceitos coletivos – tribo, classe, família, povo – que, entretanto, persistem enquanto conceitos secundários. [...]
> A Alma, sendo uma entidade logicamente religiosa, é um conceito ao qual se chega por uma operação lógica – *logos* substituindo *mythos*. A dimensão religiosa está ontologicamente subsumida à dimensão racional-filosófica. O sagrado tornou-se uma dedução lógica, análoga a uma descoberta matemática, e não uma revelação.
> É a Alma a sede e condição primária do conhecimento da verdade, segundo Platão. Através da entidade anímica, pela ação cognitiva da Alma, o homem terreno sabe aquilo que é possível saber: o paradigma de cada coisa. (BERRIEL, 2010, p. 2).

Berriel postula que, a partir dessa definição, nasce o conceito de paradigma platônico e lhe acompanha a ideia de apreensão do real pelo novo constructo cognitivo, a Alma. Logo, conclui ele, "toda cidade ideal será paradigmática e a Alma condição *sine qua non* do pensamento utópico". Se a utopia é um texto que descreve uma cidade ideal, e esta é paradigmática, logo, tanto a utopia quanto o novo modo de vida que ela descreve na ficção são apreendidos através do paradigma. "A cidade ideal está para a utopia como a alma está para o indivíduo. Utopia e indivíduo são contrafações". O fim último da utopia, do constructo da cidade ideal, paradigmática, será "servir como alavanca crítica para mover a cidade terrena – uma torre de observação dos costumes políticos e parâmetro para a reforma dos vícios civis."

Por essa razão, conclui Berriel, a utopia, desde o seu nascimento, será vinculada à religião. Se a alma depende de um aparato lógico oriundo do sagrado, a utopia está vinculada à questão religiosa, mas a uma religião racional, deduzida pela filosofia. Esse deslocamento da lógica de pensamento da fé para a razão, da religião para a filosofia, de acordo com Jonathan Israel (2009) vai se consumar por definitivo depois de 1650. Israel justifica que, em função dos eventos da Revolução Científica e o consequente aparecimento da Nova Filosofia – nomeadamente, o Cartesianismo e a divulgação da "filosofia mecânica" - absolutamente tudo foi questionado sob a luz da razão filosófica, e os conceitos foram desafiados ou substituídos por outros criados pela nova visão de mundo das novas correntes.

O que antes era uma civilização ocidental baseada em um núcleo comum de fé, tradição e autoridade, com um sistema "ordenado por meio da força divina de aristocracia, monarquia, propriedade da terra e autoridade eclesiástica", passou por um processo de racionalização e secularização e "não somente as crenças das pessoas, a autoridade da Igreja, mas as próprias fundações da sociedade estavam sendo questionadas" (ZAPATA apud ISRAEL, 2009, p. 30). Informa Israel ter sido o Espinosismo, a espinha dorsal do desafio radical na esfera da fé e da autoridade da Igreja. "Isso porque, em Espinosa", observa ele, "nada se baseia na Palavra de Deus, nem nos seus mandamentos, de forma que nenhuma instituição é ordenada por Deus e nenhuma lei é sancionada por meio divino" (ISRAEL, 2009, p. 32).

Vindo à luz a sua filosofia, uma apreensão do real por meio da fé passou a ficar descabida e se tornou um imperativo que fosse feita pela razão filosófica. A utopia como filha desse século, incorporou as novas transformações. E a Inglaterra de James II foi a primeira a tentar lidar com essas questões e sistematizá-las, buscando aplicá-las à realidade. Por essa razão, tal qual para as utopias, para os planos políticos ingleses do final do século XVII, a

questão religiosa passou a ser fundamental. Para *A Voyage into Tartary* é o que motivou sua composição.

Senão todas as utopias do século, a grande maioria, apontará a necessidade de revisar a questão religiosa – se a própria Igreja Anglicana, a fim de se refazer para sobreviver à nova mentalidade do século; se os intelectuais e políticos, para organizar a ordem civil frente às novas demandas do tempo. Enquanto de um lado a Igreja Anglicana promovia concílios e tentava iniciativas para impedir a superação da instituição, James II convocava o galicanismo francês, os revolucionários apostavam no princípio proposta de dedução do real através da atitude filosófica, promovendo o cientificismo e a Filosofia Natural. Fato que, como observa Luigi Firpo (2009), fará do cientificismo – filho da revolução científica, "que tinha por axioma empírico que a verdade era obtida pelos sentidos humanos, sede da experiência" (BERRIEL, 2010, p. 4) - característica particular às utopias produzidas no século e o que irá distinguir as utopias do século XVII das demais. Ou ainda, como completa Sargent (2007), que essas utopias têm uma maneira positiva de abordar a ciência; e finalmente, Vita Fortunati (1996)[77], que nesses textos, a ciência é aquela que será responsável por modificar a qualidade de vida e transformar a estrutura social.

Algo que para as produções utópicas desse período final do século XVII - sobretudo as inglesas -, permite verificar é de que a promoção da atitude filosófica e científica do real passa a ser central para os projetos políticos propostos e se torna a *sine qua non* para a construção do estado. Deste modo, tanto a ciência e a religião deveriam ser desligadas do campo teológico, se "deslocar a verdade científica da Revelação para a estrutura sensitiva material do homem" (BERRIEL, 2010, p. 4), e a mudança da ordem religiosa presente – da sua organização física à sua visão de mundo -, a base para a construção de qualquer proposta de uma nova sociedade. As questões religiosas junto com os novos princípios científicos se tornam nucleares, tanto para a sociedade, quanto para os textos utópicos, nesses, aparecendo com mais ou com menos prioridade.

Em *A Voyage into Tartary* a questão religiosa é tanto nuclear como central. É tanto a base do programa político que a ficção vem propor, quanto o assunto de desemboque por excelência da narrativa. Em sua primeira parte, dedicada às viagens do narrador a Roma, Grécia e Tartária onde estabelece contato com os ortodoxos do leste, a religião aparece em apontamentos sobre a liturgia e como acordo político. Já na segunda parte, aparece em Heliópolis, por si só, e no seu modo de regulação, todo organizado para as ações individuais

[77] "Il progresso scientifico, dopo aver risolto le esigenze di uma società primarie, modificherà la qualità della vita, trasformerà le stesse struture sociali" (Fortunati, 1996, p. 202).

manterem o novo sistema religioso vigente. Em Heliópolis, cada indivíduo apreende por si mesmo o real através de sua razão – ou Alma, se na terminologia platônica – e suas ações interdependentes racionais, não necessariamente iguais, mas dirigida por uma e igual lógica de ação – a única lei, a Lei da Natureza – dá nascimento a uma vida em comunidade independente - mas, porque de base comum -, coletiva e ordenada.

Em Heliópolis, portanto, há a sugestão de uma comunidade autorregulada, muito embora ela não dispense por completo gestores. Sem ainda não confiar na capacidade de não corrupção dos sentidos humanos, especialmente pelas intervenções emocionais, os heliopolitanos recorreram a reguladores mínimos para auxiliarem os indivíduos a lembrar de usar a sua razão. O primeiro deles é exigir a ida ao templo do sol diariamente pela manhã e, o outro, ter escrito na parte mais vistosa da casa, o comando: "Siga a Natureza". Deste modo, *Tartary* tanto propõe a transformação na esfera religiosa, quanto sugere que ela passe a ser ordenada pela filosofia – e de modo particular, pela Filosofia da Natureza.

A Filosofia Natural, ou naturalista, adotada pelos ingleses será de inspiração italiana, onde surge, e, como relata Berriel, desde o Renascimento, floresce através de um autor e uma obra seminais (tanto por popularizá-la, como fazer se tornar a matriz do pensamento naturalista): *De rerum natura* (1565-85) de Bernadino Telésio. Com Telésio, conta Berriel, surge, no Renascimento, um naturalismo rigoroso, que se distancia tanto da magia quanto do aristotelismo.

> Telésio vê na natureza a existência apenas de forças naturais, não metafísicas, que devem ser explicadas apenas por seus princípios intrínsecos. Entre 1565 e 1585 publicou a sua obra máxima, *De rerum natura iuxta propria principia*, onde expôs sua convicção de que os homens possuem a faculdade de saber tudo o que é próprio da natureza, e também de ter poder sobre tudo o que venha a ser conhecido dela. [...] A natureza, desta forma, é completamente independente do que o homem pode imaginar ou desejar; se subtrai a todo arbítrio e deve ser reconhecida por aquilo que objetivamente é.
> O objetivo primordial de Telésio é reconhecer uma objetividade na natureza, pois os próprios entes naturais, quando metodicamente observados, revelam a sua verdade e suas características. O homem possui a faculdade de conhecer a natureza porque *ele próprio é natureza*; os sentidos são eficientes meios de conhecimento, e o homem como natureza é sensibilidade. Portanto, o que a natureza revela de si coincide com o que os sentidos testemunham: a sensibilidade é a autorrevelação da natureza na sua parte racional que é o homem (Berriel, 2010, p. 6).

Esse consiste no princípio da Filosofia Natural e sob este entendimento foi concebido pelo autor de *A Voyage into Tartary* para compor a ordem de Heliópolis. A filosofia é, portanto, tanto apropriada como novo sistema "religioso" que dá sentido e censura às ações dos homens, quanto a base da vida da *pólis*, o que garante sua autoregulação. O autor

de *Tartary* aposta no modo de vida fundado no princípio da Filosofia Natural para ter tanto um novo modo de vida, uma nova forma de ordem do mundo, quanto uma nova forma de manutenção, centralizados - como em outra passagem referencial, aludindo ao sistema cosmológico atomista[78], e de modo especial o ao de Demócrito[79] -, o narrador Heliogenes observa atentamente o curso das águas em uma gruta, e se encanta por seguirem um movimento de ida e volta do mesmo lugar para o mesmo lugar, conseguindo ser tanto fonte como finalidade, a atingir um organismo só com um movimento unívoco desempenhando duas atribuições. Sua proposta é de uma nova cosmogonia e também uma forma de vida única e centralizada. Nova cosmogonia, consequentemente, novo sistema religioso e novo estado centralizado.

Dentro do programa dos revolucionários de James II, e também ao final do século XVII em toda Europa, ainda era abordado com cautela e receio o divórcio total à instituição da Igreja e a absoluta promoção da razão em lugar da fé - a despeito de toda a modernidade que os planos e a mentalidade já continham em si. Por essa razão, *Tartary* ainda partilhará de uma atitude paradoxal das utopias: propor uma sociedade fundada sobre o pensamento filosófico, mas cautelosa no uso dos artigos científicos. Em outros termos: será adepta do cientificismo, mas o promoverá somente aliado de uma aspiração religiosa e civil.

Novamente conforme justifica Berriel será característica peculiar – e paradoxal - a todas as utopias "ser ao mesmo tempo detentora do conhecimento científico mais avançado e crítica da sociedade que o produziu. A utopia quer o desenvolvimento científico, mas rejeita as consequências sociais intrínsecas ao progresso econômico correspondente." Não há em

---

[78] O atomismo será outra presença filosófica em *Tartary*, bem como modelo e inspiração para o projeto de estado. Junto com a Filosofia da Natureza e o neoplatonismo, esteve em voga entre os intelectuais ingleses no final do século, muito pela sua filosofia guardar um apelo a centralização, unificação, todos termos interessantes para um país que naquele momento ia atrás de fundar um estado nacional. O termo "atomismo" é registrado no Inglês desde 1670/1680. Vide: *Random House Webster's Unabridged Dictionary*, 2001, "atomism".

[79] Relata Sylvia Berryman (ref. ao final desta nota) que o trabalho de Demócrito só sobrevive em relatos de segunda mão, alguns dos quais não são confiáveis ou são conflitantes. Grande parte da melhor evidência da teoria de atomismo de Demócrito é relatada por Aristóteles em suas discussões sobre Demócrito e suas visões contrastantes a Platão sobre os tipos de indivisíveis que compõem o mundo natural.

Segundo C. Tamagnone, Demócrito, um estudante de Leucipo, substitui o indeterminismo do movimento dos átomos pelo determinismo. Para Demócrito, o cosmo (o mundo e todas coisas, inclusive a alma) são formadas por um turbilhão de infinitos átomos de diversos formatos que jorram ao acaso e se chocam. Com o tempo, alguns se unem por suas características (às vezes, as formas dos átomos coincidentemente se encaixam como peças de quebra-cabeça) e muitos outros se chocam sem formar nada (porque as formas não se encaixam ou se encaixam fracamente). Dessa maneira, alguns conjuntos de átomos que se aglomeram tomam consistência e formam todas as coisas que conhecemos e depois se dissolvem no mesmo movimento turbilhonar dos átomos do qual surgiram.

Sylvia Berryman. "Democritus". *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Edward N. Zalta (ed.). Fall 2008 Edition. Disponível em: http://plato.stanford.edu/archives/fall2008/entries/atomism-ancient/

Tamagnone. *Ateismo filosofico nel mondo antico. Religione naturalismo materialismo atomismo scienza. La nascita della filosofia atea*, Edizioni Clinamen, Firenze, 2005, pp.141-197.

Tartary deslumbramento para a ciência enquanto tecnologia (adotando o termo moderno), nem reverência ao ato científico da descoberta e experiência – isto é, a ciência pela ciência somente.

Em *A Voyage into Tartary* quando a ciência vem apresentada enquanto tecnologia, não surge o apelo para que seja somente descobertas e uso de objetos de ponta para sanar as necessidades prática da vida coletiva, mas, diferente, que somente seja usada como aparato para a manutenção e o desenvolvimento da condução da vida racional. Em *Tartary* se nota haver o receio pelas consequências que a ciência pela ciência poderia gerar especialmente na destruição da instituição estatal - o construto hierárquico, coletivo e reverencial do estado-nação. A relação da cidade do sol com a ciência é puramente tê-la como suporte em ocasião necessária e o objetivo dela, como de tudo é se chegar "a Country abounding in all things that may render Life agreeable and commodious, yet they live after a most sparing and austere manner (*A Voyage into Tratary*, 1689, p. 156).

Deste modo se justifica a passagem da narrativa, à primeira vista de trazer estranhamento ao leitor, em que os mais modernos objetos já descobertos pela ciência aparecem armazenados em um cômodo fechado e pouco usado em Heliópolis.

> [...] me levaram a um aposento onde todas as suas curiosidades eram guardadas; e aí eu vi uma coleção de tudo que uma vez o seio da Naturea produiu e foi inventado pela arte. Entre essas coisas, vi diversas caixas de cartas, com todos acessórios de uma casa de impressão; armas de fogo de muitos tipos, de que enalteciam a invenção, mas condenavam o uso, por ser traiçoeiro e cruel; espelhos parabólicos , que lançavam fogo de uma vez só; um mecanismo voador, lentes de perspectivas, pelas quais pude distinguir outeiros, vales, prados e florestas na lua, e, se não animais, ao menos algumas pequenas máquinas móveis. No mesmo aposento eles também me mostraram anormalidades meios homens, meios animais, dos quais eu não sabia a espécie, preservados, em cristais cheios de álcool puro. Microscópios mostrando todas as partes vitais de um verme da mão, e de todos aqueles insetos pequenos voadores, que o olho mais penetrante poderia discernir com dificuldade sem o auxílio dessas lentes: relógios dos quais não fazem uso algum, pois acreditam que sejam superficiais, pois, sendo eles tão versados em Astronomia, podem dizer que horassão durante o dia ou a noite; pois o clima lá não fica muito sujeito a ficar nublado. Quanto ao seu clima, suas próprias observações astronômicas marcam quarenta e dois graus distantes da linha do equinócio; e seus meridianos particulares são os primeiros em seus próprios mapas. (*Uma Viagem à Tratária*, 1689, p. 154-156)[80]

[80] [...] They led me into the Apartment where all their curiosities were kept; and there I beheld a Collection of all that ever the Bossom of Nature produc'd, or ever was invented by Art. Among the rest I saw several Cases of Letters with all the furniture belonging to a Printing-House; several sorts of Fire arms, of which they prais'd the Invention, but condemn'd the use as treacherous and cruel; Pyrobolick Mirrours, that cast forth Fire in a moment; a flying Engin; Prospective Glasses, by which I could distinguish in the Moon Hillocks, Valleys, Medows, Forrests, and if not Animals at least some small moving Machines. They also shew'd me in the same place, Monsters, half men, half beasts, of I know not what kind preserv'd in Chrystals still'd with Spirit of Wine, Microscopes, shewing all the Vital Parts of a Hand-worm, ando f all those little insects flying in the Air, which the most piercing Eye could hardly discern without the assistance of these Glasses: Curious Watches and Clocks, of which they make no use, as believing them superfluous, in regard that being to expert as they are in

Além de se almejar que o foco dos habitantes – e do próprio plano político – fosse manter em primeiro lugar a filosofia natural, e o cientificismo e seu princípio de apreensão racional do real, o bem ordenado e eficiente modo de vida heliopolitano guiado pela única Lei da Natureza, sugere que uma vida guiada pela filosofia natural necessitaria de um mínimo da ciência tecnológica. Os oponentes de James II, especialmente o autor de *A Voyage into Tartary*, embebidos das ideias e novidades do cientificismo, imaginaram para a Inglaterra um estado laico, mas ainda não totalmente divorciado das antigas instituições – mudança que teve que aguardar a virada do século para acontecer.

Por fim, como observa Berriel, o princípio filosófico naturalista foi constituído nos momentos iniciais da economia manufatureira e seu destino esteve ligado ao dela. Enquanto a Igreja católica e os países e regimes de governo que a seguiram seguiam os planos da Companhia de Jesus para que o destino da Igreja se tornasse inseparável do sistema colonial, comprometendo-se com a estrutura mercantilista, daí se afirmando uma Igreja missionária, jesuíta, membro e parte integrante da dominação colonial, contrária a ciência, os revolucionários ingleses, aqui representados pela narrativa *A Voyage into Tartary,* por outro lado, seguindo os passos holandeses, pensaram uma Igreja racionalista, casada com a racionalidade burguesa, com destino anexo ao da burguesia manufatureira e ao desenvolvimento da ciência. Seu plano de estado continha em si o germe que definitivamente decretaria o fim do absolutismo em solo inglês e faria a Inglaterra ter o primeiro estado moderno.

Astronomy, they can tell what hour it is either by day or night; for that the Air is not there much subject to be overcast. As for their Climate their own Astronomical Observations reckon it two and forty Degrees, far from the Equinoctial Line; and their own Miridian is the first in their own Maps. (*A Voyage into Tratary*, 1689, p. 154-156)

3.2. Bonaiuti: a utopia como ficção do estado-nação

Em um curso ministrado no Brasil no segundo semestre de 2017, intitulado "Dimensões da Utopia", Bonaiuti complementou sua história do conceito, apresentando o seu próprio conceito de utopia. Ainda hoje restrito apenas às anotações dos alunos e em inglês (idioma em que o curso foi ministrado) a visão do tema proposta por Bonaiuti complementa e arremata a definição de *Tartary* como obra utópica.

De um modo amplo e primordial, Bonaiuti define a *Utopia* de Morus, e a utopia enquanto conceito, como "uma ficção, um mapa de aspecto político"[81], similar ao historiador francês Dubois, que lhe definirá como um "ensaio de ficção política" (DUBOIS, 2009, p. 23). Bonaiuti situa o livro de Morus e o conceito utopia na história do Humanismo. Segundo o historiador, a utopia representaria a terceira manifestação do Humanismo na História[82]: depois da vez do Renascimento, seria o da Idade Moderna - com o signo da formação dos estados nacionais -, a fazer a redescoberta do Humanismo e, outra vez, dar nova significação ao termo. E a utopia representaria esse.

Bonaiuti explica que o então chamado "Terceiro Humanismo" se apropriaria dos valores do Humanismo para fundar o conceito de Nação; e seus ideais seriam agora voltados para atender um estado nacional. Desse modo, para ele, a propagação dos valores humanistas encontrados em boa parte dos textos utópicos, desde o do próprio Morus até o de seus sucessores mais fieis seriam ideais para atender a formação do estado-nação, dos estados nacionais. A tese de Bonaiuti é perfeitamente apropriada para o período histórico da Inglaterra no final do século XVII, e também para as utopias produzidas nesse período. No final do século, o país vivia o processo de formação dos estados nacionais e as narrativas utópicas, com as suas construções de cidades fictícias, em primeira e última instância, faziam (ou contribuíam objetivamente) para a construção de modelos de estado e projetos de nação.

Sem generalizar completamente, inspirado nessa tese de Bonaiuti, é possível afirmar que a projeção do estado nacional representa o grande signo das ficções utópicas inglesas da segunda metade do século XVII. Boa parte da utopia inglesa da segunda metade do século consistiu de obras ficcionais sobre a formação do estado nacional - sugeriu

[81] "Utopia is a fiction (map) of Political Form". As citações são tiradas de minhas próprias anotações do curso. Alguns desses conceitos o professor Bonaiuti também menciona no artigo supracitado.

[82] "What is Humanism? A collection of Antropotecniques to improve man. First Humanism (Cicero): humanists as a consequence of alfabetizzatione. Humanistas = man can be improved by readings (old Greek messages). Second Humanism (Renaissance): Humanism as the recovering of man. Renaissance of humanizing studies. Distinctions against deshumanizing forms of life. Third Humanism (Nation): ideology nation – state. Humanizing collective body. Classical and National readings as the keys points to become citzens."

programas e projetos de nação para elaborar um plano nacional. Os planos variaram conforme a filiação política. *A Voyage into Tartary* é uma utopia sobre a formação do estado nacional e seu plano de estado é o dos adversários de James II. Diferente de James II que optou pela monarquia francesa, seus oponentes se inspiraram na República Holandesa (Dutch Republic) para ser sua inspiração política – o que justifica a referência a "Republick of the Curious"[83] do prefácio da obra. Uma vez que o leitor constata que não se deparou com uma "república" ao longo do texto, nem mesmo com alguma proposta de construção de algo semelhante, do contrário, há uma proposta ecumênica para aperfeiçoar e modernizar a monarquia, fica mais provável a hipótese de que a sua referência é direcionada à nomenclatura do estado holandês – "Republic".

[83] "[...] eu me lisonjeio em dedicar à Vossa Senhoria esta pequena parcela de um estudo pessoal fruto de uma viagem à República dos Curiosos, ela pode vir a ter a mesma boa sorte de seu autor." *Uma Viagem à Tartária*, "A Carta", 1689, s.p. / "[...] I flatter'd myself that in Dedicating to your Lordship this little Piece, which departs from my Study upon a Voyage to the Republick of the Curious, it might find the same Good Fortune as the Author of it." *A Voyage into Tartary*. "The Epistle", 1689, s/p.

CAPÍTULO III

"Christianographie, or The Description sects of Christians not subject to the Pope": o acordo entre cristãos não romanos e o plano ecumênico

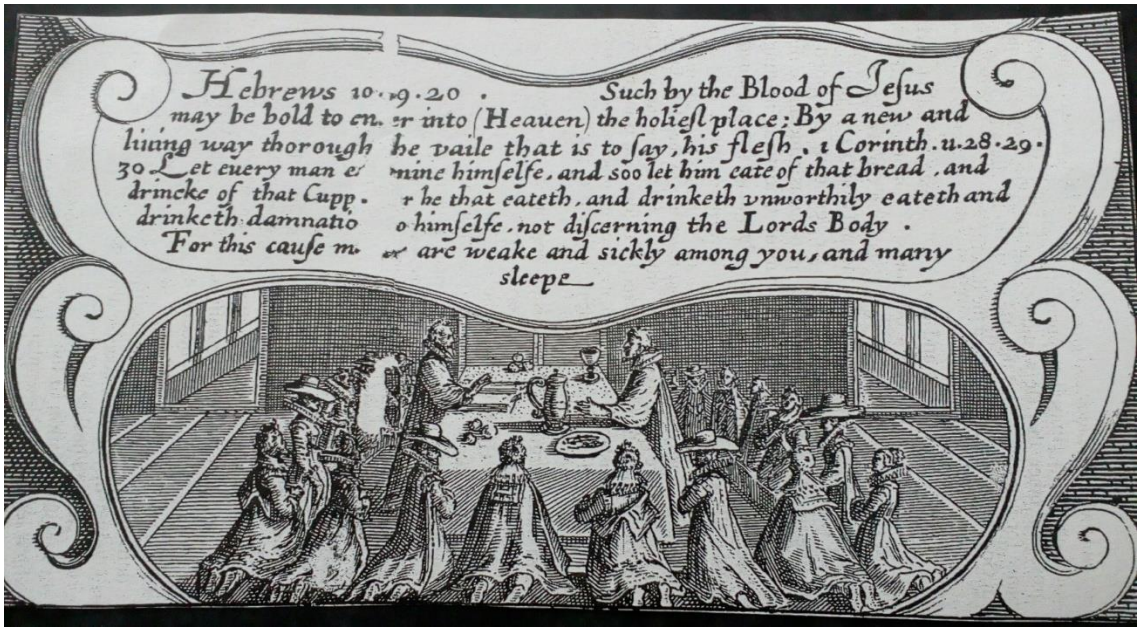


Figura 2: "Depiction of the Lord's Supper". England, 1624. From *The Christians Jewell*, 1624. SPINKS, Bryan D. *Sacraments, Ceremonies and the Stuart Divines: Sacramental Theology and Liturgy in England and Scotland, 1603–1662.* Aldershot: Ashgate, 2002.

A Voyage into Tartary pode ser divida em duas amplas partes – uma primeira referente às viagens terrestres, e uma segunda, à cidade fictícia de Heliópolis -. Na primeira parte, o autor realiza o que Ephraim Pagitt[84] nomeou "cristianografia", isto é, uma espécie de mapa das regiões orientais em que o cristianismo (no caso, especialmente o de tipo ortodoxo) é praticado, e como é praticado - seus costumes e rituais. O narrador L'Epy faz uma apresentação dos ortodoxos de Atenas e das regiões tártaras de Smyrna, Geórgia e arredores, descrevendo o funcionamento da Igreja Ortodoxa em cada uma dessas regiões e dando detalhes sobre suas cerimônias, hierarquia, vestimentas e rituais.

Essa apresentação tem o fim último expor a proposta ecumênica de base erasmiana que os revolucionários herdaram de Hugo Grotius. Averiguando a menção do narrador sobre o Levante, chegamos à referência da Companhia do Levante e das obras de

[84] Ephraim Pagitt foi um dos autores ingleses influenciados pelos planos ecumenistas holandeses. Escreveu a obra que dá título a esse capítulo: *Christianographie.*

seus emissários mais eminentes. Percebemos haver uma semelhança entre essa primeira parte e os relatos de viagens dos emissários do Levante, em conteúdo e estilo.

Os encontros, as experiências e as impressões dos viajantes sobre a Eurásia e as igrejas orientais ficaram documentados nos relatos de viagens que a plural composição da frota levantina deixou escrito. Como informa um antigo periódico chamado *British Periodicals*[85], elas forneceram os primeiros conhecimentos sobre as maneiras e os costumes dos gregos e turcos para os ingleses, além de grandes contribuições para a literatura, a ciência e as humanidades. Foram instaladas com o objetivo de fornecer todas as informações necessárias sobre a região, os habitantes, a política, e tudo que desse a conhecer o Oriente, a fim de favorecer os interesses mais diversos dos ingleses pela região.

Os primeiros contatos entre anglicanos e ortodoxos seriam possíveis graças a Companhia do Levante. A Companhia do Levante foi uma companhia comercial marítima fundada em 1581, para a Inglaterra monopolizar o comércio com o Império Otomano.[86] Teve seu primeiro posto comercial fundado no Levante[87], em Aleppo, em 1583, e, em seguida, em

---

[85] "The company consisted of about eight hundred members, who resided in different parts of United Kingdom and of the Levant, and the name of a *Turkey merchant* was one of the most respectable for opulence and character in the commercial world. They had from twenty to twenty-five vessels, armed with from twenty-five to thirty guns each, trading to the different parts of the Mediterranean. They appointedand paid an ambassador, secretary, chaplains, physicians, and consuls, at Constantinople, Smyrna, Aleppo, Alexandria, Algiers, Patras &c., besides cancelliers, dragomen, agents, janissaries, and all the extensive appendages of such establishments, at na expense of about 15,000 per annum. They built at Smyrna a noble consulate residence, perhaps the finest edifice in that large city, with a chapel and house for the chaplain attached to it, and in another part of the town an excellent hospital for the sick. [...] besides serving the cause of trade, its officers, and members have done much for the cause of literature, science, and humanity. Indeed, it is to the officers of this company that we are mainly indebted for our knowledge of the manners and costums of the Turks and Greeks. To their consul, Ray, we owe the collection of two thousands valuable coins and medals, which he presented to the Bodleian Library; and to Mr. Salt, another of its consuls, we are indebted for several valuable Egyptian antiquities." "Account of the Levant Company; with some Notices of the Benefits ...". In: *The Literary chronicle*; Jun 11, 1825; 6, 317; *British Periodicals,* p. 369.

[86] A Companhia do Levante foi uma frota inglesa formada em 1592, cuja formação de 11 de setembro de 1581 esteve eficiente por sete anos. Foi concedida a Edward Osborne, Richard Staper, Thomas Smith e William Garret com a finalidade de regular o comércio Inglês com a Turquia e o Levante. Permaneceu em contínua existência até ser substituída em 1825. Um membro da Sociedade era conhecido como um mercante turco. Sua frota foi aprovada pela rainha Elizabeth I, como resultado da fusão entre a Companhia de Veneza (1583) e a Companhia da Turquia (1581), após a expiração de suas frotas, visto que ela estava ansiosa para manter alianças comerciais e políticas com o Império Otomano. M. Epstein. *The Early History of the Levant Company*. London: George Routledge & Sons Limited, 1908, pp. 25-40.

[87] O termo "Levant", que apareceu em Inglês em 1497, originalmente significava o Oriente em geral, ou "terras do Mediterrâneo leste da Itália". O Levante é um termo geográfico-histórico aproximado, que se refere a uma grande área no Mediterrâneo oriental. No seu sentido histórico mais amplo, o Levante incluía todo o Mediterrâneo Oriental, com suas ilhas; ou seja, incluía todos os países ao longo das margens do Mediterrâneo oriental, que se estendem desde a Grécia até a Cirenaica. Ele é emprestado do "levant" francês, "em ascensão", referindo-se ao nascer do sol no leste, ou, o ponto onde o sol nasce. Etimologias semelhantes são encontradas em grego Ἀνατολή (Anatole, cf. Anatolia), em germânico Morgenland (literalmente, "terra da manhã"), em italiano (como em "Riviera di Levante", a parte da Liguria costa leste de Génova), em húngaro Kelet, em espanhol e catalão "Levante" e "Llevant", ("o lugar da ascensão"), e em hebraico (Mizrahi). Mais notavelmente, "Oriente" e seus "Oriens" de origem latina, que significam "a leste", é literalmente "subindo", derivando Latina "orior", "ascensão". Nos séculos 13 e 14, o nome "Levante", foi usado no comércio marítimo italiana no Mediterrâneo

Smyrna. Nas feitorias fundadas em Aleppo e Smyrna vigorou um universo não só efervescentemente comercial, mas cultural; reuniu missionários, teólogos, cientistas, homens do governo, entre outros.

Os relatos de viagens plurais de seus membros seriam abundantes nas descrições dos costumes eurasianos e dedicariam ampla seção à apresentação das práticas religiosas de seus habitantes. Alastair Hamilton[88] conta que muitos desses relatos foram encomendados previamente pela Igreja Anglicana, mas houve também obras escritas por homens não membros da Igreja Anglicana apresentando o mesmo interesse acurado pela religião. O mesmo Hamilton informaria ainda que os capelães enviados a Aleppo teriam sido homens educados em Oxford, enquanto aqueles enviados a Smyrna teriam sido clérigos oriundos de Cambridge[89] - informação que, junto aquela da ida do personagem à cidade de Smyrna encontrada na primeira parte da narrativa, reafirma o envolvimento (senão vínculo e/ou filiação) do autor de *Tartary* com Cambridge, e, por conseguinte, a informação de seu vínculo com o círculo de intelectuais dessa universidade (Cambridge Platonists).

A Voyage into Tartary guarda especial semelhança com algumas das seguintes obras dos levantinos: *Present State of the Greek and Arminenian Churches, Anno Christi 1678* (1679) de Sir Paul Rycault, quem foi secretário da embaixada em Constantinopla de 1661 a 1666, e, subsequentemente, cônsul de Smyrna até 1678; *Account of the Greek Church, as to Its Doctine and Rites of Worship* (publicada em latim 1676, e, em inglês, em 1680), de Thomas Smith, um chapelão da embaixada inglesa de Constantinopla de 1669 a 1670; e, finalmente – a que nos inspirou o título deste capítulo - *Christianographie, or The Description of the multitude and sundry sects of Christians in the World not subject to the Pope. With their Unitie, and how they agree with us in the principal points of Difference betweene us and the Church of Rome* (1636) de Ephraim Pagitt. Como é notório, todas apresentam títulos com a proposta de apresentação da condição geral das igrejas ortodoxas.

Tartary terá em comum com essas obras, para além da semelhança em estilo, as impressões sobre os cristãos ortodoxos: ambas enfantizaram a precariedade do atual estado

---

oriental e incluía a Grécia, a Anatólia, a Síria, a Palestina e o Egito, isto é, as terras à leste de Veneza. Atualmente, o termo se restringiu aos países muçulmanos da Síria, Palestina e Egito.
Nota elaborada com base nas entradas "Levant" dos seguintes dicionários (em suas versões online): *Oxford Dictionaries Online*. Oxford University Press. 11 de Março de 2015; *The Oxford Encyclopedia of Ancient Greece and Rome*, Volume 1, p. 247; Douglas Harper, *Online Etymology Dictionary*. Dictionary.com.

[88] Alastair Hamilton. "The English Interest in the Arabic-Speaking Christians". In: G. A. Russel. *The Arabick' Interest of the Natural Philosophers in Seventeeth Century England*. Leiden: Brill, 1994.

[89] "Where the Aleppo factory was concerned, there seems to have been a preference for men educated at Oxford. This was in contrast to Smyrna, where a majority of the chaplains had been to Cambridge, and to Constantinople, where the two universities were equally represented" Ibid. pp. 41- 42.

das igrejas do Leste e os prejuízos e os danos do domínio e perseguição dos turcos provocados na região. Segundo o pesquisador grego Makrides[90], em seu estudo que oferece a visão do colono, na realidade, os ortodoxos seriam da opinião que esses relatos dos ingleses da Companhia do Levante exageraram na situação negativa da circunstância religiosa da Eurásia, fundando o mito da dominação turca, a fim de propositalmente favorecer as empresas de colonização do oriente empreendidas pelos ingleses. Dito de outro modo: os britânicos propositalmente pioraram o cenário oriental, para convencer – sobretudo o leitor grego – da necessidade da contribuição dos ingleses para os problemas da religião, e também, eventualmente, para a situação institucional e a política e a economia dos mesmos, a partir de um cenário cuja condição e estado ficassem apelativos a uma espécie de "salvação" que, óbvio, somente a a ajuda e os acordos com a Igreja Anglicana pudessem oferecer.

Um trecho da obra de Pagitt conferido com uma passagem de *Tartary* revela as impressões comuns que os levantinos e o autor da ficção anônima fariam dos cristãos ortodoxos: seu modo de enfatizar a precariedade do atual estado das igrejas do Leste e o domínio e perseguição imposta pelos turcos.

Ephraim Pagitt dirá:

> Many of these Christians live under the Turke, and Pagans, and suffer very much for Iesu Christ sake which they might quit themselves of, if they would renounce their religion, and also might enjoy many immunities, and priviledges, which they are for their religion only deprived of as before. The lamentable Calamities of these afflicted and distressed Churches, should cause all true harted Christians, in true sence and compassion of their miseries, to make their prayers, and humble petitions to Almighty God, to cast downe his pitful eyes upon them. And farre be it from us to beleeve that all these Christians are excluded heavean, and plunged into hell for not submitting themselves onely to the Bishop of Rome. (PAGITT apud HAMILTON, p. 38).

Já o autor de *A Voyage into Tartary*, em aberto tom de ironia, irá dizer:

> Os turcos têm o mesmo respeito por eles que os romanos tiveram; e os subjuga a viver de acordo com suas próprias leis, e a serem governados pelos seus magistrados, uma vez que o Grand Signior apenas é satisfeito enviando até lá um de seus eununcos favoritos; [esse] recebe imposto devido, sem, em seguida, se preocupar com seus assuntos." (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 21)[91]

---

[90] "[...] the Orthodox Patriarchs intended to refute a false rumour circulating in the West at that time, namely that modern Greeks had in fact lost their rich ancestral heritage and were ignorant and uneducated". Vasilios N. Makrides. "Greek Orthodox Compensatory Strategies towards Anglicans and the West at the Beginning of the Eighteenth Century". In: Peter M. Doll (ed.). *Anglicanism and Orthodoxy: 300 years after the 'Greek College'*. Oxford. Oxford: Peter Lang, 2006, p. 280.

[91] The Turks have the same respect for them as the *Romans* had; who suffer them to live and to be govern'd by their own Magistrates, for the *Grand Signior* is contented only with sending thither one of his Favourite

Continuando a apresentar o mesmo relato da dominação turca, o narrador L'Epy, mais adiante, reforça o estatuto da dominação, acrescendo ao seu relato dois casos de tentativa de conversão forçada tentada pelos turcos sobre os gregos. O primeiro deles é de um jovem chamado Anthony. Ele conta:

> Irei compartilhar com o Leitor duas passagens notáveis, que ocorreram por durante cerca de seis anos; uma em Constantinopla, que aconteceu com um jovem entre dezessete e dezoito anos, chamado Antônio, o mais versado entre todos de seu tempo na língua turca, e amado por todo mundo, por suas excelentes qualidades, mesmo pelos próprios turcos, que, por essa razão, se jubilaram de converterem-no para a religião maometana. Para esse propósito, eles lhe mostraram uma curta [frase] para ler, em que estavam escritas em árabe, estas palavras: "Eu acredito em Deus, e em Maomé, seu Apóstolo". Assim que ele terminou de ler o trecho, [os maometanos] o saudaram como um de seus irmãos, dizendo que ele era um turco, ao cumprir a profissão da religião deles lendo aquele trecho. [Antônio] negou; mediante o que o conduziram para um juiz, que o condenou. Dali em diante, eles o arrastaram até o Grão Vizir, que, sob o testemunho de pessoas malévolas que muito o surpreenderam, o condenaram a proferir a Lei, como antes o tinham obrigado pela sua leitura. Diante de sua recusa, eles o conduiram à prisão, onde, por trinta dias, ele sofreu as mais terríveis torturas; uma entre as demais, foi o trespassar de um bastão afiado entre a carne e as unhas de seus dedos. Depois disso, a sua cabeça foi cortada e o embaixador da França a comprou dos executores como uma relíquia preciosa. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 27-29)[92].

Na continuação dessa passagem, L'Epy cita mais um exemplo de tentativa de conversão forçada pelos turcos. Nela, o narrador deixa entrevista outra semelhança com os relatos dos capelães levantinos, mencionando a presença dos jacobitas[93] – e deixando

---

Eunuchs, who receives the Duty impos'd, without farther concerning himself with their Affairs (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 21).

[92] I will impart to the Reader two Remarkable Passages, that happen'd about six years since; the one at *Constantinople*, that besel a young man between seventeenth and eighteen years of Age, whose Name was *Anthony*, Learned for his Age in the Turkish Language above any, belov'd by every one for his Excellent Qualities, even of the Turks themselves, who for that reason would fain have brought him over to the *Mahometan* Religion. To which purpose they shew'd him a little Note to read, wherein were written, in Arabian, these words, *I believe in God and in Mahomet his Apostle.* So soon as he had read it, they saluted him as one of their Brethren, saying he was a Turk, as having made a Profession of their Religion by Reading that Note. He deny'd it; upon which they carried him before a Judge who condemn'd him. From thence they hal'd him to the Grand *Visier*, who upon the Testimony of those wicked People who had so surpriz'd him, condemn'd him also to make profession of the Law, as being thereto oblig'd by his Reading. Uppon his refusal they carried him to Prison, where for thirty days he endured most horrible torments; of which one among the rest was the thrusting of sharp Reeds between the Flesh and the Nails of his Fingers: After which he had his Head cut off, which the Embassador of France bought of the Executioner as precious Relique (*A Voyage into Tartary*, 1689, pp. 27-29).

[93] A terminologia "jacobita" que será também usada nesse século para designar os seguidores dos reis James (I e II), aqui refere-se aos membros da Igreja Síria Jacobita Cristã, uma igreja ortodoxa autônoma de cristãos indianos centrada em Kerala, Índia. Como informa Leslie Brown, a Igreja Síria Jacobita foi uma igreja que nasceu da dissidência com a Igreja Sírio-Malancara Ortodoxa. Os "jacobitas" não aceitaram a Cláusula Filioque. A fé da Igreja postula que Cristo é uma pessoa só, apenas com duas naturezas distintas, uma humana e outra divina. As Igrejas Ocidentais consideraram os "jaconitas" adeptos do Monofisismo. Leslie Brown.

manifesta a mesma pouca simpatia que alguns capelães anglicanos teriam pelas diferentes crenças orientais com as quais defrontariam ao iniciar o conhecimento das inúmeras denominações cristãs ortodoxas do oriente.

> O outro, chamado Diamante, cerca de trinta anos de idade, e de uma beleza encantadora, remava nu em um barco sobre um rio da Ásia, com certos turcos que, movidos pela compaixão por homem tão amável vir a parecer por falta de adotar a sua religião, colocaram um turbante branco sobre sua cabeça. O que, feito, ele foi tratado com a mesma severidade que Antônio fora, depois de ter se recusado às mais altas nomeações no império. Entretanto, para um monge jacobino, que estava lá, no mesmo momento, renunciando o cristianismo, foi a ocasião para a reconquista de seu apostolado, que elehavia perdido pela generosa lealdade de Diamante. Eu poderia dar uma descrição mais abrangente da religião dos gregos, mas tendo feito isso em outro lugar, não devo me dedicar a expandir esse volume. (*Uma viagem à Tartária,* 1689, p. 29-30)[94]

Edward Brerewood, outro autor do período, também emissário do Levante, em sua obra *Enquiries touching the Diversity of Languages and Religions through the chiefe parts of the world* - que seria publicada, postumamente, pelo amigo do autor, John Bill, em 1614[95] - também iria fazer referências aos Jacobitas. Diria ele, "this heresie of the Monothelities, springing out of that bitter roote of the Iacobites, touching one onely nature in Christ."[96] Finalmente, George Sandys, em sua *Relation of a Journey begun Na. Dom. 1610* (1615), menciona sua decepção em encontrar os Coptas "infected with that heresie of one nature in Christ", Abissínios "descended of the cursed geneation of Christ", e os Jacobitas "infected these countries with that heresie o fone nature in Christ".

No enfoque maior dado à Grécia, e de modo particular a Atenas, L'Epy faz a apresentação da capital grega em estado de decadência: comenta que a cidade tanto já perdeu e vem perdendo muito de seu patrimônio cultural (estátuas, objetos de valor, etc) - por causa dos saques das guerras e da incúria de papas , segundo ele -, quanto os seus habitantes modernos não são mais dotados da sua célebre herança intelectual ancestral - são ignorantes e não educados. Conta ele:

"Introduction". In: *The Indian Christians of St. Thomas. An Account of the Ancient Syrian Church of Malabar*. Cambridge: Cambridge University Press, 1956.

[94] The other, named *Diamanti*, aged about thirty years, and of a charming Beauty, was rowing naked in a boat upon a River of *Asia*, with certain Turks, who mov'd with compassion that so lovely a Man should perish for want of embracing their Religion, put a White Turbant upon his Head. Which done, he was used with the same severity as Anthony was, after he had refused the chiesest Preferments in the Empire. But a *Jacobian* Monk, who was there at the same time, renouncing his Christianity, was the occasion of their recovering by his Apostacy, what they had lost by the generous Constancy of *Diamanti*. I could give a more ample Description of the Religion of the *Greeks*, but having done it in another place, I shall not study to enlarge this Volume. (*A Voyage into Tartary*, 1689, pp. 29-30).

[95] Cf. Alastair Hamilton. *op. cit*. p. 36.

[96] Todas as citações acima foram tiradas do artigo de A. Hamilton. Vê-las nas páginas 36 e 37.

> Eles me mostraram o lugar do templo – ou altar – erigido para o deus desconhechido. Muitas estátuas são desenterradas da Terra todos os dias, das quais nenhuma se equipara a essas que vi procederem da Itália. Em consequência disso, estando admirado por ver tão poucos sinais de seu antigo esplendor, ele me deram uma resposta: que eu poderia vê-los em outros lugares para onde a guerra, ou os comércios, lhes transplantaram. [...] Todos sabem que a estátua de Vênus, que inicialmente ficava sobre o Monte Pinciano em Roma, e, no presente, pode ser vista nas galerias de Florença, sob licença do atual papa para removê-la de lá [...] Um favor que duques predecessores nunca puderam obter , ainda que de papas da mesma família. Tão cautelosos eles eram de partilhar com qualquer um os ornamentos de sua cidade; enquanto que o atual papa se curva e permite que sejam levadas diariamente, apesar de todo lamento dos romanos. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 17-20)[97]

Estrategicamente, no entanto, essa primeira imagem de uma Grécia falida não é a que L'Epy deixa prevalecente em seu relato. Ele confronta-a com um elogio ao a habilidade de manter em excelente estado a sua igreja, apesar das investidas violentas dos mulçumanos para converter a força os gregos e orientais. O elogio reforçando a qualidade de incorrupção da igreja/da religião diante de tempos difíceis, traz no bojo do sarcasmo sutil, uma afronta velada à Inglaterra de James II, que naquele momento se subjugava, se vendia e vendia sua religião a jugo da França e ao seu catolicismo.

L'Epy informa que a Igreja Ortodoxa Grega conseguiu (e vem conseguindo) manter intacta a observação de suas tradições e rituais, e, deste modo, vivo, o cristianismo dos tempos predecessores da colonização de Roma. – o cristianismo primitivo ou mais ortodoxo que os próprios cristãos dessa igreja recobrarão como distintivo de seu cristianismo. Na ficção, frente a suposta enorme crueldade por parte dos turcos, o narrador, justifica e deixa manifesta sua admiração pelos gregos, pela sua capacidade de se protegerem da conversão maometana:

> Aquilo que me surpreendeu foi que se preservaram sobre a tirania dos maometanos, os quais, nem pelas suas imposições opressivas, nem pelas promessas justas, nunca

[97] There theyshew'd me the place of Temple or Altar Erecyed to the unknown God. Several Statues are digg'd up out of the Earth every day, of which not one that I have seen comes near to those of Italy. Thereupon being amaz'd to see so few signs of its ancient Splendor; they made me answer, that I might see them in other Places, whither the War had transplanted them, or else Barter in Traffick. [...] Every Body knows that the Statue of Venus which formerly stood upon Mount Pincius at Rome, and is now to be seen in the Galleries of *Florence*, leave being given to the Grand Duke by the presente Pope to remove it thither [...] a favour which the Dukes Predecessors could ne'er obtain, though from Popes of the same Family. So cautions they were of parting with any of the Ornaments of their City; whereas the presente Pope suffers them to be daily taken away, notwithstanding all the grumbling of the Romans. (*A Voyage into Tartary*, 1689, pp. 17-20).

> conseguiram obrigar os cristãos ortodoxos a trocar o Evangelho pelo Alcorão. (*Uma viagem à Tartária,* 1689, p. 27)[98]

Por fim, o narrador faz a descrição da Igreja Ortodoxa Grega, de suas práticas e costumes - do vestuário à forma de praticar os rituais litúrgicos -, a fim de mostrar haver semelhanças entre a Igreja Grega e a Igreja Inglesa, e, comparando-as em suas similaridades comprováveis (e também possíveis de cambiar), deixar sugerida a possibilidade de uma aliança bem-sucedida entre elas. L'Epy também faz um exaltado elogio ao cristianismo ortodoxo e à forma de organização da Igreja Ortodoxa, defendendo ambos como o exemplo do cristianismo mais legítimo.

Eis a referida apresentação a seguir:

> The Citizens of Quality wear a long black robe with short Sleeves; but their Piests are habited much like the Ministers of the *English* Church, only Sleeve is not gathered into Pleats. [...] All the Bishops believe themselves to be equal as to the Function, but not as to the Sea, the Dignity of which exalts the one above the other, by virtue of na Institution purely Humane, and not Divine. They never Stay till they are sick to receive the Sacrament of Extreme Unction; but they receive it all every year in the holy Week, [...] They pray for the dead, whose Souls they believe remain in this World in expectation of the General day of Juldgment; not admitting any particular Judgment. They frequently perfume with Frankincense in their Ceremonies, which are very decent, and fill the Soul with a sensible Devotion. I ask'd them the reason why they made such frequente use of their Perfumes; to which they answer'd, That it was to admonish the People to send up their Prayers with the Perfume, which ascends towards Heaven. As to what remains the Eastern Church glories in its Priority, which they assume to themselves, and which is no more than Truth; neither do the *Latins* dispute the Point of Eldership. (*A Voyage into Tartary*, 1689, pp. 25-27).

Nesse ponto, é entrevista uma comparação entre o catolicismo de tipo romano e o ortodoxo e é possível perceber uma critica ao catolicismo praticado por Roma (e seus seguidores alcunhará "Latins"), quanto o catolicismo de tipo romano – ao modo que concebem algumas de suas doutrinas e as pratica - as quais a Igreja Anglicana também observa. L'Epy manifestará sua aversão à transmissão (e a concepção) do cristianismo verborrágico, missionário, que busca se definir pela imposição da palavra e do mito, ao invés do que, ele vai insinuando pouco a pouco, o que seria o papel ideal da religião (sobretudo para filósofos e humanistas): a proposição do cristianismo da moralidade, isto é, baseado

[98] That which surpriz'd me was this, that they should preserve themselves under the Tyranny of the *Mahometans*, who neither by their oppressive Impositions, nor fair Promises, could ever oblige the Eastern Christians to change the *Gospel* for the *Alcoran*. (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 27)

somente em princípios morais e que se definiria por uma filosofia de vida, um modo de viver. A única conversão que o narrador esperava que os cristãos impusessem ou recebessem era aquela que ele teria em Roma: a tomada de consciência para a moralidade.

Hamilton e Trevor-Roper serão unânimes em afirmar que os anglicanos não teriam os mesmos modos proselitistas e invasivos da catequese jesuíta[99] em suas atividades missionárias, mas igualmente praticariam a atividade missionária e, em seus relatos, mencionariam a necessidade de "educar" os orientais no "correto" Evangelho anglicano. A mesma disposição teria o autor de *Tartary* e todos os autores emissários do Levante.

Em um breve fragmento da obra do emissário levantino, Thomas Smith, por exemplo, é notória a esperança dos anglicanos em "educar" os gregos com a doutrina anglicana. Ela documenta uma futura missão catequética – e Hamilton acrescenta ainda que, na obra, Smith chegaria a deixar encorajado um plano de construir uma igreja grega em Londres[100].

O trecho de Smith é o seguinte:

> To relieve the necessities of those, whom either curiosity and love of learning shall draw into these parts, or Turkish cruelty and persecution shall drive and force out their own County; and at the same time to reduce them from those errours and corruptions, which have of late crept in among them, by bringing them into a nearer and more familiar acquaintance with the Doctrin, and rites of Worship established in the Church of England (SMITH apud HAMILTON, 1994, p.)

Nesse ponto da sugestão da "educação" dos cristãos do oriente, *A Voyage into Tartary* será herdeira fiel dos relatos dos viajantes levantinos: na obra também existirá menção a ser necessário que os gregos recebam educação, sugerindo, igualmente, a iminência de uma atividade missionária. O próprio personagem principal de *Tartary*, o narrador-protagonista Heliogenes De L'Epy, é uma figura que convida o leitor a compará-lo a um missionário inglês, daqueles incumbidos de realizar as excursões mais demoradas pelas terras da Eurásia, permanecendo por muito tempo na região, e diariamente se encontrando com as inúmeras comunidades cristãs ortodoxas tentando propagar a fé anglicana. L'Epy é um personagem que tem por "*Vade Mecum*" (para se valer do próprio vocabulário do narrador) o

[99] Trevor-Roper e Hamilton irão dizer que as aproximações dos jesuítas e dos anglicanos não devem ser equiparadas, Hamilton irá dizer que a atividade dos jesuítas proselitista: "The Protestant approch differed fundamentally from that of the Catholics [...] Missionaires, above all Capuchines and Jesuits, were dispatched to the oriental communities and their proselytism was often remarkably effective" Hamilton, p. 31.

[100] "[...] He encoureged the plan to build a Greek church in London" Ibid. p. 48.

Codex Alexandrinus[101], por onde passa conversa sobre a doutrina de Cristo e, finalmente, é um francês educado na catoliquíssima Sorbonne – que, na época, era o equivalente ao que Oxford e Cambridge eram para o anglicanismo na Inglaterra, isto é, centros de formação da religião oficial nacional.

O personagem L'Epy alude bastante um dos missionários anglicanos de disposição ecumenista - Isaac Basire. Hamilton afirma que Isaac Basire teria sido o membro mais dedicado a propagar o anglicanismo nas terras da Eurásia. Isaac Basire, como L'Epy, era de origem francesa, também viajaria a Europa, visitando as regiões da Itália e França e tentaria espalhar o catecismo na Grécia e Turquia em versões em grego. Após ter viajado pela França e Itália, Basire decidiu que sua missão era espalhar o anglicanismo no Império Otomano. Ele começou do Levante. Em 1653, escreveu uma carta de Constantinopla assegurando possível a independência da Inglaterra de Roma com um patriarca próprio, e relatando seus esforços de espalhar a catecismo anglicano em versões em grego, turco e árabe. Ele relata ainda que havia sido bem-sucedido particularmente em Zante "spreading amongst the Greeks the Catholic Doctrine of our Church"; e iria à Síria "where, after some months stay in Aleppo, where I had frequent conversation with the Patriarch of Antioch [...] I left a copy o four Cathecism translated into Arabick" (BASIRE apud HAMILTON, p. 41). Após esse sucesso no Oriente Médio, ele teria deixado proposta uma comunhão com a Igreja Ortodoxa Grega e anunciou sua intenção (que nunca cumpriu) em fazer uma viagem ao Egito para visitar os Coptas (cristãos egípcios).

À parte as evidentes semelhanças com Basire e, no geral, o perfil catequético dos anglicanos em missão na Eurásia, L'Epy mostra ser, no entanto, outra a sua assunção e disposição pelas Igrejas Ortodoxas – no caso, principalmente, a Igreja Ortodoxa Grega[102]. Na narrativa, a sua proposta de educar os gregos se refere a formar "Good Poets, Orators, Philosophers, Statuaries or other Artists whatever, as ever were known at the time when it flourish'd in its highest Splendour", o que é oposto a uma educação nos "doctrines and rites of worship established in the Church of England" (SMITH apud HAMILTON, 1994, p. 42).

[101] "[...] Upon which I pull'd out a Greek Testament out of my Pocket, that had been my *Vade Mecum* in all my Travels" (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 154).

[102] Hamilton informaria que houvera um interesse maior pela Igreja Ortodoxa Grega nos relatos dos viajantes, por terem sido os cristãos com os quais os comerciantes iriam mais se envolver, e julgariam sua igreja mais semelhante à Igreja Anglicana. "The Christians with whom the English merchants and their chaplains had most to do were the Greek Orthodox. These they employed as servants, used as interpreters, and sometimes took as wives" Hamilton ainda diria: "the need that the Greek Christians have of devotional books; their esteem for the Church of England above all others; their agreement with it in doctrine, excepting the points of the procession of the Holy Ghost and Transubstantiation". Hamilton, *op. cit,* p. 44.

Assim, a fala do narrador deixa expressa qual era o interesse do viajante pela Igreja Grega: a possibilidade de se renascer as antigas célebres qualidades de seus habitantes. Ao tratar desse ponto da "educação" dos orientais, sobre a hipótese de uma missionação aos moldes das práticas dos adeptos do catolicismo romano – i.e. jesuítas e anglicanos -, cuida de deixar mais ressaltado, a possível recuperação e reflorescimento da sabedoria antiga nos modernos gregos. Ele apresenta a afirmação de que se "moldados na educação", os gregos terão a aptidão de resgatarem seu esplendor passado. Logo, o narrador corrobora a iniciativa de uma missão catequética (e/ou colonial), mas deixa expressa a intenção de conseguir renascer o antigo cenário grego, dos cidadãos filósofos, formados por uma religião/educação humanista.

A passagem das observações de L'Epy é a seguinte:

> Deste modo, tudo o que atualmente resta da Antiguidade ateniense são suas oliveiras e sua sabedoria. [...] Já no que concerne a seus habitantes, eles não são menos sábios e engenhosos que antigamente; logo, se fossem bem instruídos pela educação, poderiam se mostrar bons poetas, oradores, filósofos, escultores ou qualquer outro tipo de artista, tal qual eram conhecidos na época em que floresceu seu mais alto esplendor. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 20-21)[103]

A descrição repleta de simpatia e disposições ao mesmo tempo pela Igreja Ortodoxa e pelas últimas manifestações do esplendor antigo - tanto em seus habitantes quanto nas ruínas de seu país, provam um interesse, tanto pelo cristianismo ortodoxo, quanto pela filosofia grega. Deixa suscitado – e, adiante, com a passagem de Heliópolis, comprovado - o interesse do narrador de ver combinadas essas duas coisas, representada, pela fundação de uma religião ampla que contivesse ambas as coisas: o cristianismo ortodoxo e a filosofia grega. A passagem é nitidamente de disposições unificadoras e crenças ecumênicas.

Nesse sentido, a missão do personagem-narrador revela-se bastante diferente daquela que, tantos os anglicanos quanto os jesuítas, vinham encetando na Ásia e Eurásia. E, confrontadas de modo tão próximo, deixa uma sutil crítica às atividades missionárias e ao modo como o cristianismo vinha sendo admitido e propagado, ou seja, uma religião que buscava a afirmação de dogmas – e se afirmar pelos dogmas.

Estendendo a crítica aos católicos, há ainda, por parte do narrador, um gesto de elevação da Igreja Ortodoxa, e também, a sugestão de haver maior ponderação e razoabilidade e moderação na conduta da Igreja Ortodoxa Grega, pelo modo como encaram a

---

[103] So that all that remains at this day of the *Athenian* Antiquity is their Olive Trees and their Wit. [...]But as for the Inhabitants they are no less naturally Witty and Ingenious than ever; so that if they were but well manur'd by Education, they would prove as Good Poets, Orators, Philosophers, Statuaries or other Artists whatever, as ever were known at the time when it flourish'd in its highest Splendour. (*A Voyage into Tartary*, 1689, pp. 20-21).

doutrina da Transubstanciação e lidam com a Virgem Maria e conduzem os rituais do Julgamento Final, do Batismo/Extrema Unção e a configuração política da Igrejas - as hierarquias religiosas.

O tema da Transubstanciação era um dos mais controversos entre os intelectuais e cristãos e representava senão o motivo por excelência entre cristãos não romanos e católicos romanos, um dos maiores a impedir o acordo ideológico[104]. Adeptos de uma doutrina religiosa que se ativesse em pontos menos contestáveis e passíveis de comprovação simplesmente por um raciocínio lógico-dedutivo, os intelectuais ingleses e os anglicanos moderados, elegendo a doutrina da Transubstanciação como maior expoente, propuseram como doutrina racional aquela que inadmitisse pontos como esse. Também promoveram o seu contrário, admitiram como uma postura de "sabedoria" não se admitir a crença na Transubstanciação.

Na narrativa, L'Epy chegará a pesar (senão exagerar) o seu elogio à Igreja Grega, afirmando que ela tem por padres os homens mais eruditos do país e os mais sábios entre esses não creem na doutrina da Transubstanciação. De igual modo, ele também concordará com a opinião dos ortodoxos georgianos de não parecer razoável pensar que o Criador pudesse ter tido uma mãe, deste modo, ficando de acordo com a ausência de fé na Virgem Maria e nos santos.

Essa passagem da narrativa, sem dúvidas, consiste em um de seus pontos mais polêmicos, e também aquele que virá a ser mais comprovativo da oposição do narrador ao cristianismo romano – oposição que, naturalmente, guardava uma extensão crítica a política dos Stuart de ir tornando cada vez mais a Inglaterra católica. É tanto simultaneamente uma oposição a princípios litúrgicos, quanto uma oposição política. O plano de tornar a liturgia mais razoável simultaneamente se transformaria numa arma de combate a monarquia Stuart.

Uma vez mais, essa passagem vinculará o autor às concepções dos intelectuais de Cambridge. Naquele momento, o círculo vinha problematizando essas questões, cobrando da Igreja sua revisão e deixando por escrito uma série de sugestões a alterações na forma de concebê-las. Um exemplo em que é possível perceber esse posicionamento que o narrador apresenta sobre o tema da Transubstanciação e da Virgem Maria, pode ser verificado

[104] A doutrina da Transubstanciação seria aquela que provocaria maiores divergências entre anglicanos e ortodoxos. O autor de *Tartary*, ao elogiar os ortodoxos por não crerem na Transubstanciação aos modos dos romanos – isto é, por creem que há a "substância" de Cristo no Sacramento e não seu corpo físico – revela uma opinião totalmente contrária àquela que seria defendida pelos anglicanos (que tinham a mesma crença de Roma) e inteiramente igual a dos Platonistas de Cambridge, que em suas obras se esforçaram por desmistificar a questão e provar a razoabilidade do argumento de se haver a "substância" de Cristo. Esse trecho consiste em uma importante prova de que o autor de *Tartary* não compartilha das opiniões religiosas dos anglicanos mais tradicionalistas, e também reforça sua associação com o círculo de Cambridge.

evidenciando a semelhança de uma fala sua com o discurso sobre a Transubstanciação de um trecho presente em uma das obras de um dos Platonistas de Cambridge - Henry More -, por exemplo e em primeiro lugar.

Em *Tartary*, L'Epy comenta sobre a opinião dos ortodoxos gregos sobre a Transubstanciação:

> Eles creem na presença [física] de Jesus Cristo no Sacramento; embora o mais instruído entre eles, tenha me dado a entender que os padres nunca souberam o que significava a *transubstanciação*. Eles afirmam ainda, que Cristo não estava presente ali da maneira que os latinos concebem quando o sacerdote pronuncia estas plavras: 'Esse é meu corpo'; o que eles afirmam ser puramente histórico, simplesmente em virtude da oração [que diz] 'Faça desse pão o mais digno Corpo de Cristo'. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 23)[105]

Já a obra de More, o Platonista defende:

> [...] But that those places or passages that are repugnant to rightly circumstantiated sense or natural Science are to be interpreted figuratively, is plain from the general consente of all men, in that they universally agree, when Christ says, "I am the door, I am the true vine" &c. [Jn. 10:7; 15:I], that these things cannot be literally true. And there is the same reason of "Hoc est corpus meum, This is my body" (MORE apud CRAGG, 1968, p. 147)[106]

O leitor poderia se indagar qual então seria a concepção da presença de Jesus Cristo que tanto o narrador L'Epy, quanto os Platonistas de Cambridge almejavam contrapor à admissão da presença física Dele. O que parece a resposta mais evidente é a concepção da presença de Cristo de acordo com aquelas noções místicas e teóricas expostas no primeiro capítulo. Admitiria-se a presença de Jesus Cristo através da admissão da existência de um espírito de Cristo. Em uma curta frase de Ralph Cudworh, presente em sua obra *Homiletical*, o Platonista de Cambridge esclarece bastante essa noção. Cudworth explicará: "[...] We say 'Lo, here is Christ', and 'Lo, there is Christ' [Mt. 24:23], in these and these opinions, whereas in truth Christ is neither here nor there nor anywhere, but where the Spirit of Christ, where the

---

[105] They believe the presence of Jesus Christ in the Sacrament; though the most Learned among them have acknowledg'd to me, that the Fathers never understood what *Transubstantiation* meant. They say moreover that Christ is not there present in that manner which the *Latins* hold, when the Priest pronounces these Words, *This is my Body*; which they affirm to be purely Historical, but by virtue of the Prayer when he says, *Make this Bread the worthy Body of Christ* (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 23).

[106] Este trecho encontra-se no tópico 20 da obra de Henry More, *A Brief Discourse of the True Grounds of the Certainty of Faith in Points of Religion* ... London, J Flesher, 1668. Como Crocker afirma, essa obra seria posteriormente anexada a *Divine Dialogues. Containing sundry Disquisitions and Instructions Concerning the Attributes and Providence of God in the World.* (1668). Essa informação está em R. Crocker. *Henry More, 1614-1687: A Biography of the Cambridge Platonist*. Dordrecht/Boston/London: Kluwer Academic Publishers, 2003, p. 210.

life of Christ is".[107] Uma vez mais, os Platonistas desenvolveriam uma noção apostando que seria mais razoável para a religião.

No que tange a referência a crença na Virgem Maria pelos georgianos, primeiro L'Epy relata:

> Os georgianos [...] não reconhecem a Virgem Maria como a Mãe de Deus; alegam que Deus não pode ter nenhuma mãe. No entanto, mesmo que eles acusem os gregos de serem de opinião contrária, não deixam de frequentar as suas igrejas na Itália, e as preferem mais que as latinas. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 47)[108]

Gerald Cragg (1968) em sua introdução ao livro que reúne fragmentos de obras diversas dos Platonistas de Cambridge diz que muitos dos Platonistas seriam opostos à ideia da existência de santos e da Virgem Maria. E que aqueles que continuariam acreditando na Virgem, iriam tomar parte de uma concepção mais comum entre os judeus, uma vez que aos Platonistas parecia a que apresentava melhores justificativas racionais.

A única figura que ilustra *A Voyage into Tartary*, presente no frontispício da obra, traz a imagem de uma virgem com vestes de padre e a designação "priestest of the Son". Ela é a imagem da virgem que conduz a cerimônia sagrada da cidade do Sol. Portanto, tanto na narrativa, quanto na ilustração, a imagem da virgem aparece como a de uma sacerdotisa, isto é, uma mensageira do filho de Deus, ainda, uma mensageira da palavra sagrada. Com essa atribuição, a sua imagem ganha maior correspondência com a imagem divinizada da mulher, existente no sentido da *shekinah* da liturgia judaicas, do que à figura materna do cristianismo. Tal qual a figura feminina que aparece na Bíblia Judaica, ela é a responsável por lembrar os homens, o reino de Deus; simboliza "a presença de Deus" – assim, é mais um Jesus Cristo do que uma mãe de Deus.

Existe, portanto, em *Tartary* uma mudança na atribuição da santidade da virgem, por meio do que seria um vínculo sanguíneo com Deus, para, uma santidade através de atribuições divinas. Admitir a virgem como uma santa, e não como uma mãe de Deus, era algo mais admissível para manter a crença na Virgem Maria. E algumas igrejas ortodoxas, diferente das católicas, chegaram até a admitir a ordenação feminina (algo inadmissível pelos católicos). A passagem pela Geórgia realizará, em síntese, uma referência a inteligibilidade do

---

[107] Ralph Cudworth apud Cragg (ed). *Homiletical*. In. Gerald R. Cragg (ed). *The Cambridge Platonists*. New York: Oxford University Press, 1968, p. 379.

[108] The *Georgians* [...] will not acknowledge the Holy Virgin to be the Mother of God; alleadging that God could have no Mother: However thought they blame the Greeks for being of a contrary Opinion, yet they do not forbear to frequente their Churches in *Italy*, and prefer them before the *Latins* (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 47).

mito da Virgem Maria católico, que, depois, no relato de Heliópolis, será reposto por essa noção judaica, a qual, para o autor, então, pode ter parecido mais admissível.

Na passagem que abre *A Voyage into Tartary* - a saber, a dos anos de formação do narrador – L'Epy dá início a formular uma crítica ao catolicismo romano, às academias católicas que ensinavam (ou corroboravam) o cristianismo como uma religião da catequese e disposta a dogmatismos, quanto apoiante de missionários e essas atividades. Nela, L'Epy conta que até completar 14 anos, recebe uma educação humanista, estuda as disciplinas das ciências e das artes e aprende as línguas antigas, como grego e latim, e forma um espírito filosófico. Dos 14 anos aos 20 anos, L'Epy faz uma apresentação do ensino que recebe como uma educação falaciosa, pois construída pelo discurso meramente retórico, transmitida por professores oradores persuasivos e falasiosos de uma Sociedade - muito sugestivamente, correspondente à "Society of Jesus", ou seja, à Companhia de Jesus -, deixando sugerida uma referência a um ensinamento original corrompido pelo jesuitismo; bem como, dos jesuítas como os transmissores do cristianismo e da catequese para missões.

> Being at the disposal of those to whom I was beholding for my life, I rowl'd from School to School, learning Greek, Latin, and Poetry, with whatever besides the Circle of the Sciences contains, till I was fourteen years of age; at what time being fallen into the hands of a sort of Persons, who have the subtilty to insinuate themselves into the simple Minds of Youth, and to make what impression they please therein, I suffer'd my self to be led by their perswasions to follow their Maxims. I remain'd in their Society tavelling from City to City, from Country to Country, till I was four and twenty years of Age. (*AVoyage into Tartary*, 1689, pp. 9-10).

Por fim, aos 20 anos, em uma estada ociosa e livre em Roma, L'Epy conta ter recebido uma instrução em Moralidade e em alguns princípios filosóficos, os quais lhe revelam o ensinamento verdadeiro e o fizeram a diferenciá-lo do falso, levando-o a acessar novamente o que define como um conhecimento verdadeiro, ou conhecimento original. Em síntese, ele coloca a Moralidade no lugar da Revelação, e admite a educação clássica como a formação verdadeira e original.

> Estando em Roma, com todo o tempo livre para investigar as ciências, as quais imaginava ter aprendido, descobri por mim mesmo, que não conhecia nenhuma, pois havia sido ensinado incorretamente. Então, migrei do Liceu ao Pórtico, com o propósito de fazer o estudo completo da Moralidade e daquelas reflexões sobre vários assuntos que recorreram aos meus sentidos, munindo-me de outros princípios

> que me fizeram me dedicar ao estudo de Filosofia e Física, com maior satisfação do que antes. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 10)[109]

A busca por um novo cristianismo, ou cristianismo de novo tipo, vem apresentado como o escopo da tarefa de L'Epy no último episódio da sequência de suas experiências de vida. Movido por um sentimento de dever de abdicar de mentiras – i.e. do "cristianismo mitológico" – L'Epy decide tomar um exílio voluntário da Sociedade; deixa Roma, acompanhado do amigo e comparsa Monthreso (nome que pode ressoar uma tradução do francês: "meu tesouro"), embarcando no navio com o sugestivo nome "Esperança" ("Hope"), do timoneiro Hipólito (também de sugestivo nome: daquele dos mais famosos curadores (médicos) da antiguidade). O sentido geral da passagem e de suas referências matafóricas é de L'Epy e o amigo realizando um empreendimento de "esperança", que objetiva "curar" o cristianismo, isto é, livrá-lo das "mentiras".

> Durante esse meu tempo livre, me dei conta das trapaças que me haviam sido feitas, e concluí que ra a minha obrigação abandonar aquelas pessoas, cujas vidas mal conduzidas revelavam claramente a mentira de seus donos. [Em Roma], tendo comunicado os meus desígnios a Monthreso, o mais honesto e instruído entre todos da tribo, ele não apenas os aprovou, como desejou poder ter a honra de me acompanhar em tão louvável empresa. Com essa resolução, partimos da capital do Império Romano em 20 de janeiro de 1663, da porta de São João de Latrão, e chegamos em Nápoles, no dia 25, onde, depois de termos visto curiosidades de Pozzuoli e Vesúvio, cansados de nossas viagens às principais partes da Europa, resolvemos observar as diversidades de outros países e territórios do mundo. Em seguida, [nos] decidimos ir a bordo do primeiro barco que embarcasse para o Levante, dirigimo-nos à beira-mar, onde conhecemos o senhor Hipólito, capitão do bom navio chamado *Esperança*, [e] quem, entendendo nosso desígnio, nos ofereceu prestativamente seu serviço, ao que nós, prontamente, aceitamos. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 10-12)[110]

---

[109] "Finding my self at *Rome* in full leisure to examine the Sciences, which I thought I had acquir'd, I found by my self, that I knew nothing because I had been ill taught: Therefore I translated my self from the *Lycaeum* to the *Portico*, to the end I might give my self wholly up to the Study of Morality, till the Reflections which I made upon the several Objects that presented themselves to my Senses, furnish'd me with other Principles, that made me aplly my self to the study of Philosophy and Physick, with a greater satisfaction than before." (*AVoyage into Tartary*, 1689, p. 10).

[110] During this leisure of mine, I open'd my Eyes to observe the Cheats that had been put upon me, and bethought my self that it was my duty to abandon those People, whose ill lead Lives gave the Lye so manifestly to their Tenents. There having communicated my Design to *Monthreso*, the honestest and the most learned among the whole tribe, he not only approv'd it, but desir'd he might have the honour to accompany me in so laudable na Enterprize. With these Resolutions we departed from the Capital of the *Roman* Empire the Twentieth of *January* 1663 by St. *John Lateran*'s Gate, and arrive at Naples by the 25th. where after we had seen the Curiosities of *Puzzuolo*, and *Vesuvius*, tir'd with our Travels throught the Principal Parts of *Europe*, we resolv'd to see the Varieties of other Countries and Territories of the World. Thereupon resolving to go aboard the first Vessel that set sail for the *Levant*, we went to the Sea side, where we met with *Signor Hippolito*, Captain of the good Ship call'd the *Hope*, who understanding our design, made us na obliging Proffer of his Service, which we readily accepting [...] (*A Voyage into Tartary*, 1689, pp. 10-12).

Logo, se pode concluir dessa passagem à Grécia, que tanto busca os ortodoxos como modelos para muitas coisas, como criticar as missões anglicanas e o cristianismo de tipo missionário defendido por católicos. Através da realização de uma correspondência entre a formação de L'Epy com as missões anglicanas e jesuítas no oriente para propagar o cristianismo, elabora um conceito do que seria o ideal da e para a formação humana – chegando o texto a tomar como a mesma coisa a religião com a formação humana. L'Epy proporá, como fez acima, que os cristãos fossem educados sob uma base cristã que fosse humanista.

O espírito contraparente, seguido do anseio de renascer o patrimônio filosófico grego, faz então uma proposição oposta, de ao invés de a religião cristã buscar ser uma religião de dogmas e missões, cultivasse o renascimento das antigas riquezas dos gregos, e educasse seus fieis para serem filósofos, oradores e artesãos; em uma palavra: terem espírito e comportamento filosófico e racional - tal qual aquele dos cidadãos da cidade ideal de Heliópolis. A sugestão era de que a religião cristã, tal qual o narrador em sua educação nos primeiros anos de vida, passasse do estágio do Liceu e atingisse o do Pórtico.

A disposição à união com os ortodoxos gregos, que a narrativa deixa entrever, tanto revela que Atenas/a Grécia seria uma rica fonte de matéria-prima para o cristianismo do Ocidente, isto é, fonte de textos dos filósofos e antigos padres do cristianismo e artigos (estátuas, e aparatos culturais os mais variados) da Grécia clássica, como o modelo em que os anglicanos esperavam se inspirar para a formulação do anglicanismo menos romano, e aquele a se adotar para tornar o cristianismo mais filosófico.

*

Cranmer e Sandys, os dois amigos que encorajaram, financiaram e tutelaram a obra *Laws of Ecclesiastical Polity* de Hooker, iniciaram suas viagens juntos em 1594. Depois de seu retorno, Cranmer foi morto na Irlanda e Sandys publicou as impressões das viagens de ambos em um pequeno livro chamado *A Relation of the State of Religion,* o qual ele apresentou ao arcebispo Whitgift em 1599, e foi publicado sumariamente em 1605. Nessa obra, ele sentiu, e expressou, uma simpatia natural pelos homens que tinham preservado a linguagem e a literatura da primeira igreja, rejeitaram a corrupção de Roma, e dispensou a monarquia do papa. Esse livro consistia em seu plano de reunião dos católicos moderados, huguenotes moderados e anglicanos, às expensas dos calvinistas extremos e papistas da Espanha e Itália, e sob a presidência de uma igreja nacional que, ele acreditava, todos iriam

aceitar como modelo: a histórica, contínua Igreja Anglicana, como idealizada pelo mentor de ambos, Richard Hooker. Sandys, contudo, não conseguiria realizar esse desígnio e somente alguns anos mais tarde, em 1611, George Sandys cumpriu o frustrado desejo de seu irmão.

O problema era, as Igrejas Gregas, naquele tempo, estavam muito fracas. Acabadas na Lituânia, oprimidas em suas porções turcas, tumultuadas pelas próprias desavenças internas de seus bispos, elas não podiam ajudar nem mesmo elas mesmas, muito menos prestar assistência para aliados distantes. Seu único clero educado era das colônias venezianas. Se a Igreja Grega tivesse de ser novamente renascida de seu estado caído, duas coisas eram essenciais: primeiro, educação, depois alianças políticas. Essas duas necessidades eram independentes. Apenas se o nível geral de educação fosse elevado, as igrejas gregas poderiam recuperar algo de seu antigo status e se qualificar para aliança contra a investidas de Roma contra as igrejas ocidentais.

Felizmente, precisamente nesse tempo, a Igreja Grega produziu seu reformador: Cyril Lucaris. Cyril foi um cretense que tinha estudado em Veneza em um momento em que a igreja de Veneza estava defendendo sua posição contra a política agressiva dos tridentinos de Roma. Em Veneza, Lucaris ouviria de Paolo Scarpi, já coletando material para o seu grande trabalho no Concílio de Trento. Em 1601, Lucaris foi patriarca de Alexandria e possivelmente nesses anos fez seu primeiro contato com os protestantes do ocidente. Cyril já estava em contato com a Inglaterra e a Holanda. Seu correspondente holandês foi, primeiro, Cornelis Haga, e depois, Johannes Wtenbogaert, o teólogo com quem o jovem Grotius conviveria e quem era agora, como ele, um arminiano. Wtenbogaert enviou a Cyril as obras de Arminius e Cyril declararia impressionado por elas.

O correspondente inglês de Cyril era Abbot. Parece que Cyril iniciou essa correspondência em 1612 e foi encorajado a fazê-la pelos seus aliados holandeses, que, naquele tempo, ainda tinham esperanças no novo prelado. Abbot respondeu Cyril sugerindo, em nome de James I, que Cyril enviasse estudantes gregos a Inglaterra. Cyril aceitou a proposta e a recebeu no momento em que se encontrava em Constantinopla "socorrendo os cristãos gregos das investiduras tiranas do anticristo e da argúcia dos jesuítas".[111] Em seu retorno, em 1615, ele respondeu efusivamente Abbot agradecendo-o, e, sobretudo, manifestando sua alegria pela disposição amiga do rei James, o rei-filosofo plantonista cuja

[111] "he was in Constantinopla, on the way to Wallachia, Moldavia and Poland, to relieve the Greek Christians there 'who are being harassed by the tyranny of Antichrist and the subtlely and wickedness of the Jesuits". Trevor-Roper. *Op. Cit.* p. 222.

fama estava impressa nos corações das igrejas ortodoxas.[112] Para Cyril, como para Grotius, como para Dominis, o rei James era o salvador do ocidente, destinado a reunir a verdadeira igreja e defendê-la contra aqueles inimigos que tentavam convertê-la em modelo paulino.

Todos esses homens eram protestantes conservadores buscando acomodações com católicos moderados em uma base erasmiana. Eles eram hostis ao calvinismo extremista, quanto aos papistas. Na Holanda, eram os arminianos, Wtenbogaert e Grotius; na Inglaterra, depois de Hooker e seus discípulos, foram o clero arminiano, Andrewes e Overall; na França, se não católicos gálicos, eram huguenotes arminianos, como Causabon, Pierre Daillé, ou Jean Hotman e Daniel Tilenus, amigos de Grotius. Paolo Sarpi em Veneza era um frade católico; Marcantonio de Dominis era um católico arcebispo. Cyril Lucaris vinha da mesma escola: embora amargamente contra a agressão papal na Polônia, ele se inclinaria a Igreja Católica e mesmo, em 1608 – sob qual precisa razão não se sabe – ele se sujeitaria a Roma. Em 1617, os advogados da aliança entre oriente e ocidente não eram necessariamente anticatólicos ou puritanos. Aqueles do ocidente era anglo-católicos, arminianos, gálicos e erasmianos. Aqueles do oriente ainda passam por reajustamento de partido.

Em Veneza, Lucaris ouviria de Paolo Scarpi, já coletando material para o seu grande trabalho no Concílio de Trento, que ele considerava o ponto fatal na história da reforma: o ponto em que a Igreja de Roma havia se tornado sectária e bloqueou a possibilidade de uma reforma geral. Em 1601, Lucaris foi patriarca de Alexandria e possivelmente nesses anos fez seu primeiro contato com os protestantes do ocidente. Um daqueles que descobriu Cyril no Egito foi George Sandys. Em 1611 George Sandys cumpriu o frustrado desejo de seu irmão e viajou para o Levante. Ele também estudou o estado da religião.

George Sandys notou, particularmente, que embora os patriarcas de Constantinopla eram em geral um grupo sem reputação, o atual patriarca da Alexandria era bastante distinto, era um homem de virtude e sabedoria comprováveis, um restaurador dos trabalhos públicos para o beneficio dos gregos no Egito e um amigo da religião reformada e adversário da contrária. “As diferenças entre nós”, disse o prezado patriarca, “não senão grãos, mas essas são ínfimas perto daqueles com os outros”. George Sandys, como seu irmão, foi um ecumenista: ele também acreditava em uma re-unida igreja Anglo-católica, cujo centro fosse a Igreja Anglicana. Seu herói era o teólogo holandês Hugo Grotius. Sandys viria a

[112] “On his return to the city, in 1615, he wrote effusively to Abbot thanking him for his letter. Above all, he said, he was delighted to hear of the friendly disposition of king James, the platonic philosopher-king whose lively image, carried by the voice of Fame, was firmly paited in the hearts of the Eastern Christians.” Trevor Roper, *Op. Cit*. p. 222.

traduzir posteriormente uma tragédia de Grotius e em 1630 ele se tornaria membro do grupo dos admiradores do ecumenismo de Grotius do Great Tew.

Quanto a Grotius, embora mais lembrado como jurista, ele devotou toda a sua vida para um único ideal: a restauração da igreja universal. Ele se via como o herdeiro de seu compatriota Erasmo e muito rapidamente ficou reconhecido pelos ecumenistas como seu líder. Para conquistar seus objetivos, ele apostou na vertente arminiana na Holanda e os aliados arminianos na Inglaterra.Como ele explicaria para seu amigo ainda no começo do século, o teólogo huguenote Isaac Causabon (naquele momento emigrante na corte de James I): a coisa mais urgente era convocar um conselho geral com aquelas igrejas que rejeitavam o Concilio de Trento. Esse conselho deveria elaborar uma confissão pública, deixando incertas ou indiferentes os assuntos. Então os católicos moderados poderiam se integrar. Isso seria possível quando vissem que boas obras, cerimonias decentes, tradição, eram respeitadas. O conselho deveria se encontrar na Inglaterra e ser presidido por James I. O programa ecumênico era essencialmente um programa erastiano, um programa do centro, de homens moderados, de homens que estavam preparados para admitir que muitas das controvérsias religiosas acabariam com a *adiaphora*, as coisas indiferentes. Foi odiado tanto pelos católicos tridentinos, quanto pelos calvinistas; e reuniu os melhores espíritos do tempo: Richard Hooker, Justus Lipsius, J-A de Thou, Isaac Casaubon, Hugo Grotius, Lancelot Andrewes – e nos seus primeiros anos, ainda, Paolo Sarpi e Cyril Lucaris.

O acordo foi de que se Causabon preparasse o rei, Grotius trabalharia nos estados gerais da Holanda, então controlados pela parte arminiana, por Jan van Oldenbarnevelt. Deveriam ser enviados às igrejas ortodoxas orientais, convites para tomarem parte do conselho, bem como para católicos e protestantes simpatizantes. O rei James I provou-se difícil de conquistar, mas Grotius não desanimou. Em 1613, ele viajou até a Inglaterra e, com a aprovação de Oldenbarnevelt, ele trabalhou duro pela sua causa. Seus partidários ingleses eram Lancelot Andrewes, bispo de Winchester, e John Overall, decano de St. Paul. Grotius não teria nenhum progresso com o novo arcebispo inglês George Abbot. Abbot era um patrono dos puritanos e tomou grande desgosto por Grotius. Iniciou-se a efetivação do ecumenismo.

No entanto, apesar dos contratempos, os planos de reunião de Grotius avançaram. Em 1614 ele estava a trabalho na França. Dois anos depois, ele recebeu em seu pais um inesperado aliado, Marcantonio de Dominis, arcebispo de Spalato (Croácia), quem, naquele ano, ostensivamente abandonou a igreja romana, declarou-se um anglicano, e tomou providências para fazer carreira na Inglaterra Jacobina. De Dominis também era um

ecumenista e suas ideias ficariam expressas em sua obra *Republica Ecclesiastica*. Dominis enviou uma cópia de seu livro para Cyril na Alexandria e ela teve efeitos notáveis por lá, pois, dez anos mais tarde, os jesuítas de Constantinopla reclamariam que as heresias contidas nele circulavam no oriente. Na sua carta de apresentação a Cyril, De Dominis manifestava sua compaixão pelos cristãos gregos oprimidos sob o novo faraó; no entanto, ele diria que, ao menos, o faraó turco deixava-os praticar a sua religião, diferente da tirania romana, que subjugava as igrejas ocidentais a mais miserável servidão. Essa era a razão de Dominis haver escapado para a Inglaterra, de onde ele enviava a Lucaris o livro defendendo o direito dos patriarcas e reduzindo o número dos bispos romanos a uma quantidade justa; ele termina a carta urgindo a Cyril a unir as igrejas orientais "com essa mais nobre e florescente Igreja Anglicana"[113].

A sobrevivência desse ideal conservador que unia esses homens dependeria de uma condição necessária: a continuação dos anos de paz na Europa. Com a deflagração da guerra ideológica, levando os homens a assumirem posições adversárias, a via media erasmiana original seria destruída, e, então, esse novo ecumenismo, que havia sido revivido apenas por causa dos anos de paz, não poderia sobreviver com o começo da guerra. Em 1618, quando já as nuvens negras da guerra se aproximavam, Grotius e seus seguidores arminianos foram acusados de "apaziguadores". E a partir daí, não mais se falaria em uniões religiosas por muitos anos. No mesmo ano 1618, com a aproximação da grande crise, os representantes do protestantismo internacional se reuniram em um grande concilio, o Sínodo de Dordt. Os partidários da guerra em Dordt barraram qualquer inciativa ecumênica, a Holanda se rebelaria, mas ao fim os arminianos seriam apreendidos: Oldenbarnevelt foi executado, Grotius levado a prisão. Sob essas circunstâncias a ideia de uma via media internacional agindo para restaurar uma igreja universal pacifica se tornara claramente uma quimera.

Com a mudança da conjuntura política, o ataque ao plano de união das igrejas e, por fim, a prisão de Grotius, sua ideologia e a súmula do pensamento de seu programa findariam reunidas em uma obra, que, a partir de sua publicação, se tornaria um clássico e dos livros mais lidos no século 17 na Inglaterra. Em 1620, na prisão no castelo de Louvestein, Grotius escreveu, em holandês, uma pequena obra que seria posteriormente traduzida para o latim e se tornar um best-seller: *Veritate Religionis Christianae*, que, como conta Trevor-Roper, seria para o século 17 o que *Enchiridion Militis Christiani* de Erasmo havia sido para

[113] "with this most noble and flourishing Church of England". Citação retirada do manuscrito original de Dominis reproduzida por Trevor-Roper em seu artigo. *Op. Cit*. p. 222.

o século 16: uma expressão de uma filosofia religiosa racional para todos os crentes, católicos e protestantes.

Os leitores mais entusiastas dessa obra e do trabalho completo de Grotius seriam os amigos Cranmer e Sandys, que, nos anos seguintes encorajaram, financiaram e tutelaram a obra *Laws of Ecclesiastical Polity* de Hooker e viagens ao Levante para disseminar o plano de reunião dos católicos moderados. Também o irmão de Edwin Sandys, George Sandys, seria um ecumenista e se tornaria um dos nomes mais lembrados pelas suas viagens ao Levante: ele também acreditava em uma igreja reunida Anglo-católica, cujo centro fosse a Igreja Anglicana; seu herói era o teólogo holandês Hugo Grotius, de quem viria a traduzir, posteriormente, uma tragédia. George, em 1630, ele se tornaria membro do grupo dos admiradores do ecumenismo de Grotius, o Great Tew[114] – outro círculo que disseminaria as ideias da união das igrejas.

As obras deixadas pelos levantinos – e muito provavelmente, de modo especial, a obra dos irmãos Sandys – serviria de influência para os relatos de viagens, o conhecimento da região do Levante dos ingleses e seria a maior influência de *Tartary*.

[114] O Great Tew giraria em torno da figura de Lucius Cary, Conde de Falkland, responsável por acolher intelectuais como Ben Jonson, Edward Hyde, Thomas Hobbes, Abraham Cowley, em sua propriedade no Great Tew, Oxfordshire (Oxford), nos anos 1640. Em suas concepções religiosas, muitos desses intelectuais eram atraídos pelo novo "Humanismo Arminianista" surgido na Holanda nos anos 1620, e que intencionava fornecer alternativas para o rígido Calvinismo ainda prevalecente entre um grande número do cleroSobre o Grew Tew ver "Great Tew". In: Alan Crossley (ed.). *A History of the County of Oxford*. Oxford: Wootton Hundred, 1983, pp. 223–247 e J. C. Hayward. "New Directions in Studies of the Falkland Circle". In: *The Seventy Century*. Vol. 2. 1987, p. 19.

CAPÍTULO IV

"The true intelectual system of the Universe" e "*The Irenicum*": Platônicos de Cambridge e os Latitudinários

Em sua ampla seção dedicada à apresentação da cidade ideal de Heliópolis, a *Voyage into Tartary* é construída com base nos princípios do círculo dos intelectuais Platônicos de Cambridge e do grupo de teólogos anglicanos denominados Latitudinários. Semelhante a esses grupos, propõe para a teologia cristã uma liturgia isenta dos pontos controversos da fé cristã, limitada aos ensinamentos morais e embasada em noções teológico-racionais de inspiração platônica. Em súmula, propõem uma nova noção cosmogônica - com as noções de matéria, espaço e Deus platônicos -, e excluem a noção de Julgamento Final. Objetivando uma religião mais ampla e consensual, mais simplificada e racional, trocam a imagem do Deus punitivo protestante e sua religião inquisitorial, apoiada na instituição do sentimento de culpa e medo do Julgamento Final, por um Deus providente e uma religião focada na obediência da Lei da Natureza, que admitem como consensual.

A seguir expomos como suregem em *Tartary* essas noções e como Heliópolis é formada pelas ideologias dos Platônicos de Cambridge e dos Latitudinários. Consiste a cidade fictícia ideal na parte do programa político dos revolucionários que apresenta mais bem detalhada a sua proposta religiosa de fins políticos. Isto é, Heliópolis é o modelo final do estado novo que passou pela transformação religiosa. É simultaneamente a nova igreja sonhada e o novo estado sonhado pelos revolucionários adversários de James II. É inteiro um programa contraparente do plano político de James II e por si só traz em si sua contestação.

A seguir as ideologias dos Platônicos e Latitudinários e sua presença na narrativa.

1. O pensamento teológico-filosófico dos Cambridge Platonists

Os "Cambridge Platonists" (ou, Platônicos de Cambridge), conforme relata C. A. Patrides[115], foi um círculo de intelectuais, professores e teólogos, que surgiu no seio da Universidade de Cambridge em meados do século 17 inglês nos anos do Interregno (período do regime da Commonwealth e do Protetorado de Oliver Cromwell). Sua atividade foi inteiramente vinculada à religião, e, em síntese, consistiu em propor uma nova abordagem do cristianismo para a Igreja Anglicana: sugeriram a modificação das fontes canônicas do pensamento protestante e a maneira de entendimento das doutrinas e da religião, buscando provar a razoabilidade do Cristianismo e afirmá-lo como uma religião apreensível pelo raciocínio. Em busca de tornar sua abordagem comprovativa, proporam uma teologia com argumentos filosóficos e científicos apropriados da tradição do pensamento grego, sobretudo como interpretada pelos neoplatonistas e os renascentistas leitores de Platão, e, do recém-divulgado, pensamento cartesiano de Descartes.

Como informa Gerard Cragg[116], o círculo dos Platônicos não chegaria a se constituir uma "escola" e não teriam nenhum líder formal, contudo, hoje se reconhece como o seu fundador o membro mais velho do grupo, Benjamin Whichcote (1609-1683). O movimento teve forte presença, sobretudo no Emmanuel College de Cambridge, contudo a origem de seus membros se dividiu entre o Christ's e o Emmanuel Colleges de Cambridge. Apontam-se como os seus nomes mais importante (além de Benjamin Whichcote): Henry More (1614–1687) e Ralph Cudworth (1617–1688), ambos professores no Christ's College; Peter Sterry (1613–1672), John Smith (1618–1652), Nathaniel Culverwell (1619–1651) e John Worthington (1618–1671), membros do Emmanuel College. E consideram[117] nomes de destaque, alguns dos seguidores posteriores do grupo, entre eles: George Rust (d. 1670), Anne Conway (1630–1679) e John Norris (1657–1711)[118].

Uma das primeiras iniciativas dos Platônicos seria propor a modificação da tradição da religião protestante. Eles fariam a rejeição de toda a tradição ocidental dessa religião, começando por Santo Agostinho, passando pelos teólogos medievais até o protestantismo clássico de Lutero, Calvino e as suas variações do século 17, propondo a

---

[115] C. A. Patrides. "The High and Aiery Hills of Platonisme': an Introduction to the Cambridge Platonists". In: *The Cambridge Platonists*. London: Edward Arnold Publishers Ltd, 1969.
[116] Gerald R. Cragg (ed). "Introduction". In: *The Cambridge Platonists*. Lanham, MD: University Press of America, 1985.
[117] Frederick J. Powicke. *The Cambridge Platonists*. London; Toronto: J. M. Dent, 1926.
[118] Segundo a informação sobre os autores presente em: "The Cambridge Platonists". *Stanford Encyclopedia*. Disponível em: http://plato.stanford.edu/entries/cambridge-platonists/. Acesso em: 12 jun. 2016.

substituição de seu posto pelos "the ancient and wisest philosophers, as also the primitive fathers, the Greek especially" (PATRIDES, 1969, p. 6), isto é, pelo pensamento filosófico que compõe a tradição intelectual do pensamento grego. Como conta C. A. Patrides, assim como os católicos, os protestantes já haviam apelado pelo retorno aos "primitive fathers", mas havia sempre ficado entendido que Orígenes deveria ser totalmente evitado, e que os demais Padres gregos ("Greek Fathers") deveriam ser estudados sob a ótica de Tertuliano e, especialmente, Santo Agostinho.

Os Platônicos de Cambridge proporiam exatamente o caminho evitado pelos protestantes: promoveria a primazia das concepções dos Pais/Padres gregos para a abordagem das questões teológicas e considerariam "the ancient and wisest philosophers" - isto é, Platão, os neoplatonistas, os Padres gregos e os pensadores florentinos do século 15, especialmente Marsilio Ficino e Pico dela Mirandola. Os Platônicos defenderiam a primazia dos gregos na tradição do ensinamento, partindo da crença na existência de uma tradição mais legítima da sabedoria e das verdades, que vinha sendo transmitida por eles.

Evocavam a ideia da "primitive theology of the Gentiles" de Plotino, para quem essa espécie de "primeira verdade" havia começado com Zoroastro, ou talvez, com o mítico Hermes Trismegistus, havia passado para Orfeu e Pitágoras e muitos outros, e por fim, recebido a sua sistematização completa nas obras de Platão. Ficino explicava que esse conhecimento havia sido transmitido a Platão havia sido formado por Pitágoras, quem havia sido contemporâneo de Moisés e lido as Escrituras hebraicas, pegando as principais ideias para sua própria filosofia e alterado o caráter da tradição que chegaria a Platão.

Ralph Cudworth, um dos expoentes dos Platonistas, adotaria essa visão, e sistematizaria o argumento do círculo de Cambridge de uma nova tradição, nestes termos:

> *Pythagoras* drew his Knowlege from the *Hebrew* Fountains, is what all Writers, Sacred and Prophane, do testifie and aver. That Plato took from him the principal part of that Knowledge, touching *God*, the *Soul's Immortality*, and the *Conduct of Life* and *Good Manners*, has been doubted by no Man. And that it went fom him, into the Schools of *Aristotle*, and so deriv'd and diffus'd, almost into the whole World, is in like manner attested by all.[119]

De acordo com Patrides, o objetivo dessa ação de alteração do cânone teológico realizada pelos Platônicos de Cambridge, se valendo desse argumento da existência da teologia primitiva ("primitive theology"), era chegar à defesa do cristianismo como uma

[119] Ralph Cudworth. *The True Inttelectual System of the Universe*, 1678, p. 12 (I, i, 10).

religião constituída por verdades perenes e iguais de apropriação pelo intelecto – o que nomeariam: "Natural Light". Defendiam que os ensinamentos cristãos faziam parte do corpo de "verdades universais" que ao longo dos séculos estavam sendo apropriados por diferentes épocas, crenças e culturas, por ser tanto dotado de componentes apreendidos pelo senso, quanto consensuais. Os gregos, eles iriam dizer, haviam formulado seu pensamento e chegado a suas conclusões não através de um plágio dos hebreus, mas por meio da "Natural Light". A partir desta tese, os intelectuais defenderiam a de que a religião era apropriada pela razão e deveria elegê-la como seu único veículo.

Uma das maiores influências dos Platônicos foi Plotino. Dele endossaria, particularmente, a concepção de que a visão ou compreensão de Deus ocorre "by an *Intellectual touch*"[120], isto é, através do intelecto, ou razão. Os Platônicos admitiam a razão como uma faculdade espiritual, pois ela dava acesso à compreensão de Deus; nomeariam-na "candle of the Lord", ou ainda, "a God-directing gift of God" – respectivamente: a luz de Deus ou, presente de Deus. Novamente nas palavras de Whichcote: "A Candle lighted by God, and serving to this Purpose; to discern and discover God"[121]. Isto é, a razão serviria para o propósito de discernir o que é Deus e descobrir Deus. Em um trecho do prefácio de sua obra *An Explanation of the Grand Mystery of Godliness; or A True and Faithfull Representation of the Everlasting Gospel of our Lord* (1660) Henry More também define a razão dos Platônicos. Segundo ele, a razão é:

> A Power or Facultie of the Soul, whereby [...] she unravels a further clew of knowledge, enlarging her sphere of Intellectual light, by laying open to her self the close connexion and cohesion of the Conceptions she has of things, whereby inferring one thing from another she is able to deduce multifarious Conclusions as well for the pleasure of Speculation as the necessity of Practice.

Os Platônicos chegariam a tentar comprovar – e, sobretudo, convencer a comunidade protestante -, em textos e também em um pronunciamento na Casa dos Comuns 1647, de que a razão era um componente imprescindível para a religião e a experiência espiritual dos homens, e que ela e o pensamento de pensadores pagãos não ameaçavam ou anulavam a fé ou a existência da Graça Divina católica, mas, pelo contrário, fortalecia-as, uma vez que poderia aperfeiçoá-las. Sua maior tese para defender esse argumento, carregada

[120] Plotinus I, ii, 6, segundo citação de um dos Platônicos, John Smith, em *The Excellency and Nobleness of True Religion,* obra que foi reproduzida parcialmente em C. A. Patrides (ed.) *The Cambridge Platonists*. London: Butler & Tanner, 1969, de onde retiro a citação na página 129.
[121] Whichcote, *Sermons,* p. 449; e também em *Aphorisms*, n. 916, p. 334.

de lembranças neoplatônicas, foi afirmar que a razão consiste no componente responsável por conectar o homem com Deus. Whichcote, por exemplo, sentenciaria: "the spiritual is most rational"[122] – ou ainda: "what is most Spiritual is most Rational"[123]. Como informa Patrides, os intelectuais de Cambridge buscaram provar que, aceitando a presença da razão para no pensamento religioso, o "mistério" da religião não seria negado, mas acentuado, uma vez que o que se afirmava era que "the candle of the Lord" capacitava o homem a atingir uma quase mística compreensão de Deus.

Tal qual introduzido pela citação de More, os Platônicos afirmariam que o encontro do homem com Deus e a ascese pela razão dependiam exclusivamente de uma conduta moral, oferecida pelos princípios morais mais elevados, parte de uma ética e justiça universais – "Universal Righteousness" - que havia existido "at all times", e refletia "the Eternal and Immutable Morality": a "religião universal", ou, o conhecimento "natural" exposto anteriormente. Defendiam que o homem que praticasse a excelente conduta moral seria retribuído com o conhecimento de Deus, recorrendo ao conhecido pensamento de Plotino: "never did eye see the sun unless it had first become sunlike, and never can the Soul have vision of the First Beauty unless itself be beautiful"[124].

Os Platônicos também iriam resgatar a convicção de Platão de que o homem tinha a capacidade de se tornar como Deus, e a partir dela, promoveriam a deificação do homem. A iniciativa iria representar uma das maiores transformações no pensamento protestante. Com essa concepção, reverteriam a crença do homem absolutamente pecador - ressaltada pela teologia de Lutero e Calvino - para a do homem potencialmente Deus; e da condição original corrupta inalterável, para a concepção de que o Pecado Original era reversível. Whichcote irá dizer: "we are not born with *Habits*; but born only with *Faculties*"[125].

Patrides lembraria ainda, que a exposição da concepção da deificação do homem será, muitas vezes, explicada pela metáfora da "semente" plantada na alma do homem, ou ainda, como a Palavra de Deus implantada na "imperfeição" humana. De acordo com essa acepção, Cristo não teria sido apenas uma figura histórica, mas era também uma realidade interior existente no mais profundo recanto de cada alma.

---

[122] "I oppose not rational to spiritual; for spiritual is most rational". *Letters*, p. 108.
[123] *Aphorisms*; n. 1183. Obra que foi reproduzida parcialmente em C. A. Patrides (ed.) *The Cambridge Platonists*. London: Butler & Tanner, 1969.
[124] Plotino I, VI. Citado por John Smith. In C. A. Patrides, 1969, p. 129.
[125] Whichcote. *Discourses*, I. In C. A. Patrides, 1969, p. 364.

O argumento dos intelectuais de Cambridge afirmava que a dupla manifestação de Cristo – "*Christ within and Christ Without*"[126] era o mais evidente testemunho de que Deus tinha dado ao homem dois presentes em particular. O primeiro era a graça e o segundo o livre-arbítrio. Acreditavam que o homem possuía a liberdade, mesmo a sua vida estando sobre a influência da Graça, e promoveriam a fusão da graça com o livre-arbítrio, argumentando que o protestantismo era aceitável no ponto que mantinha a graça, e inaceitável, quando negava o livre-arbítrio. Já Platão e Plotino eram aceitáveis no que mantinham do livre-arbítrio, e inaceitáveis ao negar a Graça. O resultado mais evidente desses argumentos dos Plantônicos seria a instituição do fim da oposição entre espiritual e racional, supernatural e natural, graça e natureza. Iriam dizer: o cristianismo não era "Mystical, Symbolical, Enigmatical, Emblematical; but uncloathed, unbodied, intelectual, rational, spiritual"[127].

Ainda, a concepção teológica dos Platonistas clamaria por uma alteração na imagem de Deus. Os Platonistas apresentariam Deus como um centro de poder que exercia um controle providencial do universo, novamente convocando uma concepção platônica de que todas as coisas estão conectadas e de que cada coisa é parte de um universo maior – "all things are for ever linked [...]; the several parts of the universe are limbs of one entire body"[128]. Como justificaria uma passagem de Henry More, para os Platonistas "the Ancients have defined Him to be a Circle whose Centre is every where and Circumference no where" (MORE, 1660, s/p).

Eles enfocariam, ainda dentro dessa nova concepção de Deus, que esse governo que emanava do alto e se impunha sobre todos os seres, não era um governo disposto a praticar uma "justiça divina", nem de um Deus punitivo - tal qual o Deus dos protestantes -, mas um governo de um Ente amoroso, disposto a instituir o bem, que se não deleitava em punir. "God is Love", diria Whichcote, governa o mundo um espírito gentil: "a mild and gentle Spirit governs the World", ou ainda, uma amante das almas - "lover of Souls", cuja "*Justice* is the *Justice of Goodness* and so cannot delight to punish"[129]. Joseph Glanvill justificaria a opção dos Platônicos: "for there is nothing more for the interest of *religion*, then that God be represented to his creatures as amiable & lovely, which cannot be better done, [...] discovering them to be full of Equity, Sweetness and Benignity"[130]. Deste modo, proporiam

[126] Henry More. *An Explanation of the Grand Mystery of Godliness; or A True and Faithfull Representation of the Everlasting Gospel of our Lord*, 1660, p. ix.
[127] Patrides, *op.cit*.
[128] Plotino, IV, viii, 6.
[129] Whichcote, *Sermons*, p. 120.
[130] A passagem completa dessa citação é a seguinte: "Therefore let me here premonish once for all, that I intendend no Innovation in Religion, or disturbance o four established and received Doctrines, by any thing I

uma das maiores transformações no pensamento teológico cristão protestante: a religião se afirmaria não através da inspiração da culpa e medo do julgamento de um Deus punitivo, mas inspirando os homens a imitar a Deus e a buscarem instituir um análogo de seu reino divino, na Terra.

Finalmente, Cragg informa que os Platônicos foram muito atualizados com os novos desenvolvimentos da filosofia e da ciência: conheciam muito bem Descartes, Hobbes e Spinoza, bem como Bacon, Boyle e a Royal Society – Cragg inclusive conta que Smith, Culverwell e Cudworth estavam entre os primeiros ingleses a ler Descartes – e receberiam influência do pensamento científico desses autores. O estudioso relata que, inicialmente, boa parte dos Platônicos de Cambrigde seriam receptivos, especialmente, ao pensamento de Descartes, pois o cartesianismo parecia prover exatamente o tipo de fundamentação que sua visão teológica precisava: ele assumia que o mundo material estava sujeito a leis mecânicas e ao mesmo tempo ele reconhecia a existência do mundo espiritual – o cartesianismo lhes parecia ter conseguido promover uma síntese perspicaz, na qual a ciência e a religião haviam conseguido um lugar de honra.

Contudo, a separação do material e espiritual, do corpo e da mente, tornou-se cada vez mais evidente, e a definição de matéria feita por Descartes, finalmente acabaria vindo a ser reconhecida como de consequências perigosas pelos Platonistas. Cudworth diria que, Descartes atrapalhava a sua apropriação do atomismo da filosofia antiga com a ideia de que o universo poderia funcionar independentemente do seu Criador. Apesar das reinvindicações do próprio Descartes, de que suas concepções eram ortodoxas, cada vez mais, foi se tornando evidente que o cartesianismo continha elementos anticristãos. Diria Cudworth: "the God who (or which?) occupied so importante a place in the system of Descartes was not really the Christian God at all"[131].

---

have undertaken in this little *Treatise*; But only na innocent representation of na Antient and Probable opinion, which Iconceive may contribute somewhat towards the clearing and vindicating the *Divine Attibutes*, and so representing the ever blessed *Deity*, as a more fit object of *Love* and *Adoration*, then the Opinions of the *World* make him. And what ever may be thought of the thing it self, or the manage of this affair, I'me sure the end and design is concerning and importante, and desserves at least a favourable construction of the undertaking. For there is nothing more for the interest of *religion*, then that God be represented to his creatures as amiable &lovely, which cannot be better done, then by clearing up his providences and dealings with the sons of men, and discovering them to be full of Equity, Sweetness and Benignity. [...] That very Treatise, viz. The Account of *Origen*, made some such thing as this, expediente". Josep Glanvill. "The Preface". In: Joseph Glanvill. *Lux orientalis, or, An enquiry into the opinion of the Eastern sages concerning the praeexistence of souls being a key to unlock the grand mysteries of providence, in relation to mans sin and misery*. London, printed and are to be sold at Cambridge and Oxford, 1662.

[131] Ralph Cudworth. *A Treatise of Free Will*. In London: 1838, p. 49.

Cragg afirma que mais do que Descartes, os Platônicos consideraram o maior perigo para as ideias e os valores que divulgavam, Hobbes, uma vez que suas visões de homem e sociedade lhes ameaçavam. Para os Platônicos, Hobbes representava um advogado do ateísmo moderno. No geral, o materialismo de Hobbes seria particularmente ofensivo para pensadores que defendiam a prioridade e supremacia da realidade espiritual, pois ele negava a concepção do livre-arbítrio e abria as portas para o determinismo. Além disso, o pensamento de Hobbes ainda postulava um relativismo ético que propunha que o certo e o errado poderiam ser determinados pela expediência política e impostos pelo poder político – o que, naturalmente, dispensava a orientação filosófico-teológica, e mesmo, a religião. A visão de Hobbes sobre o homem parecia aos Platônicos, implicar em um pronunciamento do individualismo, enquanto os Platônicos acreditavam que os homens deveriam encontrar sua completude na comunidade, visto que a sociedade deveria ser compreendida apenas em termos orgânicos.

Em conclusão, os Cambridge Platonists foi um círculo que apresentou uma nova proposta teológica para o cristianismo anglicano, em que afirmava que o pecado seria reversível quando a tendência ao bem, íntima e inata ao homem, fosse conformada com o exemplo de Cristo através de uma consciência racional da sabedoria existente na prática do amor universal. O fim da religião que propunham era ver uma comunidade fraternal na Terra, com homens praticando ações emulando as de Cristo racionalmente conscientes - Whichcote disse: "Universal Charity is a Thing final in Religion"[132]. Ideologia consoante com as propostas ecumênicas.

Educados como puritanos, os Platônicos de Cambridge concordariam com o zelo moral proposto pela doutrina calvinista, mas seriam contrários à base teórica de formulação e sustentação de sua moralidade. Nascidos no tempo do florescimento científico, concordariam com a apropriação matemática do universo, mas seriam contrários a dispensação da Revelação. Como informa Cragg, segundo eles, os calvinistas tendiam a obliterar a razão na defesa da fé, e os materialistas e cartesianos em negar a fé para auxilio da razão. Para os Platônicos ambas as posições separavam os homens da maneira mais justa de se apropriar da verdade[133]. Contra ambos, eles sustentavam que a legítima autoridade na religião era a consciência individual, governada pela razão e iluminada por uma revelação que não deveria

[132] Whichcote, *Sermons*, p. 381.
[133] "[...] to Whichcote this seemed to jeopardize man's fairest prospect of appropriating the truth" Cragg, 1968, p. 10-11.

ser inconsistente com a razão[134] - "the spirit of a man", diria Whichcote, "is the candle of the Lord, lightned by God and lighting us to God"[135].

2. O fim do Julgamento Final e a concepção do Homem-Deus

É no diálogo final entre Heliogenes De L'Epy e um habitante de Heliópolis que aparece mais bem formulado em *A Voyage into Tartary* o questionamento à figura do Deus cristão e a maneira como é compreendida e adorada por católicos e protestantes. O nativo de Heliópolis manifesta seu inconformismo para com essa imagem, ao atestar uma incongruência entre a imagem que se pinta de Deus como um Ser bondoso e onipotente que impõe uma religião que oferece a salvação apenas pela fé, mas conduz os homens a praticar ações que os levam a somente perecer. Diz o heliopolitano:

> Se existisse tal Deus, disse um a mim, como você descreve, que seria adorado por toda a Terra de acordo com a religião que você apresenta, e que sua fé é a única forma de ganhar o céu, e evitar os tormentos permanentes, que a transformação de sua sabedoria, sua bondade e sua onipotência, que permitiriam que isso fosse divulgado além pela primeira vez através do Universo, segundo a mais clara e inteligível maneira imaginável, para prevenir a ruína de muitos homens que haviam perecido de acordo com seus princípios, por esses dezesseis séculos passados, pois eles nunca havia falado de algo assim. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 180)[136]

Para o heliopolitano, ao contrário, parecia algo mais razoável e consoante com a imagem do Deus onipotente e bondoso, uma religião cuja figura divina não deixava o homem exposto à ideia de uma vida em tormento e a quem os fiéis respeitavam pela instauração do receio da não obediência à lei. Segundo o entendimento do nativo da cidade do sol, era mais razoável uma religião que operasse a partir da imagem de um Deus que se impunha pelo princípio da obediência - e partia de um receio à desobediência -, do que de uma religião cujo princípio da obediência partia do receio do Julgamento Final. O heliopolitano questiona: por que deveria haver um julgamento, ou seja, se defender a ideia de um crime, se o homem não havia escolhido conscientemente pela Queda, ou seja, se era inocente? Esse simultâneo

---

[134] Gerald R. Cragg. *From Puritanism to the Age of Reason*. Cambridge, 1950, p. 41.
[135] Benjamin Whichcote. *Moral and Religion Aphorisms*. London: 1753, n. 916.
[136] If there be such a God, said one to me, as you describe, who would be worshipt by all the Earth according to the Religion which you propose, and that this Faith is the only way to gain Heaven, and shun everlasting Torment, it had become his wisdom, his Goodness and his Omnipotency, to have caus'd it to have been divulg'd abroad at first through all the Universe, after the clearest and most intelligible manner imaginable, to prevent the ruin of so many Men who have perish'd according to your Principles, for these sixteen Centuries past, because they never heard of any such thing. (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 180).

questionamento e proposição do heliopolitano mudava imediatamente o conceito de redenção e salvação cristãs, de modo que do simples sentimento do arrependimento cristão passasse para a prática das ações e a conduta moral.

O heliopolitano continua:

> Ao invés de expor um filho inocente à severidade de um tormento, ele deveria tê-lo enviado ao mundo com uma guarnição responsável pelo seu nascimento, que ele pudesse ser ouvido com mais respeito; com um exército para lhe servir formidavelmente; e com um relâmpago em suas mãos para amedrontar aqueles que não obedecessem a sua lei. Aqui lhes expus a necessidade da humildade cristã, revelando-lhes os mistérios de nossa redenção, e levando-os a compreender que não existe nenhum outro caminho de redenção para expiar nossos crimes, e satisfazer a 'justiça do pai' totalmente. 'Onde estava esse julgamento', replicou o meu antagonista, 'que condenaria um filho inocente por uma justificativa criminosa? Especialmente sendo ele a única forma e poder de salvar por simples anistia'. Não obstante tudo isso, após expor para eles tudo o que Sorbonne e as melhores divindades da Igreja haviam me ensinado, do mais profundo e mais refinado desses assuntos, fui constrangido a colocar um fim em minha disputa, já que aqueles cavalheiros rejeitando as minhas fundamentações, era impossível para eu fazer qualquer brecha em suas convicções. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 180-182)[137]

A indagação e o questionamento propostos pelo heliopolitano recuperam a mesma questão que Ralph Cudworth, expoente do círculo de Cambridge, iria levar a audiência da House of Commons ("Câmara dos Comuns") em 1647. Cudworth, em um sermão que hoje passou a ser recolhido nas coletâneas das suas obras com o título de *A Sermon Preached before the House of Commons*, levantaria a questão de a religião se afirmar a partir de sentimentos como o medo, o tormento, a corrupção; e a necessidade de tornar isso diferente.

O sermão de Cudworth sistematizaria a proposta dos Platônicos para que o Evangelho passasse a promover o cumprimento das Leis - não a punição; de se mudar a imagem do Deus, de punitivo, para amoroso; enfocar a prática das ações, que se traduziriam em um trabalho árduo para se livrar do mal e de coisas ruins; e as ideias do Pecado e da Queda, como meios de o homem se fortalecer para buscar a sua Redenção e Salvação. O fim

[137] Instead of exposing an Innocent Son to the severity of Torment, he should have sent him into the World with an Equipage answerable to his Birth, that he might have been heard with more respect; with na Army to render him formidable; and with Lightning in his hand to terrifie those that would not obey his Law. Here I shew'd them the necessity of Christian Humility, unfolding to them the Mystery of our Redemption; and giving them to undestand that there was no other way for the Redeemer to expiate our Crimes, and fully to satisfie the Justice of the Father. Where is that Judge, reply'd my Antagonist, that would condemn an Innocent Son for the sake of Criminals? Especially it being in his sole and only Power to save by a meer amnisty. Notwithstanding all this, after I had laid before them all that the Sorbon, and the best Divines of the Church had taught me, of most profound and most refin'd concerning these Matters, I was constrain'd top ut and end to my Dispute, in regard those Centlemen denying my Foundations, it was impossible for me to make any brech in their Belief. (*A Voyage into Tartary*, 1689, pp. 180-182).

da religião – e das Escrituras – deveria ser promover a ideia da imitação de Deus, isto é, praticar boas ações e ter condutas excelentes de modo a cada vez mais se tornar semelhante e próximo a Deus -, e não, de modo diferente: temê-lo.

Ralph Cudworth pronunciaria:

> The end of the Gospel is *Life* and *Perfection*, 'tis a *Divine nature*, 'tis a *Godlike* frame and disposition of spirit; 'tis to make us partakers of the *Image of God* in Righteounesse and true Holinesse, without which, Salvation itself were but a Notion. Christ came indeed into the World, to make an Expiation and Atonement for our sinnes, but the end of this was, that we might eschew sinne, that we might forsake all *ungodlinesse* and *wordly lusts*. The Gospel declares pardon of sinne to those, that are *heavy laden* with it, and willing to be disburdened, to this end, that it might quicken and enliven us to new obedience. Whereas otherwise, the *Guilt* of sinne might have detained us is horrour and despair, and so have kept us still more strongly under the *Power* of it, in sad and dismall apprehensions of Gods wrath provoked against us, and inevitably falling on us.

Os Platônicos sugeririam que Deus nascesse como uma presença providente, que teria equipado o homem com os meios de esse buscar a sua Salvação e seguir sua Leis. Em outras palavras, era dada ao Pecado e as noções de Redenção e Salvação humanas uma nova abordagem, passando do sentimento de culpa e do medo da punição de um Deus severo, para a ação do homem em imitar Deus. A presença de Cristo é comparada à imagem dos raios de Sol, e ele, ao Sol, cuja luminosidade e os raios tudo é capaz de tocar, e tudo o que toca, ilumina – com a observação de que o homem só consegue se beneficiar de sua luz, a partir da prática das ações diárias - "works of the day" -, do exercício de boas ações que visam a sua redenção e a expiar o seu pecado.

Eis a continuação do sermão de Cudworth:

> But Christ hath now appeared, like a *Day-starre* with most cheerfull beames; nay, he is the *Sun of Righteounesness hmself*; which hath risen upon the World with his *healing wings*, with his exhilarating light, that he might chase away all those black despairing thoughts from us. But Christ did not rise, that we should play, and sport, and wantonize with his light; but that we should do *the works of the day* in it: that we should walk [...] not in our *Night-clothes* of sinfull Deformity, but clad all over with the comely *Garments of Light*. (CUDWORTH apud PATRIDES, 1969, p. 111).

A adoção da imagem do Sol para representar Deus seria um lugar comum em muitas culturas. Justifica-se por um conjunto de atribuições lhes dadas pelas religiões solares antigas. Como informa a entrada dedicada ao culto solar da Enciclopédia Britânica ("sun

worship" [138]), boa parte dessas culturas não tinham o sol como uma divindade, apenas se valeram das atribuições conferidas a eles pelas antigas religiões solares, para afirmar seu próprio Deus. Informa a Enciclopédia que as religiões solares admitiam o Sol como a imagem de uma figura superior e governante do globo, com poder total de ambos os mundos sub e supralunares, baseando-se no raciocínio de que o astro visita ambos os mundos em sua rotação diária; ainda que a imagem simultaneamente reúne os atributos de justiça, bondade, sabedoria e o alento, todas precípuas qualidades para apresentar um ser supremo ou uma divindade – uma vez que sendo um 'olhar que tudo vê' ele garante a justiça; o sentido de sua iluminação é tanto sinônima de alento (pelo calor), quanto sabedoria (recuperando a metáfora dos antigos da iluminação como sinônima do conhecimento)

Em *A Voyage into Tartary* ocupa um lugar central tanto a admissão do Sol como uma divindade, como a da divindade adventícia da nova religião proposta pelos Platônicos de Cambridge no trecho de Cudworth supracitado. Em primeiro lugar, o Sol é apresentado como uma força superior com a atribuição de gerar vidas e instaurar uma condição existencial providente e viva, enfim, uma nova concepção da existência, sem tormentos. Em seguida, ao se descrevê-lo em conjunto com a prática "religiosa" dos habitantes de Heliópolis, atribuindo-lhe um sentido mais complexo, a veneração ao astro desenha o completo sistema filosófico metafísico ideado pelos Platônicos de Cambridge.

O narrador L'Epy deixa bem claro para os seus leitores que o Sol que os heliopolitanos cultuam não é considerado por eles como uma divindade (embora ele o descreva com todas as atribuições do Deus cristão), mas como uma superioridade. A ideia aqui parece de ser não querer destronar do posto de divindade, o único Deus que os ocidentais efetivamente reconhecem como divindade, e também, mostrar que a figura do Sol é mesmo apenas o correspondente de Deus – isto é, a Ideia platônica: de algo que serve para representar o Uno, a Perfeição. O narrador diferenciará o culto ao Sol realizado em Heliópolis daqueles realizados nas culturas que efetivamente o assumem como um Deus.

---

[138] "Sun worship' - Although sun worship has been used frequently as a term for 'pagan' religion, it is, in fact, relatively rare. Though almost every culture uses solar motifs, only a relatively few cultures (Egyptian, Indo-European, and Meso-American) developed solar religions. All of these groups had in common a well-developed urban civilization with a strong ideology of sacred kingship. In all of them the imagery of the sun as the ruler of both the upper and the lower worlds that he majestically visits on his daily round is prominent. The sun is the bestower of light and life to the totality of the cosmos; with his unblinking, all-seeing eye, he is the stern guarantor of justice; with the almost universal connection of light with enlightenment or illumination, the sun is the source of wisdom. These qualities—sovereignty, power of beneficence, justice, and wisdom—are central to any elite religious group, and it is within these contexts that a highly developed solar ideology is found. Kings ruled by the power of the sun and claimed descent from the sun. Solar deities, gods personifying the sun, are sovereign and all-seeing. The sun is often a prime attribute of or is identified with the Supreme Deity." Cf. "Sun Worship". *Encyclopædia Britannica Online*. Encyclopædia Britannica Inc., 2016. Disponível em: <http://www.britannica.com/topic/sun-worship>. Acesso em: 30 mai. 2016.

As suas palavras:

> [...] Os Massagetas não reconheciam nenhuma outra divindade que ele. Também, em nossos dias, encontramos na China um templo dedicado aos átomos de Sol, cujo palácio, aquelas pessoas imaginam ser o paraíso dos homens. [...] De minha parte, a bem da verdade, nunca vi culto desse tipo em toda aquela vasta extensão de território que viajei. Somente me deparei com uma pequena região habitada por filósofos originalmente descendentes da Grécia, os quais por [tal razão], ou por algumas outras convicções mais importantes, eram convictos não de sua divindade, mas de sua superioridade, e consagraram dias santos e ordenaram cerimônias nas quais reconheciam os benefícios que recebiam da influência [do Sol]. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 5-6)[139]

No elogio ao astro na abertura da narrativa, ele apresenta o Sol como uma força poderosa e geradora, responsável por gerar a vida biológica na Terra: flores, plantas, animais – e até os seres humanos. Sua capacidade criativa é descrita com sutil atributo supernatural e qualidade, para além de biológica, anímica; é pintado como um ser onipresente, onipotente e caridoso, além de se destacar, por fim, sua qualidade de ser um punidor razoável.

A apresentação do Sol é a seguinte:

> A Terra, que parece sofrer uma espécie de morte na partida dele, se ergue novamente em seu retorno; ao passo que, as plantas, produzindo suas flores e folhas, lhe revestem com seus ornamentos mais alegres. Os pássaros renovam suas aventuras amorosas; os muitos insetos se propagam; os mais perfeitos animais retomam novo vigor para dar à luz a seu semelhante. Em uma palavra, essa Mãe De Todas As Coisas cresce jovem novamente, quando ele termina o seu retorno do sul e volta para nós. Ou [ao contrário] é ele que fica parado quando ela, de acordo com a ordem de sua rotação, contrapõe-lhe um ou outro de seus trópicos. Deste modo é que ela se mantém aberta para todos os seus habitantes, produzindo os seus frutos, na vantagem de seu aspecto adorável, onde nada fica escondido. Graças à vasta extensão de seus feixes, [o Sol] se torna presente em todo o universo, do qual ele penetra os fundos abismos para produzir ouro, diamantes e pérolas. Ele é a fonte inesgotável daquele calor que nos enleva; e nosso pai companheiro na geraçãode nossos filhos – se pudermos dar crédito a Aristóteles. Ele é amável pela sua beleza, adorado pelo seu poder inexprimível pelos seus efeitos, formidável pelos seus castigos, que faz sentir de modo rápido, por quem observa a luz das estrelas com olhares desrespeitosos, como que cegadas pela visão; e se continua obstinado em sua curiosidade, ele não deixa de ser oprimido com o esplendor de sua glória. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 2-4)[140]

---

[139] [...] The Messagetes acknowledge no other Deity but him. Also at this day we find in China a Temple dedicated to the Atoms of the Sun, whose Palace is thought to be Paradise of that People. [...] For my own part, in truth, I never observ'd any such sort of Worship in all that vast extent of Territory, which I have travell'd; only I met with one samall corner inhabited by Philosophers originally descended from the Greeks, who mov'd by these, or some other more importante Reflections, were convinc'd not of his Divinity, but of his Superiority, and consecrated Holy-days; and ordain'd Ceremonies, wherein they acknowledge the Benefits which they receive by his Influences. (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 5-6).

[140] The Earth, which seems to rise again at his departure, seems to rise again at his return; while the Plants sending forth their Flowers and Leaves, recloath her with their gayest Ornaments. The Birds renew their Amours; the very Insects propagate; the more perfect Animals resume new vigor to engender their like: And, in a word, this common Mother of all things grows young again, when he has finished his Southern Retrogradation, and comes back to us. Or, if it be he that stands still, when she, according to the Order of her Revolution,

O Sol, enfim, é descrito com todos os atributos de uma divindade e com todas as qualidades que os Platônicos de Cambridge esperavam que o Deus cristão fosse reconhecido – sobretudo abandonando a imagem do Deus punitivo e carrasco. É-se descrito o Sol como um momento de advento da vida, do nascimento e renascimento dos seres; a ocasião do embelezamento e da providência do mundo; do recebimento e da dádiva do amor entre os seres e o Sol. O Sol é apresentado com a peculiaridade de enfoque em sua qualidade amorosa e caridosa. Essa sua descrição é intimamente coincidente com aquela do advento da nova religião de amor descrita por Cudworth. Podia-se dizer que a intenção de ambos os adventos, nesse sentido, é a revelação de uma nova religião com uma nova imagem de Deus: a religião advocante da vida (e não do sofrimento e da morte - da religião de cristãos e protestantes) e que possui um Deus amoroso, caridoso e providente - inverso ao Deus carrasco, punitivo e não presencial dos cristãos.

No âmbito da apresentação do Sol como um complexo sistema filosófico e metafísico, é explicado que o Sol, para os habitantes de Heliópolis, consiste de uma alma do mundo, o centro, a origem de todas coisas, responsável por animá-las, e também o lugar para onde as almas retornam após sua separação do corpo (aqui deixando implícito que os heliopolitanos creem na imortalidade da alma). Faz-se referência a noção de uma "ordem de circulação" das coisas, em que o mundo terreno apresenta conexão e uma relação de intercambiência com o mundo supernatural. A passagem inaugura uma nova concepção cosmogônica e uma nova noção para o Gênese.

Essa concepção universal metafísica, apresentada sob a égide de uma nova cosmogonia espiritual, onde todas as coisas participam de uma mesma ordem de circulação, e dividem a mesma origem na "alma do mundo", que guardava as qualidades de ser tanto suportativa quanto gerativa, é herdeira de um princípio universal proposto pelos Platônicos, especialmente, pela concepção nomeada de "princípio ou natureza plástica" [141] de Henry More – que mais tarde Ralph Cudworth irá aperfeiçoar e transformará na obra *True intellectual system of the universe* (1678). Os Platônicos de Cambridge estavam convictos de

---

opposes against him one or other of his Tropicks. For then it is that she keeps open-house for all her Inhabotants, by the Production of her Fruits, by the Favours of his lovely Aspects, from which nothing is conceal'd. For the vast extend of his Beams renders him present over all the Universe, of which he penetrates the deep Abysses, there to produce Gold, Diamonds and Pearls. He is the inexhaustible Fountain of that heat which enliven us, and our real Fellow-parent in the Generation o four Children, if we may give credit to Aristotle. He is lovely for his Power, unspeakable for his Effects, formidable for his Chastisements, which he shall quickly feel, that stares upon his lustre, with disrespectful Eyes, as being dazl'd with the sight; and if he continue obstinate in his curiosity, he fails not to find himself overwhelmed with the splendor of his Glory (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 2-4).

[141] Guido Giglioni. "The cosmoplastic system of the universe: Ralph Cudworth on Stoic naturalism". In: *Revue d'histoire des sciences.* 2008, Tome 61: pp. 313–331.

que os primórdios da existência, e a origem do mundo, não foram mecânicas, mas vitais: "the primordials of the world are not mechanical but vital"[142]. Portanto, haveria no universo uma ordem de circulação de vida no universo, em que o mundo supralunar geraria vida e influenciaria o sublunar e vice-versa. Essa noção é mais bem entendida a partir da descrição do conceito por Cudworth e a sua correspondência no culto solar de Heliópolis. Passamos a apresentá-los.

3. A *anima mundi*: a nova parábola do Gênese

Henry More, o fundador da noção do "princípio vital" da natureza do círculo dos Platônicos, acreditava que na Criação, Deus havia dotado a matéria com a sua própria natureza espiritual. Como resultado, segundo More, justificaria se falar de uma "alma do mundo": "soul of the world". Essa ideia era influenciada pelos conceitos de *anima mundi* de Platão e de *Pneuma* dos estóicos, os quais aglutinam as leis da natureza inerte e vital, promovendo a ressonância entre a alma (*psique*) e matéria. More estava convicto da existência do "fenômeno da natureza" e diria que o ateísmo, propondo cada substância independente e autoagindo, "endeusava" a matéria e não conseguia resolver o "fenômeno natural"[143].

Em 1678, Ralph Cudworth expandiria essa proposição breve de More em sua obra *True intellectual system of the universe.* Ele esclaresceria o princípio da "plasticidade" e "alma do mundo" da seguinte forma:

> That there is another *Principle* of Corporeal things, besides the *Material*, and such as is not only the *Cause of Motion*, but also acts *Artificially* in order to *Ends*, [...] *there is such a thing as that which we call Nature, that is, not the Fortuitous Motion of Sensless Matter, but a Plastick Regular and Artificial Nature, such as acts for Ends and Good*; declaring in the same place, what this Nature is, namely that it is [...] *Soul, or Part of Soul, or not without Soul*; and from thence inferring, that it properly belongs to a Physiologer, to treat concerning the Soul also. But he concludes afterwards, [...] *that the whole Soul is not Nature*; whence it remains, that according to Aristotle's sence, Nature is [...] *either part of a Soul or not without Soul*, that is, either a lower Part of Faculty of some Conscious Soul; or else na Inferiour kind of Life by it self, which is not without Soul, but Subordinate to it and dependent on it. (CUDWORTH apud PATRIDES, 1969, p.315).

---

[142] Henry More. *Divine Dialogues*, Serie I.

[143] Em um ótimo texto, Philip Almond argumenta de que modo a ideologia de More, sobretudo a sua concepção de Natureza (que envolvia a anima mundi, a defesa da imortalidade da alma) serviu para rebater o ateísmo. Diz Almond "the Platonism of More was intended to establish a viable natural theology against the encroachments of atheism, enthusiasm, and occultism". Philip C. Almond. "The journey of the soul in seventeeth-century English Platonism". In: *History of European Ideas*, 13:6,2012, pp. 775-791.

Cudworth argumentava que as abordagens da natureza feita pelos ateus postulavam a natureza como inconsciente, o que para ele era ontologicamente insuportável: algo que se admitia como a fonte da vida, só poderia ser autoconsciente, ou seja, racional. Para Cudworth, a essência do ateísmo estava na visão de que a matéria era autoativa e autossuficiente, e o poder plástico era o controle direto da Mente universal, ou *Logos.* Seu raciocínio era influenciado pela ideia cartesiana da mente como a autoconsciência, e a admitir Deus como consciência. Cudworth entendeu a natureza como um poder vegetativo, dotado de uma forma que nomeou "plástica", bem como de forças espermáticas (ou geradoras), resultando ambas em uma Mente, ou, conhecimento autoconsciente. Seu princípio organiza a matéria de acordo com as ideias platônicas, isto é, arquétipos que estão além do reino físico e são proveniente da Mente de Deus ou Divindade, a base do ser.

A ideia da existência de uma "alma do mundo" vem expressa em *A Voyage into Tartary*, ao sermos apresentados ao culto solar.

> Eles defendem unanimamente aquele planeta o mais amável, poderoso e benéfico em todos os aspectos. Eles estão convencidos que ele é a alma do mundo e que os raios de sol, sendo incorporados às criaturas, dão moção aos seus corpos materiais, a aparência exterior que constitui a principal diferença que vemos entre eles. No entanto, eles não negam que suas operações internas possam também proceder da variedade de pequenos corpos com os quais são misturados, quantodos raios de Sol mais ou menos puros. Eles declararam ser o Sol o globo do fogo perfeitamente expandido e radiando no centro do mundo, como sendo o coração que anima todas as suas partes; e o elemento ou princípio de todas as almas para onde todas elas retornam quando se separam do corpo como a água retorna ao mar, se desgarrando da Terra. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 167-168)[144]

A partir das citações acima, nota-se que a presença e a força do Sol são expostas sendo exercidas tanto no mundo orgânico quanto supernatural, esses dois mundos são admitidos em fusão e tendo um mesmo centro o Sol. A imagem é de uma complexa "ordem de circulação", em que todas as coisas estão unidas e partilham do mesmo mundo. Essa ideia

[144] For they unanimously hold that Planet to be the most Lovely, the most Powerful, and the most Beneficent of all Beings. They are perswaded that it is the Souls of the World, and that the Beams of the Sun being incorporated into the Creatures give motion to their Corporeal Mass, the external Figure of which makes the Principal difference which we see between them. Tho' they do not deny but that their diferente Internal Operations may proceed as well from the variety of little Bodies, with which they are mix'd, as from the Beams of the Sun more or less purify'd. They assert the Sun to be a Globe of Fire exactly rarify'd, and shining in the Center of the World, as being the heart which animates all the Parts of it; and the Element or Principle of Souls to which they all return upon their seperation from the Body, as the Water returns to the Sea, discharging it self from the Land. (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 167-168).

vem sumarizada na descrição da cerimônia de honra ao Sol, a partir do percurso das almas animadas pelos perfumes dos incensos:

> Em todo vigésimo dia do ano eles vão ao templo para estarem presentes na ocasião do nascimento do Sol. [...] a Sacerdotisa é diligentemente encarregada de prover o centro com insenso; depois de ter envolvido todas as pessoas com seus perfumes, ascendendo pelo telhado, segue em direção ao Sol para animá-lo com um rico banquete; pois, acreditam ser ele alimentado com as exalações que ascendem incessantemente até ele, tanta da Terra como também de outros planetas, pela ordem de circulação, que reconhecem estar no mundo todo e também no microcosmo. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 168 e 171)[145]

Essa concepção universal é expandida em outra passagem da narrativa. Nessa, o narrador chega a comentar sobre o que lhe inspirou o desenho metafísico. L'Epy explica o que teria inspirado a *machina* de circulação dos espíritos e da vida orgânica no universo de Heliópolis: o ciclo das águas uma vez observado em uma caverna. É relevante notar que essa é uma passagem sintomática e peculiar no conjunto dos fatos da narrativa, pois o narrador, por instantes, assume uma postura de autor "almejando expor um sistema filosófico" – "as I set forth in my new System of Philosophy" (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 68), e abandona a postura de mero relator da história. Nela o narrador-autor faz a descrição de uma espécie de epifania, e trata o acontecimento descrito como o que veio a motivar a concepção e a ordem de funcionamento da cosmologia de Heliópolis. Depois de o leitor ter se familiarizado com o texto, notando que essa passagem vem imediatamente antes da apresentação de Heliópolis, ela passa a representar um exórdio ao "sistema filosófico" que em seguida é exposto na cidade do Sol e representará, em súmula, o Atomismo.

O contato de L'Epy com o ciclo das águas em uma caverna ocorre quando L'Epy e os companheiros adentram uma gruta nos domínios terrestres da Tartária e se deparam com os clássicos cristais de água pendidos das paredes da caverna. A entrada na caverna, - que, pelo "conteúdo epifânico", e pela simpatia do autor por Platão, deixa bastante sugestiva uma metáfora ao "mito da caverna" platônico -, leva L'Epy a observar o ciclo das águas ali presente, e todas as "formas" de água do lugar: na umidade, nos rios e nos sólidos. L'Epy vai relatar que os cristais de água o levam a se indagar sobre a origem da formação das gotículas,

[145] Every thenth day of the year they go to the Temple to be there when the Sun Rises [...] the Priestess is busily employ'd in supplyig the Center with Incence; who after she has sufficiently embalm'd all the People with her Perfumes, ascending by the middle of the Roof, goes up to the Sun it self to refresh him with a costly Repast; for they believe him to be nourish'd with the Exalations which ascend to him incessantly, as well from the Earth as from the other Planets, by the Order of Circulation, which they acknowledge to be in the great World as well as in the *Microcosm*. (*A Voyage into Tartary*, 1689, p.168 e 171).

até, por fim, fazê-lo concluir que a água que compunha os cristais naquele formato "atômico" de gotas, era a água do rio que corria abaixo deles, e a água que tanto lhe valia como fonte, como fim. Ele conclui disso, que todas as fontes têm a mesma origem, independentemente do formato que esteja assumindo a água, isto é, se está condensada ou dissolvida; todas partilham uma mesma fonte, e essa é o receptáculo que as reúne e para o qual sempre retornam.

A passagem do ciclo das águas é a seguinte:

> E, assim, a natureza, como se estivesse em um jogo, tendo nos mostrado o que ela podia fazer sozinha sem a assistência da arte, pareceu nos ensinar a origem dos rios: pois ela permite ao restante dessa matéria, depois de ela ter formado, essas peças raras de acabamento, a cairparcialmente, por meio da destilação a partir de um ponto de uma confusa multidão de pirâmides, as pendurando ao tetoricamente ornado, parte gotejando do côncavo brilhante em cimado pavimento que as recebe; de onde a totalidade se transporta para diversos canais, para, em seguida, serem conduzidas para grandes receptáculos, situados distantes um do outro, até dar no último e maior de todos, onde se revela como uma chuva curta, colorida pelo reflexo do sol, que se lança do buraco de cima a um abismo profundo, para ser observado sem terror e espanto. Essa observação me deixou sem dúvida de que aquela mesma água que soube ser uma ramagem dos pingos destilados, era a água que originalmente alargou o receptáculo mencionado primeiro, e o rio que nasce a partir dele. A partir do que concluí que todas as outras nascentes têm a mesma origem, seja o ar condensado pelo frio dissolvendo-se em orvalho; seja a Terra absorvendo esse líquido por filtração, ou ainda de outro modo, como mostro em meu novo sistema filosófico. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 66-68)[146]

O ciclo das águas consiste, enfim, na exposição da ideia de um princípio não material de origem de todas as coisas e afirmação da "ordem de circulação", do "new System of Philosophy", e, enfim, a expressão da ideia da alma do mundo, da origem de todas as coisas, que vem sendo sugerida na narrativa. A configuração de uma nova origem do mundo confronta-se diretamente com o modelo de origem mais universalmente entendido, admitido no Gênese; tem em vista se constituir uma nova parábola do Gênese e da Criação bíblicas. Para os Platônicos de Cambridge, como para boa parte da mentalidade filosófico-científica inglesa no século 17, a história do Gênese era uma passagem das Escrituras altamente

[146] And thus Nature having, as it were in Sport, shewn us what she can do alone without the Assistance of the Art, seemed to teach us the Original of the Rivers: For she permits the remainder of this matter, after she has formed these rare pieces of Workmanship to fall partly by way of Distillation from the point of a confus'd multitude of Pyramids, hanging athwart this so richly fretiz'd Ceiling, partly trickling from the glittering Concave upon the Pavament that receives it; whence the whole conveys it self into several Channels to be thence conducted into larger Receptacles, situated at a distance one from another, till it come to the last and largest of all, whence it unfolds it self like a Napkin, which the violance of the Air opens as it hangs, till at lengh it descends in a kind of small Rain, colour'd by the Reflection of the Sun, that shoots in through the hole at the top, into a profound Abyss, not to be beheld without Terror and Amazement. These Observations put me out of doubt, that that same Water which I knew to be a ramassment of distilled Drops, was the Water that originally enlarg'd the Receptacle first mentioned, and to the River that springs from it. Whence I concluded that all other Springs have the same original; whether it be, that the Air condens'd by Cold, dissolve into mooisture; or whether the Earth imbibe this Humour by filtration, or otherwise, as I set forth in my new System of Philosophy" (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 66-68).

ininteligível e a maior responsável por impedir a razoabilidade do cristianismo. Os Platônicos insistiriam em ambas as ideias - a da plasticidade da natureza e a da *anima mundi* -, com vistas a fazê-las servir a sua proposta de tornar a religião justificada em concepções intelectualmente prováveis. Para eles, o modo mais razoável de explicar a história do Gênese seria através da explicação da origem pela *anima mundi* platônica e a existência de uma outra causa das coisas além de a material, uma causa vital – o que resume o Atomismo.

A defesa da ilocidade do Gênese e da necessidade de uma religião do senso é apresentada em outro diálogo entre Heliogenes e um nativo. O narrador questiona o bibliotecário da cidade sobre a razão de o *Codex Alexandrinus* que ele havia presenteado a cidade ter sido guardado na seção "Mitologia" da biblioteca. O bibliotecário lhe responde que assim havia feito, porque os heliopolitanos consideraram "mitológicas" as explicações concernentes a "Celestial Genealogy" (i.g. o Gênese). O bibliotecário argumenta que os heliopolitanos eram capazes de admitir apenas uma religião apreensível pelo senso e a razão, que eram de acordo com a parte da "Morality" da Bíblia (a qual, portanto, consideravam inteligivel), mas o todo o referente às cerimônias, à origem do mundo, e todas as passagens que não eram explicáveis pela razão, eles não conseguiam concordar.

Eis a passagem desse diálogo:

> Entre os seus autores de Mitologia eu encontrei o Novo Testamento grego que havia lhes presenteado; sobre o que eu indaguei a razão para o bibliotecário: respondendo-me que nele havia observado muitos preceitos de moralidade excelentes; mas por causa da genealogia celeste e outras particularidades, que não pareciam razoáveis para se acreditar, ele o classificou entre aqueles volumes., conforme recomendação de seu Conselho composto de quatro outros Filosófos, delegados, como ele era, pelos Trinta. Por isso, aproveitei a ocasião para revelar-lhes os princípios da religião cristã, tão universalmente acreditada pelos príncipes e potentades da Europa; contudo, sem fazer qualquer continuação entre eles, porque eu tinha que tratar com pessoas que não admitem nenhuma outra autoridade senão aquela dos sentidos e da razão, que não podem ser apreendidos pelos mistérios da fé. Quando eu me dispus a contar-lhes de uma natureza em três pessoas, de duas naturezas em uma pessoa, e de uma divindade incorpórea e invisível, que estava em tudo e todos, e em todas as partes; nascido em um estábulo, crucificado em uma cruz, e reproduzindo-se a si mesmo todo dia em mil partes do mundo para ser consumido pelos seus adoradores, eles começaram a dizer entre eles que eu era um lunático, e já falavam em me enviar para a nação dos loucos, assim, fui compelido a mudar meu discurso. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 178-180)[147]

[147] Among their Authors of *Mythology* I found the *Greek* New Testament which I had presented them. Of which I demanded the Reason from the Library Keeper: who answer'd me, That he had observed most excelent Precepts of Morality therein; but by reason of a Celestial Genealogy, and some other particulars, that did not seem rationably to believed, he had ranked it among those Volumes, by advice of his Council compos'd of Four other Philophers, deputed as he was, by the Thirty. Thereupon I took an occasion to unfold to them the Principles of the Christian Religion, so universally believ'd by the Princes and Potentates of Europe; however without making any progress among them, because I had to do with People that acknowledg'd no other Authority but that of Sense and Reason, which cannot apprehend the Mysteries of Faith. But when I came to tell them of one Nature in three Persons, of two Natures in one Person, and one invisible incorporeal Deity, who was All in All,

Os Platônicos argumentariam ainda contra o Gênese e a favor da união da religião com os princípios metafísicos platônicos, que a Escritura, por ela mesma, era somente inteligível para a razão, que ela requeria a combinação do platonismo e do cartesianismo para desbloquear seus segredos do texto mosaico. Sugeriram ainda que também a história de Moisés ganhasse uma versão mais inteligível; para tanto que a passagem de Moisés fosse tratada como alegoria, para a revelação da verdade: Moisés deveria ser visto como um líder politico encarando uma população ignorante e seria pelos ditames da prudência que ele haveria se dirigido a sua audiência em uma linguagem que fosse imediatamente inteligível, ou mesmo que não perdesse a chance de convertê-los.

Novamente, de igual modo aos Platônicos, *Tartary* tem uma passagem em que é feita uma sugestão de se admitir a história de Moisés pelo ponto de vista alegórico, com um Moisés tendo uma audiência pouco inteligente.

Eis o trecho:

> Eu os indaguei a respeito de suas impressões concernentes àquela Lei; ao que me responderam que tinham uma grande estima pela parte moral, antipatizavam com os seus sacrifícios, condenavam as suas cerimônias; e quanto à sua parte histórica, algumas eles consideravam prováveis, o restante, improvoável; alguém da companhia acrescentou que ele foi um filósofo, e que havia descrito muito enigmaticamente a criação do mundo e de suas criaturas para um gênero de pessoas muito ignorantes, incapazes de compreender esses assuntos por um raciocínio metódico: ele acreditava como Moisés que o homem fora gerado fora da Terra, e também que, sem dúvida, ele havia pegado emprestada essa concepção da sabedoria dos egípcios, entre os quais ele confessou ter sido educado. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 153)[148]

Essa passagem revela ainda outro entendimento dos platônicos: aquele primeiro preceito supracitado de sua ideologia que argumenta sobre a existência de um conhecimento transmitido dos antigos – dos egípcios – para Moisés. Essa concepção acreditava na existência

---

and All in every Part; born in a Stable, Crucify'd upon a Cross, and reproducing himself every day in a Thousand Parts of the World to be swallow'd by his Adorers, they began to discourse among themselves that I was frantick, and talk'd already of sending me among the mad Folks, so that I was forc'd to change my Language. (*A Voyage into Tartary*, 1689, pp. 178-180).

[148] I ask'd them their Sentiments concerning that Law; to which they answer'd that they had a great esteem for the Moral part, dislik'd his Sacrifices, condemn'd his Ceremonies, and for his Historial part, some they deem'd probable, the rest very improbable: One of the Company added that he was a Philosopher, that he had too enigmatically describ'd the Generation of the World, and of the Creatures therein to a blockish sort of People, uncaple to apprehended it by methodical Reasoning: That he believ'd with *Moses*, that man was produc'd out of the Earth, and that without doubt he had borow'd that Opinion from the learning of the Egyptians, among whom he confesses himself to have had his Education (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 153).

de uma verdade universal e comum compartilhada por todos os sábios em todos os tempos. Estavam convictos de que a verdade era imutável e racional e disponível para todos os homens em todas as épocas, e que a moral cristã presente no texto bíblico representava essa verdade. O argumento visava provar que o cristianismo era totalmente apreensível pela razão e consensual, uma "luz natural".

Para os Platônicos, através da proposta de alteração da história do Gênese e da proposta de uma Criação apoiada na ideologia do princípio vital, se conseguiria tanto a razoabilidade para esse trecho histórico, quanto argumento (convincente) aos fiéis de serem as suas ações, parte importante e fundamental de uma existência maior e mais ampla que a vida terrena; desse modo acrescentando maior responsabilidade à tomada de ações, e, consequentemente, serem responsáveis pelas suas consequências. O principal objetivo da proposta da "ordem vital" das coisas era conectar o homem ao espaço e afirmar uma ordem aglutinadora das coisas, então assegurando a ideia da possibilidade da união da vida em comunidade, das relações fraternais entre os homens – e, por tabela, da reunião dos cristãos. A apresentação de uma cidade cuja ordem é assegurada por uma ideologia - ou princípio -, metafísicos, como Heliópolis, faz uma tradução desse objetivo.

Das abordagens ao Sol e ao culto ao Sol que são feitas pelos habitantes de Heliópolis, é possível notar que o culto ao astro é mais uma forma de os habitantes praticarem um exercício cujas ações sustentam um sistema maior e mais complexo, do que puramente uma celebração de honra a uma divindade. Heliópolis é, em um primeiro plano, uma cidade como qualquer outra: nela há a presença da vida e das relações normais da vida humana; os heliopolitanos se casam, têm filhos, os mandam às escolas, trabalham e cumprem obrigações de cidadãos. No entanto, a existência em Heliópolis apresenta uma peculiaridade: o cerne de sua existência mundana consiste em estar obediente à lei universal, e se aproximar o máximo possível dela, diariamente, através de suas ações mundanas e recorrendo, especialmente, à razão, o elemento que lhe revela o arquétipo natural e o princípio superior e etéreo da existência.

A descrição da ordem civil perfeita da cidade de Heliópolis, nesse sentido, para além de uma comunidade de relações sociais ideais, é uma construção que visa representar o perfeito funcionamento de uma ordem espiritual suprema que subjaz tudo e gera e move, sobretudo, o universo humano. Dito em outros termos, acima do interesse em apresentar uma perfeição civil, em Heliópolis há o interesse pelo destaque da perfeição universal, metáfisica, de uma ordem universal perfeita e ideal de relações celestes e terrenas. Consiste, em síntese, em uma cidade cuja ordem é assegurada por uma concepção metafísica: o fim da vida dos

heliopolitanos é obedecer a uma ordem natural das coisas que postula a *anima mundi* ("alma do mundo"), a ideia de um espírito da natureza e um universo como uma força vital e espiritual.

4. A vida pastoril como manifestação da vida regida pela Filosofia Natural e pela Razão

Ao deixar as comunidades cristãs ortodoxas, ainda na região tártara, L'Epy tem seu primeiro contato com uma comunidade de "pastores por profissão", uma comunidade eminentemente cristã, embora que não pratique o cristianismo, nem nenhuma religião nos padrões tradicionais. É a primeira passagem da narrativa em que o narrador descreve uma organização civil em que princípios cristãos e filosóficos estão combinados. Ela representa a metáfora bíblica da vida pastoril como a vida cristã beata, do pastor como cristão dedicado e praticante de uma vida devota, que, no entanto, ao contrário de ser orientada ou condicionada pelos princípios do cristianismo, o é pelo princípio da Filosofia da Natureza, da (suposta) inclinação inata ao bom senso dos homens.

A vida dos pastores é ilustrada como plena de virtudes cristãs, na qual há o espiríto fraternal e a busca pela bondade, conseguidas exclusivamente por uma inclinação natural ao bem e uma forma de existência atenta aos sinais da natureza, sensível e intuitiva a partir do contato do homem com o campo. Nesta combinação de motivos cristãos e de Filosofia Natural, os pastores interpretam todos os fenômenos de sua vida de acordo com uma concepção material e restrita aos domínios naturais e uma confiança no bem (assim, na inexistência do mal). A sua postura diante da morte consiste em um exemplo do modo de sua interpretação dos fenômenos da vida: não temem nem sofrem pela morte, pois confiam na inexistência do mal e interpretam-na como um fenômeno natural apenas, de uma cessão do movimento.

A ordem da comunidade dos pastores e o espírito fraternal foram conseguidos por uma estrita confiança em condutas morais elevadas e na evitação do surgimento da maldade - que acreditam se situar nos pensamentos e ser fruto da divergência de opiniões, que, portanto, se não os cultivados, isto é, como creem: não se fazendo uso de livros e do estudo, não vem a existir.

> Eles nunca ficam doentes, e, por isso, não há médicos entre eles. Morrem apenas de velhice, pela extinção total de seu calor natural, que ocorre mais cedo ou mais tarde, conforme a composição que primeiro receberam no útero de suas mães. Certa vez eu perguntei para um senhor decrépito, se ele não estava com medo da morte, [ele], se

> surpreendendo ante o ineditismo de uma questão nunca antes proposta entre eles, respondeu que não havia nada a ser temido, onde não havia mal algum. Desse modo ele concebia a morte [: como] nada mais que a cessação dos movimentos da ação e do pensamento: uma vez que todo o mal consistia de pensamento, não poderia haver, deste modo, sofrimento onde havia cessação do pensamento. Não pude senão admirar uma filosofia desse tipo em uma pessoa muito iletrada; pois estão tão longe de se dedicar aos estudos, que não têm conhecimento nenhum de livros. Na oportunidade seguinte, o indaguei de que religião era, ao que me respondeu ser um pastor por profissão; não pude obter dele mais que essa resposta. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 59-60)[149]

O modo de vida dos pastores em todos os aspectos acompanha uma lógica natural de vida. Esses pastores obtêm da natureza tudo que precisam para sobreviver e vivem de modo frugal, comunal e sob um modelo da fraternidade. Apenas se alimentam do que a terra produz e lhe maneja acompanhando o seu ciclo natural:

> [...] a sua dieta usual consistia de leite, queijo, manteiga e grãos, tal qual a natureza naturalmente os produz sem trabalho. Há alguns que comem carne mas são considerados selvagens e brutos. Eles também possuem um tipo de trigo que nasce semelhante aos seus grãos, sem o auxílio da agricultura; mas dele não fazem pães, assim como de suas uvas não produzem vinhos. Em uma palavra, eles vivem de tudo o que a Terra produz, que os provê, sem outra preparação qualquer à da natureza. [...] Quando eles sentem fome, suas refeições são servidas nas peles de um veado velho ou asno, que, estendida sobre o chão, serve como mesa, guardanapo e prato, igual aos [costumes] gregos e turcos; eles se sentam sobre almofadas feitas de pele de ovelha e encapadas de lã; cada um serve com o que agrada mais o seu paladar. Pois, têm frutas de todos os tipos, frescas, em suas estações, e, em conserva, no inverno; maçãs, peras, cerejas, figos, uvas, trigo, leite e tubérculos, que preservam no mel ao invés de no sal, de que não fazem uso algum; eles iniciam suas refeições com um barril grande de leite, e desta mesma forma as encerram. Em seguida, se, por acaso, sentem sede, saciam-na com a água pura mais próxima que encontram. Eles dormem sobre peles espalhadas pelo chão e também se cobrem com peles do mesmo tipo. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 56, 58, 59)[150]

---

[149] They are never sick, and therefore Physick is not known among them. They only dye of old Age, upon the utter extinction of their Natural Heat, which happens sooner or later, according to the Composition which they firts receiv'd in their Mothers Womb. I once askt a decrepid old Man, whether he were not afraid of Death? Who being surpriz'd at the Novelty of a Question never propos'd among them, made answer, That there was nothing to be fear'd where there was nothing of Evil. That he conceiv'd Death to be nothing else but a Cessation from the Motions of Action and Thought: That all evil consisted in the Thought, and therefore there could be no suffering where there is a Cessation of Thought. I could not but admire at such Philosophy as this in a Person so Illiterate; for they are so far from addicting themselves to study, that they have not any knowlegde of Books. In the next place I caus'd him to be ask'd of what Religion he was? To which he made this Return, That he was a Shepherd by Profession; nor could I draw any other answer from him. (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 59-60).

[150] [...] their usual Dyet is Milk, Cheese, Butter and Pulse, such as the Earth naturally produces without labour. Some there are that eat Flesh; but they are lookt upon as Savages and Brutes. They have also a sort of Wheat which grows like their Pulse without the assistance of Husbandry; but htey make no Bread of it, no more than they make Wine of their Grapes. In a word, they live upon all the Productions of the Earth, which it affords them without any other preparation than that of nature. [...] When they have a mind to eat, their Provision is brought in na old Hart, or Elan's Skin; which being spread upon the Ground serves instead of a Table, Napkin and Platter much like the Greeks and Turks; they sit down upon Cushions made of Sheeps Skins with the Wooll on; every one takes what best pleases his Palate. For they have Fruits of all sorts, fresh in their Season, and preserv'd in Winter; Apples, Pears, Cherries, Figs, Grapes, Wheat, Milk, and Roots, which they preserve in Honey instead of

A passagem dos pastores traz à tona todos os mitos cristãos da idade original idílica, da vida das primeiras comunidades cristãs, sobretudo da vida como uma profissão de fé. O povoado dos pastores é representado com a imagem do idílio e da vida dos tempos edênicos, a ilustração do que seria um estado original de pureza dos homens. Enfim, é uma exposição da crença em uma noção de que o estado de vida original é naturalmente puro e bondoso, apto, portanto, a se guiar pela "natural light" - que tanto está na natureza orgânica, como nos princípios morais intuitivos.

Esse episódio da narrativa enfatiza a organização de vida frugal e desenha o análogo da vida cristã, mas regida exclusivamente pela Filosofia Natural, não mais pelo texto das Escrituras, embora ainda mantendo a sua doutrina, e representando a sua efetivação. A passagem representa a perfeita tradução de uma vida cristã conseguida através da "natural light" e da moral cristã. No entanto, como enfatizado nas passagens acima, apesar de seus atributos ideias para a vida frugal e natural, para uma existência filosófica, ela ainda carecia de algo, precisava de um elemento a mais: a educação dos cidadãos, sua transformação em indivíduos – através, claro, seguindo a crença dos intelectuais, da educação humanista. Em súmula, os pastores realizaram apenas uma parte do complexo filosófico que Heliópolis representa, e essa cidade, é, portanto, o aperfeiçoamento de seu modo de vida.

Salt, of which they make no use at all; they begin their Meals with a large draught of Milk, and so conclude them. After that, if they chance to be a drye, they quench their thirsts with the next fair Water they meet. They lye in their Cloaths upon Skins spread upon the Ground, and cover themselves with Skins of the same sort. (*A Voyage into Tartary*, 1689, pp. 56-59).

5. A cidade do Sol: a pólis grega cristianizada

Ao se apresentar o sistema de governo de Heliópolis, o narrador dá vozes ao atual governante da cidade, Calístenes, que conta haver na cidade uma única lei, a Lei da Natureza. Ele apresenta essa lei segundo um princípio plantônico da "lei impressa nos corações", algo como um conjunto de verdades inatas e iguais em todos os homens, que os conduzem ao bem. Nos homens, os heliopolitanos dirão, a Lei da Natureza é uma propriedade nata da Razão que não foi corrompida pelas paixões - "A Natureza do homem é sua Razão". Deste modo, a Lei Natural de Heliópolis consiste da fusão da concepção religiosa e platônica do estado edênico, ou seja, da condição de bondade e pureza dos homens, com o princípio do conhecimento universal e nato, da Filosofia da Natureza. Ela tem a medida da ideologia da "Natural Light" dos Cambridge Platonists enquanto conceito de um conjunto de verdades racionais consensuais que inclinam os homens a praticar ações morais.

Calístenes reproduz os dizeres do fundador da cidade Mysargire e apresenta a Lei da Natureza em vigor em Heliópolis:

> Examinei seriamente os vários pensamentos que agitavam minha mente para fazer a escolha das constituições, e, em seguida, reduzi todas a uma lei, a única lei de que já ouvi falar em toda a minha vida, e que acredito ser compreensível para todos que são dotados de um entendimento claro; e essa lei é a Lei da Natureza, gravada em nossos corações, admitida e reconhecida por todos aqueles que não têm uma razão pervertida e desordenada por suas paixões. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 99-100)[151]

Em seguida, Mysargyre continua seu discurso explanatório da qualidade da Lei da Natureza e se vale de outra referência platônica - a da Reminiscência da Alma -, para caracterizá-la. Ele explica que a efetividade da Lei da Natureza é garantida pela sua contínua lembrança. E como é passível de ser esquecida, pela intervenção das paixões e a distração que provocam na razão, ele estabeleceu um decreto para todos os cidadãos terem grafado no local mais evidente de sua casa a frase "Siga a Natureza", a fim de lerem e praticarem o exercício da lembrança (ou reminiscência) diariamente.

Em suas palavras:

---

[151] I have seriously examin'd the various Thoughts that turmoil'd my mind, to make a choice of Constitutions, and thereupon have reduc'd them all too ne single Law, the only Law that ever I heard of in all my life, and which I believe to be understood by all that are endued with a clear Understanding; and this is the Law of Nature, imprinted in our Hearts, confess'd and acknowledged by all those who have not a Reason perverted and disordered by their passions (*A Voayge into Tartary*, 1689, p. 99-100).

> Assim sendo, não há necessidade de publicar essa lei de nossa razão, ela já está em nós, mas tendo em vista as ocupações da vida, ou nossas paixões obscurecendo e nublando nossos esclarescimentos, impedindo muitos de tomar conhecimento dela, minha opinião é publicar um decreto, para que cada chefe de família mantenha escrito adequadamente em caracteres grandes na parte mais visível de sua casa estas duas palavras: 'Siga a Natureza', a fim de que, sempre estando deste modo em vista, nunca estará fora de sua memória. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 101-102)[152]

O sentido dado à Lei da Natureza pelos Platônicos de Cambridge é ainda acrescido de uma última particularidade descrita sobre essa lei: um conteúdo cristão. A Lei Natural é apresentada pelo primeiro legislador da cidade como um instinto humano, ou um consenso natural que todos teriam de "não fazer ao outro aquilo que não gostaríamos que fizessem conosco". Assim, apesar de embasado na Filosofia Natural, apresenta um fundo com a moral e liturgia cristãs – ainda, a filosofia basilar da teologia do cristianismo.

A Lei da Natureza adotada em Heliópolis assume, declaradamente, a afirmação da moral cristã. E do mesmo modo que o mote da Filosofia da Natureza é imiscuído de um sentido cristão bíblico, o é o mote da Reminiscência platônica e os demais apropriados da mesma filosofia. O que faz com que Heliopólis não seja uma manifestação puramente filosófica e afeita a prescrever a filosofia somente. Acompanhando fielmente o seu século, isto é: o momento do pensamento do século XVII inglês, a religião não era ainda concebida divorciada da Filosofia, ou concebida uma sociedade somente fundamentada na Filosofia. Ainda se está diante de uma sugestão de estado apoiada em uma instituição religiosa (de princípios filosóficos).

É possível notar essas questões pela passagem abaixo:

> A natureza do homem é a sua razão. Ela não ensina simplesmente cada homem em particular a não fazer ao outro o que não gostaria que fizessem consigo mesmo? Desde que esse comando por si só sendo pontualmente observado, não é ele suficiente para nos ordenar, de modo que o mais prudente entre nós se obriga a orientar todos aqueles em que erros falsos e prejudiciais abafaram os sentimentos que a natureza inspirou em nós. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 101)[153]

---

[152] Now there is no need of publishing this Law o four Reason, it is already within us: But in regard the Employments of Life, or our Passions veiling and clouding our Understanings, hinder several from taking notice of it, my Opinion is to publish a Decree, That every Master of Family have fairly written in large Characters and in the most conspicuous part of his House these two words "Follow Nature", to the end that being always thus in view, it may be never out of their Memory. (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 101-102).

[153] The Nature of man is his Reason. Does not she alone teach every particular man not to do to another what he would not have done to homself? Now this Command alone being puctually observed, is not this alone sufficient to preserve peace among men? And therefore let it be sufficient for us to ordain, That the most prudent among us be oblig'd to undeceive all those, in whom false Mistakes and Prejudices have stifled the Sentiments which Nature inspires into us. (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 101).

Acima há a afirmação de que as verdades cristãs são apreendidas pelo intelecto e o que compõe a moral cristã é inteiramente produto da razão e altamente independente da Revelação. Afirmando a disposição natural do homem para a moral, e que essa se trata de algo mais a ser lembrado do que ensinado, é ilustrada novamente uma religião bastante confiante na bondade dos homens; otimista. Essa questão resgata o tópico dos Platonistas de Cambridge de ser admissível aceitar as fontes pagãs do conhecimento antigo como autoridades da verdade cristã, postulando o paralelismo entre a Escritura e o conhecimento grego. Os plantônicos criam que uma verdade, isso é, uma orientação sobre a vida correta, havia sido disponível separada da Revelação para todos os homens em todas as épocas. Whichcote, na obra *The Nature of Truth*, defenderia o argumento do consenso universal pela moralidade cristã, igualmente considerada verdadeira para todos os homens em todos os tempos. A religião natural, ele concluiria, estava escrita na alma do homem desde o momento de sua criação. A *prisca theologica*[154] existia desde o começo dos tempos.

A iniciativa visava que o cristianismo cedesse boas vindas e se abrisse às influências do pensamento grego; um convite, enfim, para a doutrina cristã ser iluminada pelos autores clássicos que, por serem totalmente a favor da moral, e não negando as Escrituras, imbuia esta de razoabilidade. Reivindicam-se as obras, a arquitetura e os costumes dos gregos através do argumento da legitimidade de sua tradição. Heliópolis, em sua totalidade, é uma representação de uma pólis grega cristianizada. À primeira vista, e visualmente, Heliópolis é outra Grécia. O paradigma dos antigos gregos será percebido na arquitetura de Heliópolis, na sua organização de Estado e no currículo das Escolas.

Copiando a *República*, o currículo de Heliópolis ensina Matemática, Gramática, Filosofia e Disciplina Militar, e o governo é ordenado sob o sistema da gerontocracia, tendo por supremo governante, um filósofo. Vigora entre os heliopolitanos a filosofia de que "o que não pode ser apreendido pelo senso, não deve ser matéria de meditação" - "[...] being perswaded that what cannot be apprehended by the Sence, is not at all, nor can be the object of our Meditations" (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 149). A concepção é altamente fundamentada em um princípio racional de que o raciocínio deve basear-se somente no senso. Ela assume a lógica racional como o critério de seleção; e os autores que têm por formadores, são todos que admitem uma lógica de mundo racional, e afirmam a Razão acima da fé e causas materiais para as coisas: os heliopolitanos são educados pelos livros dos autores como

[154] Termo dos Platônicos de Cambridge. Vide Cragg, *op. cit.*

Aristóteles, Platão, Sócrates, Epicuro, Demócrito, Tales e Diógenes e somente admitem a explicação da origem do mundo a partir das obras de Tales, Anaxágoras e Demócrito.

> [...] eles concedem aos seus acadêmicos certos preceitos gerais muito coincidentes com as máximas dos epicuristas. Eles também leem e interpretam em suas escolas Aristóteles, Platão, Sócrates, Epicuro, Demócrito, Tales, Diógenes, e todos os filósofos antigos de que sabemos apenas o nome; e preservam seus textos, permitindo a seus acadêmicos escolherem qual concepção julgam mais provável. [...] Assim, o 'Fogo' de Anaxágoras, a 'Água' de Tales, os 'Átomos' de Demócrito, estabelecidos por outros cujos nomes eu me esqueci, são as únicas formas de explicar a criação das coisas que para eles parecem prováveis. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 148 e 178)[155]

Ainda que admitam a causa material dos fenômenos e defendam uma educação mais racional para a formação de seu pensamento, os heliopolitanos são principalmente interessados pela Moralidade (no sentido cristão que recebe, supracitado), portanto, não exatamente são seguidores desses autores, mas se valem daquelas passagens e pensamentos de suas obras que julgam úteis para a afirmação da moral – novamente: que definem no sentido da moral cristã.

Na organização governamental de Heliópolis perdurará a mesma lógica do princípio racional filosófico de influência grega, combinado com os princípios basilares do cristianismo. A base estrutural do governo de Heliópolis é a composição de uma família patriarcal, que é uma imitação de uma família bem ordenada – "After they took into Consideration all the Forms of Government of which they had any knowledge, [...] they elected the most suitable for the Common Good, as aiming to Erect this their Body of Government upon the Patern and Foundation of a Family well order" (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 97); e com cujo legislador - posição designada a um filósofo - governa e delibera decisões de acordo com julgamentos e concepções das verdades e do bom senso cristão. As decisões são tomadas tendo por base a moral, as noções cristãs de família, e o restante imaginável constituinte da filosofia cristã.

A recorrência aos paradigmas gregos, sobretudo ao corpo de seus pensadores, pelos Platônicos de Cambridge, visava reivindicar a mensagem que um obscuro pesquisador do Trinity College (Cambridge), chamado John Sherman, proporia em 1641, na obra *A Greek*

---

[155] [...] they give their Scholars certain general Precepts, very much agreeing with the Maxims of the *Epicureans.* They also read and expound in their Schools *Aristotle*, *Plato*, *Socrates*, *Epicurus*, *Democritus*, *Thales*, *Diogenes*, and all the ancient Philosophers, of which we have only the Names; and whose writings they preserve; leaving to their Scholars to choose what Opinion they think most probable" [...] "So that *Anaxagoras's* Fire, *Tales's* Water, *Democritus's* Attomes, set forth by another whose name I have forgot, are only means to explain the Generation of things which to them seem'd probable [...]" (*A Voyage into Tartary*, 1969, p. 148 e 178).

in the Temple[156]. Nela, conforme observa Kuchar[157], Sherman afirmou a possibilidade de haver a autonomia da razão – uma "nature's light" -, sem necessariamente ocorrer a depreciação da autoridade e a unicidade da Escritura. Sherman buscou mostrar que os pagãos tinham algo para oferecer – embora algo não suficiente e dependente da Revelação – para a verdade e o ensinamento cristãos. Na obra, Sherman também afirmou que o único meio de responder tanto a pios quanto a ateístas era partindo de seu próprio território através de um apelo a razão existente em todos os homens.

Sherman acreditava que permitia provar que a razão humana poderia tomar parte da Revelação (e vice e versa), eram os paralelos existentes entre o ensinamento pagão e o cristão. Os hebreus, ele admitia, não tinham aprendido nada dos gregos: seu conhecimento era inteiramente de inspiração divina e incontaminado. Mas, teriam os gregos aprendido alguma coisa dos hebreus? As inúmeras correspondências existentes entre os pagãos e os judeus – entre Moisés e Solon, Plutarco e os Salmos, Mateus e Hesíodo, etc – somente poderiam ser explicadas, ele imaginava, de dois modos: ou lhes teriam chegado independentemente, apenas pelo uso da razão, ou os gregos teriam o pegado emprestado direto dos gregos. Sherman julgou que haveria um pouco dessas duas alternativas. Os pagãos poderiam muito bem ter usado a razão e a Escritura, uma, que compartilhassem de modo comum com os judeus, e outra que teriam pegado emprestado. A razão não lhes poderia ter comunicado sobre Deus e o mundo, por exemplo, sobre Deus como criador e sobre a imortalidade da alma, muito menos sobre Deus como Redentor. Desde que geralmente concordado que o mistério era impossível de ser alcançado por meio da razão apenas, pareceu claramente admissível para Sherman que aquela noção, no mínimo, havia sido pegada emprestada da Revelação[158].

Joseph Levine[159] afirma que Sherman tira como lição disso que muito do conhecimento antigo havia sido acessível para os pagãos tanto através da razão quanto através da leitura do Velho Testamento. Seu argumento permitiu, e também delimitou a razoabilidade do cristianismo - "abriu as portas para o ensinamento pagão e permitiu aos gregos entrar no

---

[156] John Sherman. *A Greek in the Temple: some common-places delivered in Trinity Colledge Chapell in Cambridge upon Acts XVII, part of the 28*. Cambridge: Printed by Roger Daniel, 1641.

[157] Gary Kuchar. "A Greek in the Temple: Pseudo-Dionysius and Negative Theology in Richard Crashaw's "Hymn in the Glorious Epiphany". In: *Studies in Philology*, 2011, Vol.108(2), pp.261-298 [Peer Reviewed Journal].

[158] "Pythagoras and Trimegist and Plato had read some part of Scripture, and peradventure had learned some notions from the Jews, particularly that Hermes has taught the Trinity more clearly than the Old Testament. Since it was generally agreed that that mystery was impossible to attain by reason alone, it seemed tolerably clear to Sherman that that notion at least must have been borrowed from revelation". Joseph Levine. "Latitudinarianism in the Seventeenth-Century Church of England". Richard Kroll, et al. *Philosophy, Science, and Religion in England, 1640–1700*: New York: Cambridge University Press, 1992, p. 87.

[159] Joseph Levine. "Latitudinarians, neoplatonists and the ancient wisdom". In: KROLL, Richard, et al. *Philosophy, Science, and Religion in England, 1640–1700*: New York: Cambridge University Press, 1992.

templo sem perder de vista a prioridade da Escritura"[160]. Assim, ele buscava provar que cristãos e pagãos tinham algo para oferecer uns aos outros, pois se havia pagãos como Hermes que pareciam quase cristãos, haveria também muitos cristãos que pareciam mais pagãos, e que "se era possível fazer uso de sua ciência, eles precisavam de um pouco de nossa Escritura"[161].

Em síntese, todos os "novos" princípios introduzidos pela ideologia dos Platônicos através de sua metafísica, isto é, as noções da alma do mundo, de uma ordem vital, da providência, funcionavam como recursos do círculo de Cambridge para contribuir com a sua proposta de oferecer ao cristianismo o estatuto de uma religião menos árida e disposta a uma mensagem de redenção e salvação providente e fraternal aos homens. Seu objetivo era afirmar um forte senso de responsabilidade e obediência a, mais que um ente, a uma manifestação da providência em uma ordem das coisas. A proposta do novo cristianismo não abriria espaço para a fé cega que dispensava ações, e descentralizava a doutrina cristã de seus pilares mais tradicionais do julgamento final e do Deus severo.

[160] "His argument thus opened the door to pagan learning and allowed the Greeks into the Temple without losing sight of the priority of scriptural proof" (idem).
[161] "we might use some of their Science, they needed some of our Scripture." *Idem*.

6. *Tartary* e o movimento Latitudinário

Conta Spellman[162] que os Latitudinários despontaram no peculiar momento da Restauração inglesa, no qual o clero se envolveu em um longo e conturbado processo de reimplantação da Igreja Anglicana no país após anos de inação no Interregno[163]. Com a ascensão de Carlos II em 1660, e o retorno do regime monárquico na Inglaterra, para os membros mais conservadores da Igreja Anglicana era certo a retorno da Igreja de tipo elisabetana - a mais tradicional, dos tempos do pré-Interregno e Revolução Puritana. No entanto, frente às transformações da composição do clero nos anos do Interregno - infiltrando-se nele calvinistas e dissidentes -, bem como das diferentes preferências religiosas dos últimos reis Stuart - mais inclinados ao catolicismo, em função da política de acordos com a França -, o clero anglicano da Restauração, e, sobretudo, seus membros mais elisabetanos, viveram ferrenhos conflitos com os monarcas e o Parlamento para conseguir implantar de volta a Igreja tradicional – e, sobretudo, reaver os mesmos direitos, poderes e cargos de outrora.

Fato é que a primeira Igreja Anglicana, de tipo elisabetana, não seria nunca mais restaurada na Inglaterra de igual modo, dadas as mudanças políticas. O que ocorreria era o crescimento da divisão de opiniões dentro da Igreja e, consequentemente, das discordâncias na decisão de qual tipo de Igreja deveria ser restaurada. Os Latitudinários comporiam uma das alas divergentes do modelo elisabetano de Igreja. Aproveitando o momento das transformações e também do despontamento da ciência, se esforçariam para instituir na Igreja Anglicana renascente um anglicanismo abarcador das inúmeras denominações protestantes que haviam surgido desde os tempos da Revolução. Contrários à Igreja de velho tipo, também se oporiam ao regime político de James II, sobretudo à sua política de catolização da

---

[162] M. W. Spellman. *The Latitudinarians and the Church of England, 1660–1700*. Athens, Georgia: The University of Georgia Press, 1993.

[163] John Spurr e Paul Avis lembrariam e fariam uma consideração indispensável para qualquer estudo que se dedicaà história da Igreja Anglicana: a existência de sua *raison d'être* em meio aos acontecimentos políticos – nas palavras de Spurr: "theological definition and spiritual *raison d'être*". John Spurr. *Religion, Politics and Society in Britain, 1603-1714*. Oxford, 1991, p. xiii. Paul Avis, seguindo a mesma perspectiva de Spurr explica que além de seu marcante envolvimento político, a Igreja Anglicana tinha também ações para a sua "definição teológica e razão de ser espiritual", e a defesa de reformulação da liturgia anglicana também surgiram de problemas diretamente relacionados à Igreja Anglicana pós-Restauração, entre eles: a necessidade de reconfiguração, de atualização, de sobrevivência, enfim, em um mundo que já tinha mudado sua visão de mundo e aspirações. Assim, o Latitudinarianismo e os "latitude-men" também estiveram envolvidos com as questões teológicas e os problemas diretamente relacionados à Igreja Anglicana pós-Restauração. Afirmaria "o contexto político, social e cultural pode apenas fornecer a *ocasião* para uma igreja e contribuir com a configuração de sua aparência exterior: ele não pode fornecer uma *definição* de uma igreja ou sua *raison d'être*". No original: "the political, social and cultural context can only provide the *occasion* for a church and contribute to the shaping of its outward form: it cannot provide a *definition* of a church or its *raison d'être*". Paul Avis. *The Study of Anglicanism*. S. Sykes and J. Booty (ed). London: SPCK, 1988, p. 406.

Inglaterra. Seriam defensores frontais das imposições religiosas de James II e lutariam para que nenhuma medida a favor desse programa fosse posta em prática na igreja.

O mesmo Spellman, junto à boa parte dos historiadores da Igreja Anglicana, informa que a designação "Latitute-men" se popularizou após ter sido usada pela primeira vez impressa, em 1662 no tratado *A Brief Account of the New Sect of Latitude-Men*[164], assinado com as iniciais S.P - geralmente atribuídas a Simon Patrick. Neste tratado, através do qual se tem a primeira e melhor definição do termo, Patrick, respondendo a uma pergunta de um amigo, define o grupo desta forma: "A Latitude-men" era o nome para aqueles "in opposition to the hide-bound, strait-laced Spirit that did then prevail", surgido em Cambridge, entre jovens teólogos e professores universitários (que, igualmente, naquele tempo, também desempenhavam (ou mesmo tinham cargos) na Igreja). Inicialmente, amplo, o termo, por fim, acabaria usado para designar apenas um grupo peculiar do clero anglicano.

Já Joseph Levine (1992) informaria que aqueles intelectuais que tinham "uma preferência pelo plantônicos acima de outros filósofos, e pelos padres fundadores da Igreja Católica acima de qualquer teólogo moderno"[165] receberam a alcunha de "Latitudinarians" - "Latitudinários". Por ter em comum a simpatia e as atividades para divulgação das ideias ecumenistas de Hugo Grotius e Richard Hooker, e também por proporem casamentos entre a teologia anglicana e a ciência e a filosofia platônica, Latitudinários, Great Tew e Platônicos de Cambridge, por um tempo, como informa Joseph Levine, seriam tomados por uma coisa só[166] e receberiam a mesma designação de "Latitudinários"[167]. Finalmente, pondo um ponto

---

[164] Simon Patrick. *A Brief Account of the New Sect of Latitude-Men (1662)*. T. A. Birrell (ed.). Los Angeles: University of California Press, 1963, p. 4-5. Birrell, na apresentação da obra, observa que a autoria do panfleto vem sendo questionada, mas fornece evidências que indicam que a obra pertenceu a Patrick.

[165] "And he [Simon Patrick] noticed their preference for the church fathers before any modern divines and for the platonists beyond any other philosophers" Joseph Levine. "Latitudinarianism in the Seventeenth-Century Church of England". In KROLL, Richard, et al. *Philosophy, Science, and Religion in England, 1640–1700*: New York: Cambridge University Press, 1992, p. 85.

[166] Para alguns os Platônicos passaram "de um quase imperceptível nível para uma Restauração do Latitudinarianismo" - "by almost imperceptible degrees into Restoration latitudinarianism". Jackson I. Cope. "The Cupri-Cosmits: Glanvill on Latitudinarian Anti-Enthusiasm", *HLQ*, vol. 17, 1954, p. 272.; para outros, "sua relação foi na verdade de filiação" - "relationship was indeed one of filiation". Norman Sykes. *From Sheldon to Secker: Aspects of English Church History, 1660-1678.* Cambridge, Cambridge Press, 1959, pp.145-146. Spellman considera os Platônicos "antepassados intelectuais" - "intelectual forbears", dos Latituninários.; e outros ainda considera que eles eram simplesmente "duas gerações de homens latitudinários" -"two generations of latitude-men". Isabel Rivers. "The Religion of Reason: The Latitude-Men". In: *Reason, Grace, and Sentiment*: *A Study of the Language of Religion and Ethics in England, 1660-1780.* 2 vol. Cambridge, Cambridge Press, 1991, p. 28.

[167] "There were, of course, platonists long before there were latitudinarians and there were soon to be latitudinarians who were no longer platonists, but for a short time the two became nearly synonymous. It appers that at Cambridge during the Interregnum the platonic teaching was found especially helpful in serving the cause of protestant accomodation" Levine, *op. cit*., p. 85. "The fact remains that to the seventeenth-century Englishmen they were both 'Latitudinarians" Levine, *op.cit*, p. 11.

final a essa questão, Müller[168] esclarece que os Latitudinários assumiriam cargos na Igreja, e as suas obras se contraporiam aos tratados dos Platônicos de Cambridge, e transporiam os muros da universidade para chegar aos púlpitos de Londres. De um começo modesto durante o período do Interregno, o grupo dos Latitudinários alcançaria sua influência no final do século, com o evento da promoção de John Tilloston ao arcebispado de Canterbury em 1691 – que, desde então, passa a ser o nome mais representativo do grupo. Os Latitudinários ficariam reconhecidos (e representados) pelos clérigos: John Tillotson, Edward Fowler, Edward Stillingfleet, John Moore, Simon Patrick, Joseph Glanvill, Mathew Hale, Robert Grove e Thomas Tenison.

Tido como um movimento (ao invés de uma organização institucionalizada), continua Patrick a informar no tratado supracitado, os Latitudinários almejaram para o anglicanismo dividido entre puritanos e papistas de um lado, e ceticismo e materialismo de outro, um posicionamento de centro. Spellman informaria que os clérigos ao grupo filiado teriam uma posição mais moderada, ou ainda, buscariam constantemente o "caminho do meio", passando à história com a alcunha que receberam do clero adversário: "moderados", aspirantes da "virtuous mediocrity". Os Latitudinários tentaram conciliar os apelos da Razão e os da Revelação, e promoveram a tolerância e a vida virtuosa acima de qualquer "escrúpulo litúrgico"[169]. Almejaram a fundação de uma Igreja compreensiva, na qual os dissidentes pudessem, em uma frente unificada, lutar contra a ameaça da insurgência católica, resultada das políticas do rei James II, e contra os danos e ameaças à doutrina e à Igreja feitos pela teologia de Calvino e pelo pensamento cartesiano e filosófico de meados a final do século 17 – especialmente de Thomas Hobbes e de Descartes.

A intenção de tornar a liturgia anglicana atida às lições morais do texto bíblico, e as vias assumidas para realizar esse trabalho expostas nas obras dos Latitudinários apresentam estreita correspondência com aquelas expostas em *A Voyage into Tartary.* Se comparadas isoladas do contexto político do século XVII as passagens de *Tartary* nas quais são feitas menção a esse assunto, com as obras dos clérigos Latitudinários, é até possível cogitar *Tartary* como uma obra dos Latitudinários – como, por um momento, nesta tese se chegou a cogitar. No entanto, dada ampla gama de assuntos abordados e a maior marca política da

[168] "Besides, Latitudiniarianism become a more urban phenomenon, moving from Cambridge to the pulpits of London, most significantly St Lawrence Jewry and Lincoln's Inn. This moving away from the secluded atmosphere of Cambridge entailed deeper immersion in the affairs of everyday social and political life." Müller, 2007, p. 21.

[169] "The latitudinarians, he [Simon Patrick] reported, desired to settle religion in a 'virtuous mediocrity' between the puritans and the papits on the one hand and the skepticism and materialismo f the atheists on the other. He emphasized their attempt to conciliate the claims of reason and revelation and their plea for toleration and the virtuous life above any cerimonial scruples." Levine, *op. cit*, p. 85.

narrativa *A Voyage into Tartary*, ou, seu maior apelo mais político – de tratado político em modo ficcional, na bem-sucedida expressão de Dubois "ficção política", enfim, utopia – ela não pode ser definida apenas como sermão de púlpito, tal como a obra dos Latitudinários. Mas nas passagens em que o assunto da implantação da moral cristã e as reformas previstas para tanto surgem, são praticamente sinônimas. Afora, que tanto Latitudinários, quanto o autor anônimo, desenvolveram um plano religioso com base em princípios platônicos e dos padres da primeira igreja católica, para simultaneamente combater e formular uma igreja de novo tipo, sem qualquer remanescente ou espaço para inserção do catolicismo romano.

A ação precípua dos Latitudinários no âmbito da liturgia consistiu na defesa de um anglicanismo mais consensual. Acreditaram que tornar a religião mais consensual seria centrá-la nos pontos da moral cristã. Como observaria os historiadores, entre eles Spellman, os Latitudinários seriam referidos como moralistas e professores de "sermões morais" [170]. Para tornar a religião eminentemente moral, eles defenderam como necessária a anulação, na teologia protestante, das passagens litúrgicas problemáticas e duvidosas – ou ainda, que julgavam "indiferentes"[171] – e promoveram o fim da religião afeita a debates sobre interpretações do texto da Escritura. Apresentariam como contrapartida uma nova teologia contra a iniciativa de dessecação da doutrina essencial e a insistência e ênfase no pecado e na depravação humanos[172]; simpática ao cristianismo ortodoxo e ao uso das descobertas da ciência e filosofia; e, final e especialmente, centrada na consideração primordial do

[170] "The Latitudinarians devoted a great deal of energy to the issue of moral reform [...] 'moral preaching" W. M. Spellman. *The Latitudinarians and the Church of England, 1660–1700*. Athens, Georgia: The University of Georgia Press, 1993, p. 7.

[171] Segundo Patrick Müller, os Latitudinários compartilhavam da noção de *adiaphora*, que subdividia a doutrina religiosa entre pontos indiferentes e fundamentais; enquanto esses últimos exigiam subscrição incondicional, uma latitude de pensamento é concedida pelos Latitudinários em assuntos indiferentes, ou seja, temas que não incidem sobre pontos fundamentais da fé. Esse termo é encontrado em muitos dos tratados dos Latitudinários e neles o conceito de *adiaphora* está à serviço de moderação – o conceito de *adiaphora* (em grego antigo: ἀδιάφορα *adiaforon*) é uma palavra de uso polissêmico, tendo sido utilizada primeiramente pelos estóicos, como algo que não era nem obrigatório, nem proibido. Na teologia cristã, são classificados adiáforos os assuntos que não alteram, nem para mais, nem para menos a essência do ensinamento. Müller explica que os Latitudinários foi um grupo marcado pela tendência em evitar formular posições claras nos pontos da doutrina. Paradoxalmente, no entanto, a "verdade" da religião era para o que apelavam para refutar aquelas posições que se diziam verdades inequívocas. Eles resolviam essa questão com explicações como aquelas apresentadas, por exemplo, por John Norris "it plainly appears that Religion does not consist in na indivisible point, but has a Latitude, and is capable of *more* or *less*" John Norris, "A Discourse Concerning Heroic Piety, Wherein Its Notion is Stated and Its Practice Recommended". In: *A Collection of Miscellanies* (1687). New York and London, 1978, p. 282; ou ainda Whichcote "among christians at libery, there was, in matters of indiferente nature, a very great latitude". Benjamin Whichcote, "The Mediation of Christ, the Grand Institution of God". In: *The Works* (1751). Vol. II. New York and London, 1977, p. 325.

[172] "the modern consensus seems to suggest that Latitudinarianism, with its primary concentration on Christianity as a way of life, its interest in morality and everyday conduct, its apparent desiccation of essential doctrine, and its alleged avoidance of sin and human depravity, was mainly a corrosive force in life of the church [...]" Spellman, *op. cit,* pp. 2-3.

Cristianismo como o modo de vida, isto é, na ideia da religião praticante - *living faith*[173], que fundasse uma ordem teocêntrica de mundo.

7. O problema da doutrina soteriológica

A *living faith* proposta pelos Latitudinários consistia em um sistema em que na vida humana haveria uma imbricação das ações diárias à fé, de modo que todas (e cada uma) das ações diárias do indivíduo seriam as responsáveis pela sua Salvação; e, portanto, as ações (ou "obras", na terminologia protestante) exigiam do fiel uma responsabilidade e cuidados diários constantes; uma atenção e um vínculo ininterrupto com a religião – e, também, naturalmente, uma dependência da Igreja enquanto instituição.

Os Latitudinários teriam presença influente na elaboração da proposta da *living faith*, e seriam seu principal propagandista e seu defensor mais ortodoxo e severo. Tendo em vista que não estavam de acordo com a busca pela Salvação a partir de um sentimento de arrependimento ou pesar pelo pecado original (por serem da opinião de que o pecado tinha sido algo cometido com inocência), ou ainda pela concepção da eleição (que dispensava o esforço humano), era preciso elaborar uma outra "justificativa" para a busca pela remissão e o anseio pela Salvação – e, assim, para haver a permanente dependência da Igreja -, e a encontraram na ideia da *living faith.* O meio que os anglicanos acharam eficiente para reunir e resolver todas essas questões, sobretudo para convencer o fiel sobre a relação de necessidade e conforto da salvação com sua vida, era tornar a Igreja presente e dependente na vida do fiel.

Spurr (1991) relata que a ideia de haver uma lacuna na disciplina pastoral da Igreja, no que consistia à impigir no fiel a necessidade da Salvação foi amplamente compartilhada entre os clérigos da Igreja Anglicana do final do século 17; passando a se tornar uma preocupação, a revisão da doutrina da Salvação da religião anglicana. Os anglicanos do final do século estavam convictos de que a teologia anglicana deveria reajustar a doutrina soteriológica de modo que passasse a ter maior presença na vida do fiel, de modo que algo fosse ser um equivalente do arrependimento cristão, que fizesse o fiel sentir que a salvação era necessária. Como conta Spurr, a doutrina anglicana carecia de um meio, fora do púlpito e da liturgia, que fosse funcionar como o sentimento de arrependimento cristão,

[173] A expressão é encontrada em vários textos latitudinários. Referiu-se a ela com mais frequência o seu maior expoente, John Tillotson: "a bare assente to the truth of the gospel, without the fruits holiness and obedience, is not a living but a dead faith, and so far from being acceptable to God" Tillotson, VI, p. 456.

responsável por fazer os homens buscar a Salvação, algo que "juntasse os exames espirituais, os exercícios e conforto para o indivíduo"[174].

Em linhas gerais, a proposta dos Latitudinários promovia a necessidade de uma vida santa, uma religião posta em prática nas ações diárias para se obter (merecidamente) a Salvação. A fé e as obras, a vida prática e a vida religiosa deveriam ser a mesma coisa e uma ação uniforme do cristão. Consoante com cada aspecto da conduta pública e privada, e estabelecendo uma norma difícil pela qual seus contemporâneos deveriam medir suas ações, os Latitudinários insistiam que todo o comportamento deveria partir de uma fé religiosa genuína, uma fé que rejeitasse a emergência da dicotomia entre interesses éticos e puramente práticos. Eles promulgariam que todas as ações deveriam ter como medida a Moral, e a liturgia deveria estar centrada na moral cristã e restrita a pontos racionias consensuais. Quando se recorda o modelo de vida dos heliopolitanos em *Tartary*, inteiro voltado a ser uma profissão de fé – no caso da narrativa, com todas as ações e intenções diárias sob a batuta da Razão – se descobre total identificação com esse princípio Latitudinário.

Com a inspiração platônica, os Latitudinários expandiram o conceito de uma razão conciliatória para um conceito mais filosófico de Razão. Esse conceito postularia que a Razão era a que prescrevia a norma da natureza de Deus sobre a lei humana e impingia (em conjunto com as ações morais) os homens a construir uma ordem civil que refletia a lei divina e natural de Deus, aprendida pelo intelecto. Essa concepção passaria aos ingleses através de Richard Hooker[175]. Acreditava Hooker que era através dos sacramentos que a verdadeira natureza humana seria dirigida a uma restauração supernatural de sua dignidade original. A função do clero deveria ser administrar esses sacramentos, e abordar a Escritura com o objetivo de separar o que era fundamental do acessório, e servir na difícil, mas inteiramente importante habilidade de ser símbolo vivo da graça de Deus. Seu método teológico apostava na razão como Redenção e na combinação dos apelos da Razão, da Revelação e da Tradição. A Igreja e os sacerdotes deveriam existir apenas para o bem estar espiritual dos homens, e não para sua conversão.

Segundo Spellman, a obra *Laws of Ecclesiastical Polity* (1594) de Hooker constituiu o exemplo mais imponente do esforço de encontrar um lugar renovado para a razão

---

[174] "The Church of England lacked na effective instrument of personal spiritual direction: she had no means, beyond the pulpit and liturgy, of working for individual repentance; she had no way of tailoring spiritual examinations, exercises and comforts to the individual; and the discipline she could exercise over her flocks was limited" John Spurr, *op.cit*, p. 286. Morwenna Ludlow também trata da mesma questão em "Universal Salvation and a Soteriology of Divine Punishment". In: *Scottish Journal of Theology*. Vol. 53. Issue 04. November 2000, pp. 449-471.

[175] Ian Breward. "Hooker, Richard". In: J.D. Douglas. *The New International Dictionary of the Christian Church*. Exeter: The Paternoster Press, 1974, p. 345.

na esfera da religião. Hooker foi a referência dos anglicanos moderados. Como observa Peter Lake[176], a principal meta de Hooker era eliminar a Predestinação de seu lugar central na doutrina dos clérigos anglicanos e substitui-la "by the sacrament-and-prayer-centered piety set out in the *Polity*" – isto é, nas ações políticas, i.e., as ações diárias em comunidade. Incomodado pela expansão da influência da teologia calvinista na comunidade anglicana durante o final do século 17, Hooker insistia que "aqueles que apostam em uma vontade de Deus para fazer isso ou aquilo, em sua vontade não há nenhuma razão além de sua própria vontade"[177], e ele assegurava seus leitores que a ação de Deus de acordo com uma norma fixa, consistia em Seu único ato livre e voluntário.

Por fim, além de Hooker, a orientação teológica afeita à conciliação da moral à religião e da religião imbricada à vida cotidiana, proposta pelos Latitudinários, tomava parte de uma batalha protestante mais ampla e antiga contra a direção total do pensamento católico pós-tridentino. Como H. R. McAdoo (1949) esclarece, alguns anos antes, a Igreja Católica Romana no período após Trento, e particularmente, a Ordem dos Jesuítas, tendeu a separar a teologia ascética e a moral em categorias independentes, resultando em, ao invés de um programa inclusivo para preparar as almas para a Salvação, "duas ciências, uma ocupada com a legalidade ou ilegalidade das ações humanas, a outra concernida com o progresso espiritual e a santidade"[178].

Para os anglicanos (entre eles, os Latitudinários) que confidencialmente reivindicavam a prática apostólica para sua posição, essa arbitrária separação da moral do ensinamento ascético poderia resultar apenas em uma situação em que o completo tom espiritual da prática cristã fosse sensivelmente reduzido, no qual o treinamento rigoroso para a santidade cristã seria substituído pela preocupação legalista, sobre a legalidade ou a necessidade de ações específicas.[179]

Assim, para os anglicanos moderados, a teologia prática representava uma oportunidade de restaurar a obra de uma fé praticante que por muito tempo vinha sendo distraída pela especulação e a precisão dogmática. Enquanto os puritanos e católicos complacentemente depositavam sua confiança na fé livre e imerecida e na mostra negligente

---

[176] Peter Lake. *Anglicans and Puritans?: Presbyterian and English Conformist Thought from Whitgrift to Hooker*. London: Unwin Hyman, 1988, p. 144.

[177] "They err therefore who think that the will of God to do this or that, there is no reason besides his will". Hooker apud Spellman. *Op. Cit.* p. 16.

[178] "two distinct sciences emerged, the one occupied with the legality or illegality of human acts, the other concerned with spiritual progress and holiness". H. R. McAdoo. *The Structure of Caroline Moral Theology*. London: Longmans, Green and Co, 1949, p. 10.

[179] "where rigourous training in Christian holiness was supersed by legalistic concern over the lawfulness or necessity of specific actions" Spellman*, op.cit*., p. 113.

de cerimônias, os moderados defendiam que a principal responsabilidade dos anglicanos deveria recair em "governar internamente, e não fazer leis para um mundo sem nós"[180]. O plantonista Henry More resumiria o que os anglicanos esperavam da religião, ao afirmar "que amar Deus simplesmente porque Ele nos ama não é mais que amor autoamor juvenil. No entanto, estimar Deus porque Ele é simplesmente o Bem, e simples e ilimitadamente imitar a sua Bondade, faz um homem verdadeiramente religioso"[181].

A síntese da proposta da *living faith* dos Latitudinários plantônicos – se assim podem receber essa alcunha - compõe *A Voyage into Tartary*. Em especial, a cidade de Heliópolis é-lhe uma representação, como facilmente deduzível da apresentação anterior mostrando o pensamento dos Cambridge Platonists na obra. Depois, *Tartary* tal qual os Latitudinários, tomaria como passagens duvidosas aquelas doutrinas ou práticas religiosas que o anglicanismo mantinha semelhante às teologias e a eclesiologia dos católicos e calvinistas. Seriam consensuais na aversão à teologia calvinista – especialmente, à doutrina da Predestinação -, às doutrinas católicas da Redenção e Salvação em Cristo (em que está incluído também todo o conjunto das explicações de que se valiam para sustentar as concepções da Misericórdia Divina e da Humildade Cristã). Acreditavam os Latitudinários – e *Tartary* segue a mesma orientação - que ambas desmereciam o trabalho do homem para sua Salvação[182] - o que teria, por efeito, a dispensação da Igreja enquanto instituição.

Finalmente, John Tillotson, especialmente na obra *A discourse against Transubstantiation*[183], parece propor, no âmbito da crença, à católica, oposição à doutrina da Transubstanciação, e à calvinista, a doutrina da Predestinação. Já no âmbito da organização da Igreja, Latitudinários opunham-se ao mandato do papa da Igreja Católica, e ao governo independente dos bispos (presbíteros) sem partilha de poder com o Estado ou rei da presbiteriana. Especialmente esses dois pontos – da transubstanciação e do governo dos bispos - vêm destacados em *A Voyage into Tartary*:

---

[180] "to govern within, and not to make Laws for the World without us". Joseph Glanvill apud Spellman, 1993, p. 117. A obra e a edição (e página) de Joseph Glanvill citada por Spellman é *Way of Happiness*. London: James Collins, 1670, p. 167.

[181] "Esteem God because he is simply Good, and simply and unconfinedly to imitate his Godness, makes a man truly Religious" More,1708, p. 37. Henry More. *The Theological Works of Henry More.* London: Joseph Downing, 1708.

[182] "What united the Cambridge Platonists [and the Latitudinarians] in the first place was their hostility towards the Calvinist doctrine of predestination, which they thought took to impair the inherently good and just character of the Deity" Müller, *op.cit*, p. 19.

[183] "[...] their Doutrine of *Transubstantiation* I have plainly shewn to have no such ground, and that this is acknowledge by very many learned men of their own [...] they will overthrow any article of Christian Faith and shake the very foudations of our common religion". John Tillotson. *A Discourse against Transubstantiation*. London. Printed by M. Flesber for Brabazon Aylmer, at three Pigeous against the Royal Exchange in Cornhill: And William Rogers, at the Sun, over against St. Dunstans Church in Fleetstreet, 1684, p. 20.

> Eles creem na presença [física] de Jesus Cristo no Sacramento; embora o mais instruído entre eles, tenha me dado a entender que os padres nunca souberam o que significava a transubstanciação. Eles afirmam ainda, que Cristo não estava presente ali da maneira que os latinos concebem quando o sacerdote pronuncia estas palavras: 'Esse é meu corpo'; o que eles afirmam ser puramente histórico, simplesmente em virtude da oração [que diz] 'Faça desse pão o mais digno Corpo de Cristo'. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 23)[184]

> Todos os sacerdotes se acreditam iguais quanto à função, mas nãoigual à igreja, cuja dignidade exalta um acima do outro, por meio de uma Instituição puramente Humana, e não Divina. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 25)[185]

Tartary dando destaque a esses dois pontos litúrgicos ainda, novamente como os Latitudinários, reagiria frontalmente a ação específica do rei James II dentro de sua tentativa de defender o catolicismo na Inglaterra. Em 1686, Jaime II defereria a anulação de um documento elaborado pelo clero, denominado "Test Act", que declarava que no futuro ninguém deveria ser admitido para qualquer cargo ou posição, se não abjurasse a doutrina da Transubstanciação, e declarasse que, no Sacramento, após a Consagração, no pão e o vinho havia a *substância* de Cristo (e não sua presença física), bem como também renunciasse a crença na Virgem Maria e nos Santos da forma como praticada pela Igreja Romana.[186]

Uma das primeiras medidas que James tomou em âmbito religioso foi proibir sermões sobre pontos litúrgicos de controvérsia - embora sua ordem não vá ser atendida. James pressionou membros do Parlamento a concordar com a anulação do "Test Act" e seu estatuto penal, no entanto, "quanto mais essas reuniões se tornaram conhecidas, o clero pregaria contra suas superstição e erro", diria Evelyn em seu diário, também se posicionando contra o rei. O poder de James para dispensar as obrigações do "Test Act" surgiria em uma deliberação sua de um caso em julgamento. Uma controvérsia foi feita contra um oficial do exército que havia recusado o "Test Act", e James apoiou-o na decisão final. Desse momento em diante, os católicos foram apontados a cargos, e do Estado, James começou a atacar a

---

[184] They believe the presence of Jesus Christ in the Sacrament; though the most Learned among them have acknowledg'd to me, that the Fathers never understood what *Transubstantiation* meant. They say moreover that Christ is not there presente in that manner which the Latins hold, when the Priest pronounces these Words, "This is my body"; which they affirm to be purely Historical, but by virtue of the Prayer when he says, "Make this Bread the worthy Body of Christ". (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 23).

[185] All the bishops believe themselves to be equal as to the function, but not as to the Sea, the Dignity of which exalts the one above the other, by virtue of na Institution purely Humane, and not Divine. (*A Voyage into Tartary*, 1689, p. 25).

[186] William Holden Hutton. *The English Church from the accession of Charles I to the death of Anne (1625-1714)*. London: Macmillan and C.O. Limited, 1903, p. 210 e 222.

Igreja. Edward Sclater, reitor de Putney e Esher recebeu a licença de James para atuar, embora tivesse se declarado um católico. James tentaria capturar Oxford igualmente.

Em maio de 1686, Obadiah Walker, Master of University College, recebeu uma licença real para "se ausentar da Igreja e das orações comuns, e de administrar o Sacramento da Eucaristia como praticado pela Igreja Anglicana", e também outra licença para imprimir e comercializar livros católicos. Em dezembro do mesmo ano o rei apontaria um leigo de Merton, chamado John Massey para ser diácono da Christ Church Oxford, dispensando-o de ser atribuído por leis – desde os tempos da Reforma, não se dava notícias na Inglaterra de um deário ter sido assumido por um leigo. A dispensa de todas essas obrigações religiosas, principalmente na sé presidencial da Universidade de Oxford foi interpretada como uma ofensa sobre a igreja nacional. Os católicos estavam atuando abertamente e não levaria muito tempo para o clero inglês reprimir isso.

Enquanto o sentimento popular era afetado por esses eventos internos, em consequência dos quais já se espalhava a certeza de ameaça de política de favorecimento aos católicos, ele seria mais tarde ainda conturbado pela recepção que o rei dará aos Huguenotes que escapavam da França de Luís XIV. Muitos deles se conformariam com a Igreja Anglicana e passariam a ser uma influência protestante importante no país, atuando de modo a estimular o entusiasmo protestante do país - o que a Igreja Nacional temeria, pelo receio de que pudessem reviver o governo da religião calvinista. Enquanto controvérsias desse tipo surgiam, James, em 1686, avançaria seus planos estabelecendo uma "Court of High Commision", designada para lidar com os clérigos que resistissem aos planos que intentava.

Obtendo êxito nos empreendimentos de Oxford e na anulação do "Test Act", James preparou-se para um novo avanço no plano de garantir tolerância aos dissidentes. Em abril de 1687, ele emitiu uma "Declaração de Liberdade de Consciência" ("Declaration of Liberty of Conscience"), na qual a execução de todas as leis penais aplicadas às questões eclesiásticas ficou suspensa, bem como todos os testes e juramentos. O rei teria o cuidado de adicionar uma promessa de manter os bispos e os clérigos anglicanos em livre exercício de sua religião, e donos das propriedades que pertenciam a Igreja ou abadias que atuavam. Contudo, ainda assim, a sua Declaração teria efeitos fatais. Primeiro, ela viria a ser contra a aceitação popular; segundo, era ilegal. Finalmente, com a sua determinação, o clero - não assumindo uma postura não pouco previsível -, a interpretaria e a negaria alardeando para sua intenção em estabelecer o catolicismo. Exatamente nesta época, James vai a Oxford e enfrenta a sua maior resistência da Igreja Anglicana.

Em Oxford, James ordenou ao clero anglicano que imediatamente voltasse às suas capelas, e elegesse o Bispo que ordenava para Oxford (Samuel Parker), "ou então conheceriam o peso da mão de um rei". Os clérigos retrucaram sem medo algo como "que os papistas já haviam tomado a Christ Church e a University College, eles temiam que em um curto espaço de tempo eles tomariam o resto"; e expulsaram Samuel Parker e outros enviados pelo rei e substituíram seus postos. O rei então convocou a "Ecclesiastical Commision" e admitiu o católico Bonaventura Gifford a presidência de Oxford. Até aí o rei parecia vitorioso. No entanto, a resistência da universidade ganhou a atenção e admiração de todas as demais sés da Inglaterra, e quando a ameaça da Revolução penetrou no país, por volta de outubro de 1688, a obstinação do rei foi abalada, e, em Oxford, foi feita, sem a sua intervenção, o restabelecimento de presidentes e clérigos anglicanos a seus postos. Desde essa época, o Magdalen College em Oxford recebe honra imortal por ter iniciado a resistência de lealdade aos atos do rei.

No entanto, James ainda agiria uma última vez, colocando seu poder à prova máxima. Em maio de 1688, o rei e o conselho ordenaram que a "Declaração de Tolerância" ("Declaration of Toleration") devesse ser lida em todas as Igrejas durante a missa. Sancroft tomou medidas imediatas. Ele convocou uma reunião com os mais notáveis clérigos de Londres e solicitou aos demais bispos do país para comparecerem na cidade. Nesta reunião foi decidido em não obedecer ao rei, visto que, como declararia o memorando da reunião "a Declaração era dispensação de poder a vontade, que punha de lado todas as leis eclesiásticas e civis, o que me parece ilegal".

Essa Declaração seria declarada formalmente ilegal em 1672 e o clero estava determinado a refutar qualquer consentimento a ela. Dois dias antes de essa Declaração ser publicada, sete bispos se encontraram em Lambeth e com eles, seis teólogos Latitudinários, Tillotson, Stillingfleet, Patrick, Tenison, Sherlock e Gove, decidiram se recusar a obedecer; os bispos chegaram a elaborar e apresentar a James II um documento com as razões de recusa de obediência ao rei; temiam que a Igreja ficasse tomada pelos católicos. O episódio do embate dos Latitudinários com James II ficou na memória da história da Igreja Anglicana, de acordo com o relato de White Kennett[187], como um "ato heroico" e "aos olhos de seus sucessores

[187] Citação presente em uma das obras mais reveladoras dos documentos e assuntos da história da Igreja Anglicana deste período, com inúmeras referências dos papeis escritos pelos próprios clérigos envolvidos nesses que se constituem um dos principais eventos da Igreja Anglicana no século. "White Kennet, 1660-1728, Bishop of Peterborough". In: G. V. Bennett. *A Study in the Political and Ecclesiastical History of the Early Eighteenth Century*. London, S. P. C. K., 1957, p. 42s. (Thirlwall Prize Essay, 1955); (Church Historical Society Publication).

ficariam vistos como mártires", e, posteriormente, seria decisivo para a boa fama e a ascensão Latitudinária na Igreja.

James insistiria que deveria ser obedecido e puniria os bispos. Em maio, Sancroft foi ordenado a comparecer perante um conselho e outros bispos receberam convocações similares. Relata Hutton que a cada chegada de um novo bispo, se reunia uma multidão para demonstrar-lhe simpatia, e a cada dia essa demonstração de simpatia por eles foi maior. Os bispos defendiam a ilegalidade da Declaração, e que sua apresentação privada era maliciosa e desonesta. O julgamento deu o veredicto de não culpados aos bispos.

A partir de então esses prelados foram vistos como os heróis de toda a nação e Sancroft admitido em todas as sés como o campeão na libertação dos homens e suas Igrejas. Esses bispos voltaram a assumir os seus antigos postos e, Sancroft foi nomeado representante de todos, visitou o rei e recomendou-lhe a anular as suas dispensações, a restaurar a presidência de Magdalen, a preencher os bispados vacantes, a abolir a comissão eclesiástica, e finalmente, convocar um Parlamento para "assegurar a segurança da uniformidade da Igreja Anglicana".

James acatou todas as recomendações de Sancroft. E, em setembro de 1688, quando recebeu a advertência sobre a intenção do Príncipe de Orange em invadir o país, James pediu aos bispos para se declarem contra a invasão de William, no entanto, eles disseram a ele, como relata o bispo Sprat "que não poderiam fazer isso, pois o príncipe deveria uma causa justa para a guerra" e nem mesmo demostram aversão à guerra. Sancroft depois assinou uma ordem para a frota abster-se de qualquer hostilidade a William, e em dezembro participou da reunião que solicitou a ajuda de William para assegurar paz e um estabelecimento parlamentar. Mas procedeu até esse ponto. Ele não daria nenhum suporte a mais a Revolução ou qualquer ação que pudesse depor James de seu trono, em cumprimento da obrigação de seu juramento de aliança ao rei. Uma longa reunião foi realizada em Lambeth para decidir sobre a deposição de James II, mas quando a convocação votou vacante o trono do rei em janeiro de 1689, Sancroft não estava presente. Ele resumiria o posicionamento e julgamento da maioria dos colegas e clérigos de que um rei coroado e ungido não poderia ser deposto legalmente pelos seus súditos.

Por fim, foi declarado que James havia quebrado o contrato original entre o rei e seus súditos; e seu trono foi conferido ao Príncipe e a Princesa de Orange, William e Mary. Sancroft transferiu sua incumbência de sacramento dos novos reis a um bispo sufragâneo, e Compton, bispo de Londres, corou os reis em abril de 1689. No juramento de coroação, por meio da "Declaração do Parlamento", ("Act of Parliament"), uma ressalva foi inserida nestes

termos: “coroado pela Religião Protestante Reformada estabelecida por lei”. James não havia considerado os seus ataques à Igreja como contrários ao seu juramento, logo, ficou claro, que o juramento real deveria ser mais estrito. Os reis fizeram o juramento em preservar aos bispos e clérigos todos os seus direitos legais.

A opinião de William sobre a Igreja Anglicana era conhecida por alguns dos anglicanos. Ele havia dito a Burnet que seu desígnio era conceder tolerância para todos aqueles não aceitaram o episcopado e a abolição da sobrepeliz, o sinal da cruz no batismo e o hábito da curvação perante ao altar. William era um presbiteriano holandês calvinista, e antes de chegar à Inglaterra havia expressado sua antipatia pelo Alto Clero. Seu conselheiro nos assuntos religiosos era Gilbert Burnet, um presbiteriano escocês simpático à teologia puritana e do grupo do Baixo Clero. Ele foi o primeiro a ser nomeado por William a um bispado consagrado ao bispado de Salisbury em 1689. Um segundo conselheiro de William era John Tillotson, que foi nomeado ao deado de St. Paul na eleição de Stillingfleet para a sé de Worcester. Esses três eram os melhores conselheiros de William.

Os primeiros atos do novo rei expuseram a política eclesiástica que adotaria. Ela se constituiria na deposição de muitos bispos antigos, a nomeação de novos, e a preparação de uma revisão do Livro das Orações para conciliar os protestantes dissidentes. O Parlamento decidiu que o clero deveria fazer o juramento ao novo rei e sujeição da pena de deposição. A posição do arcebispo foi definitiva desde o primeiro momento. Ele não tomaria ações que pudessem implicar o seu assentimento a Revolução. Em função disso, com ele, cinco bispos igualmente contrários a não renunciar o juramento a James, foram privados de seu bispado; e mais tarde, cerca de 400 clérigos tomariam a mesma decisão. Em meados de 1691 todas as deposições já haviam sido realizadas e os não-jurantes (“non-jurors”) já era um fato reconhecido.

A conduta assumida pelos clérigos em não jurar aliança a William e Mary era uma consequência necessária e lógica de sua doutrina de obediência passiva e não resistência iniciada por Laud nos anos anteriores, que pregava resistência a ordens não legais. Os não-jurantes, seguindo seu mártir Laud, defendiam a existência da Igreja como uma instituição distinta e espiritual, com suas próprias leis; em consequência disso, eles defendiam a independência da Igreja de qualquer poder para o exercício seu poder e autoridade espiritual. Qualquer que fosse o monarca, a ejeção de bispos legalmente nomeados para sés simplesmente pela autoridade do Estado, e o preenchimento de sés canonicamente vacantes era uma violação de seus direitos constitucionais no estado eclesiástico. O grupo dos não-jurantes, que se acreditavam constituírem a Igreja inalterável e fiel da Inglaterra ficou imersa

na vida religiosa e política da nação. Por muitos anos, os sete bispos que permaneceram fieis e firmes na constância de sua posição seriam lembrados. Os lugares dos bispos depostos seriam ocupados, em 1689, pelos Latitudinários, ala da Igreja, caracterizada pela moderação e tolerância, e desejosos, tal qual William, em avançar uma política de compreensão aos dissidentes.

Tillotson, conhecido por ser a favor do reconhecimento de outras ordens protestantes, ficou encarregado de revisar o Livro de Orações, os cânones e reformar as cortes eclesiásticas e suas cerimônias. Chegou-se em um acordo prático pelo qual se faria uma revolução no Livro das Orações. Foi proposta a modificação da ordem e os provérbios das orações da manhã e noite, em substituir ministros por padres; o "Lord's Day" para "Sunday"; foi considerado legal dispensar a sobrepeliz e o ajoelhamento na comunhão e o sinal da cruz no batismo; uma nota explicativa foi adicionada ao Credo de Atanásio e uma sugestão foi feita em consideração ao Credo Niceno, em vistas a "manter a nossa comunhão católica". Uma alteração considerável foi feita nas orações e as coletâneas foram ampliadas, especialmente quando Tillotson deu a elas "os últimos toques de sua natural e fluente eloquência"; mudanças de rubricas pareceram sancionar a consagração da sagrada comunhão por pessoas não no cargo de padres, e uma reordenação "condicional" foi sugerida a ministros Protestantes. Também foram feitas modicações nos serviços de comunhão e conformação que sugeriram mudanças na doutrina. Finalmente, uma ordem foi dada para que todo mês houvesse uma comunhão, e em cada paróquia no Natal, Páscoa e Domingo de Pentecostes.

Todas as conquistas dos Latitudinários encontram as da Igreja Ortodoxa e aparecem prescritas em *Tartary*:

> Eu notei que eles nunca se ajoelhavam durante o Sacramento, apenas curvavam seus ombros [diante do] Pão, tanto antes, quanto após a Consagração. Ao fim da liturgia, o sacerdote convida as pessoas para a Comunhão, se ninguém comparecer, ele come o que sobra sobre a mesa que fica ao lado da Porta Norte.
> No que diz respeito aos doente[s], eles comungam do Pão e do Vinho consagrado para o ano todo, pelo sacerdote na Quinta-Feira Santa. Para esse propósito, eles mantêm o pão embebido no Vinho, ao lado do altar, em um armário sem luz. Eu os questionei se o Sacramento preservado dessa forma não putrefazia, eles me asseguraram que não.
> A mitra dos sacerdotes não é fendida, mas arredondada, e toda envolta com pedras preciosas. Todos os sacerdotes se acreditam iguais quanto à função, mas não igual a igreja, cuja dignidade exalta um acima do outro, por meio de uma Instituição puramente Humana, e não Divina.
> Eles nunca adiam – a menos que estejam doentes – receber o Sacramento da Exttrema Unção; no entanto, recebem-no todo ano na Semana Santa, segundo estes procedimentos: dois arcebispos abençoam o óleo; em seguida, o arcebispo da Igreja, sentado em uma cadeira, e cinco ou seis padres nas suas, recebem pessoas que se apresentam para serem ungidas, primeiro, pelo Prelado, que, segurando uma vela de cera em suas mãos, mergulha o algodão no óleo sagrado, e, depois, unge a testa, a

> face e a palma da mão; depois do que, a mesma pessoa se dirige aos demais padres, que fazem o mesmo. Eles rezam pelos mortos, cujas almas acreditam continuar neste mundo na expectativa do dia convencionado Julgamento Final; [eles] não consentem com nenhum julgamento particular. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, p. 23-26)[188]

Com a morte de William as ameaças que o estabelecimento da Revolução trouxe para a Igreja Anglicana acabaram. As simpatias religiosas de James II e William III tinham igualmente ameaçado o caráter nacional da Igreja Estabelecida. James proporia a Igreja ao pontífice romano; William varreria os distintivos da constituição eclesiástica assimilando-lhe princípios Protestantes estrangeiros. Mas o sentimento da Igreja ainda era mais forte e mais conservativo. Doutrina e organização de tipo definitivo era parte essencial de seu sistema, e isso estava determinado a preservar. Logo, a Revolução, embora provocasse o cisma da Igreja, conduziu a Igreja, após muitos anos de não estabelecimento, imperturbável em sua posição e caráter em que nasceu desde a Reforma dos tempos elizabetanos.

---

[188] I observ'd that they never kneel'd before the Sacrament, but only bow'd with their Shoulders to the Bread, as well before as after Consecration. The Liturgy being ended, the Priest invites the People to the Communion, if no body come, he eats the remainder upon a Table which stands at the side of the North Door.
As for the Sick, they communicate of the Bread and Wine Consecrated by the Bishop upon *Maundy Thursday* for the whole year. To which purpose they keep the Bread steep'd in the Wine, by the side of the Altar in a Cup-board without Light. I ask'd them, whither the Sacrament so preserv'd, did not putrifie; but they assur'd me, it did not.
The Bishops Miter is not cloven, but round, and all beset with precious Stones. All the Bishops believe themselves to be equal as to the Function, but not as to the Sea, the Dignity of which exalts the one above the other, by virtue of na Institution purely Humane, and not Divine.
They never stay till they are sick to receive the Sacrament of Extreme Unction; but they receive it all every year in the holy Week, after this manner: Two Archbishops bles the Oil; afterwards the Archbishop of the Church being seated in his Chair, and five or six Priests in theirs, the People presente themselves to be anointed, first by the Prelate, who holding a Wax Candle in his hand, dips the Cotten in the holy Oil, and then anoints the Forhead, the Face, and Palm of the Hand; after which the same Person goes to the other Priests who do the same. They pray for the dead, whose Souls they believe remain in this World in expectation of the General day of Judgment; not admiting any particular Judgment. (*A Voyage into Tartary,* 1689, p. 23-26).

8. A questão irlandesa: a dedicatória ao irlandês conde de Clanricarde

A Voyage into Tartary, embora anônima, na capa é assinada pelo narrador-personagem Heliogenes De L'Epy, que se descreve doutor em filosofia e a dedica a um certo "right honourable Earl of Clanricarde". L'Epy explica que está dedicando essa obra ao nobre, porque as viagens que fez somente foram possíveis graças ao seu patrocínio, embora, ele ressalva, as viagens que compõe o texto não são propriamente aquelas que incialmente saiu disposto a fazer para cumprir o que seria certas obrigações suas com o conde - "[...] I departed from *London* with a Resolution to find your Lordship out, in whatever part of the World you were". (TARTARY, 1689, Preface) L'Epy embarca para Smyrna, Ásia Central, ao contrário do outro destino (que não menciona explicitamente e que apenas é possível supor ser a França, pela menção a Marselha) - "I arriv'd to embark my self for Smyrna in persuance of other Voyages quite contrary to the Adventage of your Affairs, and which I could never discover". (TARTARY, 1689, Preface).

Para compensar o que então foi uma falta do acaso, L'Epy decide dedicar ao conde o seu presente "estudo" sobre a "República dos Curiosos" - "I flaterr'd my self, that in Dedicating to your Lordship, this little piece, which departs from my Study upon a Voyage to the Republick of the Curious" – aqui, sendo interessante notar a escolha da palavra "estudo", que corrobora o sentido de plano e projeto do texto – tomando todo o cuidado de esclarecer ao conde que não apenas por ter havido essa falta ele está dedicando ao nobre o texto, mas pela "grandeur of a name which has preserv'd it self untarnish'd in the Nobility of your Family for many Ages", ou seja, para fazer honra à nobreza secular de uma família. L'Epy, portanto, dedica um "estudo" sobre uma "república" à linhagem Clanricarde.

Clanricarde foi um sobrenome famoso de uma família pertencente à nobreza católica irlandesa, que desde a época da deflagração das Guerras Civis inglesas de 1640, apoiou e defendeu a Coroa inglesa no território irlandês. Naturais principalmente de Connacht, província situada no oeste da Irlanda (próxima a famosa Galway), onde detinham quase todo o domínio. Dada a possível data de composição de *Tartary* e a data de sua publicação, o nobre Clanricarde a quem L'Epy está se referindo se trata de John Burke, 9th Earl of Clanricarde (1642-1722)[189]. John foi um membro do exército de James II e comandou um regimento como coronel durante as chamadas guerras Williamitas (em inglês, Williamites

[189] John Burke. *A General and heraldic dictionary of the peerage and baronetage of the United Kingdom.* London. Henry Colburn, New Burlington Street. M.D.CCC.XXVI (sem paginação).

Wars), ou, guerras contra o apoio protestante do rei William, na Irlanda, em 1689[190]. Antes de o Parlamento ter sucesso na deposição do rei e na declaração do fim de sua monarquia com a assinatura da The Bill of Rights em 1689, James II recorreu à Irlanda e convocou como apoio o seu exército católico. A iniciativa deu curso às guerras Williamitas e a atuação de John Burke a favor do rei.

Burke foi uma personalidade importante, porque foi de quem a Inglaterra, num breve, porém decisivo instante esteva dependendo para definir sua política interna. No ínterim dessa etapa do conflito entre Parlamento e James II, que ficaria decidido se a Inglaterra continuaria governada pela monarquia absoluta de James II ou pelos parlamentares ou outra oposição que despontasse nas guerras. Portanto, a dedicatória à Irlanda, especialmente, àquela personalidade que naquele instante poderia mudar todo o rumo da política inglesa, consistia num esforço (obviamente em vão, mas totalmente válido) de apresentar um caminho alternativo para a resolução das questões políticas.

L'Epy, inicialmente se apresentando como a serviço dessa personalidade dos Clanricarde – e, por conseguinte, também um apoiador de James II -, sofre a já referida conversão e se torna propagador de uma nova formação filosófica e admirador da república de Heliópolis. Porém tem um posicionamento totalmente desfavorável ao rei. O que já revela muito veladamente e ainda com as honras ao conde, ao lembrar um episódio ocorrido com o patriarca da linhagem Clanricarde Ulick Burke, 5th earl of Clanricarde[191]. Conta ele que, mesmo Ulick um apoiante da Coroa, ela quase lhe injustiçou, sedenta pelo poder absoluto. O

---

[190] A Guerra Williamita na Irlanda (1688-1691) - também conhecida pelos nomes de Guerra Jacobita na Irlanda ou a Guerra Williamita-Jacobite na Irlanda, ou ainda popularmente, "guerra dos dois reis" -, foi um conflito entre os jacobitas (apoiantes do rei católico James II da Inglaterra e da Irlanda, VII da Escócia) e Williamitas (apoiantes do protestante holandês, o Príncipe William de Orange) sobre quem seria o monarca do Reino da Inglaterra, do Reino da Escócia e do Reino da Irlanda. A causa da guerra foi a deposição de James II como Rei dos Três Reinos na Revolução Gloriosa de 1688. James foi apoiado pelos jacobitas, na maior parte católicos na Irlanda, e esperava usar o país como base, para recuperar os Três Reinos. Recebeu apoio militar da França para este fim e, por esta razão, a guerra acabou se tornando parte do conflito europeu mais amplo conhecido como Guerra dos Nove Anos (ou Guerra da Grande Aliança). James foi oposto na Irlanda pelos "Williamitas", na sua maioria protestantes, que estavam concentrados no norte do país. William conseguiu uma força multinacional na Irlanda, composta por ingleses, escoceses, holandeses, dinamarquesas e outras tropas, para fazer resistência aos jacobitas. James deixou a Irlanda depois de um reverso na Batalha do Boyne em 1690 e os jacobinos irlandeses foram finalmente derrotados após a Batalha de Aughrim em 1691.William derrotou o jacobitismo na Irlanda e subsequentes levantamentos jacobitas foram abafados na Escócia e na Inglaterra. Hayton, David. *Ruling Ireland, 1685–1742: Politics, Politicians and Parties*. Boydell Press, 2004, p. 22; Harris, Tim. *Revolution: The Great Crisis of the British Monarchy, 1685-1720*. Penguin UK, 2007, p. 435-436.

[191] Jane Ohlmeyer. 'Burke, Ulick, marquess of Clanricarde (1604–1658)'. In: *Oxford Dictionary of National Biography*, Oxford University Press, 2004; online edn, Jan 2008 [http://www.oxforddnb.com/view/article/3996, accessed 14 March 2016]; "Ulick Burke, marquess and 5th earl of Clanricard." *Encyclopaedia Britannica*. Britannica Academic. Encyclopædia Britannica Inc., 2016. Web. Acesso em: 14 Mar. 2016. <http://academic.eb.com/EBchecked/topic/119707/Ulick-Burke-marquess-and-5th-earl-of-Clanricard>.

episódio e a crítica revelam, portanto, a Coroa como traiçoeira e a disposição contrária pela manutenção do poder absoluto.

L'Epy recorda o episódio:

> Ainda que, na realidade, uma razão maior me obrigue a conseguir tal honra; refiro-me ao esplendor de um nome que se preservou ilustre na linhagem de sua família, por muitos anos, inclusive até a presente data na sua própria ilustre pessoa. Pois você é descendente daquele grandeheroi que ajudou William o Conquistador a estabelecer as bases da monarquia, a qual a espada de seus antepassados tem defendido, desde então, pondo em risco suas vidas. Testemunha o início dessa guerra, o falecido Conde seu pai, quem, por ter combatido na defesa do rei, seu senhor, teria perdido a cabeça, não tivesse a vingança do céu acabado com o tirano que o tinha condenado por meio de um pequeno número de julgamentos e de homens do júri, que então não reconheciam nenhuma outra lei que a do Poder Absoluto. (*Uma viagem à Tartária*, 1689, "A Carta")[192]

O motivo da dedicatória de L'Epy a John Burke, com a difamação da opção pelo poder absoluto acima de qualquer coisa, consiste, assim, em um apelo à Irlanda, último reduto de segurança e empoderamento de James II, para cessar apoio ao rei, e assim, finalmente, se consumar o fim de seu reinado, das tentativas de catolização da Inglaterra e do próprio absolutismo tal qual vinha sendo praticado desde meados do século pelos Stuarts. Apresentando a Burke um novo plano de estado, L'Epy esforçava-se para apresentar uma nova opção de estado; esforçava para que o conde enxergasse uma nova (e comprovadamente, dado Heliópolis, possível de existir) forma de estado. A partir dela, conseguintemente seria realizável o afastamento do rei James II e o término de sua monarquia e sua política de catolização da Inglaterra. A recorrência a Irlanda, como atesta a história, não conquistaria esses objetivos. No entanto, a ação dos Latitudinários e os primeiros esforços de constituição de um estado a partir da revisão da liturgia e a proposição da unificação protestante e católica moderada, se comprovaram as grandes responsáveis pelo surgimento de um novo modelo estado inglês que no próximo século faria da Inglaterra a maior potência.

---

[192] Tho' indeed a stronger Reason ablig'd me to procure it this Honour; that is to say, the Grandeur of a Name which has preserv'd it self untarnish'd in the Nobility of your Family for many Ages even till this very day in your own Illustrious Person. For you are descended from that Great Hero, who assisted William the Conqueror to lay the Foudations of a Monarchy, which the Sword of your Ancestors has ever since upheld with the hazard of their lives. Witness that Thunder-bolt of War, the Deceased Earl your Father, who for having taken up Arms in the defence of the King his Master, had lost his Head had not the Tyrant who had condemn'd him by the means of a small number of Judges and Jury Men, that then acknowleg'd no other Law than Absolute Power (*A Voyage into Tartary*, 'The Epistle').

CONCLUSÃO

O reinado pró-católico iniciado pelos últimos reis Stuarts foi levado às últimas consequências por James II, ao se aliar com Luís XIV. O rei inglês tentou implantar em solo britânico o plano político do rei francês, baseado no catolicismo galicano. James II, como Rei Sol, adotou o galicanismo e o absolutismo na Inglaterra, implantando uma igreja fechada de ascendência católica, um comércio reduzido a acordos com a França e suas colônias e uma política de pouca consulta e abertura à opinião parlamentar. Sua empresa, forte e com êxitos, não foi mais longe e conseguiu ser mais bem sucedida, por ter impelido a deflagração de inúmeros eventos adversários, até, finalmente, acarretar o surgimento de um plano político à altura do seu, o qual, por fim, saiu vitorioso e se concluiu com a assinatura da *The Bill of Rights*, evento que baniria por definitivo o absolutismo na Inglaterra e os acordos com a potência católica França.

A presente tese, baseando-se nas teses historiográficas de Steven Pincus e Barbara Shapiro, buscou expor como esse plano político adversário como elaborado por um grupo misto de intelectuais, políticos, universitários e membros do clero, moderados; e um plano político com características próprias: inspirado na Dutch Republic da Holanda e propositalmente formulado para ser a oposição direta dos valores franceses. Enquanto, de um lado, James II apostou em uma política que promoveu o rei como legislador absoluto, por outro lado, esse grupo adversário criou comissões compostas para eleger seus representantes, planejou uma igreja ampla - admitindo protestantes e católicos moderados, deu continuidade aos planos iniciais dos Tudor de comércio com o Oriente e implantação de novas colônias na região e visaram a expansão da manufatura. Por conseguinte, o grupo foi aliado inconteste da ciência e de todo o pensamento filosófico inaugurado pela Revolução Científica. Por fim, baseando-se nos estudos utópicos, sobretudo nas teses de Berriel e Bonaiuti, a tese identificou ainda, como *Tartary* se constitui uma ficção política com o formato peculiar dos romances utópicos, e sendo assim, portanto, merece filiação ao gênero das utopias literárias.

A tese buscou apresentar *A Voyage into Tartary* como uma ficção que apresenta a proposta política dos adversários, consistindo ela mesma no plano político inspirado nos valores da Dutch Republic e aliado a eles ainda, particularmente, nas ideias do ecumenismo desenvolvido por Hugo Grotius (chegado na Inglaterra por Richard Hooker), no platonismo de Cambridge e no Latitudinarianismo do seio da Igreja Anglicana. A ideologia de todos esses grupos, de um modo geral, postulava que a partir de uma mudança na religião, e no cessar dos

conflitos religiosos por meio de uma plano de tolerância, seria conseguida uma alteração na política e, consequentemente, conquistado um novo estado britânico.

Os Platônicos criaram uma espécie de novo Velho e Novo Testamentos embasados no platonismo. Dos Platônicos de Cambridge, *Tartary* herdou a teoria de um novo Gênese, ou nova concepção de mundo e toda sua parte teórica e filosófica, que compreende a Filosofia Natural; a ideia de que o ensinamento platônico viria a substituir o texto cristão romano. Os Ecumenistas e os Latitudinários promoveram a tolerância religiosa, tanto sugerindo que as Escrituras se ativessem às suas lições morais, quanto que seus líderes tentassem união (a se desdobrar em acordos políticos) com os cristãos ortodoxos do Oriente. Dos Ecumenistas, *Tartary* herdou a ideia de união das igrejas e as inciativas de acordos com o Levante, tendo em vista um rico intercâmbio cultural de obras dos primeiros padres da igreja, a história e a tradição da Igreja Católica Ortodoxa e alguns originais de célebres filósofos gregos, sobretudo via Igreja Ortodoxa da Grécia. Finalmente, dos Latitudinários, recebeu mais uma influência para a transformação do texto bíblico em um uma liturgia mais atida nos pontos fundamentais da moral cristã, racional e breve, como o grupo tentava naquele momento por em prática na Igreja.

Deste modo, a tese buscou expor como *Tartary,* em um misto de programa religioso e político apresentou uma cidade do sol fictícia para ser oposta àquela do Rei Sol, promovendo o ecumenismo como a via de sucesso para alcançar a tolerância religiosa, com um cristianismo revisado, limitado às suas lições morais condizentes com os princípios platônicos, amplo, capaz de abarcar o maior número de cristãos aliados. Assim, a tese expôs que a proposta de *Tartary* foi considerar a ordem social e política gestada por uma política de tolerância universal, de acordos entre a comunidade cristã não romana, fundada e fundamentada na lógica da visão de mundo da Religião Natural e simpática a acordos com os católicos ortodoxos e as atividades comerciais das companhias marítimas orientais, como a Companhia do Levante e das Índias Orientais. E se destacou como a narrativa realizou uma proposta universalizante de sociedade inglesa em que as esferas do comércio, da ciência, da educação e da religião coexistiam livre do catolicismo e do absolutismo, consonantes em sua ação e ponto de chegada.

Barbara Shapiro observará que a moderação, ou, a opção pela postura de centro, simpática a reformas moderadas e meios moderados de conquistá-los desse "grupo diverso, composto por teólogos, estudiosos e políticos"[193], no qual "quase todos os cientistas e

[193] Shapiro: "the whole process of dividing Englishmen into Puritans and Anglicans, and equating Anglicanism with Laudianism, obscures the fact that there was a broad middle category of divines, scholars, and politicians

movimentos científicos ingleses do século XVII se encontram dentro dessa categoria moderada"[194] seriam os principais responsáveis pelo florescimento dos movimentos científicos e os raciocínios pioneiros sobre política moderna na Inglaterra. Considerando *Tartary* como um texto que faz oposição frontal ao plano de estado de James II, uma oposição sistemática, intelectual e à altura ideológica do plano político de James II, a tese almejou legar a narrativa utópica *A Voyage into Tartary* tanto o status de um dos mais modernos e relevantes projetos de estado inglês formulados na segunda metade do século XVII, quanto a sua inclusão no grupo das produções de relevância do pensamento do estado britânico deste século.

---

who wanted mild reforms in the church and sought moderate means of accomplishing them. Some of this group were men who were Puritans in the sense of falling within the stream of thought 'associated with men like Perkins, Bownde, Preston, Sibbes, Thomas Taylor, William Gouge, Thomas Goodwin, Richard Bexter'. Others were Anglicans in the sense of maintaining their basic allegiance to the tradicional forms of organization and ceremony in the Church of England. In short it is possible to speak of moderate Anglicans and moderate Puritans. [...] we shall be able to see that nearly all of the seventeenth-century English scientists and scientific movements are to be found within this moderate category". Barbara J. Shapiro. "Latitudinarianism and Science in Seventeeth-Century England". In: *Past & Present*, n. 40. pp. 18-19.

[194] Idem.

REFERÊNCIAS

A Voyage into Tartary, Utopia e obras contemporâneas

A VOYAGE *into Tartary containing a Curious Description of that Country, with part of Greece and Turkey; the manners, opinions, and religion of the inhabitants therein; with some other Incidents*. *By M. Heliogene De L'Epy. Doctor in Philosophy.* London. Printed by T. Hodgkin, and are to be sold by Randal Taylor near Stationers Hall, 1689.

MORE, THOMAS. *Utopia.* [1ª ed. 1993] George M. Logan e Robert M. Adams (orgs). Edição revista e ampliada. Tradução Jefferson L. Camargo e Marcelo B. Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BACON, Francis. *Certain considerations for the better establishment of the Church of England, under the following heads: I. The government of bishops. II. Liturgy, ceremonies, and subscriptions. III. A preaching ministry. IV. The abuse of excommunication. V. Non-residents and pluralities. VI. Provision for sufficient maintenances in the Church. By the Right Honourable Francis Bacon, Baron Verulam, Viscount St. Albans. With a new preface.* London: printed and are to be sold by Randal Taylor, near Stationers Hall, MDCLXXXIX [1689].

CUDWORTH, Ralph. MS Selden Supra, 108, 109 (letters to John Selden)

CUDWORTH, Ralph. *The True Inttelectual System of the Universe. The true intellectual system of the universe. The first part wherein all the reason and philosophy of atheism is confuted and its impossibility demonstrated / by R. Cudworth.* London: Printed for Richard Royston, 1678.

GLANVILL, Josep. "The Preface". In: Joseph Glanvill. *Lux orientalis, or, An enquiry into the opinion of the Eastern sages concerning the praeexistence of souls being a key to unlock the grand mysteries of providence, in relation to mans sin and misery*. London, printed and are to be sold at Cambridge and Oxford, 1662.

GROTIUS, Hugo: *The proceedings of the present Parliament justified by the opinion of the most judicious and learned Hugo Grotius; with considerations thereupon. Written for the satisfaction of some of the reverend clergy who yet seem to labour under some scruples concerning the origina right of kings, their abdication of empire, and the peoples inseparable right of resistance, deposing, and of disposing and settling of the succession to the crown. By a lover of the peace of his country. With allowance.* London: printed, and are to be sold by Randal Taylor, 1689.

MORE, Henry. *An explanation of the grand mystery of godliness, or, A true and faithfull representation of the everlasting Gospel of our Lord and Saviour Jesus Christ, the onely begotten Son of God and sovereign over men and angels by H. More*. London: Printed by J. Flesher for W. Morden, 1660.

MORE, Henry. *Divine Dialogues. Containing disquisitions concerning the attributes and providence of God*. Glasgow. Printed by Robert Foulis and sold by Hamilton and John Paton, 1668.

MORE, Henry. *The Theological Works of Henry More.* London: Joseph Downing, 1708.

NORRIS, John. "A Discourse Concerning Heroic Piety, Wherein Its Notion is Stated and Its Practice Recommended". In: *A Collection of Miscellanies* (1687). New York and London, 1978.

PAGITT, Ephraim. *Christianographie, or The Description of the multitude and sundry sects of Christians in the World not subject to the Pope. With their Unitie, and how they agree with us in the principal points of Difference betweene us and the Church of Rome* (1636).
PELLING, Edward. *A fourth letter to a person of quality, being an historical account of the doctrine of the Sacrament, from the primitive times, to the Council of Trent; shewing the novelty of transubstantiation*. London: printed for Ben. Griffin, and are to be sold by Randal Taylor, near Stationers Hall, 1688.
RYCAULT, Paul. *Present State of the Greek and Arminenian Churches, Anno Christi 1678* (1679)
SMITH, Thomas. *Account of the Greek Church, as to Its Doctine and Rites of Worship* (publicada em latim 1676, e, em inglês, em 1680).
TILLOTSON, John. *A Discourse against Transubstantiation*. London. Printed by M. Flesber for Brabazon Aylmer, at three Pigeous against the Royal Exchange in Cornhill: And William Rogers, at the Sun, over against St. Dunstans Church in Fleetstreet, 1684.
WHICHCOTE, Benjamin. "The Mediation of Christ, the Grand Institution of God". In: *The Works* (1751). Vol. II. New York and London, 1977.
WHITBY, Daniel. *A demonstration that the Church of Rome, and her Councils have erred: by shewing, that the Councils of Constance, Basil, and Trent, have, in all their decrees touching communion in one kind, contradicted the received doctrine of the Church of Christ. With an appendix, in answer to the XXI. chapter of the author of A Papist misrepresented, and represented [i.e. the work by John Gother]. [By Daniel Whitby]*. London: printed by J. Leake, to be sold by Randal Taylor, 1688.
WHITBY, Daniel. *A treatise of traditions. Part I. Where it is proved, that we have evidence sufficient from tradition; I. That the Scriptures are the word of God. II. That the Church of England owns the true canon of the books of the Old Testament. III. That the copies of the Scripture have not been corrupted. IV. That the romanists have no such evidence for their traditions. V. That the testimony of the present Church of Rome can be no sure evidence of apostolical tradition. VI. What traditions may securely be relyed upon, and what not.* London: printed by J. Leake, and are to be sold by Randal Taylor, MDCLXXXVIII [1688];
SHERMAN, John. *A Greek in the Temple: some common-places delivered in Trinity Colledge Chapell in Cambridge upon Acts XVII, part of the 28*. Cambridge: Printed by Roger Daniel, 1641.

Estudos

ALMOND, Philip C. "The journey of the soul in seventeeth-century English Platonism". In: *History of European Ideas*, 13:6, 2012.
ANTONUCCI, Davor. "The "Eastern Tartars" in Jesuit Sources: News from Visitor Manuel de Azevedo". *Central Asiatic Journal*. vol. 58, n. 1-2, 2015.
BERRYMAN, Sylvia. "Democritus", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Edward N. Zalta (ed.), Fall 2008 Edition.
BLAGDEN, Cyprian. *The Stationers' Company: A History, 1403-1959*. London: Allen & Unwin, 1960.
BLEILER, Everett F. "L'Epy's *A Voyage into Tartary*: an Enlightment Ideal Society". In: *Extrapolation*, vol. 29. n. 2, 1988.
BLEILER, Everett F. Bleiler. *Science-Fiction: The Early Years*. Ohio, U.S: Kent State University Press, 1990.
CROCKER, R. *Henry More, 1614-1687: A Biography of the Cambridge Platonist*. Dordrecht/Boston/London: Kluwer Academic Publishers, 2003.

ELLIOT, Mark. “The Limits of Tartary: Manchuria and Imperial and National Geographies”. *The Journal of Asian Studies*. vol. 59, n. 3. Ago. 2000.
FARRINGTON, Benjamin. *The Philosophy of Francis Bacon*. University of Chicago Press [S.l.], 1964.
GAUKROGER, Stephen. *Francis Bacon and the Transformation of Early-Modern Philosophy*. Cambridge University Press, 2001; Steel, Byron. *Sir Francis Bacon: The First Modern Mind.* Garden City, NY: Doubleday, Doran & Co, 1930.
GIGLIONE, Guido. "The cosmoplastic system of the universe: Ralph Cudworth on Stoic naturalism". In: *Revue d'histoire des sciences.* Tome 61, 2008.
GRAFTON, Anthony. "Drugs and Diseases: New World Biology and Old World Learning". *New Worlds, Ancient Texts The Power of Tradition and the Shock of Discovery*. Harvard University Press, 1955, pp. 159–194.
GREEN, Nile (ed.). *Writing Travel in Cental Asian History*. Bloomington and Indianapolis (USA): Indiana University Press, 2014.
HAMILTON, Alastair. “The English Interest in the Arabic-Speaking Christians”. In: G. A. Russell. *The ‘Arabick’ Interest of the Natural Philosophers in Seventeeth Century England*. Leiden: Brill, 1994.
HEESE, Mary. "Francis Bacon's Philosophy of Science". In: Vickers, Brian. *Essential Articles for the Study of Francis Bacon.* Hamden, CT: Archon Books. 1968.
ISRAEL, Jonathan I. *Iluminismo Radical: a Filosofia e a Construção da Modernidade 1650-1750*. Trad. Claudio Blanc. São Paulo: Madras, 2009.
JUNGMANN, J. A. "Constitution on the Sacred Liturgy". In H. Vorgrimler. *Commentary on the Documents of Vatican II, Vol 1*. Burns & Oates, London and Herder & Herder, New York, pp. 1–80, 1966.
KUCHAR, Gary. “A Greek in the Temple: Pseudo-Dionysius and Negative Theology in Richard Crashaw’s “Hymn in the Glorious Epiphany”. In: *Studies in Philology*, 2011, Vol.108(2), pp.261-298 [Peer Reviewed Journal].
LOVE, Ronald S. *Distant Lands and Diverse Cultures: The French Experience in Asia, 1600–1700*. Edited by Glenn J. Ames and Ronald S. Love. Westport, Connecticut: Praeger, 2003.
LUDLOW, Morwenna. “Universal Salvation and a Soteriology of Divine Punishment”. In: *Scottish Journal of Theology*. Vol. 53. Issue 04. November 2000.
PR. JOSUÉ BREVES PAULINO. *Um Desafio ao Cristianismo*. São Paulo: Clube dos Autores, 2010.
RECAULT, Jean-Michel. *L’Utopie narrative em France et en Angleterre 1675-1761.* Oxford: The Voltaire Foundation, 1991.
RIBEIRO, Ana Cláudia Romano. *Sou do país superior: utopia e alegoria na libertina Terra Austral conhecida (1876), de Gabriel de Foigny: tradução e estudo*. 2010. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
SERJEANTSON, Richard. "Francis Bacon and the 'Interpretation of Nature' in the Late Renaissance". In: *Isis*. Dez. 2014.
STABLEFORD, Brian M. *Science Fact and Science Fiction: an encyclopedia*. New York: Taylor & Francis Group, 2006.
STEEL, Byron. *Sir Francis Bacon: The First Modern Mind.* Garden City, NY: Doubleday, Doran & Co, 1930.
TAMAGNONE. *Ateismo filosofico nel mondo antico. Religione naturalismo materialismo atomismo scienza. La nascita della filosofia atea.* Edizioni Clinamen, Firenze, 2005, pp.141-197.
WINTERS, Adam. *Syphilis*. New York: Rosen Pub. Group, 2006, p. 17.

Sobre História inglesa e irlandesa e história da Igreja Anglicana:

AVIS, Paul. *The Study of Anglicanism*. S. Sykes and J. Booty (ed). London: SPCK, 1988.
BENNETT, G. V. *A Study in the Political and Ecclesiastical History of the Early Eighteenth Century*. London, S. P. C. K., 1957, p. 42s. (Thirlwall Prize Essay, 1955); (Church Historical Society Publication).
BROWN, Leslie. "Introduction". In: *The Indian Christians of St. Thomas. An Account of the Ancient Syrian Church of Malabar*. Cambridge: Cambridge University Press, 1956.
CAMPBELL, Lord. *Lives of the Lord Chancellors and Keepers of the Great Seal of England, From the Earliest Times till the Reign of Queen Victoria*, 1880.
CRAGG, Gerald R. (ed.). *The Cambridge Platonists*. Lanham, MD: University Press of America, 1985.
CRAGG, Gerald R. *From Puritanism to the Age of Reason.* Cambridge: Cambridge University Press, 1950.
CROSSLEY, Alan. (ed.). *A History of the County of Oxford*. Oxford: Wootton Hundred, 1983.
DOLL, Peter M. (ed.). *Anglicanism and Orthodoxy: 300 years after the 'Greek College'*. Oxford. Oxford: Peter Lang, 2006.
Encyclopædia Britannica. "Ulick Burke, marquess and 5th earl of Clanricard." Encyclopaedia Britannica. Britannica Academic. *Encyclopædia Britannica* Inc., 2016. Web. Acesso em: 14 Mar. 2016. <http://academic.eb.com/EBchecked/topic/119707/Ulick-Burke-marquess-and-5th-earl-of-Clanricard>.
EPSTEIN, M. *The Early History of the Levant Company*. London: George Routledge & Sons Limited, 1908.
HARRIS, Tim. *Revolution: The Great Crisis of the British Monarchy, 1685-1720*. Penguin UK, 2007.
HAYTON, David. *Ruling Ireland, 1685–1742: Politics, Politicians and Parties*. Boydell Press, 2004.
HAYWARD, J. C. "New Directions in Studies of the Falkland Circle". In: *The Seventy Century*. Vol. 2. 1987.
HILL, Christopher. *The Century of Revolution: 1603–1714*. Nova Iorque: W.W. Norton & Company, 1961.
HUTTON, William H. *The English Church from the accession of Charles I to the death of Anne, 1625-1714*. London: Macmillan and C.O. Limited, 1903.
KARMIRIS, I. *Dogmatica et symbolica monumenta Orthodoxae Catholica Ecclesiae, Tomus II*. 2 ed. Graz, 1968.
KROLL, Richard, et al. *Philosophy, Science, and Religion in England, 1640–1700*: New York: Cambridge University Press, 1992.
LAKE, Peter. *Anglicans and Puritans?: Presbyterian and English Conformist Thought from Whitgrift to Hooker*. London: Unwin Hyman, 1988.
LEVINE, Joseph. "Latitudinarians, neoplatonists and the ancient wisdom". In: KROLL, Richard, et al. *Philosophy, Science, and Religion in England, 1640–1700*: New York: Cambridge University Press, 1992.
LORD, Campbell. *Lives of the Lord Chancellors and Keepers of the Great Seal of England,From the Earliest Times till the Reign of Queen Victoria*, 1880.

MACAULAY, Thomas Babington. *History of England from the accession of James the Second*, 5 vols. London: Dent & Sons LTD, 1953.
MAKRIDES, Vasilios N. "Greek Orthodox Compensatory Strategies towards Anglicans and the West at the Beginning of the Eighteenth Century". In: Peter M. Doll (ed.). *Anglicanism and Orthodoxy: 300 years after the 'Greek College'*. Oxford. Oxford: Peter Lang, 2006.
MCADOO, H. R. *The Structure of Caroline Moral Theology*. London: Longmans, Green and Co, 1949.
MORTON, A. L. *A História do Povo Inglês*. Trad. José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
MÜLLER, Patrick. *Latitudinarianism and Didacticism in Eighteenth-Century Literature.* Münster Monographs on English Literature, 33. Frankfurt. Peter Lang, 2007.
OHLMEYER, Jane. 'Burke, Ulick, marquess of Clanricarde (1604–1658)', Oxford Dictionary of National Biography, Oxford University Press, 2004; online edn, Jan 2008 [http://www.oxforddnb.com/view/article/3996, accessed 14 March 2016];
PATRIDES, C. A. (ed.) *The Cambridge Platonists*. London: Edward Arnold Publishers Ltd/ Butler & Tanner, 1969.
PATRIDES, C. A. "The High and Aiery Hills of Platonisme': an Introduction to the Cambridge Platonists". In: PATRIDES, C. A. (ed.). *The Cambridge Platonists*. London: Edward Arnold Publishers Ltd/ Butler & Tanner, 1969.
PINCUS, Steven. *1688: The First Modern Revolution*. New Haven, CT: Yale University Press, 2009.
POWICKE, Frederick J. *The Cambridge Platonists*. London; Toronto: J. M. Dent, 1926.
SHAPIRO, Barbara. "Latitudinarianism and Science in Seventeeth-Century England". In: *Past & Present*, n. 40.
SHUKMAN, Ann. "The Non-Jurors, Peter the Great and the Eastern Patriarchs". In: Peter M. Doll (ed.). *Anglicanism and Orthodoxy: 300 years after the 'Greek College'*. Oxford. Oxford: Peter Lang, 2006.
Simon Patrick. *A Brief Account of the New Sect of Latitude-Men (1662)*, ed. T. A. Birrell. Los Angeles: University of California Press, 1963.
SMITH, Alan. "Lucius of Britain: Alleged king and Church Founder". In: *Folklore*. Vol. 90. n. 1. 1979.
SPELLMAN. W. M. *The Latitudinarians and the Church of England, 1660–1700*. Athens, Georgia: The University of Georgia Press, 1993.
SPINKS, Bryan D. *Sacraments, Ceremonies and the Stuart Divines: Sacramental Theology and Liturgy in England and Scotland, 1603–1662.* Aldershot: Ashgate, 2002.
SPURR, John. *The Restoration Church of England, 1646-1689*. Yale University Press, 1991.
Stanford Encyclopedia. "The Cambridge Platonists". *Stanford Encyclopedia*. Disponível em: http://plato.stanford.edu/entries/cambridge-platonists/. Acesso em: 12 jun. 2016.
TREVOR-ROPER, Hugh. "The Church of England and the Greek Church in the times of Charles I". In: *Religious Motivations and Social Problems for the Church Historians*. Derek Baker (ed.). *Studies in Church History 15*. Oxford: Oxford University Press, 1978.
TREVOR-ROPER, Hugh. *From Counter-Reformation to Glorious Revolution*. University of Chicago Press, 1992.
URBAN, Sylvanus. *The Gentleman's Magazine. Volume XXXII*. London: John Bowyer Nichols and son, 1849.

Sobre o gênero da utopia

BACCOLINI, Raffaella ; FORTUNATI, Vita; MINERVA, Nadia. *Viaggi in utopia*. Longo Editore, 1996.

BERRIEL, Carlos Eduardo O. “Campanella: A consciência possível da Contrarreforma. Considerações sobre o *Appendice della política detta La Città del Sole di fra’ Tommaso Campanella – Dialogo poetico (1602)”*. In: *MORUS – Utopia e Renascimento*, Campinas, n. 5, 2008.
BERRIEL, Carlos Eduardo O. “Editorial”. In: *MORUS: Utopia e Renascimento.* n. 1, 2004.
BONAIUTI, Gianluca. “Mappe dell’utopia: geometrie instabili di un concetto politico.” In: *Scienza & Politica: per una storia delle dottrina*. vol. XXIV, no. 56, 2017, pp. 5-11.
DUBOIS, Claude-Gilbert. *Problemas da Utopia*. Trad. Ana Cláudia Romano Ribeiro. Campinas: UNICAMP- IEL –Setor de Publicações, 2009. (Coleção Work in Progress).
FIRPO, Luigi.“A utopia política na Contrarreforma”. *MORUS –Utopia e Renascimento*, Campinas, n. 5, 2008.
GHIBAULDI, Silvia Rota. “Métodos de análise da utopia: observações críticas”. Trad. Carlos Berriel e Helvio Moraes. In: *MORUS -Utopia e Renascimento*, v.11, n.1, 2016.
QUARTA, Cosimo. “Utopia: gênese de uma palavra-chave”. In: *MORUS – Utopia e Renascimento*, Campinas, n. 3, 2006.
RACAULT, Jean-Michel. “Longe da quimera, perto do real”. In: *Jornal da Unicamp*, ano XXIII, 2009, n. 427.
RECAULT, Jean-Michel. L’Utopie narrative em France et en Angleterre 1675-1761. Oxford: The Voltaire Foundation, 1991.
SARGENT, Lyman Tower. “Eutopias e Distopias da Ciência”. In: *MORUS – Utopia e Renascimento*, Campinas, n. 4, 2007.
SARGENT, Lyman Tower. “What is a Utopia?” In: *MORUS – Utopia e Renascimento*, Campinas, n. 2, 2005.
TROUSSON, Raymond. “Utopia e Utopismo”. In: *MORUS – Utopia e Renascimento*, Campinas, n. 2, 2005.

Dicionários, enciclopédias e obras de referência diversas

BARBIER, Antoine A. *Dictionnaire des ouvrages anonymes et pseudonymes, composés, traduits ou publiés en français, avec les noms des auteurs, traducteurs et éditeurs: accompagné de notes historiques et critiques. Paris: Imprimerie Bibliographique*, 1806.
BREWARD, Ian. "Hooker, Richard". In: J.D. Douglas. *The New International Dictionary of the Christian Church*. Exeter: The Paternoster Press, 1974.
BURKE, John. *A General and heraldic dictionary of the peerage and baronetage of the United Kingdom.* London. Henry Colburn, New Burlington Street. M.D.CCC.XXVI.
HALKETT, Samuel; LAING, John. *A dictionary of anonymous and pseudonymous publications in the English language* / [by Samuel Halkett and John Laing]. 1475-1640. Harlow: Longman, 1980.
LEE, Sidney (ed.). "Whitby, Daniel". *Dictionary of National Biography*. London: Smith, Elder & Co. 1885–1900.
MCKERROW, Ronald Brunlees. *A Dictionary of Printers and Booksellers in England, Scotland and Ireland, and of Foreign Printers of English Books 1557-1640.* United Kingdom: Bibliographical Society of America, 1968.
Oxford Dictionaries Online. “Levant”. Oxford University Press. 11 de Março de 2015.
PLOMER, Henry. *A Dictionary of the Printers and Booksallers who were at work in England, Scotland and Ireland from 1688 to 1725.* By Henry R. Plomer (ed.). Oxford: Bibliographical Society/Oxford University Press, 1922.
The Literary chronicle; Jun 11, 1825; 6, 317; *British Periodicals.*
The Oxford Encyclopedia of Ancient Greece and Rome, “Levant”. Volume 1.

SFE - Encyclopedia of Science Fiction. Disponível em: http://www.sf-encyclopedia.com/entry/lepy_heliogenes_de. Acesso em: 02/03/2016.

Apêndice - Tradução

A Voyage into Tartary containing a curious description of that country with part of Greece and Turkey; the Manners, Opinions, and Religion of the Inhabitants therein; with some other incidentes. By M. Heliogenes De L'Epy, Doctor in Philosophy

Uma viagem à Tartária contendo uma curiosa descrição desse país, e de parte da Grécia e Turquia: as maneiras, opiniões e religião de seus habitantes e alguns outros incidentes. Por M. Heliogenes De L'Epy, doutor em Filosofia

A

VOYAGE INTO TARTARY.

CONTAINING

A Curious Deſcription of that Country, with part of *Greece* and *Turky*; the Manners, Opinions, and Religion of the Inhabitants therein; with ſome other Incidents.

By *M. Heliogenes De L' Epy*
Doctor in Philoſophy.

Primi Mortalium quique ex his geniti naturam incorrupti Sequebantur, eamdem habeant & ducem & legem, commiſſi melioris arbitrio. Sen. Ep. XC.

London, Printed by *T. Hodgkin*, and are to be ſold by *Randal Taylor* near *Stationers* Hall. 1689.

Uma viagem à Tartária

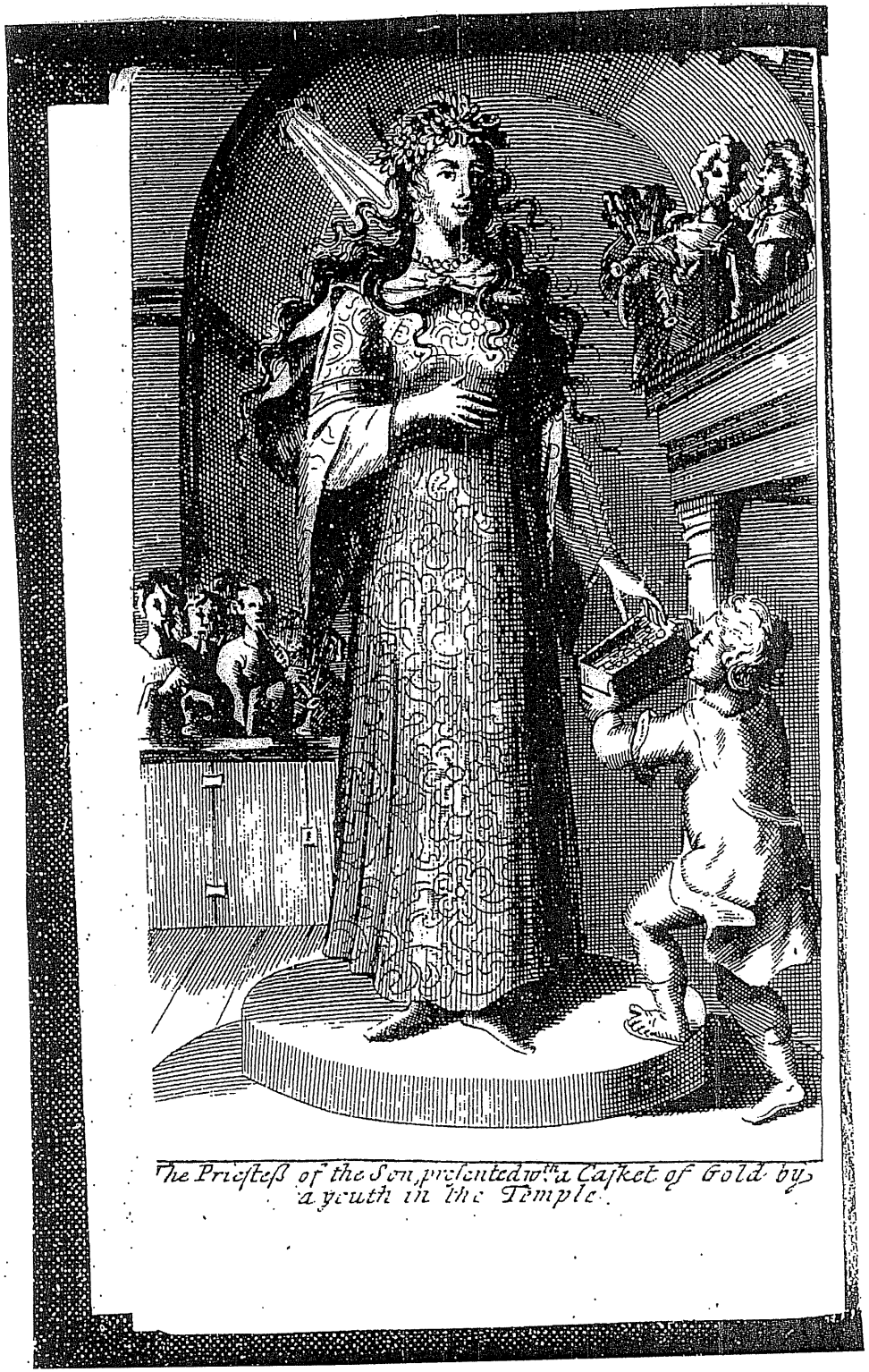
Com uma curiosa descrição desse país e de parte da Grécia e Turquia: os costumes, opiniões e a religião de seus habitantes, acompanhados de outros acontecimentos

Por *M. Heliogenes De L'Epy*
Doutor em Filosofia

Primi mortalium quique ex his genit naturam incorrupti sequebantur, eamdem habeant e ducem e legem, commissi melioris arbitrio. Sen. Ep. XC[1]

Londres
Impresso por T. Hodgkin, para ser vendido por Randal Taylor próximo à Stationers Hall
1689

[1] "Os primeiros mortais, e aqueles gerados por eles, seguiam a natureza de modo incorrupto e tinham tanto o mesmo comandante como a mesma lei, e se entregavam ao juízo daquele que era melhor do que eles". Sêneca, *Epístolas*, XC.



The Priestess of the Sun, presented with a Casket of Gold by a youth in the Temple.

TO THE
Right Honourable
THE
EARL
OF
CLANRICARDE.

My Lord,

THE Good Fortune which has always attended me by Sea and Land, in my laſt Travels into the *Levant*, incourages me to preſume, that that ſame Providence, which more
A eſpeci-

Ao muito honorável
Conde de Clanricarde[2]

Meu senhor,

A Boa Sorte, que tem sempre me assistido por terra e mar, em minhas últimas viagens ao Levante[3], levou-me a presumir que, aquela mesma Providência, que mais especialmente

[2] Provavelmente Ulick Burke, primeiro Marquês de Clanricarde e 5° conde de Clarincarde. Burke apoiou o líder nobre Ormonde na defesa da Irlanda para Carlos I, contra os parlamentares, unindo católicos e protestantes nobres (ele um católico), durante as Guerras Confederadas Irlandesas. Embora não tenha se juntado à Confederação Católica da Irlanda, ajudou a intermediar uma aliança militar entre os confederados e os monarquistas ingleses e comandou as forças desta aliança durante a conquista da Irlanda por Cromwell. Ele lutou para impedir a conquista parlamentar da Irlanda.

[3] Levante é um termo geográfico-histórico aproximado, que se refere a uma grande área no Mediterrâneo oriental. No seu sentido histórico mais amplo, o Levante incluía todo o Mediterrâneo Oriental, com suas ilhas; ou seja, incluía todos os países ao longo das margens do Mediterrâneo oriental, que se estendiam desde a Grécia até a Cirenaica. Nos séculos 13 e 14, o nome Levante, foi usado no comércio marítimo italiano no Mediterrâneo oriental, pressupondo: a Grécia, a Anatólia, a Síria, a Palestina e o Egito, isto é, as terras à leste de Veneza. Atualmente, o termo foi restrito aos países muçulmanos da Síria, Palestina e Egito.

eſpecially aſſigns certain *Genius's* to watch over the ſafety of ſuch Perſons, which it culls out for the Execution of the greateſt Enterpriſes, caſt an Eye upon me, from the very Moment that I departed from *London*, with a Reſolution to find your Lordſhip out, in whatever part of the World you were. That Providence doubtleſs it was, which having ſnatch'd me from the gaping Jaws of Dragons in *France*, and deliver'd me from ſeveral dangers and hazards which I ran both upon the one and the other Sea, diverted alſo from

designa espíritos predispostos para zelar pela segurança daquelas pessoas que elege para a execução de grandes ações, lançou um olhar sobre mim, desde o primeiro momento que parti de Londres, com a resolução de encontrar Vossa Excelência no exterior, em qualquer parte do mundo que estivesse.

Essa Providência, sem dúvida, foi a que, tendo me apanhado das enormes mandíbulas dos dragões na França, e me livrado de muitos perigos e riscos com os quais me deparei sobre aquele e outro mar, também desviou de

from my Heart the Sharp pointed Dagger of a *Megera*, which Hell it ſelf had vomited up to overwhelm me at *Venice*: This Providence it was that ſtaid a ſmall Veſſel at *Marſeilles* for ſeven Months together, till the day that I arriv'd to embark my ſelf for *Smyrna*, & to be there before your Lordſhip was to depart, in purſuance of other Voyages quite contrary to the Advantage of your Affairs, and which I could never diſcover. At length being happily return'd home under the Conduct of your ſucceſsful Patronage, after

meu coração o punhal pontiagudo de uma megera, que o inferno parecia ter vomitado para me aniquilar em Veneza.

Esta Providência foi a que protelou uma pequena embarcação, por sete meses contínuos, em Marselha[4], até o dia que cheguei para embarcar para Esmirna[5], para aí estar antes que Vossa Excelência tivesse partido - em busca de outras viagens muito contrárias ao benefício de seus negócios, e das quais eu jamais poderia ter suspeitado.

Ao fim, tendo um retorno bem-sucedido para a casa, auxiliado pelo seu eficiente patrocínio, após

[4] Conhecido para os antigos gregos e romanos como Massilia (em grego: *Μασσαλία*, "Massalia"), Marselha, situada na França, historicamente, foi o centro comercial mais importante da região, e funcionou como o principal porto de comércio do Império Francês.

[5] Smyrna (em grego antigo: *Σμύρνη* ou *Σμύρνα*) era uma cidade da Grécia Antiga, localizada em um ponto central e estratégico na costa do mar Egeu, na Anatólia. Este lugar é designado hoje pela cidade de Izmir (Esmirna), Turquia. Esmirna ganhou destaque devido às suas condições portuárias vantajosas, a sua facilidade de defesa e as suas boas ligações interiores.

The Epiſtle

I had travell'd Six thouſand nine hundred Miles by Sea or by Land in four Months time, I flatter'd my ſelf, that in Dedicating to your Lordſhip this little Piece, which departs from my Study upon a Voyage to the Republick of the Curious, it might find the ſame Good Fortune as the Author of it. Tho' indeed a ſtronger Reaſon oblig'd me to procure it this Honour; that is to ſay, the Grandeur of a Name which has preſerv'd it ſelf untarniſh'd in the Nobility of your Family for many Ages, even till this very day in you

eu ter viajado seis mil e novecentas milhas por mar e por terra, durante quatro meses, eu me lisonjeio em dedicar à Vossa Senhoria esta pequena parcela de um estudo pessoal fruto de uma viagem à República dos Curiosos[6], ela poder vir a ter a mesma boa sorte de seu autor.

Ainda que, na realidade, uma razão maior me obrigue a conseguir tal honra; refiro-me ao esplendor de um nome que se preservou ilustre na linhagem de sua família, por muitos anos, inclusive até a presente data na

[6] Heliópolis, a cidade utópica descrita mais adiante.

your own Illuſtrious Perſon. For you are deſcended from that Great *Hero*, who aſſiſted *William the Conqueror* to lay the Foundations of a Monarchy, which the Sword of your Anceſtors has ever ſince upheld with the hazard of their Lives. Witneſs that Thunder-bolt of War, the Deceaſed Earl your Father, who for having taken up Arms in the defence of the King his Maſter, had loſt his Head, had not the Vengeance of Heaven cruſht the Tyrant who had condemn'd him by the means of a ſmall number of Judges and Ju-

sua própria pessoa ilustre. Pois você é descendente daquele grande herói que ajudou William o Conquistador[7] a estabelecer as bases da monarquia, a qual a espada de seus antepassados tem defendido, desde então, pondo em risco suas vidas. Testemunha o início dessa guerra, o falecido Conde seu pai[8], quem, por ter combatido na defesa do rei, seu senhor, teria perdido a cabeça, não tivesse a vingança do céu acabado com o tirano que o tinha condenado por meio de um pequeno número de julgamentos e

[7] Geralmente chamado de Guilherme, o Conquistador, e algumas vezes, de Guilherme, o Bastardo, foi o primeiro rei normando da Inglaterra, que reinou de 1066 até sua morte em 1087. Descendente de invasores *vikings*, tinha sido Duque de Normandia desde 1035. Depois de uma longa luta para estabelecer seu poder, em 1060 seu domínio sobre a Normandia tornou-se seguro, e deu início à conquista normanda da Inglaterra em 1066.

[8] O pai de Ulick Burke, Richard Burke, era de uma família anglo-normanda.

ry Men, that then acknowledg'd no other Law than Abſolute Power. And your Lordſhip, the true Off-ſpring of ſo many Hero's, tracing their Glorious Examples, declar'd your ſelf againſt your beſt Friend, ſo ſoon as he appear'd to be an Enemy to the King his Father, whoſe Arms your Proweſs caus'd to be redoubted, both in *Flanders* and wherever elſe the Honour of his Commands carry'd you. I could ſay much more, but that your Modeſty obliges me to ſilence. But to what purpoſe ſhould I be multiplying words,

de homens do júri, que então não reconheciam nenhuma outra lei que a do Poder Absoluto. E, Vossa Excelência, descendente legítimo de tantos heróis, perfazendo os seus exemplos gloriosos, se declarou contra seu melhor amigo, tão logo ele pareceu ser um inimigo do rei pai dele, com armas [que] a sua valentia fez temível, tanto em Flandres quanto onde mais a honra dos comandos dele o conduziu. Eu poderia dizer muito mais, mas a sua modéstia me compele a silenciar. Mas para qual propósito eu devo ficar reproduzindo palavras,

words, when your own Actions themſelves ſufficiently Proclaim the reſt, as well as your Perſon, which alone attracts the Affection and Eſteem of all that have the advantage to know thoſe excellent Qualities with which God has endow'd your Lordſhip; and of which I wiſh your Lordſhip a happy and long Enjoyment. Accept therefore I beſeech your Lordſhip this ſmall Preſent as a Teſtimony of my Reſpect in the Quality of

Your Lordſhips,
Moſt humble and
moſt Obedient Servant.

De L' Epy.

quando suas próprias ações, por elas mesmas, suficientemente, proclamam o resto, bem como, a sua pessoa, que sozinha atrai a afeição e a estima de todos que têm o privilégio de conhecer aquelas excelentes qualidades que Deus dotou Vossa Senhoria; e das quais eu desejo a Vossa Senhoria, um feliz e duradouro gozo. Portanto, aceite, eu suplico a Vossa Senhoria, esse pequeno presente em testemunha de meu respeito, na qualidade do

servo mais humilde e obediente de Vossa Senhoria,

De L'Epy.

THE PREFACE.

I Had written in my time ſeveral Volumes upon ſeveral Subjects, which afterwards I threw into the Fire; as well for that they diſlik'd me (for I am a very ſevere Cenſurer of my own works,) as for that I did not think them proper for the Genius of the Age, more inclin'd to trifles than to ſerious things. Nevertheleſs I was merciful to the Memory of my Adventures, not ſo much for any

Prefácio

Durante minha vida, escrevi dezenas de volumes a respeito de diversos assuntos, os quais, posteriormente, atirei ao fogo; tanto por que eles me desgostaram (pois eu sou um censor severo de meus próprios trabalhos), quanto por eu não os julgar apropriados para o Espírito da Época, mais inclinado às coisas fúteis do que às sérias. Mesmo assim, fui misericordioso com a lembrança de minhas aventuras, não tanto por alguma estima

The Preface.

Eſteem which I had of them, but that I might leave my Children ſettl'd in a Foreign Country the Conſolation of knowing whence they came, and by what Accident they happen'd to be born. Afterwards underſtanding by the Converſation which I had had with the Bookſellers, that Books of Travels were agreeable to the Palates of moſt Readers, the Inclination which I have had all my life to be ſerviceable to Mankind, made me reſolve to publiſh this ſmall Part of mine, at leaſt to give ſome few hours Divertiſement to the Publick by reading them; with this Promiſe, that if this ſmall Eſſay finds

que tivesse delas, mas porque eu poderia deixar aos meus filhos, estabelecidos em país estrangeiro, a consolação de saber de onde vieram, e por meio de qual acidente aconteceu de nascerem. Mais tarde, entendendo, graças a uma conversa que tive com os livreiros, que livros de viagens eram agradáveis ao paladar da maior parte dos leitores, a inclinação que sempre havia tido durante toda a vida, de estar a serviço da humanidade, me fez decidir publicar essa minha pequena parcela, ao menos para dar alguns poucos instantes de divertimento para o público que a ler; com esta promessa: [que] se este pequeno ensaio encontrasse

find acceptance, they ſhall have the whole Journal entire. The Impreſſion was begun in French *the laſt year; at what time finding my ſelf oblig'd to return into the* Levant, *upon the occaſion which I have hinted in the preceding Epiſtle, I deſir'd the Printer to ſtop his Preſs till my return, becauſe I deſir'd to overſee it. In the mean time he had caus'd my Copy to be Tranſlated into* Engliſh, *which I view'd and found faithfully done. After which having reſtor'd him his Tranſlation to do what he pleas'd with it, he deſir'd me to anſwer ſome Objections which had been made in my abſence.*

In

aceitação, [os leitores] teriam o diário de bordo completo. A impressão foi iniciada na França no ano passado; nessa época, vendo-me obrigado a retornar para o Levante, pelo motivo que destaquei na carta anterior, quis que o tipógrafo parasse sua impressão até o meu retorno, pois desejava supervisioná-la. Nesse meio tempo, ele providenciou a tradução para o inglês de minha cópia, que li e achei realizada com fidelidade. Depois disso, tendo devolvido a tradução que fizera, a fim de ele fazer com ela o que desejasse, ele quis que eu respondesse a algumas objeções que haviam sido feitas em minha ausência.

In the first Place they will hardly believe the Shipwrack which I suffered in my Third year, nor the manner how I escaped. Nevertheless there is nothing more certain than what I have said of it: besides other Circumstances, which I have omitted which would seem yet more incredible. All the City of Lyons, *which is the Place of my Nativity, was at that time fully possess'd of it; I was there lookt upon as another* Moses. *Neither am I so old, but that there are still Persons alive that can testifie the same.*

2. *They will have* Heliopolis *to have been in* Ægypt; *I confess*

[1.] Na primeira parte, dificilmente acreditariam no naufrágio que sofri aos três anos de idade, nem na forma como escapei-lhe. No entanto, não há nada mais verdadeiro que o que disse a respeito – salvo ainda outras circunstâncias que omiti, as quais poderiam parecer ainda mais inacreditáveis. Toda a cidade de Lion, que é o lugar de meu nascimento, ficou, naquele tempo, completamente tomada; lá fui considerado outro Moisés. Mesmo que eu não seja tão velho [para testemunhar esse fato], há ainda pessoas vivas que podem atestar o mesmo.

2. Eles tomarão Heliópolis como a que existiu no Egito[9]; reconheço isso,

[9] No Egito Antigo, a cidade de Iunu (jwnw) ou Iunet Mehet (traduzido do egípcio antigo, "O Pilar", ou "Pilar do Norte") foi chamada pelos gregos antigos de Heliópolis. A Heliópolis do Egito foi capital do XIII nomo do Baixo Egito e uma das cidades mais importantes do ponto de vista religioso e político durante a época do Império Antigo. Situa-se a cerca de dez quilômetros a noroeste da atual cidade do Cairo. A cidade já existia na Época Tinita, tendo recebido grandes projetos de construção no Império Antigo e no Império Médio. A divindade principal da cidade era o deus solar Rá, que era adorado no templo principal da cidade. Atualmente esta cidade está praticamente destruída.

confeſs it; but that is not the Heliopolis *I ſpeak of. But as there are at this time ſeveral Cities of the ſame name; as* Frankfort *upon the* Maine, Frankfort *upon the* Oder; Lyons *upon the* Saone, *and* Lyon le Saulnier; *or* Lyons *where the Saltpits are, beſides* Leiden *which the* Latins *call* Lugdunum *alſo*: Chalon *upon the* Saone, *and* Chalons *upon the* Marne; Valence *in the* Dauphinate, *and* Valence *in* Spain: *Why muſt it be deny'd, but that beſides* Heliopolis *in* Ægypt, *there may be that other of which I have given the Relation in* Tartary. *They,*

mas essa não é a mesma Heliópolis a qual me refiro. Todavia, como existem atualmente diversas cidades com o mesmo nome, como [por exemplo,] Frankfort sobre Maine, Frankfort sobre o Oder[10]; Lion sobre o Saône[11], e Lyon le Saulnier[12]; ou ainda, Lion onde ficam os poços de sal, entre a Leida que os latinos também chamam Lugduno; Chalon[13] sobre o Saône, e Chalons sobre o Marne[14]; Valência no Delfinado[15]; e Valência na Espanha; por que deveria ser refutado que, apesar da Heliópolis do Egito, poderia haver aquela outra que descrevo na Tartária? Eles que

[10] Oder é um rio da Europa central que nasce na República Checa (maciço da Boêmia), onde é chamado Vjord.
[11] Saône é um rio do leste da França, o principal afluente do rio Ródano.
[12] Provavelmente Lons-le-Saunier, uma comuna francesa na região administrativa de Franche-Comté, no departamento de Jura.
[13] Chalon-sur-Saône é uma comuna francesa situada no departamento de Saona na região da Borgonha.
[14] Châlons-sur Marne é uma denominação antiga para Châlons-sur-Champagne, também comuna francesa, situada no departamento de Marne, na região administrativa de Champagne-Ardenne.
[15] Delfinado, em francês *Dauphiné*, é uma das antigas províncias da França, com capital na cidade de Grenoble.

who never ſaw more than their own Village, never imagin that Steeples are of any other faſhion than their own. Lactantius *and* St. Auſtin *laught at thoſe who by the dictates of ſound ſence affirm'd there were* Antipodes. *And a* German *Biſhop was accus'd for a Heretick before* Pope Zachary *upon the ſame ſcore. And if* Columbus *had not diſcover'd the way where others follow'd him, we ſhould have had enow pitiful Schollars that would have maintain'd there was never any ſuch thing. Being once in a Coach with an Impertinent Lady, underſtanding that I was a* French Man, *ſhe would*

nunca viram mais que a própria cidade, nunca imaginaram que os campanários são de qualquer outro modelo do que os de seu país. Lactâncio e Santo Agostinho riram daqueles que, pelos ditames do bom senso, afirmaram que existiam antípodas. E, um bispo alemão foi acusado de herético perante o papa Zacarias pela mesma razão. Se Colombo não tivesse descoberto o caminho pelo qual outros o seguiram, nós teríamos bancado acadêmicos lastimáveis sustentando que nunca existira tal coisa.

Certa vez, estando em uma carruagem com uma dama impertinente, percebendo que eu era um francês, ela

would not believe that they ſpoke in France *any other Language than hers, which ſhe thought to be the Language of the whole World. Good God! how many People are there, who believing themſelves to be very witty, are altogether like this Woman? If not in this very particular, yet in ſeveral other things. We have taken for Fables what the Poets or the Ancients have told us of the firſt Inhabitants of the World. That they liv'd after the manner of Beaſts, without Commonwealths, without Laws, naked, and feeding upon Acorns, and what the Earth produc'd, without any other*

não pode acreditar que falavam na França outra língua [diferente da] dela, que imaginava ser a língua do mundo todo! Bom Deus! Quantas pessoas existem, que se acreditando muito sábias, são todas como essa dama? E se não nisso em particular, mesmo até, em muitas outras coisas? Nós consideramos mitos o que os poetas, ou os ancestrais, nos disseram sobre os primeiros habitantes do mundo: que eles viveram à maneira dos animais, sem *commonwealths*, sem leis, nus, e alimentando-se de grãos e do que a terra produzia, sem qualquer outro

ther preparation than that of Nature. Yet they who return from America, *tell us that they meet with ſuch People there at this day, and that that part of the World is ſtill in its Infancy. Nay though our own Hemiſphear be ſo Polite, yet there are ſome Cantons diſcover'd, where the ~~Men~~ have only the outward ſhape of Men: Witneſs the Savage, which, as Monſieur* Sloskoski *a Canon of* Cracovia, *told me at* Padua, *he ſaw in his own Country, and which had been brought from the Mountains that ſeparate* Poland *from* Hungary. *He was all over Hair, ſpoke not at all, but*

preparo, senão aquele da Natureza. Mesmo aqueles que regressaram da América nos contaram que eles encontraram com esse gênero de pessoas lá nos dias atuais, e que aquela parte do mundo ainda está em sua infância. Mesmo em nosso hemisfério, ainda que seja tão civilizado, foram descobertos cantões onde os homens apenas são vistos nus: testemunha [isso] um selvagem que o senhor Sloskoski, um cônego da Cracóvia, me contou, em Pádua, ter visto em seu próprio país, e que havia sido trazido das montanhas que separam a Polônia da Hungria. [O selvagem] era todo despenteado, não dizia nada, apenas

but made a ſign for his Victuals, by barking like a Dog; he hid himſelf up in a Corner, aſham'd to be ſeen of Men; he refus'd all manner of Cloaths which they brought him, and the Bread and Meat which they offered him bak'd and boil'd; only fed upon raw Fleſh and Provender like a Beaſt: For the ruggedneſs of thoſe uninhabited Mountains hindring People of our Conditions to have any Converſe or Commerce in thoſe Parts, preſerves thoſe Savages in their purely natural Eſtate; in like manner as the vaſt extent of the Ocean had kept the Indians *in their Primitive ſimplicity.*

Now

sinalizava para alimentar-se, latindo como um cachorro; embaraçado ao ser visto por homens, se escondeu em um canto; recusou todos os tipos de roupas que lhe trouxeram, e o pão e a carne cozidos e fervidos que ofereceram; apenas se alimentou de carne crua e alimentos de bichos. Por a fortaleza daquelas montanhas habitadas dificultar as pessoas de nossa condição de ter qualquer conversa ou comércio naquelas partes, esses selvagens permaneceram puros em seu estado natural; da mesma forma que a vastidão do oceano conservou os índios em sua simplicidade primitiva.

The Preface.

Now becauſe there was not any Author, who had inform'd the Polonians *that there were Savages ſo near them, had they any reaſon to give the Lye to thoſe, who having travell'd thither, either out of Curioſity, or by accident, ſhould have aſſur'd them that it was ſo, unleſs they had brought one of thoſe Savages along with them? which however it was more eaſie for them to do than to bring a* Heliopolitan *into* Europe. *For of things which we do not ſee, we know nothing but by the Report of others. Now Men have not reported to us all things for want of having been upon the Places; and*

Agora, porque nenhum autor informou os poloneses que havia selvagens muito perto deles, eles tinham qualquer razão de considerar mentirosos aqueles que tendo viajado para lá, seja por curiosidade ou acidente, os asseguraram que era daquele modo, ainda que não trouxessem um daqueles selvagens junto com eles? – o que, entretanto, teria sido mais fácil do que trazerem um heliopolitano para a Europa. No que concerne às coisas que não vemos, não tomamos conhecimento senão pelo relato de outros. Os homens não nos relataram todas as coisas ainda, por falta de ter ido aos lugares;

and the Reaſon why they do not travel thither, is either want of Courage or Curioſity. Now that other People, beſides thoſe of whom Hiſtory ſpeaks, have tranſported themſelves from one Country to another, there is no Queſtion to be made: Witneſs thoſe, who in the Times of the firſt Iſraelites *eſcaped out of that part of* Syria, *where they inhabited, into* Africa, *where they Erected a Pillar, which was found ſeveral Ages after with this Inſcription,*

Nos Maurusii qui fugimus à facie Josue Latronis, filii Nave.

Procop. cited by *Machiavel.*

'Tis very well known, that we

e a razão pela qual [ainda] não viajaram a [determinado] local, é tanto por ausência de coragem, quanto de curiosidade. Já [quanto] àquelas outras pessoas que essas histórias contam ter migrado de um país para outro, não há nenhum questionamento a ser proposto: prova isso, aqueles que nos tempos dos primeiros israelitas fugiram daquela parte da Síria, onde habitavam, para a África, onde erigiram um pilar que foi encontrado muito tempo depois, com esta inscrição: "Nos Maurusii qui fugimos à facie Josue Latronis, filii Nave" Procop.[16] citado por Maquiavel. É bem sabido que nós temos

[16] Possivelmente, Procópio de Gaza (ca 465 – 528 d.C), sofista e retórico cristão grego. O pouco que se noticia dele pode ser encontrado em suas cartas e no *encomium* de seu pupilo e sucessor, Coríquio de Gaza. Ele foi o autor de diversas obras retóricas e teológicas, sendo que, daquelas, seu panegírico sobre o imperador bizantino Anastácio I Dicoro é a única que sobreviveu. As obras teológicas de Procópio consistem de comentários sobre o Pentateuco, Josué, Juízes e Rute, além dos livros dos Reis, Crônicas, Isaías, Provérbios, Cântico dos Cânticos e Eclesiastes. Esses comentários estão entre os primeiros exemplos da forma "catênica" (catena - "corrente") de comentário, consistindo de uma série de trechos organizados, com adições independentes, para elucidar a parte das escrituras em questão. A citação que o narrador diz ter sido citada por Maquiavel não se encontra nas obras de Maquiavel e podem ter o sentido aproximado de "Josué: nós, filhos maurusianos que fugimos à navio da morte do ladrão".

have but a very ſmall part of the Ancient Authors, and that thoſe which have been preſerv'd to us are very much maim'd. Had we all of them entire, we ſhould not be ſuch admirers of what appears to us ſo ſtrange or new by reaſon of our Ignorance only. Perhaps we might there have found out the Tranſmigration of this Solary Colony, whether the Incredulous might eaſily go, ſince we do not here pretend to undertake the fantaſtick Travels of Begerac de Cyrano. *As to what remains, ſince I relate nothing which is impoſſible or miraculous, or that may render my Relation incredulous, it ſignifies*

uma pequena parcela daqueles autores antigos; e aqueles que foram preservados até nós estão muito mutilados. Tivéssemos nós todos eles inteiros, não seríamos esse tipo de admiradores do que [a nós] parece tão estranho ou novo apenas em função de nossa ignorância. Talvez pudéssemos descobrir naquele lugar a migração dessa colônia solar, se os incrédulos facilmente conseguissem concebê-la, tendo em vista que nós, aqui, não pretendemos realizar as viagens fantasiosas de Cyrano de Bergerac. No que diz respeito ao restante, desde que eu não relato nada que seja impossível ou miraculoso, ou que possa tornar meu relato inconcebível, ele apresenta

ſignifies little to call in queſtion the Matter of Fact, while the poſſibility of the thing is acknowledg'd; and that leaving to every one the liberty to believe as they pleaſe, they do not deprive me of that freedom which Plato *had to propoſe the Idea of a Republick after his manner.*

3. *As for the Paſſage where I ſay that I heard People ſpeaking Greek litteral behind a Wall, they exclaim'd it is impoſſible; but if they read with attention all the Relation, which in two different Paſſages ſays well enough for ſatisfying our Admirer, and I do not like Repetitions.*

pouco para pôr em questão em matéria de fato, ao passo que a possibilidade do acontecimento é reconhecida; assim, deixando a todos a liberdade de acreditar da forma que lhe contenta, eles não me destituem daquela liberdade que Platão teve para propor a ideia de uma república à sua maneira.

3. No que concerne à passagem na qual eu disse ter ouvido pessoas conversando em grego clássico atrás de um muro, exclamaram que isso é impossível; contudo, se lessem atentamente todo o relato, há duas diferentes passagens que dizem bem o bastante para satisfazer nosso admirador; e não gosto de repetições.

4. *They ſay that I have not given an exact Relation of my return. To which I anſwer, that being weari'd with long Travelling, I thought it ſufficient to ſet down the moſt Remarkable things till I recover'd* Turky. *And as for what concerns* Italy *or* France, *I have not ſaid any more concerning them going thither than coming back; tho' I have made very exact Deſcriptions of them too, as well as of* Germany, Switzerland, Holland, Greece *and other Countries, deſcrib'd ſo many times by other Pens, and as well known to the* Engliſh *as* England *it ſelf. However Courteous Reader, if it*

4. Eles dizem que eu não dei um relato exato de meu retorno. Ao que respondo que, estando exausto de minha longa viagem, julguei suficiente relatar os acontecimentos mais marcantes, até que me descansasse da Turquia. E ao que concerne a Itália e a França, eu não disse nada além ao referente à minha ida e volta para lá; conquanto eu tenha feito descrições muito exatas delas também, assim como da Alemanha, Suíça, Holanda, Grécia e outros países, descritos tantas vezes por outras penas [e] bem conhecidos dos ingleses do mesmo modo que a própria Inglaterra.
Contudo, leitor cortês, se

The Preface.

it be my good hap to understand that this Essay finds a favourable acceptance, I may observe the Promise which I have made you at the end of my Relation, by giving you the whole of my Adventures, together with the knowledge of all the Corners of the World, where I have been, as exactly as it is possible to be done.

for a minha boa sorte, notar que esse ensaio encontra aceitação favorável, eu posso celebrar a promessa que fiz ao fim do meu relato, de dar a você a totalidade de minhas aventuras, junto com o conhecimento de todos os cantos do mundo onde estive, tão exato quanto é possível ser feito.

ADVERTISEMENT.

THe Author teacheth Philoſophy and Phyſick, both Ancient and Modern: Geography, Hiſtory, Chronology, Latin, Greek, French, Italian; *and keeps Boarders. If any Gentleman or Gentlewoman be deſirous to learn Philoſophy, or whatſoever they pleaſe in* Latin, *or in any Vulgar Tongue, he is ready to wait on them: He liveth in* Beauford *Building's in the* Strand *behind the Fountain Tavern, over againſt the Crown.*

Anúncio

O autor ensina Filosofia e Física, ambas, antigas e modernas; Geografia, História, Cronologia, Latim, Grego, Francês, Italiano; e mantém intercâmbios. Se algum cavaleiro, ou dama, estiver desejando aprender Filosofia, ou, o mais que desejarem em Latim, ou em qualquer língua vulgar, ele está disposto a servi-los. [O autor] mora em Beauford Building's, na Strand[17], atrás da Fountain Tavern, em frente a Coroa.

[17] Strand é uma rua situada no distrito de Westminster, em Londres, Inglaterra.

Monſieur L'EPY's

TRAVELS

INTO

TARTARY.

SO glorious is the Beauty of the Sun, and the Sphere of his Activity ſo large, that of all thoſe People who adore the Creature to the Prejudice and Diſhonour of the Creator, thoſe are to be deem'd leſs culpable, who pay their homage to this, of all the Beings or Things of Heaven which we behold, the moſt noble and beautiful.

As viagens à Tartária do senhor L'Epy

Tão esplêndida é a beleza do Sol, e o raio de sua ação tão amplo, que todas aquelas pessoas que adoram a Criatura, para prejuízo e desonra do Criador, deveriam ser consideradas menos culpadas por prestarem homenagem a Ele - de todos os seres e coisas do céu que observamos, o mais nobre e belo.

tiful. In ſhort, his Characters have ſuch a Correſpondence with thoſe of the Deity, that were it not for that Revelation which informs us to the contrary, we could not be blam'd for adoring him as the God of this ſublunary World. The Earth, which ſeems to undergo a kind of Death at his departure, ſeems to riſe again at his return; while the Plants ſending forth their Flowers and Leaves, recloath her with their gayeſt Ornaments. The Birds renew their Amours; the very Inſects propagate; the more perfect Animals reſume new vigor to engender their like: And, in a word, this common Mother of all things grows young again, when he has finiſhed his Southern Retrogradation, and comes back to us. Or, if

Em resumo, suas características têm tamanha correspondência com aquelas da Divindade, que se não fosse pela Revelação[18], que nos informa o contrário, não poderíamos ser censurados por adorá-lo como Deus desse mundo sublunar. A Terra, que parece sofrer uma espécie de morte na partida dele, se ergue novamente em seu retorno; ao passo que, as plantas, produzindo suas flores e folhas, lhe revestem com seus ornamentos mais alegres. Os pássaros renovam suas aventuras amorosas; os muitos insetos se propagam; os mais perfeitos animais retomam novo vigor para dar à luz a seu semelhante. Em uma palavra, essa Mãe De Todas As Coisas cresce jovem novamente, quando ele termina o seu retorno do sul e volta para nós.

[18] O autor se refere à Revelação divina, segundo a concepção cristã, isto é, à ideia do conhecimento transmitido ao homem diretamente por Deus.

if it be he that ſtands ſtill, when ſhe, according to the Order of her Revolution, oppoſes againſt him one or other of his Tropicks. For then it is that ſhe keeps open-houſe for all her Inhabitants, by the Production of her Fruits, by the Favour of his lovely Aſpect, from which nothing is conceal'd. For the vaſt extent of his Beams renders him preſent over all the Univerſe, of which he penetrates the deep Abyſſes, there to produce Gold, Diamonds and Pearls. He is the inexhauſtible Fountain of that heat which enlivens us, and our real Fellow-parent in the Generation of our Children, if we may give credit to *Ariſtotle*. He is lovely for his Beauty, to be adored for his Power, unſpeakable for his Effects, formi-

Ou [ao contrário] é ele que fica parado quando ela, de acordo com a ordem de sua rotação, contrapõe-lhe um ou outro de seus trópicos. Deste modo é que ela se mantém aberta para todos os seus habitantes, produzindo os seus frutos, na vantagem de seu aspecto adorável, onde nada fica escondido. Graças à vasta extensão de seus feixes, [o Sol] se torna presente em todo o universo, do qual ele penetra os fundos abismos para produzir ouro, diamantes e pérolas. Ele é a fonte inesgotável daquele calor que nos enleva; e nosso pai companheiro na geração de nossos filhos - se pudermos dar crédito a Aristóteles. Ele é amável pela sua beleza, adorado pelo seu poder inexprimível pelos seus efeitos, formidável

dable for his Chaſtiſements which he ſhall quickly feel, that ſtares upon his luſtre, with diſreſpectful Eyes, as being dazl'd with the ſight; and if he continue obſtinate in his curioſity, he fails not to find himſelf overwhelmed with the ſpendor of his Glory. Now if all theſe Attributes will not ſerve to excuſe People that want the light of the Sun of Juſtice, and that to be *only* a more ſpecifick Character of the Divinity, we may add in their favour, That he is only ſingle; for which reaſon it was that the *Greeks* call'd him Ἀπόλλων, by a name excluding Multitude. The *Aſſyrians* nam'd him *Adad*, ſignifying *One*, and acknowledged him for the chiefeſt of the Gods, together with the *Perſians*, who called him by ano-

pelos seus castigos, que faz sentir de modo rápido, por quem observa a luz das estrelas com olhares desrespeitos, como que cegadas pela visão; e se continua obstinado em sua curiosidade, ele não deixa de se ver oprimido com o esplendor de sua glória. Então, se todos esses atributos não servem para perdoar as pessoas que querem que a luz do Sol da Justiça seja *somente* uma personificação a mais da divindade, podemos adicionar a seu favor, que ele é único; razão pela qual os gregos o denominaram Ἀπόλλων[19], por um nome que exclui a ideia de multitude. Os assírios o chamaram *Adad*, que significava "Um", e o reconheciam como o maior chefe dos deuses, junto com os persas, que o chamaram por um outro

[19] Apolo.

another name, which ſignifies in their Language, *He in whom reſides the Soveraignty of Command.* If *Pliny* his admirer did not adore him, he deem'd him worthy the Adoration of the People, which the Inhabitants of the Fortunate Iſlands never refus'd him. The *Maſſagetes* acknowledge no other Deity but him. Alſo at this day we find in *China* a Temple dedicated to the Atoms of the Sun, whoſe Palace is thought to be the Paradiſe of that People. All the Heathen upon the Coaſt of *Malabar* pay him homage, as alſo ſome part of the *Jappons*, and the *Great Tartars*, as we are told by ſeveral Geographers. For my own part, in truth, I never obſerv'd any ſuch ſort of Worſhip in all that vaſt extent

nome que significava em seu idioma: *Ele é quem detém a soberania do comando.* Se Plínio[20], seu admirador, não o adorou, ele o considerou merecedor de adoração pelas pessoas, pelo que os habitantes das Ilhas Afortunadas nunca o refutaram. Os Massagetas[21] não reconheciam nenhuma outra divindade que ele. Também, em nossos dias, encontramos na China um templo dedicado aos átomos de Sol, cujo palácio, aquelas pessoas imaginam ser o paraíso dos homens. Todos os pagãos sobre a costa do Malabar[22] prestam homenagem a ele, assim como algumas partes do Japão e da Grande Tartária, como fomos informados por muitos geógrafos. De minha parte, a bem da verdade, nunca vi culto desse tipo em toda aquela vasta extensão

[20] Plínio, o Velho, o maior naturalista romano. Autor clássico, no ano de 77 escreveu a *História Natural*, um vasto compêndio das ciências antigas distribuído em trinta e sete volumes, em que expõe o conhecimento científico até o começo do cristianismo, por meio da citação de 35.000 fatos úteis. Tratou de várias matérias, como geografia, cosmologia, fisiologia animal e vegetal, medicina, história da arte, mineralogia e outras, tentando reunir todo o conhecimento do mundo antigo. Apesar da falta de precisão de alguns dados técnicos e matemáticos, a obra é considerada um dos melhores textos da antiguidade e oferece também importantes dados para a história da arte antiga; suas descrições detalhadas do mundo antigo contribuíram muitas às gerações seguintes.

[21] Antiga população de origem iraniana, estabelecida entre o Mar Cáspio e o Mar de Aral.

[22] A costa do Malabar é um trecho de litoral no sudoeste do subcontinente indiano. A expressão "costa do Malabar" é por vezes empregada para designar todo o litoral indiano desde o Concão até a ponta do cabo Comorim, no extremo meridional do subcontinente.

of Territory, which I have travell'd; only I met with one ſmall corner inhabited by Philoſophers originally deſcended from the *Greeks*, who mov'd by theſe, or ſome other more important Reflections, were convinc'd not of his Divinity, but of his Superiority, and conſecrated Holy-days; and ordain'd Ceremonies, wherein they acknowledge the Benefits which they receive by his Influences. Their Form of Government is Ariſtocratical, under Laws that ſeem to have been borrowed from *Plato*'s Commonwealth, or elſe from the primitive Chriſtians, as injoying all things in common, tho' it be not really ſo, as you ſhall ſee in reading theſe Travels, which I was induced to undertake upon the following occaſion. In

de território que viajei. Somente me deparei com uma pequena região habitada por filósofos originalmente descendentes da Grécia, os quais por [tal razão], ou por algumas outras convicções mais importantes, eram convictos não de sua divindade, mas de sua superioridade, e consagraram dias santos e ordenaram cerimônias nas quais reconheciam os benefícios que recebiam da influência [do Sol]. A sua forma de governo era aristocrática, sob leis que pareciam ter sido emprestadas da *República* de Platão, ou ainda, dos cristãos primitivos; tal qual desfrutar todas as coisas em comum, embora isso não fosse exatamente dessa forma, como você atestará lendo [o relato dessas] viagens as quais fui induzido a fazer pela seguinte ocasião.

In the third year of my Age, and the year of our Lord 1636. I was ſent by my Parents from a Country-houſe upon the *Saone* two Leagues above *Lyons*, with my Governeſs in a Boat, which through the careleſsneſs of the Maſter, was overſet by another larger Veſſel that was tow'd along the ſame River. I remember I heard the confuſed noiſe of Shrieks and crying-out, *We are loſt, we are loſt*; I ask'd what was the matter? they made anſwer, That they believed me to be the Cauſe of their diſaſter, while the Boat-men ſtood gazing to ſee me play in the Water. At length I loſt my ſenſes, I know not how. But no ſooner recovering my ſelf, I ſaw a Lady floating upon the Water, that with a lamentable voice called

Aos três anos de idade, ano de nosso Senhor, 1636, eu fui despachado, pelos meus pais, de meu país natal sobre o Saône, duas léguas acima de Lion, com minha governanta, em um barco, que, por causa do descuido do capitão, foi afundado por outro barco que seguia no mesmo rio. Eu me lembro de ouvir barulhos confusos de gruídos que diziam: *Nós estamos perdidos, nós estamos perdidos!* Eu perguntei qual era o problema. Eles me responderam dizendo que acreditavam que eu era a causa do desastre, enquanto o barqueiro ficou me olhando debater na água. Por fim, perdi meus sentidos, não sei de que modo. Tão logo me recuperei, vi uma dama flutuando sobre a água, que, com uma voz lamuriante, me chamou

me by name; whereupon I called to her and others whom I ſaw periſhing before my Eyes, to do as I did: For I fanſied my ſelf holding faſt by the Piles of a wooden-Bridge, believing certainly that I could not be drowned ſo long as I kept my hold. Methought alſo that ſome body went about to hinder me from ſaving my ſelf, by thruſting away my Head with a Pole, which made me call him Cruel. Being thus loſt a ſecond time, I remain'd ſenceleſs, till I found my ſelf in a Bed, where ſome People had laid me, who perceiving me from the ſhoar about half a League lower, and believing me to be a Bundle of Goods, came and fetch'd me out of the middle of the River, where they found me carried by the

pelo nome; ao que, imediatamente, recomendei-lhe, como também os outros que vi perecendo ante meus olhos, fazer o que fiz: uma vez que havia agarrado ligeiramente as arestas de uma ponte de madeira, acreditando convictamente que não poderia me afogar enquanto me mantivesse preso. Imaginei também que alguém vinha impedir-me de me salvar, empurrando a minha cabeça com um mastro, o que me fez chamar-lhe de cruel. Deste modo, desnorteando-me pela segunda vez, perdi os sentidos, até que me vi em uma cama, em que algumas pessoas me haviam deitado; [essas pessoas], notando-me cerca de meia légua mais baixo, e acreditando que eu me tratava de um pacote de objetos, foram até mim e me retiraram do meio do rio, onde me viram sendo carregado pela

the Stream upon a Bavin of Vine-Twigs. About two hours after the Boat was ſunk, wherein were fourteen Perſons all unfortunately drown'd. From that time forward, being at the diſpoſal of thoſe to whom I was beholding for my life, I rowl'd from School to School, learning Greek, Latin, and Poetry, with whatever beſides the Circle of the Sciences contains, till I was fourteen years of age; at what time being fallen into the hands of a ſort of Perſons, who have the ſubtilty to inſinuate themſelves into the ſimple Minds of Youth, and to make what impreſſion they pleaſe therein, I ſuffer'd my ſelf to be led by their perſwaſions to follow their Maxims. I remain'd in their Society travelling from City to

correnteza, sobre os galhos de videira. Cerca de duas horas depois que o barco havia afundado naquele local, infelizmente, catorze pessoas se afogaram. Daquele momento em diante, fiquei à mercê dos que haviam salvado a minha vida; segui escola por escola, aprendendo Grego, Latim e Poesia, além do que ultrapassava o que integrava o círculo das ciências, até completar quatorze anos. Nessa idade, caindo nas mãos de um tipo de pessoas com a argúcia de persuadir as mentes ingênuas da juventude, e lhes imprimir qualquer impressão que lhes apraz, fui subjugado pelas suas persuasões a seguir as suas máximas. Permaneci em sua Companhia, viajando de cidade a cidade,

City, from Country to Country, till I was four and twenty years of Age; at what time finding my ſelf at *Rome* in full leiſure to examine the Sciences, which I thought I had acquir'd, I found by my ſelf, that I knew nothing becauſe I had been ill taught: Therefore I tranſlated my ſelf from the *Lycæum* to the *Portico*, to the end I might give my ſelf wholly up to the Study of Morality, till the Reflections which I made upon the ſeveral Objects that preſented themſelves to my Senſes, furniſh'd me with other Principles, that made me apply my ſelf to the ſtudy of Philoſophy and Phyſick, with a greater ſatisfaction than before.

During this leiſure of mine, I open'd my Eyes to obſerve the Cheats that had been put upon me,

de país a país, até completar vinte e quatro anos de idade. Nessa época, estando em Roma, com todo o tempo livre para investigar as ciências, as quais imaginava ter aprendido, descobri por mim mesmo, que não conhecia nenhuma, pois havia sido ensinado incorretamente. Então, migrei do Liceu ao Pórtico[23], com o propósito de fazer o estudo completo da Moralidade e daquelas reflexões sobre vários assuntos que recorreram aos meus sentidos, munindo-me de outros princípios que me fizeram me dedicar ao estudo de Filosofia e Física, com maior satisfação do que antes.
Durante esse meu tempo livre, me dei conta dos trapaças que me haviam sido feitas,

[23] A expressão "migrar do Liceu ao Pórtico" é uma colocação pessoal do autor e sinaliza para a passagem do conhecimento religioso e/ou aristotélico para o filosófico. O Liceu foi a sede das reuniões dos peripatéticos; já o Pórtico abrigou os estoicos e seria o lugar no qual Zenão de Cítio, fundador da escola estoica, lecionaria. A julgar pela citação de Sêneca no frontispício da obra, e a frase seguinte "reflexões a partir dos sentidos", é muito provável supor que, ao mencionar o Pórtico e o conhecimento filosófico obtido em Roma, o narrador esteja pensando em um conhecimento filosófico específico: o estoicismo.

me, and bethought my ſelf that it was my duty to abandon thoſe People, whoſe ill lead Lives gave the Lye ſo manifeſtly to their Tenents. There having communicated my Deſign to *Monthreſo*, the honeſteſt and the moſt Learned among the whole Tribe, he not only approv'd it, but deſir'd he might have the honour to accompany me in ſo laudable an Enterprize. With theſe Reſolutions we departed from the Capital of the *Roman* Empire the Twentieth of *January* 1663. by St. *John Lateran's* Gate, and arrive at *Naples* by the 25*th*. where after we had ſeen the Curioſities of *Puzzuolo*, and *Veſuvius*, tir'd with our Travels through the Principal Parts of *Europe*, we reſolv'd to ſee the

e concluí que era a minha obrigação abandonar aquelas pessoas, cujas vidas mal conduzidas revelavam claramente a mentira de seus donos. [Em Roma], tendo comunicado os meus desígnios a Monthreso, o mais honesto e instruído entre todos da tribo, ele não apenas os aprovou, como desejou poder ter a honra de me acompanhar em tão louvável empresa. Com essa resolução, partimos da capital do Império Romano em 20 de janeiro de 1663, da porta de São João de Latrão, e chegamos em Nápoles, no dia 25, onde, depois de termos visto as curiosidades de Pozzuoli[24] e Vesúvio[25], cansados de nossas viagens às principais partes da Europa, resolvemos observar

[24] Pozzuoli é uma comuna italiana da região da Campania, província de Nápoles. Uma das curiosidades da comuna pela qual o narrador pode ter se interessado é o Macelo de Pozzuoli, que foi o mercado de provisões (macelo) construído na colônia romana de Putéoli, atualmente Pozzuoli. Quando foi escavado pela primeira vez no século XVIII, a descoberta de uma estátua de Serápis levou aos estudiosos a identificarem o Serapeu da cidade, ou seja, o Templo de Serápis. O Templo de Serapeu é um templo dedicado ao deus sincrético heleno-egípcio Serápis. Serápis (ou Serapeu) foi uma divindade sincrética helenístico-egípcia da Antiguidade Clássica. Seu templo mais célebre localizava-se em Alexandria, no Egito. Seu símbolo era uma cruz. Sob Ptolomeu Sóter diversos esforços foram feitos para integrar a religião egípcia com a de seus soberanos helênicos. popularidade entre os habitantes do Baixo Egito, onde havia maior influência grega. Tanto o templo quanto a "religião" dos heliopotanos - os quais serão mencionados posteriormente - guardam muitas semelhanças com esse templo, bem como com o sincretismo egípcio-grego do culto a Serápis.

[25] Vesúvio é um estratovulcão localizado no golfo de Nápoles, a cerca de nove quilômetros a oeste de Nápoles e a curta distância do litoral. O Vesúvio é mais conhecido pela erupção em 79 d.C., que resultou na destruição das cidades romanas de Pompeia e Herculano.

the Varieties of other Countries and Territories of the World. Thereupon reſolving to go aboard the firſt Veſſel that ſet ſail for the *Levant*, we went to the Sea-ſide, where we met with *Signor Hippolito*, Captain of the good Ship call'd the *Hope*; who underſtanding our deſign, made us an obliging Proffer of his Service, which we readily accepting, embark'd the fourth of *February*, with a Wind ſo favourable, that in a ſhort time we loſt ſight of the Land, which by Sickneſs laying in my Cabin I ſaw no more till we arriv'd at *Porto Lione*, where we again had a view of it the Fifteenth. Overjoy'd that I was ſo near a Place which was formerly the Manſion of all Human Wiſdom, I ſoon forgot the tireſome

as diversidades de outros países e territórios do mundo. Em seguida, [nos] decidindo ir a bordo do primeiro barco que embarcasse para o Levante, dirigimo-nos à beira-mar, onde conhecemos o senhor Hipólito, capitão do bom navio chamado *Esperança*, [e] quem, entendendo nosso desígnio, nos ofereceu prestativamente seu serviço, ao que nós, prontamente, aceitamos. Embarcamos em 4 de fevereiro, com um vento tão favorável, que em pouco tempo, perdemos de vista a terra, [e por estar] deitado em minha cabine doente, não vi nada mais até chegarmos em Porto Lione, que veríamos de novo no dia 15. Em júbilo por estar muito próximo do lugar onde antigamente foi abrigada toda a sabedoria humana, sem demora me esqueci dos cansativos

tireſome hardſhips of the Sea. So ſoon as I caſt my Eyes upon the ancient *Pyræum*, ſo ill treated by Time, that it does not preſerve ſo much as its Name, chang'd into that which it carries at preſent, by reaſon of the ill-ſhap'd figure of a Lyon. In the ſame Place we hir'd Poſt-Horſes to viſit *Athens*, diſtant from the Port about five Miles. So ſoon as I arriv'd there, I began to look for the rugged Ruins of that Famous Piece of Antiquity. Wherein I found great Aſſiſtance from the knowledge of the Learned *Demetrius*, to whom I was recommended by his Friends at *Venice*. Neither was my own Skill in the Greek unprofitable to me. For though the Vulgar Greek differs very little from that in the

percalços do mar. De imediato, visualizei o antigo Pireu[26], tão maltratado pelo tempo, que não conserva mais que seu nome, modificado para aquele que carrega no presente, em função da figura deformada de um leão. No mesmo lugar, alugamos cavalos para visitar Atenas, distante, cerca de cinco milhas, do porto. Assim que chegamos lá, eu comecei a procurar pelas rochosas ruínas das famosas [estátuas] da antiguidade. Para tanto, tive a indispensável assistência do conhecimento do douto Demétrio, para quem fui recomendado por amigos dele, em Veneza. Também as minhas habilidades pessoais em grego não foram inúteis para mim. Pois, embora o grego vulgar difira muito pouco daquele das escolas,

[26] Pireu é um município vizinho a Atenas e situado em sua zona urbana, no qual se localiza o porto daquela cidade, o principal da Grécia. As muralhas longas de Atenas conectavam a cidade ao Pireu, por uma distância de quarenta estádios; a capacidadedo porto era de quatrocentos navios. Quando Atenas foi derrotada na Guerra do Peloponeso, as muralhas foram destruídas; elas foram reconstruídas mais tarde, e destruídas finalmente quando Lúcio Cornélio Sula tomou a cidade. Pausânias (geógrafo) (c. 115 - 180 d.C.) descreveu o porto, dando vários detalhes: O porto tinha o túmulo de Temístocles; havia um recinto com estátuas de bronze de Zeus e Atenas, e um retrato de Leóstenes e seus filhos; uma estátua de Zeus por Leocares; perto do mar, um santuário de Afrodite, construído por Conon depois de sua vitória naval contra os espartanos.

Schools, the Corruption of this is not ſo great, but that it may be underſtood, when it is ſpoken according to the Pronunciation of the Country. Beſides that it is as common among Perſons of Quality, as Latin among the *Polonians*. Moreover, they told me, that there is no other Greek to ſpeak properly than that. In regard that what is call'd Vulgar Greek is a kind of Pedlars French, which differs according to the ſeveral Juriſdictions of the Country: that it was the ſame in the time of *Demoſthenes*; that then, beſides the four Dialects moſt known, there were ſome other in uſe among the Vulgar People; but that the Orators in their publick Pleadings made uſe of the common Speech, which

a alteração deste não é tão grande, tanto que pode ser compreendido quando falado de acòrdo com a pronúncia do país. Ademais, é um [grego] tão comum entre as pessoas de classe, como o latim entre os poloneses. Além disso, eles me disseram que não há outro grego mais apropriado para se falar do que esse. No que a isso diz respeito, o que é chamado de grego vulgar é um tipo de francês de feirante, que varia de acordo com a jurisdição do país: assim, havia sido o mesmo do tempo de Demóstenes; e então, além dos quatro dialetos mais conhecidos, havia alguns outros em uso entre as pessoas comuns; todavia, os oradores, em seus discursos públicos, faziam uso da língua comum, que

which was underſtood by the ordinary ſort, although they did not ſpeak it; which they confirm'd to me by the Letters of private Perſons written at that time, and which were afterwards found in the Ruins of old Walls. Their Books alſo were written in that ſort of Greek, which we call for that Reaſon *Literal*, and which is the very ſame that the Preachers at this day make uſe of in their Sermons. In a word that Perſon is deem'd to write and ſpeak beſt among them, who comes neareſt the Language of the Ancient Authors; which is at this day the only Standard of the Language, as the *Paragon* in *Italy*, and the *Pariſian* in *France* in reſpect of the other Provinces, where though it be not ſpoken

era compreendida pela classe comum, embora esta não a falasse; o que eles me confirmaram por meio de cartas de pessoas confidenciais escritas naquele tempo, e as quais, mais tarde, seriam encontradas nas ruínas das fortificações velhas. Seus livros também eram escritos naquele grego comum, que chamamos, por essa razão, "literal", e que é o mesmo que os oradores, nos dias de hoje, fazem uso em seus sermões. Em um termo: [os oradores] são considerados os que melhor escrevem e falam entre eles, [pois] aproximam mais da linguagem dos autores antigos; [essa linguagem] é atualmente a única norma da língua, como o "paragonês" na Itália e o "parisiense" na França, em relação a outras províncias, onde mesmo que não seja falado

ſpoken, yet it is underſtood by the meaner ſort. The Citadel or *Acropolis* ſeated upon a Rock commands the City, and is ſeen at Sea. Being not permitted to go in I could ſee no more than the outward ſide of it; but my Friend told me that there was a noble Piece of Antiquity, *viz.* the Temple of *Diana*. However all that we could meet with of the Ancient Ornaments of that City, built many Ages before *Rome* was, only certain ſmall Towers erected in honour of thoſe who had been Victors in the *Olympick* Games, and ſome Portico's of ruin'd Temples; among which there is one which reſembles that of *Virile Fortune*, which is now the *Egyptian* St. *Mary's* at *Rome*, upon the Banks of *Tiber*, in the

ainda é compreendido pela maioria. A cidadela, ou Acrópole, situada sobre uma montanha, comanda a cidade e é vista do mar. Não sendo permitido entrar [nela], pude ver não mais que a sua parte externa; no entanto, meu amigo me contou que existia uma peça nobre da Antiguidade, a saber, o Templo de Diana[27]. Contudo, tudo o que pudemos encontrar dos ornamentos antigos daquela cidade, construídos muitos anos antes de Roma, foram apenas certas torres pequenas, erguidas em honra daqueles que haviam sido vitoriosos nos Jogos Olímpicos, e alguns pórticos de templos em ruínas; entre esses há um que se assemelha àquele da Fortuna Viril[28], que hoje consiste na Santa Maria do Egito de Roma, sobre as margens do Tibre, no

[27] O templo de Ártemis (ou templo de Diana) foi uma das sete maravilhas do Mundo Antigo, localizado em Éfeso. Foi o maior templo do mundo antigo, e durante muito tempo o mais significativo feito da civilização grega e do helenismo, construído para a deusa grega Ártemis, da caça e dos animais selvagens. Era composto por 127 colunas de mármore, com 20 metros de altura cada uma. Duzentos anos mais tarde foi destruído por um grande incêndio, e reerguido por Alexandre, o Grande.

[28] Templo de Portuno é um antigo templo romano localizado no rio Ripa, na cidade de Roma. Todo construído na ordem jônica, ele ainda é mais conhecido pelo seu nome incorreto, Templo da Fortuna Viril, dado a ele por antiquários no passado. Localizado no Fórum Boário perto da margem do rio Tibre, o local, durante a Antiguidade, vigiava o Porto Tiberino numa curva acentuada do rio; dali, Portuno guardava as barcaças de gado que chegavam à cidade vindas de Óstia, o porto marítimo de Roma. O templo deve seu admirável estado de conservação ao fato de ter sido convertido em igreja, dedicada a Santa Maria Egyziaca (Santa Maria do Egito), desconsagrada em 1832.

Fleſh-market. They ſhew'd me alſo a certain piece of carv'd Work, repreſenting *Diana* in her hunting Habit, attended in a Wood by her Nymphs. It was a wonderful Piece of Workmanſhip, and the Inſcription gave us to underſtand, that it was wrought by the hand of *Phidias*, having been digg'd, but a little before we came thither, out of the Ruins of the *Areopagus*; which does not now ſtand within the compaſs of the City, that is now reduc'd within a leſſer compaſs. They alſo ſhew'd me the place of the Temple or Altar Erected to the unknown God. Several Statues are digg'd up out of the Earth every day, of which not one that I have ſeen comes near to thoſe of *Italy*. Thereupon be-

in

mercado. Eles me mostraram também um tipo de peça entalhada, representando Diana em seu hábito de caça, acompanhada por suas ninfas em um bosque. Essa era uma peça artesanal maravilhosa, e a inscrição nos deu a entender que ela foi lavrada pelas mãos de Fídias[29], tendo sido desenterrada um pouco antes de chegarmos lá, das ruínas do Areópago[30], [este] agora não se situa mais no compasso da cidade, pois, no presente, foi reduzido a um compasso menor. Eles também me mostraram o lugar do templo - ou altar - erigido para o deus desconhecido. Muitas estátuas são desenterradas da Terra todos os dias, das quais nenhuma se equipara a essas que vi procederem da Itália. Em consequência disso, estando

[29] Fídias foi um célebre escultor da Grécia Antiga.

[30] Areópago era a parte nordeste da Acrópole em Atenas e também o nome do próprio conselho que ali se reunia. Além de supremo tribunal, o conselho também cuidou de assuntos como educação e ciência por algum tempo.

ing amaz'd to ſee ſo few Signs of its ancient Splendor, they made me anſwer, that I might ſee them in other Places, whither the War had tranſplanted them, or elſe Barter in Traffick. Indeed there was one Piece which I ſaw the laſt time I was at *Venice*, in the Houſe of *Signor Michele Peruli*, an *Athenian* Merchant, which had been ſent him as a Preſent, repreſenting in *Baſs Relief*, a young man ſtark naked, holding a * Jack-daw in his Right hand. The bottom of the Sculpture was adorn'd with a Palm-tree, upon the Trunk of which a certain kind of *Beetle* was engrav'd in a creeping Poſture. The Corniſh comes forth as far as the Statue, and is raiſed by

* *Or elſe a Horn-Owlet, for the word ſignifies the ſame.*

admirado por ver tão poucos sinais de seu antigo esplendor, eles me deram uma resposta: que eu poderia vê-los em outros lugares para onde a guerra, ou os comércios, lhes transplantaram. De fato, houve uma obra que vi na última vez que estive em Veneza, na casa do *Signor Michele Peruli*[31], um mercador ateniense; [ela] havia sido enviada a ele como presente[;] representava, em baixo relevo, um jovem completamente nu segurando, em sua mão direita, uma gralha (ou uma coruja barulhenta, pois o termo designa o mesmo). A parte inferior da escultura era adornada com uma palmeira sobre cujo tronco uma espécie de besouro estava gravada em uma posição rastejante. O córnico emerge até a estátua, e é sustentado por

[31] Sem mais referências, parece ser Michele Peruli um personagem meramente ficcional.

by two borders, between which at the Top theſe words are to be read in Greek Letters, Ζώσιμος Δημοσθενοῦς Ἐυονυμεὺς, which ſome will therefore have to be the Son of the Great *Demoſthenes*. The Piece is good from the Belly downward; but the Head is not very extraordinary, and the left hand is broke off. Every Body knows that the Statue of *Venus* which formerly ſtood upon *Mount Pincius* at *Rome*, and is now to be ſeen in the Galleries of *Florence*, leave being given to the Grand Duke by the preſent Pope to remove it thither, was the Work of an *Athenian*, whoſe name is engrav'd at the bottom of the Statue, Κλεομενὴς Ἀπολλοδώρου Ἀθηναῖος ἐποιήσε. *Kleomenes*

duas colunas, entre as quais, no topo, essas palavras são lidas em letras gregas: *Ζώσμος Δυμοσηνοϋς Ευονυμευς*, as quais alguma indicação [faz ser atribuída] ao filho do grande Demóstenes[32]. A [estátua] é boa do ventre para baixo, mas a cabeça não é tão extraordinária, e a mão esquerda está rompida. Todos sabem que a estátua de Vênus, que inicialmente ficava sobre o Monte Pinciano em Roma, e, no presente, pode ser vista nas galerias de Florença, sob licença do atual papa para removê-la de lá e ser dada ao grão-duque, foi obra de um ateniense cujo nome está gravado na parte inferior da estátua[:] *Κλεομενάς Απολλοτώεφυ Αθηναίφ έποιήσε*. "Cleômenes[33]

[32] Demóstenes (384 a.C. — 322 a.C.) foi um preeminente orador e político grego de Atenas. Sua vida como orador e político foi dedicada à defesa de Atenas que se via ameaçada por Filipe II da Macedônia. Contra o líder macedônio, Demóstenes escreveu inúmeros discursos que ficaram conhecidos como *Filípicas*. O objetivo era conclamar os cidadãos atenienses e arregimentar forças contra a Macedônia antes que fosse tarde demais. Em 338 a.C., Demóstenes participou da batalha de Queroneia — na qual Atenas foi derrotada pela Macedônia e marcou o início do domínio de Filipe e depois de Alexandre, o Grande, sobre a Grécia..

[33] Possivelmente, Cleômenes, que foi um escultor grego oriundo de Atenas e ativo em Roma no século I a.C. Nada se sabe sobre sua vida, mas sua assinatura está presente em uma fina reprodução, hoje no Louvre, do Hermes Ludovisi, possivelmente de Fídias, adaptada como retrato do general Marcus Claudius Marcellus, e em uma cabeça avulsa retratando o mesmo sujeito.

nes the Son of Apollodorus an Athenian made this. A favour which the Dukes Predeceſſors could ne'er obtain, though from Popes of the ſame Family. So cautious they were of parting with any of the Ornaments of their City; whereas the preſent Pope ſuffers them to be daily taken away, notwithſtanding all the grumbling of the *Romans.* So that all that remains at this day of the *Athenian* Antiquity is their Olive Trees and their Wit. Theſe Olive Trees encompaſs it round, and are the chief Revenue of the *Athenians.* Their other Fruits are very Excellent, and it may be the beſt in the World. But as for the Inhabitants they are no leſs naturally Witty and Ingenious than ever; ſo that if they were

o filho de Apolodoro[34], um ateniense, fez isso". Um favor que duques predecessores nunca puderam obter, ainda que de papas da mesma família. Tão cautelosos eles eram de partilhar com qualquer um os ornamentos de sua cidade; enquanto que o atual papa se curva e permite que sejam levadas diariamente, apesar de todo lamento dos romanos. Deste modo, tudo o que atualmente resta da Antiguidade ateniense são suas oliveiras e sua sabedoria. Essas oliveiras cercam os arredores e são a renda principal dos atenienses. Suas demais frutas são muito aprazíveis, e podem ser [consideradas] as melhores do mundo. Já no que concerne a seus habitantes, eles não são menos sábios e engenhosos que antigamente; logo, se fossem

[34] Apolodoro de Atenas (180 a.C. - 120 a.C.), foi um filósofo e gramático grego.

were but well manur'd by Education, they would prove as Good Poets, Orators, Philoſophers, Statuaries or other Artiſts whatever, as ever were known at the time when it flouriſh'd in its higheſt Splendour. The Turks have the ſame reſpect for them as the *Romans* had; who ſuffer them to live according to their own Laws, and to be govern'd by their own Magiſtrates, for the *Grand Signior* is contented only with ſending thither one of his Favourite Eunuchs, who receives the Duty impos'd, without farther concerning himſelf with their Affairs; beſides that his Garriſon is very inconſiderable. The Biſhop is Judge of the Differences between the Dioceſans, who generally ſubmit to his Determination

bem instruídos pela educação, poderiam se mostrar bons poetas, oradores, filósofos, escultores ou qualquer outro tipo de artista, tal qual eram conhecidos na época em que floresceu seu mais alto esplendor.

Os turcos têm o mesmo respeito por eles que os romanos tiveram; e os subjuga a viver de acordo com suas próprias leis, e a serem governados pelos seus magistrados, uma vez que o *Grand Signior* apenas é satisfeito enviando até lá um de seus eunucos favoritos; [esse] recebe imposto devido, sem, em seguida, se preocupar com seus assuntos; além disso sua guarnição é muito pouco considerável. O bispo é o juiz das divergências entre os diocesanos, os quais, de modo geral, se submetem à sua determinação

termination for fear of Eccleſiaſtical Cenſures. They trade into *Italy* with their Commodities, for which they receive in exchange Cloth, and all manner of Iron Tools. Their Women are handſome, and richly clad in their Garments embroider'd with Gold down to their very Shooes, which their Husbands, though poor, willingly let them have, for fear of a greater miſchief. The Citizens of Quality wear a long black robe with ſhort Sleeves; but their Prieſts are habited much like the Miniſters of the °*Engliſh* Church, only the Sleeve is not gathered into Pleats: In the City they always wear upon their Heads a round Cap; but in the Country a flat Hat; which they call an *Iſchiodon*, becauſe it covers them from

por temer as censuras eclesiásticas. Eles comercializam com a Itália suas mercadorias, pelas quais recebem em troca, roupas e todo tipo de ferramentas de ferro. Suas mulheres são lindas e ricamente vestidas em seus trajes bordados em ouro, do topo aos sapatos, que seus maridos, embora pobres, de bom grado as deixam possuir, por temerem uma grande ofensa. Os cidadãos de poder vestem um robe preto longo de mangas curtas; mas seus sacerdotes vestem de forma muito parecida à dos ministros da Igreja Inglesa, apenas [sua] manga não é recolhida em pregas. Na cidade, sempre cobrem suas cabeças com chapéu; já no campo, usam chapéu liso, o qual nomeiam por *Ischiodon*, pois esse os protege do

from the Sun; their Beds are Quilts laid down on the Sopſa, but ſome of them are furniſh'd after our own faſhion.

They believe the preſence of Jeſus Chriſt in the Sacrament; though the moſt Learned among them have acknowledg'd to me, that the Fathers never underſtood what *Tranſubſtantiation* meant. They ſay moreover that Chriſt is not there preſent in that manner which the *Latins* hold, when the Prieſt pronounces theſe Words, Τῦτο μῦ ἔςι σῶμα. *This is my Body*; which they affirm to be purely Hiſtorical, but by virtue of the Prayer when he ſays, Ποίησον τὸν ἄρτον τῦτον τίμιον σῶμα τῦ Χριςῦ σῦ. *Make this Bread the worthy Body of Chriſt.* I obſerv'd that they never kneel'd before the Sacrament,

Sol; suas camas são colchas estendidas sobre o sofá, mas algumas delas são montadas da mesma forma que as nossas.

Eles creem na presença [física] de Jesus Cristo no Sacramento; embora o mais instruído entre eles, tenha me dado a entender que os padres nunca souberam o que significava a *transubstanciação*. Eles afirmam ainda, que Cristo não estava presente ali da maneira que os latinos[35] concebem quando o sacerdote pronuncia estas palavras: Τῦτο μῦ ἔςι σῶμα. "Esse é meu corpo"; o que eles afirmam ser puramente histórico, simplesmente em virtude da oração [que diz] "Faça desse pão o mais digno Corpo de Cristo". Eu notei que eles nunca se ajoelhavam durante o Sacramento,

[35] Católicos romanos.

ment, but only bow'd with their Shoulders to the Bread, as well before as after Conſecration. The Liturgy being ended, the Prieſt invites the People to the Communion, if no body come, he eats the remainder upon a Table which ſtands at the ſide of the North Door.

As for the Sick, they communicate of the Bread and Wine Conſecrated by the Biſhop upon *Maundy Thurſday* for the whole year. To which purpoſe they keep the Bread ſteep'd in the Wine, by the ſide of the Altar in a Cup-board without Light. I ask'd them, whither the Sacrament ſo preſerv'd, did not putrifie; but they aſſur'd me, it did not.

The Biſhops Miter is not cloven, but round, and all beſet with

apenas curvavam seus ombros [diante do] Pão, tanto antes, quanto após a Consagração. Ao fim da liturgia, o sacerdote convida as pessoas para a Comunhão, se ninguém comparecer, ele come o que sobra sobre a mesa que fica ao lado da Porta Norte.

No que diz respeito aos doente[s], eles comungam do Pão e do Vinho consagrado para o ano todo, pelo sacerdote na Quinta-Feira Santa. Para esse propósito, eles mantêm o Pão embebido no Vinho, ao lado do altar, em um armário sem luz. Eu os questionei se o Sacramento preservado dessa forma não putrefazia, eles me asseguraram que não.

A mitra dos sacerdotes não é fendida, mas arredondada, e toda envolta com

with precious Stones. All the Biſhops believe themſelves to be equal as to the Function, but not as to the Sea, the Dignity of which exalts the one above the other, by virtue of an Inſtitution purely Humane, and not Divine.

They never ſtay till they are ſick to receive the Sacrament of Extream Unction; but they receive it all every year in the holy Week, after this manner: Two Archbiſhops bleſs the Oil; afterwards the Archbiſhop of the Church being ſeated in his Chair, and five or ſix Prieſts in theirs, the People preſent themſelves to be anointed, firſt by the Prelate, who holding a Wax Candle in his hand, dips the Cotten in the holy Oil, and then anoints the Forhead,

pedras preciosas. Todos os sacerdotes se acreditam iguais quanto à função, mas não igual a igreja, cuja dignidade exalta um acima do outro, por meio de uma Instituição puramente Humana, e não Divina.

Eles nunca adiam - a menos que estejam doentes - receber o Sacramento da Extrema Unção; no entanto, recebem-no todo ano na Semana Santa, segundo estes procedimentos: dois arcebispos abençoam o óleo; em seguida, o arcebispo da Igreja, sentado em uma cadeira, e cinco ou seis padres nas suas, recebem pessoas que se apresentam para serem ungidas, primeiro, pelo Prelado, que, segurando uma vela de cera em suas mãos, mergulha o algodão no óleo sagrado, e, depois, unge a testa, a

the Face, and Palm of the Hand; after which the ſame Perſon goes to the other Prieſts who do the ſame. They pray for the dead, whoſe Souls they believe remain in this World in expectation of the General day of Judgment; not admitting any parcicular Judgment.

They frequently perfume with Frankincenſe in their Ceremonies, which are very decent, and fill the Soul with a ſenſible Devotion. I ask'd them the reaſon why they made ſuch frequent uſe of their Perfumes; to which they anſwer'd, That it was to admoniſh the People to ſend up their Prayers with the Perfume, which aſcends toward Heaven. As to what remains, the Eaſtern Church glories in its Priority, which they aſſume to

a face e a palma da mão; depois do que, a mesma pessoa se dirige aos demais padres, que fazem o mesmo. Eles rezam pelos mortos, cujas almas acreditam continuar neste mundo na expectativa do dia convencionado Julgamento Final; [eles] não consentem com nenhum julgamento particular.

Eles comumente perfumam com incensos as suas cerimônias, as quais são muito decentes e preenchem a alma com uma devoção [pia]. Eu os indaguei a razão pela qual fazem o uso frequente de perfumes; ao que me responderam que é para, por meio do perfume, admoestar as pessoas a enviar as suas orações com perfumes, que ascendem em direção ao Céu. Quanto ao restante, a Igreja Ortodoxa triunfa em sua prioridade, que admitem

to themſelves, and which is no more than Truth; neither do the *Latins* diſpute the Point of Elderſhip. That which ſurpriz'd me was this, that they ſhould preſerve themſelves under the Tyranny of the *Mahometans*, who neither by their oppreſſive Impoſitions, nor fair Promiſes, could ever oblige the Eaſtern Chriſtians to change the *Goſpel* for the *Alcoran*. To which purpoſe I will impart to the Reader two Remarkable Paſſages, that happen'd about ſix years ſince; the one at *Conſtantinople*, that befel a young man between ſeventeen and eighteen years of Age, whoſe Name was *Anthony*, Learned for his Age in the Turkiſh Language above any, belov'd by every one for his Excellent Qualities, even of

entre eles, e não é nada mais que verdade; ainda que os latinos disputam o tópico do presbitério. Aquilo que me surpreendeu foi que se preservaram sobre a tirania dos maometanos, os quais, nem pelas suas imposições opressivas, nem pelas promessas justas, nunca conseguiram obrigar os cristãos ortodoxos a trocar o Evangelho pelo Alcorão. Para esse propósito, irei compartilhar com o Leitor duas passagens notáveis, que ocorreram por durante cerca de seis anos; uma em Constantinopla, que aconteceu com um jovem entre dezessete e dezoito anos, chamado Antônio, o mais versado entre todos de seu tempo na língua turca, e amado por todo mundo, por suas excelentes qualidades, mesmo pelos

the Turks themſelves, who for that reaſon would fain have brought him over to the *Mahometan* Religion. To which purpoſe they ſhew'd him a little Note to read, wherein were written, in *Arabian*, theſe words, *I believe in God and in Mahomet his Apoſtle.* So ſoon as he had read it, they ſaluted him as one of their Brethren, ſaying he was a Turk, as having made a Profeſſion of their Religion by reading that Note. He deny'd it; upon which they carried him before a Judge who condemn'd him. From thence they hal'd him to the Grand *Viſier*, who upon the Teſtimony of thoſe wicked People who had ſo ſurpriz'd him, condemn'd him alſo to make profeſſion of the Law, as being thereto oblig'd by his reading.

próprios turcos, que, por essa razão, se jubilaram de converterem-no para a religião maometana. Para esse propósito, eles lhe mostraram uma curta [frase] para ler, em que estavam escritas em árabe, estas palavras: "Eu acredito em Deus, e em Maomé, seu Apóstolo". Assim que ele terminou de ler o trecho, [os maometanos] o saudaram como um de seus irmãos, dizendo que ele era um turco, ao cumprir a profissão da religião deles lendo aquele trecho. [Antônio] negou; mediante o que o conduziram para um juiz, que o condenou. Dali em diante, eles o arrastaram até o Grão-Vizir, que, sob o testemunho de pessoas malévolas que muito o surpreenderam, o condenaram a proferir a Lei, como antes o tinham obrigado pela sua leitura.

reading. Upon his refuſal they carried him to Priſon, where for thirty days he endured moſt horrible torments; of which one among the reſt was the thruſting of ſharp Reeds between the Fleſh and the Nails of his Fingers: After which he had his Head cut off, which the Embaſſador of *France* bought of the Executioner as a precious Relique.

The other, named *Diamanti*, aged about thirty years, and of a charming Beauty, was rowing naked in a Boat upon a River of *Aſia*, with certain *Turks*, who mov'd with compaſſion that ſo lovely a Man ſhould periſh for want of embracing their Religion, put a white Turbant upon his Head. Which done, he was uſed with

Diante de sua recusa, eles o conduziram à prisão, onde, por trinta dias, ele sofreu as mais terríveis torturas; uma entre as demais, foi o trespassar de um bastão afiado entre a carne e as unhas de seus dedos. Depois disso, a sua cabeça foi cortada e o embaixador da França a comprou dos executores como uma relíquia preciosa.

O outro, chamado Diamante, cerca de trinta anos de idade, e de uma beleza encantadora, remava nu em um barco sobre um rio da Ásia, com certos turcos que, movidos pela compaixão por homem tão amável vir a perecer por falta de adotar a sua religião, colocaram um turbante branco sobre sua cabeça. O que, feito, ele foi tratado com a

the ſame ſeverity as *Anthony* was, after he had refuſed the chiefeſt Preferments in the Empire. But a *Jacobin* Monk, who was there at the ſame time, renouncing his Chriſtianity, was the occaſion of their recovering by his Apoſtacy, what they had loſt by the generous Conſtancy of *Diamanti*. I could give a more ample Deſcription of the Religion of the *Greeks*, but having done it in another place, I ſhall not ſtudy to enlarge this Volume.

Neither was *Demetrius* content to ſhew me what was within the City, but extending his kindneſs, reſolv'd to let me ſee what was without. To which purpoſe he invited me to take a walk with him to the Country-houſe of one *Conſtantine* his particular Friend, diſtant about ten

a mesma severidade que Antônio fora, depois de ter se recusado às mais altas nomeações no Império. Entretanto, para um monge jacobino, que estava lá, no mesmo momento, renunciando o cristianismo, foi a ocasião para a reconquista de seu apostolado, que ele havia perdido pela generosa lealdade de Diamante.

Eu poderia dar uma descrição mais abrangente da religião dos gregos, mas tendo feito isso em outro lugar, não devo me dedicar a expandir esse volume.

Não contente em me mostrar o que estava dentro da cidade, estendendo sua gentileza, Demétrio resolveu me mostrar o que havia de fora [dela]. Para isso, me convidou a fazer uma caminhada com ele até à casa de campo de um tal Constantino, seu amigo particular, distante cerca de dez

ten miles; which we reſolv'd to walk according to the cuſtom of the Country. We ſet out by day-break, and with great delight croſs'd over ſeveral delicious Gardens and Fields planted with Olive-trees, promiſing our ſelves a moſt pleaſant Journey, perceiving the Sun to riſe upon the Lilies whiteneſs. But contrary to the Maxim of the Weather-wiſe we were deceived. For a black Cloud behind us being driven forward by a Weſt wind, ſoon got under the Sun, and deprived us of the ſight of that noble Planet. Preſently the Sky became ſo dark that we could hardly diſcern one another, which were the fore-runners of a moſt dreadful Thunder; which, however, did not terrifie me ſo much as the Rain

milhas, que resolvemos percorrer a pé, conforme o costume do país. Partimos pela aurora, e com grande deleite atravessamos inúmeros jardins e campos plantados de oliveiras[;] observando o sol erguer-se sobre a alvura dos lírios, que nos permitiam a mais agradável jornada. No entanto, contrário às previsões, fomos ludibriados pelo mal tempo. Pois, uma nuvem negra trazida por um vento do Oeste, muito em breve se posicionou debaixo do sol, e nos privou da vista daquele planeta admirável. Dentro em pouco, o céu se tornou tão escuro, que mal conseguimos discernir um ao outro, [anunciando] o mais medonho trovão; contudo, [esse] não me aterrorizou mais que a chuva

that followed did me miſchief. For beſides that continuing all that day, it ſoak'd through my Shirt to my very Skin; the Fat Soil of the Fields through which we were to paſs to get the neareſt way, being diſſolv'd, we ſunk in the Mud up to our very Knees, ſo that we were forc'd every ſtep we took to pull out our Legs with our Hands. This ſame Combat with the bad Weather and worſe Way, tired me ſo much, that I was forced to make a ſtop. Nevertheleſs I encourag'd *Monthreſor* to follow *Demetrius*; I bid them alſo drink and be merry, and take no notice of my indiſpoſition, telling them withal, That after I had reſted my ſelf upon the deſcent of a Turfy Bank, where I was laid down through

que o seguiu me provocou. Pois além de durar todo aquele dia, encharcou-me a pele pela camiseta; a oleosidade do solo pelo qual deveríamos passar para tomar o caminho mais rápido, ficando dissolvido, nos fez afundar em uma lama até os joelhos, mediante o que, fomos obrigados, a cada passo, a puxar nossas pernas com as mãos. Um embate de igual natureza com o mau tempo e um caminho pior, cansou-me tanto, que fui compelido a fazer uma parada. Não obstante, encorajei Monthresor a seguir Demétrio; propus-lhes também que bebessem e se divertissem, e não ligassem para a minha indisposição, dizendo-lhes que, depois que eu tivesse descansado sobre uma ribanceira de relva, onde estava deitando

through meer faintneſs, I would endeavour to overtake them the next day. After that, falling inſenſibly aſleep, I knew not what became of them, till wak'd with the noiſe, I perceiv'd them upon two Camels followed by a Countryman who led a third, which carried me to the Friends Houſe.

Conſtantine treated us with that magnificence, that it was eaſie to ſee he had been adver-tiſed of our coming. But having loſt all my Strength and Spirits, not all the Delicacy of his Viands could force my languiſhing Appetite; ſo that the good Wine was all the Refreſhment I could take that Evening. However I took ſome pleaſure to ſee the Company fall on ſo heartily, ſometimes caſting my Eyes upon

em um desmaio, me esforçaria por a alcançá-los no dia seguinte. Depois disso, caindo, inconscientemente, no sono, não soube o que aconteceu a eles, até ser acordado por um barulho, notando-os sobre dois camelos seguidos por um nativo, que conduzia um terceiro, que me carregava à casa do amigo.

Constantino nos tratou com tal magnificência, que facilmente se percebia que ele havia sido advertido de nossa vinda. Mas tendo perdido todas as minhas forças e consciências, nem mesmo toda a amenidade dos seus alimentos foi capaz de revigorar o meu apetite debilitado, de tal modo que o bom vinho foi o único revigoramento que pude ter naquela noite. Entretanto, senti certo prazer em notar a companheiro prestar-se muito cordialmente, lançando, às vezes, o meu olhar a

a Lady that ſate over-againſt me, young, handſome, and plump, yet one that eat no more than my ſelf; which I wondered at the more, becauſe I could not ſee any reaſon ſhe had to be ſo tender-ſtomach'd. I obſerv'd alſo, that ſhe would be ſtill ſtaring upon me, and could read in her Eyes that I was not a perſon out of her Favour. However, Modeſty would not permit me to inform my ſelf any farther, and my Indiſpoſition was Excuſe enough for me to take leave of the Company, that I might repair the Loſſes of my Strength by the Refreſhment of a good Bed. After a ſhort Nap, I obſerv'd *Monthreſor* earneſtly peeping through the crevice of a Door that lead out of my Chamber into another, and finding by

uma dama que se sentou de frente para mim, jovem, bonita e robusta, ainda que não comesse mais que eu; o que me deixou intrigado, pois não havia razão alguma para ela ter um estômago tão tenro. Notei ainda que ela continuou a me encarar, e podia ser lido em seus olhos que eu não era uma pessoa desfavorável para ela. Contudo, a modéstia não me permitiu ir além e me informar mais a seu respeito, e minha indisposição foi motivo suficiente para eu deixar a companhia para que pudesse reparar a perda de minhas forças no conforto de uma boa cama. Após um curto cochilo, percebi Monthresor espiando, com seriedade, por entre a fenda de uma porta que dava do meu aposento a outro, e notando, pelo

by my ſtirring, that I was awake, he came to me, and made me put my Head out of Bed, and look through the ſame chink into the next Chamber, where I ſaw a young man performing the Duty of a Chambermaid to the young Lady: But neither of us knew what the meaning of it was; thereupon I fell aſleep again, and *Monthreſor* went to bed. About midnight I was awaked again by the hard treading of ſome body in the Chamber; at what time, putting by the Curtain of the Bed, which was of Cloth of Gold, I was ſtrangely ſurprized to ſee the ſame young man in his Shirt, with a Scimiter drawn in his right Hand, and his Eyes ſparkling like the light that glitter'd out of the Lanthorn which he held

meu movimento, que estava acordado, ele veio até mim e me fez colocar a cabeça para fora da cama, e olhar, pela mesma fenda, o aposento seguinte, onde vi um jovem realizando as tarefas de arrumadeira para a donzela. Todavia, nenhum de nós soube o que significava aquilo; em seguida, eu dormi de novo, e Monthresor foi para cama. Por volta da meia noite, fui acordado novamente pelos passos pesados de alguém no aposento; naquele momento, cercado pela cortina da cama, que era feita de tecido de ouro, fui surpreendido incomumente de ver o mesmo jovem em sua camisa, com uma *scimiter*[36], desembainhada na sua mão direita, e seus olhos reluzindo como a luz refratada da lanterna que ele segurava

[36] "Scimiter" era uma arma comumente usada pelos maometanos, árabes e persas; tem o formato de um sabre de lâmina curva.

held in his left, with my own Night-cap. Nor was I leſs terrified to ſee him in that poſture making toward *Monthreſor*'s Bed; which however, he preſently left to come to mine; and ſo ſoon as he perceived my bare Head, which I thruſt out from between the Curtains to ſee what was the matter; *Oh! is it you*, cry'd he? The noiſe which he made, wakned my Companion, and I at the ſame time leap'd out of my Bed ſtark naked as I was, having lain after the *Italian* manner, the better to eaſe my ſelf, ſnatch'd up my Cloak and wound it about my Arm to fend off the Blows which the enraged youngFellow laid on without mercy. By this *Monthreſor* coming to my aſſiſtance, claſp'd the young man about

em sua mão esquerda, com minha touca de dormir. Não menos assustado fiquei ao vê-lo naquela posição, se dirigindo para a cama de Monthresor, que, contudo, ele, muito ligeiramente, deixou, para vir até a minha; e tão logo ele percebeu minha cabeça nua, que coloquei para fora da cortina para ver o que estava ocorrendo: "Oh! É você?!", ele gritou. O barulho que ele fez acordou o meu companheiro e, na mesma hora, eu saltei para fora de minha cama, completamente nu, como estava, conforme o hábito dos italianos, o melhor para me livrar[:] peguei minha veste e a envolvi sobre meu braço para me defender dos golpes que o rapaz enfurecido deferia sem piedade. Por causa disso, Monthresor vindo em minha assistência, entrelaçou o jovem com

about both his Arms, and ſtopp'd his Fury, which was as much as he could do, in regard we had both left our Swords in the place where we ſupp'd. Preſently after the Lady coming out of her Chamber, made a hideous out-cry which raiſed all the Houſe, and brought them into the Room; and *Demetrius* without any more to do, took my part. At which the Aggreſſor began to vomit forth againſt me all the Reproaches and ill Language that his Paſſion could invent, out of a falſe belief, that I had attempted the Honour of his Siſter, ſhews my Cap to *Conſtantine*, as being the moſt proper Judge of the Treſpaſs which was ſuppoſed to have been committed in his Houſe; and adds, That

seus braços e conteve sua fúria, o que ele melhor pôde fazer, uma vez que ambos tínhamos deixado nossas espadas no lugar onde ceáramos. Nessa hora, a dama saiu do quarto e fez um escândalo horrível, que acordou toda a casa e os levou até o aposento; e Demétrio, sem ter mais o que fazer, ficou do meu lado. Nesse instante, o agressor começou a vomitar contra mim todas as exprobrações e infâmias que sua paixão pôde inventar, apoiado em uma crença errônea, de que eu havia afrontado a honra de sua irmã, mostrou meu chapéu a Constantino, como sendo a prova mais autêntica de transgressão que se supunha ter sido cometida em sua casa; e acrescentou, que

That having heard a noiſe in her Chamber, he haſtned thither and found what I wanted, lying at her Beds-feet. However, though the Preſumption were very rational, *Demetrius* had a better opinion of me, as well in reſpect of his experience of my Converſation, and the Recommendations of his Friends in my behalf, and ſtifly maintain'd that I was a Perſon that ſcorn'd ſuch a diſhonourable Action. On the other ſide, the Lady who had thrown her ſelf between her Brother and me, to ſtop his Fury, conjured him by her own Honour, not to believe any thing that might tend to her Scandal; alledging, that the Cap might have been carried into the Chamber by ſome unthought-of Accident. This *Conſtantine*

tendo ouvido um barulho em seu quarto, ele se apressou para lá e se deparou com o que eu procurava, jogado sobre os pés da cama. Contudo, apesar de sua presunção ser bastante racional, Demétrio tinha uma opinião melhor de mim, assim a respeito da sua experiência com meu diálogo, e das recomendações de seus amigos sobre mim, e assegurou, firmemente, que eu era uma pessoa que desprezava esse tipo de comportamento desonroso. Por outro lado, a dama, que tinha se jogado entre eu e seu irmão, para conter a fúria dele, conjurou-lhe sua própria honra, não vendo nada que pudesse provocar a sua desonra; alegando que o chapéu poderia ter sido transportado para dentro do aposento por algum acidente imprevisto. Isso Constantino

Stantine confirm'd, aſſuring the Company, That the Rats, of which the Houſe was full for want of Cats, the ſight of which he could not endure, did often play him ſuch Tricks, many times carrying away his Stockings and other Clothes, ſometimes into one Corner, ſometimes into another, and that ſo my Cap might have fallen accidentally from my Head, and have been carried where the young man found it; therefore he deſired *Laſcaris* to pacifie his Wrath, and me to pardon his zealous Fury in his Siſter's behalf. Thereupon, every one acquieſcing in his Judgment, they all return'd to their Beds. By break of day my Enemy gave me another viſit, not like a Mad-man, but with a ſerene and

confirmou, assegurando ao grupo que ratos, de que a casa estava cheia pela escassez de gatos, fato incontornável, frequentemente lhe aprontava travessuras desse tipo, muitas vezes, carregando suas meias e outras roupas, algumas vezes, para um corredor, outras, para outro, e por causa disso, meu chapéu pôde ter caído acidentalmente de minha cabeça, e sido carregado para onde o jovem o encontrou; então, ele aconselhou Láscaris[37] a pacificar sua ira, e, a mim, a perdoar a sua fúria diligente em nome da irmã. Em seguida, todos, se aquiescendo com o seu julgamento, retornaram para as suas camas. No intervalo de um dia, meu inimigo fez-me outra visita, não como um homem furioso, mas com uma serena e

[37] Láscaris foi o sobrenome de uma família nobre bizantina, cujos membros formaram a dinastia reinante do Império de Niceia de 1204 a 1261, e permaneceu entre a nobreza sênior até a dissolução do Império Bizantino, ao que muitos emigraram para a Itália e então para Esmirna. Os primeiros Láscaris de nota foram Constantino e Teodoro. Os Láscaris fugiram da queda do Império Bizantino pelos otomanos e encontraram refúgio na Itália, onde ajudaram a desencadear o Renascimento. Kazhdan, Alexander Petrovich. *The Oxford Dictionary of Byzantium.* Nova Iorque e Oxford: Oxford University Press, 1991.

and ſmiling Countenance, crav'd my Excuſe for the Tranſports of his Rage; and ſo ſaying, he brought me one of his own Shooes that a Rat had likewiſe carried away, all gnaw'd and Vermin-eaten as it was: And this, added he, puts me out of doubt of *Conſtantine*'s Conjecture. After that he made me privy to his Siſter's Concerns, and his deſign to carry her privately out of the way, that he might releaſe her from the importunate Addreſſes of the Eunuch Governour of *Athens*, who was paſſionately in love with her, but whoſe vain and impotent Careſſes were loathſome to her.

Demetrius would fain have had me travelled farther up into the Country; but in regard I had

e sorridente fisionomia, suplicando minhas desculpas pelo êxtase de seu furor; e dizendo isso, ele me trouxe um de seus sapatos, que um rato, igualmente, havia carregado, todo roído e comido por bichos: e isso, acrescentou ele, colocava me fora da acusação de Constantino. Depois disso, ele me deixou a par das preocupações com a sua irmã, e sua intenção de mantê-la confidencialmente confinada, pois queria livrá-la das investidas importunas do eunuco governador de Atenas, que estava perdidamente apaixonado por ela, mas cujas carícias vãs e impotentes eram repugnantes.

Demétrio de bom grado poderia ter viajado comigo pelo país ainda mais; no entanto, no que a isso diz respeito, eu

had ſeen enough to judge of the Nature of the reſt by what I had ſeen already, that is to ſay, That it was enriched with excellent Fruits, abounding in Corn and Oil, without any deficiency of *Bacchus*'s Liquor, I determined to return to the City, where finding my Landlord *Epiphanes* tied Legs and Feet by the Fetters of that Diſtemper which proceeds from Wine and good Chear, where men indulge their Appetites to exceſs, I relieved him with my *Antipodagricon*, or Antidote againſt the Gout; and underſtanding that our Veſſel was ready to ſet ſail for *Conſtantinople*, tho' there ſtill remained many things for me to have ſeen in this ſo highly renowned Province of *Greece*; I rather choſe to

havia visto o bastante para julgar a natureza do restante, baseado no que já tinha visto, isto é, que era enriquecido com excelentes frutas, abundante em milho e azeite, sem qualquer falta de licor de Baco. Decidi voltar à cidade, onde, encontrando meu estalajadeiro Epifânio com as pernas e pés atados pela indisposição que advém do vinho e bom ânimo, no qual os homens cedem a excessos os seus apetites, eu o recuperei com meu *Antipodagricon*, ou, antídoto contra a gota; e compreendendo que o nosso barco estava pronto para partir para Constantinopla, ainda que restassem muitas coisas para eu conhecer nesta tão famosa cidade da Grécia; optei

to deferr the Satisfaction of my Curioſity till my Return, than to loſe the opportunity of our Veſſel; ſo that we embark'd the 25*th*. New-ſtile, and the 15*th*. Old-ſtile, which the *Greeks* retain as well as the *Engliſh*.

Scarce were we got clear of the Road, but my uſual Diſtemper ſeized me, which obliged me to keep my Cabin, where I lay ill till we came to *Byzantium*, where we arrived the 4*th*. of *March*. Upon our landing, a *French* Slave that ſtood upon the Key, offered to conduct us to the Houſe of *Signior Lorenzo*, to whom I had Letters to deliver; by the way we met with two *Turks*, one of which took off my Hat, and with his Foot toſſed it up into the Air, like a Foot-ball, diverting himſelf and

por adiar a satisfação de minha curiosidade até meu retorno, ao invés de perder a oportunidade de nossa embarcação; assim, embarcamos dia 25, de acordo com o novo calendário, e no dia 15, no velho calendário[38], o qual os gregos mantêm assim como os ingleses.
Raramente víamos com clareza a estrada, e minha enfermidade usual me apanhou, o que me obrigou a me manter em minha cabine, na qual fiquei deitado doente até chegarmos a Bizâncio, onde aportamos em 4 de março. Ao aportarmos, um escravo francês, que aguardava na encosta, se ofereceu para nos conduzir à casa do *Signior Lorenzo*, para quem eu tinha cartas para entregar; a propósito, nos encontramos com dois turcos, um dos quais tirou o meu chapéu, e, com seu pé, o lançou para o ar, como uma bola, divertindo-se e

[38] O "Calendário do Estilo Antigo", ou, também conhecido por "Calendário da Igreja", são referências ao calendário juliano. O calendário juliano é comumente oposto ao calendário gregoriano introduzido pelo cristianismo, pelo papa Gregório, no século XVI. Foi implantado pelo líder romano Júlio César, em 46 a.C., como uma importante e substancial alteração no calendário romano. Foi modificado ainda mais em 8 d.C., pelo imperador Augusto, até passar pela sua última modificação em 1582, pelo Papa Gregório XIII, dando origem ao calendário gregoriano. O calendário juliano, com as modificações feitas por Augusto, continua sendo utilizado pelos cristãos ortodoxos em vários países. Nele, os anos bissextos ocorrem sempre de quatro em quatro anos, enquanto no calendário gregoriano não são bissextos os anos seculares exceto os múltiplos de 400, o que hoje acumula uma diferença para o calendário gregoriano de 13 dias.

his Companion for ſome time with his rude Sport, laughing and houting all the while. The reaſon was, as our Guide told us, becauſe thoſe ſort of People bear an inveterate hatred to our Habits, which they look upon to be very paltry and ridiculous, nevertheleſs we think them to be very graceful, and account our ſelves the wiſeſt People in the World.

This Capital City of the *Ottoman* Empire having been ſeveral times deſcribed by other Travellers who have been very exact in their relations, I ſhall ſay nothing of it, only that after I had ſatisfied my ſelf with the ſight of the Hippodrome, and ſeveral other the moſt remarkable parts of it, I departed thence the *7th.* of *March*, having

e também o seu companheiro, por algum tempo, com esse esporte grosseiro, gargalhando e gritando o tempo todo. A razão era, como nos informou nosso guia, por que aquelas pessoas nutriam um ódio inveterado de nossos hábitos, os quais consideram muito vis e ridículos, embora os julgássemos os mais virtuosos, e nos considerávamos as pessoas mais sábias do mundo.

A cidade capital do Império Otomano tendo sido inúmeras vezes descritas por outros viajantes que foram muito exatos em seus relatos, me isenta de dizer algo sobre ela, apenas que, após eu ter me satisfeito visitando o Hipódromo, e muitas outras de suas [atrações] mais marcantes, parti no dia 7 de março, contando

ving the opportunity of a Veſſel, which carried me through the Euxine Sea to *Lonati*, where we arrived the *17th.* my deſire to ſee *Tartary*, of which Country there has been ſo little ſaid, cauſing me to make choice of that Paſſage. However, not having any information that might aſſiſt me to find out the moſt commodious and ſafeſt way to ſteer my Travels, I made it my buſineſs to frequent the Coffee-Houſes, where I had the good luck to meet with *Ariſtides*, a young man, well-featur'd, and infinitely civil, the Son of a rich Merchant of *Janina* in *Epirus*, famous for the Birth of *Pyrrhus*, and well ſtored with Learning. This Perſon was alſo a Traveller for his pleaſure, and with the ſame deſign that we had, which

com a oportunidade de uma embarcação, que me levou do Mar Negro[39] a Lonati[40], onde chegamos no dia 17. A minha vontade de conhecer a Tartária, país sobre o qual se tem tão pouco a comentar, me fez escolher esse percurso. No entanto, não dispondo de nenhuma informação que pudesse me ajudar a achar o caminho mais cômodo e seguro para conduzir as minhas viagens, por minha conta, tomei a iniciativa de frequentar cafés, onde tive a boa sorte de me encontrar com Aristides, um jovem, bem-apessoado, e infinitamente civil, filho de um rico mercador de Janina, em Épiro, famosa pelo nascimento de Pirro[41] e bem-dotada na educação. Aristides também era um viajante por prazer, e com o mesmo desígnio que tínhamos, que era

---

[39] No texto original, o narrador se refere ao Mar Negro valendo-se de sua designação grega e antiga: "Euxine Sea". A tradição greco-romana refere-se ao Mar Negro como o "mar hospitaleiro", em grego, *Εὔξεινος Πόντος, Eúxeinos Póntos*, daí o codinome "Euxine".

[40] Não há registros de lugares com esse nome. Provavelmente é fictício, para já acompanhar a Tartária, destino a que Lonati leva, e também é fictício, como alerta o narrador na sua "Dedicatória".

[41] Pirro de Épiro (318 a.C. — 272 a.C.) foi rei do Épiro e da Macedónia, tendo ficado famoso por ter sido um dos principais opositores a Roma. É hoje lembrado pelos conflitos que ganharam seu nome: as guerras Pírricas, ocorridas por volta de 280 a.C.-275 a.C. Essas guerras foram uma série de batalhas e alianças políticas muito fluidas que enfrentaram os gregos (especificamente Épiro, Macedónia, e as cidades-estado da Magna Grécia), os romanos, os povos itálicos (sobretudo os samnitas e os etruscos) e os cartagineses.

was to ſee the moſt remote Places, rarely frequented, and of which the Relations are hitherto very imperfect. He underſtood the Turkiſh perfectly well, but excell'd in the Litteral Greek. Seeing therefore that I had a ſmattering of both the Languages, and that our humours correſponded, he was deſirous to make a Third in our Society. Thereupon we concluded to range the remainder of Turky, being inform'd that we ſhould find Veſſels at *Santa Maria*, which would tranſport us into *Tartary* through the *Caſpian* Sea, and that we might take that way without any danger, having a Janizary to attend us, with whom we might agree for the whole expence of the Journey. With theſe Inſtructions we

conhecer os lugares mais remotos, raramente frequentados, e sobre os quais os relatos até hoje estão bem inacabados. Ele compreendia turco perfeitamente bem, mas se notabilizou no grego vulgar. Percebendo, assim, que eu tinha um conhecimento limitado de ambos os idiomas, e que nossos temperamentos correspondiam, ele desejou tornar-se o terceiro de nosso grupo. Em seguida, decidimos perfazer a parte restante da Turquia, sendo informados de que deveríamos encontrar barcos em Santa Maria[42] que nos transportariam para a Tartária pelo mar Cáspio, e que conseguiríamos tomar aquele caminho sem qualquer perigo, tendo um janízaro[43] para atender-nos, com o qual deveríamos combinar as despesas para toda a viagem. Com essas instruções, nós

[42] Provavelmente este lugar seja El Puerto de Santa Maria, uma cidade na província de Cádis, Andaluzia, Espanha.
[43] Soldado do exército turco.

we pitch'd upon a Rough hewn Blade, who undertook to conduct us for Twenty five Crowns a Head, for whoſe Fidelity, beſides that he lookt like an honeſt ſtout fellow, a Merchant of *Ariſtides*'s Acquaintance engag'd. A Crown is a *Spaniſh* Real, which Money, as well as that of the *German* Empire and *Holland*, goes through all Turky with *Venetian* Sequins, to the great advantage of Travellers; upon every Sequin you get five Shillings, upon every Real one Shilling.

Upon the Twentieth of *March* we got a Horſe-back, the Weather being very fair, and ſo continuing till the Thirtieth, at what time we got to *Santa Maria*, by eaſie Journeys, ſetting up our Tents in thoſe places

montamos em uma tábua talhada, quem se comprometeu a nos conduzir por vinte e cinco coroas por cabeça, fiel por, além de aparentar ser um parceiro honesto [e] corajoso, [era] um comerciante com quem Aristides tinha familiaridade. Uma coroa equivale a um real espanhol, cujo dinheiro, tal qual aquele do Império Germânico e da Holanda, ultrapassa a Turquia inteira com os sequins venezianos, para a grande vantagem dos viajantes - para cada sequim, você tem cinco xelins, para cada real, você tem um xelim.

Em 20 de março servimo-nos de um cavalo, estando o tempo muito bom, e deste modo seguimos até o dia 30, quando partimos para Santa Maria, por rotas fáceis, fixando nossas barracas naqueles lugares

places which ſeem'd to us moſt convenient; and yet for all that we travell'd at leaſt Twelve Leagues a day. All that Country which comprehends *Mingrelia* and *Georgia*, is ſufficiently beautiful, but ill peopled and conſequently worſe manur'd. The *Georgians* are acompted Hereticks by the Greeks, though they obſerve their Ceremonies. The difference between them conſiſts chiefly in this, that they will not acknowledge the Holy Virgin to be the Mother of God; alleadging that God could have no Mother: However though they blame the Greeks for being of a contrary Opinion, yet they do not forbear to frequent their Churches in *Italy*, and prefer them before the *Latins*. *Ariſtides* and my ſelf

que a nós pareciam mais convenientes; e ainda para tudo o que viajávamos [-] pelo menos, 20 léguas por dia. Todo aquele país que compreende a Mingrélia[44] e a Geórgia é razoavelmente bonito, no entanto, mal povoado e, consequentemente, [ainda] pior fértil. Os georgianos são considerados heréticos pelos gregos, embora frequentem seus cultos. A diferença entre eles conflita principalmente nisto: não reconhecem a Virgem Maria como a Mãe de Deus; alegam que Deus não pode ter nenhuma mãe[.] No entanto, mesmo que eles acusem os gregos de serem de opinião contrária, não deixam de frequentar as suas igrejas na Itália, e as preferem mais que as latinas. Aristides e eu

[44] Os mingrelianos ou mingrélios constituem um grupo sub-étnico georgiano que vive principalmente em Samegrelo (Mingrélia), região da Geórgia.

ſelf were preſent at their Ceremonies in the Paſſion Week, at what time *Monthreſor* lay ſick of a Dyſentry; but by virtue of an infallible Cure which I brought with me from *Rome* he recover'd, and was in a Condition to put to Sea, the Third of *April*, which we did with a fair Wind that brought us to *Mora* the Seventh. However we did not land there, by reaſon of the Peſtilence that was very violent in that Place: Which was to me a grievous Affliction by reaſon of the racking Pains which I endur'd upon the Sea, and which only going aſhore could relieve. Thereupon we were conſtrain'd to put out again into the open Sea, which being offended at our Return, began to murmur, and by and by all in

estivemos presentes no culto na Semana da Paixão, ocasião em que Monthresor debilitou-se por uma disenteria; no entanto, pela ação de uma cura infalível, que trouxe comigo de Roma, ele se recuperou, e ficou em condições de retornar ao mar em 30 de abril, o que fizemos com um bom vento, que nos levou a Mora[45] no dia 7. No entanto, não aportamos aí, por causa da pestilência bastante violenta que havia no lugar. Isto, para mim, foi o agravante das graves dores que sofri no mar, e das quais, somente em terra, pude me recuperar. Por causa disso, fomos coagidos a novamente tomar o mar aberto, que se incomodando com o nosso retorno, começou a murmurar, e, pouco a pouco,

[45] Mora é uma vila portuguesa, no Distrito de Évora, região Alentejo e sub-região do Alto Alentejo.

in a raging fury began to threaten the deſtruction of our Veſſel, and ſwallow us up in his Mounting Waves. Nor did the Storm ceaſe till ſome hours after Night was ſhut in; but then it became ſo calm and ſmooth that I felt ſome eaſe.

The next day being the Eighth I got upon the Deck, and deſcrying Land with a ſmall Town about three Miles diſtant from the Shore, I propos'd to our Friends, that we might be row'd aſhore in our Skiff, to which they agreed, and our Captain was no leſs willing, and in reſpect to *Ariſtides*, order'd the Seamen to carry our Luggage to the Town, which afterwards we found to be *Sabatan*. There we were curteouſly receiv'd by the Inhabitants, who careſs'd us after an extraordinary manner,

em fúria colérica, começou ameaçar destruir a nossa embarcação, e nos engoliu em suas ondas montanhosas. A tempestade não cessaria até algumas horas depois da noite chegar; mas, mais tarde, ela se tornou tão calma e suave, que tive algum sossego.

O próximo dia sendo o oitavo, me levantei do deque, e, visualizando terra em uma pequena cidade cerca de três milhas de distância da costa, propus aos meus amigos remar até a costa com nossos esquifes, ao que concordaram, e o nosso capitão não foi menos favorável. Quanto a Aristides, ordenou ao marinheiro que carregasse as nossas bagagens para a cidade, a qual, depois descobriríamos ser Sabatan[46]. Aí fomos recebidos cortesmente pelos habitantes, que nos saudaram com um costume extraordinário, e

[46] Possível região das Filipinas.

and without any hopes of Profit, in regard there are no Inns in that place, as in *France* and other Countries of Europe; the Perſon that entertains you being ſatisfi'd with having perform'd a laudable Act of Hoſpitality. Happy was he that could have us; and therefore to pleaſe more then one we divided our ſelves. However though we lodg'd in ſeveral Houſes, we kept together all day long. They alſo recommended to our Service a *Tartarian*, who having liv'd among the *Franks* at *Conſtantinople*, had learnt the *Italian* Language; and therefore finding him inclin'd to ſerve us we accepted of him. And thus having recover'd our former health by reſt and good feeding, we ſet forwards again the Eleventh, without any other deſign

e sem qualquer intenção de lucro, ao que a isso concerne, não há estalagens naquele lugar, como [há] na França e em outros países da Europa. A pessoa que te recebe se sente satisfeita por ter prestado uma ação louvável de hospitalidade. Ficava alegre aquele que podia nos [acolher]; e, então, para agradar mais do que a um só, nos dividimos. No entanto, embora tínhamos nos hospedado em casas diferentes, ficamos juntos o dia todo. Eles também recomendaram, para nos servir, um tártaro, quem, tendo vivido entre os francos em Constantinopla, tinha aprendido a língua italiana; e, então, considerando-o predisposto a nos servir, o aceitamos. Assim, tendo recuperado nossa saúde de antes, através de descanso e de boa alimentação, novamente partimos, no dia 11, sem nenhum outro desígnio

ſign, than to travel at a venture in a Country that let us come where we would, we had what we aim'd at.

About a Mile from *Sabatan* we travell'd over a riſing Ground, from whence we might take a view of the Country; and after we had for ſome time lookt as far as we could ſee, we choſe the South Eaſt, as ſeeming the moſt pleaſant, and ſo march'd on with *Caraman* our *Tartar* before us, carrying a Basket of Proviſions, with a *Partiſan* in his hand, and his Bow and Arrows at his Back. We carry'd every one a Carbine in our hands, as well for ſport as defence, two Piſtols in our Pockets, and a Scimitar by our ſides; and as for our Coats and Bags of Linnen for change, we

que o de embarcar em uma aventura em um país que nos deixasse ir onde quiséssemos, conseguir o que desejávamos.

Cerca de uma milha de Sabatan, viajamos sobre terrenos altos, de onde pudemos ter uma vista do país; e depois de olharmos por um tempo até onde conseguimos ver, escolhemos o sudeste, por ter parecido o mais agradável, e então marchamos para lá com Caraman[47], nosso tártaro, nos precedendo, carregando uma cesta de provisões, com uma partisana[48] em suas mãos, e seu arco e flechas em suas costas. Cada um de nós carregava uma carabina em nossas mãos, tanto por lazer quanto para defesa, duas pistolas em nossos bolsos e uma cimitarra[49] na cintura; e quanto aos nossos casacos e sacos de roupas para troca, os jogamos

[47] Parece haver um jogo de palavras no nome "Caraman": care (cuidado) e man (homem), ou "cuidador".

[48] A partisana é um tipo de arma que foi utilizada na Europa na Idade Média. Consistia-se de uma ponta de lança montado sobre um eixo longo, geralmente de madeira, com saliências nas laterais. Ela era mais comumente empregada para a defesa de golpes de espada.

[49] A cimitarra é uma espada (ou sabre) de lâmina curva, originária do Oriente Médio.

threw them upon a Horſe which we had provided to ſerve us in time of neceſſity. Moreover *Ariſtides* had one more attendant than any of the reſt; a ſtout Maſtiff, which he had bred up of a Whelp, fierce to all others but his Maſters Friends; and which his Maſter had arm'd with a ſtrange fantaſtical Cap of Steel to defend him from the Claws and Fangs of Wild Beaſts, which covering his head like the hollow half of a Pruen Stone, ended a little below his Noſe, like the Horn of a Rinoceros, with a Point ſo ſharp to be able to pierce a Bufolo's Skin. This Dogs Name was *Pamphagos*, in plain *Engliſh All-devour*. And thus accouter'd and provided we travell'd all that day till night without meeting any Living

sobre um cavalo que providenciamos para nos servir em momento de necessidade. Ainda, além disso, Aristides contava com um assistente a mais que o restante: um robusto mastiff[50], que ensinou, desde filhote, a ser feroz para com todos os outros, exceto com os amigos de seu dono; e seu mestre armou-o com uma invulgar capa de aço fantástica, para defendê-lo das garras e presas de animais selvagens, que cobria sua cabeça semelhante à meia cavidade de uma pedra prune, indo até pouco abaixo de seu nariz, como os chifres de rinocerontes, com uma ponta afiada capaz de cortar a pele de um búfalo. O nome desse cachorro era Pânfago[51], no inglês popular: *All-devour* - Devorador. Assim, dispostos e munidos, nós viajamos todo aquele dia até a noite sem nos encontrarmos com um ser vivo;

[50] Mastiff (ou Mastiff Inglês) é uma raça canina oriunda do Reino Unido. De origem antiga, vê-se desenhos egípcios com estes caninos datados de 3000 a.C.

[51] "Pamphagous" é uma palavra do inglês antigo usada para se referir a devoradores no geral. Seu sinônimo tanto pode ser usado na linguagem informal para designar alguém que come muito, quanto associado aos animais devoradores.

Living thing; nor was the night leſs tedious to us for want of a good lodging.

The Twelfth, ſetting forward again betimes in the Morning, and we found by *Caramans* pace, that we had made a ſhift to find the way to our Mouths in the Dark. But when we had made a farther Breach in his Basket at Noon, he began to out-ſtrip us ſo faſt that we were forc'd to order him to keep behind. Toward Evening we diſcover'd a Cottage made of Stone without Morter cover'd with Graſs. Thereupon we deſir'd *All-devour* to open his Mouth and ſpeak to the Cottage, believing that upon his ſurly ſummons they that were within would make their appearance; but no anſwer being return'd, we conjectur'd it

tampouco a noite foi pouco tediosa para nós por falta de uma boa hospedagem.

No dia 20, novamente, pela manhã, partimos bem cedo, e nos demos conta, pelas pegadas de Caraman, que havíamos ultrapassado a marcação para encontrar nossa caverna no escuro. Mas quando já tínhamos percorrido mais que sua rota ao meio-dia, ele começou a nos ultrapassar tão rápido, que fomos forçados a dar ordens para ficar atrás. Ao anoitecer, descobrimos um chalé feito de pedra sem argamassa, coberto por grama. Então ordenamos ao Devorador abrir sua fenda e latir para a cabana, crendo que pela sua intimação intratável, aqueles que estivessem dentro, apareceriam; mas não recebendo nenhuma resposta de volta, conjeturamos

to be as we found it, empty; and thereupon thought fit to take poſſeſſion, not knowing where to find a better Lodging. The reſt of the Evening we ſpent in cutting Fern for our Bedding. The Wolves however being come, *Monthreſor* ſtrook a light with his ſteel and flint, to the end we might ſup with more pleaſure by the light of a ſmall Wax Candle; *Caraman* was extreamly pleas'd to ſee us feed like Hunters, in hopes that he ſhould have nothing to carry next day; and truly there was but a very ſmall Modicum left, which we reſerv'd with an equal proportion of Wine for breakfaſt. Thus after we had ſupp'd we took our repoſe very ſweetly under the Guard of *All-devour*, who kept Sentinel at the Door of the Cottage.

que estivesse como o achamos, vazio; e, então, julgamos oportuno tomar posse, não sabendo onde encontraríamos uma acomodação melhor. O restante da noite passamos cortando feno para nossa cama. Podendo surgir ursos, Monthresor providenciou fogo com a sua faca e pederneira, para que pudéssemos cear mais agradavelmente sob a luz de uma vela pequena; Caraman ficou extremamente satisfeito de nos ver comer como caçadores, na esperança de que não [fosse ter] nada o que carregar no dia seguinte; e, de fato, restou apenas uma pequena quantidade, que reservamos com igual proporção de vinho, para o café da manhã. Então, após termos ceado, repousamos muito agradavelmente sob a guarda do Devorador, que fez sentinela na porta do chalé.

The Thirteenth *All-devour* ſtarted a Hare, which it was *Monthreſor*'s good fortune to kill. Preſently we got a good heap of Bruſh Wood together to roaſt our Veniſon. And after we had din'd we agreed together, that if any Misfortune ſhould threaten us, the laſt living ſhould inherit all the Goods,

All this while the apprehenſion of wanting Victuals had put us quite out of conceit with theſe Deſerts, at what time we diſcover'd about four Miles off a riſing Hillock, of which the White and Green put it into our heads that we ſhould make a diſcovery what it really was. Thereupon we made up to it, and the nearer we approach'd the Objects rendring themſelves more diſtinct, at length we per-

No décimo terceiro dia, o Devorador caçou uma lebre, a qual Monthresor teve a sorte de matar. Em pouco tempo arranjamos galhos de árvores e os reunimos para assar nossa carne. E, depois de termos jantado, firmamos o acordo de que se qualquer infortúnio nos pusesse em perigo, o último a restar deveria herdar todos os bens. Durante todo esse tempo, a apreensão de nos faltar víveres nos fez ficar sem dar atenção total para os desertos, quando então surpreendemos estar a quatro milhas de uma colina cujo branco e verde se pôs sobre nossas cabeças e deveríamos descobrir o que era realmente. Em seguida, nós nos dirigimos para ela, e quanto mais perto chegávamos, mais os objetos se mostravam distinguíveis, até que os percebemos

ceiv'd them to be a knot of Shepherds Lodgings, who underſtanding by *Caraman* the Cauſe of our coming, feaſted us in their Tents to the beſt of their Power: For their uſual Dyet is Milk, Cheeſe, Butter and Pulſe, ſuch as the Earth naturally produces without labour. Some there are that eat Fleſh; but they are lookt upon as Savages and Brutes. They have alſo a ſort of Wheat which grows like their Pulſe without the aſſiſtance of Husbandry; but they make no Bread of it, no more than they make Wine of their Grapes. In a word, they live upon all the Productions of the Earth, which it affords them without any other preparation than that of nature. Nevertheleſs, as having the forecaſt of Bees and Emets, they

serem habitações de pastores, os quais, entendendo, pelo Caraman, a razão de nossa vinda, nos festejaram em suas tendas o melhor que puderam: pois a sua dieta usual consistia de leite, queijo manteiga e grãos, tal qual a natureza naturalmente os produz sem trabalho. Há alguns que comem carne, mas são considerados selvagens e brutos. Eles também possuem um tipo de trigo que nasce semelhante aos seus grãos, sem o auxílio da agricultura; mas dele não fazem pães, assim como de suas uvas não produzem vinhos. Em uma palavra, eles vivem de tudo que a Terra produz, que os provê, sem outra preparação qualquer à da natureza. Ainda assim, tendo a provisão das abelhas e formigas, eles

they make their Proviſion in its proper Seaſons againſt Winter.

As to their Stature, they are generally about four foot and a half high, but never exceed five. Their Faces are generally ſquare, but well ſhap'd, only that their Noſes are generally flat: They are ſtrong and couragious; their Cloathing for the more careleſs ſort is only a Sheeps Skin; but the more neat and curious make uſe of the Skins of Hares, Martins, Foxes or Tygers, which they kill in Hunting. Nor is the Habit of the Women much different from that of the Men; for they ſay that the Beard is a ſufficient diſtinction between the two Sexes. They are faithful to their Husbands, equally ſharing with them in their Cares and Pains,

preparam suas munições nas estações adequadas, prevendo o inverno.

No que diz respeito à sua estatura, eles são, em sua maioria, cerca de quatro pés e meio de altura, mas nunca excedem cinco. Seus rostos são geralmente quadrados, mas com bom formato, com exceção de seus narizes, que, no geral, são chatos. Eles são fortes e corajosos; seus trajes, por serem de estilo mais descuidado, são apenas feitos de peles de ovelhas; mas os mais castos e esmerados fazem uso de peles de lebre, andorinha, raposas ou tigres, que matam em caças. Os trajes das mulheres não são muito diferentes dos dos homens; por isso dizem que a barba é a distinção mais adequada entre os dois sexos. Elas são fiéis aos seus maridos, partilhando em igualdade com eles, de seus cuidados e esforços,

according to the practiſe of *Holland*. When they have a mind to eat, their Proviſion is brought in an old *Hart*, or *Elan's* Skin; which being ſpread upon the Ground ſerves inſtead of a Table, Napkin and Platter much like the Greeks and Turks; they ſit down upon Cuſhions made of Sheep Skins with the Wooll on; every one takes what beſt pleaſes his Palate. For they have Fruits of all ſorts, freſh in their Seaſon, and preſerv'd in Winter; Apples, Pears, Cherries, Figs, Grapes, Wheat, Milk, and Roots, which they preſerve in Honey inſtead of Salt, of which they make no uſe at all; they begin their Meals with a large draught of Milk, and ſo conclude them. After that, if they chance to be a drye, they quench their Thirſts with

segundo as práticas da Holanda. Quando eles sentem fome, suas refeições são servidas nas peles de um veado velho ou asno, que, estendida sobre o chão, serve como mesa, guardanapo e prato, igual aos [costumes] gregos e turcos; eles se sentam sobre almofadas feitas de pele de ovelha e encapadas de lã; cada um se serve com o que agrada mais o seu paladar. Pois, têm frutas de todos os tipos, frescas, em suas estações, e, em conserva, no inverno; maçãs, peras, cerejas, figos, uvas, trigo, leite e tubérculos, que preservam no mel ao invés de no sal, de que não fazem uso algum; eles iniciam suas refeições com um barril grande de leite, e desta mesma forma as encerram. Em seguida, se, por acaso, sentem sede, saciam-na com

with the next fair Water they meet. They lye in their Cloaths upon Skins ſpread upon the Ground, and cover themſelves with Skins of the ſame ſort: Which I find to be more convenient than the Beds of *Germany* and *Switzerland*, where Feathers ſerve for Bed and Coverlet.

They are never ſick, and therefore Phyſick is not known among them. They only dye of old Age, upon the utter extinction of their Natural heat, which happens ſooner or later, according to the Compoſition which they firſt receiv'd in their Mothers Womb. I once askt a decrepid old Man, whether he were not afraid of Death? Who being ſurpriz'd at the Novelty of a Queſtion never propos'd among them, made anſwer, That there

a água pura mais próxima que encontram. Eles dormem sobre peles espalhadas pelo chão e também se cobrem com peles do mesmo tipo: o que considerei ser mais conveniente do que as camas da Alemanha e da Suíça, em que as penas servem para as camas e o cobertor.
Eles nunca ficam doentes, e, por isso, não há médicos entre eles. Morrem apenas velhos, pela extinção total de seu calor natural, que ocorre mais cedo ou mais tarde, conforme a composição que primeiro receberam no útero de suas mães. Certa vez eu perguntei para um senhor decrépito, se ele não estava com medo da morte, [ele], se surpreendendo ante o ineditismo de uma questão nunca antes proposta entre eles, respondeu que

there was nothing to be fear'd where there was nothing of Evil. That he conceiv'd Death to be nothing elſe but a Ceſſation from the Motions of Action and Thought: That all evil conſiſted in the Thought, and therefore there could be no ſuffering where there is a Ceſſation of Thought. I could not but admire at ſuch Philoſophy as this in a Perſon ſo Illiterate; for they are ſo far from addicting themſelves to ſtudy, that they have not any knowledge of Books. In the next place I caus'd him to be ask'd of what Religion he was? To which he made this Return, That he was a Shepherd by Profeſſion; nor could I draw any other anſwer from him. They abide in the Places of which they make choice, ſo long as their Flocks find

não havia nada a ser temido, onde não havia mal algum. Desse modo ele concebia a morte [: como] nada mais que a cessação dos movimentos da ação e do pensamento: uma vez que todo o mal consistia de pensamento, não poderia haver, deste modo, sofrimento onde havia cessação do pensamento. Não pude senão admirar uma filosofia desse tipo em uma pessoa muito iletrada; pois estão tão longe de se dedicar aos estudos, que não têm conhecimento nenhum de livros. Na oportunidade seguinte, o indaguei de que religião era, ao que me respondeu ser um pastor por profissão; não pude obter dele outra resposta. Eles moram nos lugares que escolhem, contanto que seus bandos

find any thing to feed upon. Afterwards they remove into other Parts, under the Conduct of one who is their Chief. They were ſo Civil, that perceiving we wanted a Tent, they preſented us with one of their own; together with a Cart and four Cows to draw it, which beſides the ſervice that they did us, might alſo feed us with their Milk. Their Tents are made of white Skins, dreſt with the Hair on; which colour they make choice of above all others, to the end their Tents may be diſcern'd at a diſtance, which prevents others that have occaſion to change their ſtations, to remove to a place already poſſeſs'd.

The Fifteenth we took leave of our Hoſts, laden with Proviſions for Eight days, which they

encontram alguma coisa para se alimentar. Em seguida, migram para outras partes, sob o comando daquele que é o chefe. Eles eram tão civilizados, que, notando que nós precisávamos de uma barraca, eles nos presentearam como uma deles próprios; em conjunto com uma carroça e quatro vacas para puxá-la, as quais, além do serviço que nos prestaram, também puderam nos alimentar com leite. Suas barracas são feitas de peles brancas, conservando o pêlo; cor que preferem sobre todas as outras, para o fim de que suas barracas possam ser discernidas à distância, prevenindo outros a mudar seu lugar de paragem, se afastar de um lugar já ocupado.

No décimo quinto dia, nós deixamos os nossos anfitriões, carregados de provisões para oito dias, as quais

they put into our Cart; for which we preſented them with ſeveral *Italian* Trifles, very acceptable to them by reaſon of their Novelty.

From thence we went on ſlowly, and by ſhort Journeys, taking up our Lodging an hour before Night, which we ſpent either in eating or ſleeping, one of our Company always keeping watch in his Turn; not for fear of Robbers, or Barbarous ſpoilers of Paſſengers; for there are no ſuch Uſages among them, but for fear of the wild Beaſts, which otherwiſe might have aſſaulted our Perſons, or devour'd our Cows, for whoſe Paſturage our Sentinel had in charge to provide, with the aſſiſtance of *All-devour*, We alſo made a ſtop in the day time, as well to reſt our ſelves, as to refreſh

eles puseram em nossa carroça; em retribuição, nós os presenteamos com muitas lembrancinhas italianas, muito bem-vindas por eles, por sua novidade.

A partir daí, seguimos lentamente, e por meio de curtas viagens, voltando ao nosso alojamento, uma hora antes de anoitecer, que passávamos, ora comendo, ora dormindo, sempre mantendo turnos com um de nossos companheiros em vigília; não por temer ladrões ou saqueadores bárbaros entre os passageiros, pois não há práticas desse tipo entre eles, mas por medo de animais selvagens, que, por outro lado, podiam nos assaltar, ou devorar nossas vacas, para as quais, nosso sentinela tinha se encarregado de prover pasto, com a assistência do Devorador. Nós também fizemos uma parada durante o dia, tanto para descansarmos, como para nos revigorarmos

refreth our ſelves with a ſhort Meal, which was generally by the ſide of a Fountain, which wanting of, we drank at the charge of our Cows.

The Twentieth we underſtood by the heat of the Sun, that we were far diſtant from the North; which heat was ſo violent, that the Reflection of it from a Rock upon our right hand, put *Ariſtides* into a violent Fit of the Headach, who having at length met with a convenient Shade, under the favour of the Elbow of a Hillock, made bold to ſit down upon certain Stones, which long time had looſen'd and rowl'd down from the Rock; beſides that our hour being come, the convenieney of the Place invited us to take our Repaſt, provided we could meet with any Water. Thereupon

com uma pequena refeição, feita, de regra, ao lado de uma fonte, e se necessário, bebíamos a cargo de nossas vacas.

No vigésimo dia, nós compreendemos, pelo calor do sol, que estávamos muito distantes do norte; o calor era tão intenso que o reflexo do sol sobre uma pedra à nossa direita deixou Aristides com dor de cabeça, que, por fim, tendo se deparado com uma sombra cômoda debaixo da proteção da elevação de uma colina, ousou sentar-se em cima de pedras firmes, as quais, após um longo período de tempo, afrouxaram e rolaram para baixo da rocha; apesar disso, chegando a nossa hora, a conveniência do lugar convidou-nos a fazer nosso repasto, caso pudéssemos achar água. Após isso,

upon *Monthreſor* and my ſelf, leaving our ſick Friend to his Repoſe under the Guard of *Carraman*, went to look out for ſome Water, judging by the nature of the Place, that we could not be far off from a Spring: Nor were we deceiv'd, for not far off, we diſcovered a large Hind going to cool himſelf in a wide receptacle of ſpring water, not unlike to that which proves the Spring of a wide River near the Temple of *Diana* at the foot of *Tourmagne* at *Nimes* in *Languedoc*.

The Beaſt was nothing ſcared either at the ſight of us, or our Fire-arms; nor did we think it Humanity to injure our Benefactreſs. But finding the Rock to open in that place, our Curioſity led us to enter the Hole; wherein about ten paces from

Monthresor e eu, deixando o nosso amigo doente ter seu repouso sob a guarda de Caraman, fomos em busca de água, julgando pela natureza do lugar, que não poderíamos estar distantes da nascente; tampouco fomos enganados, pois não muito longe, descobrimos uma corça imensa indo se refrescar em um vasto receptáculo de água mineral, não dessemelhante daquela que provê a nascente de um vasto rio próximo ao Templo de Diana ao pé da Torre Magna[52], em Nîmes, Languedoque.

O animal não ficou assustado mesmo avistando a nós e as nossas armas; nem pensamos ser humano ferir nosso benfeitor. Mas, encontrando a rocha que abria aquele lugar, nossa curiosidade nos levou a entrar no buraco; dentro, a aproximadamente dez passos da

[52] A Torre Magna é um monumento gálico-romano localizado na cidade francesa de Nîmes. Compõe, em conjunto com o Templo de Diana, os Jardins de la Fontaine, um dos jardins mais notáveis da França.

the entrance, we found a ſpacious Hall very convenient for us to take the benefit of the cool Air. The rocky part was ſo odly contrived, that you would have taken it for the Workmanſhip of a Monk of *Pic-Puz*, had you been near *Paris*. The bottom of the Grotto was cleft into an Aſcent, the firſt ſteps of which did not ſeem very uneaſie. Thereupon our Curioſity leading us further, *Monthreſor* ſtrook a light, by vertue of which we purſued the Aſcent for about half a quarter of an Hour with ſome difficulty, till at length we came to another Hall larger and fairer than that below. Thence we paſſed into a Gallery that led into ſeveral others, very much reſembling thoſe of *Chinon*; for that here as well as there, the moiſture of the

entrada, encontramos um vão espaçoso bastante conveniente para desfrutarmos do benefício do ar fresco. A parte rochosa era tão estranhamente irreal, que você a tomaria por um artesanato dos monges de Picpus, se estivesse perto de Paris. O fundo da gruta estava dividido por uma subida, os primeiros passos não pareciam muito desconfortáveis. Em seguida, nossa curiosidade nos levando adiante, Montresor acendeu um fogo, com o qual nós seguimos a subida, por cerca da metade de um quarto de hora, com alguma dificuldade, até por fim chegarmos a outro vão maior e mais belo que o de baixo. Depois, passamos por uma galeria que nos levou a muitas outras, muito semelhantes àquelas de Chinon; tanto para essa quanto para aquela, a umidade da

the Earth ſtraining it ſelf through her Veins in ſo many diſtinct, as it were, Springs of Water, tranſforms it ſelf into ſo many Chryſtal Pendants, ſticking and cruſted to the Wall, like ſo many little Mirrours, in a concave and unequal form, not inferiour to the Ice-flakes of *Murrhan*, which are poliſh'd at *Venice*. And thus Nature having, as it were in Sport, ſhewn us what ſhe can do alone without the Aſſiſtance of Art, ſeem'd to teach us the Original of Rivers: For ſhe permits the remainder of this matter, after ſhe has form'd theſe rare Pieces of Workmanſhip, to fall, partly by way of Diſtillation from the point of a confus'd multitude of Pyramids, hanging athwart this ſo richly frettiz'd Ceiling, partly trickling from the glittering Concave upon

Terra se dividindo em valas díspares como eram, as nascentes de água, se transformavam em muitos cristais pendentes, colados e encrustados à parede, tal qual pequenos espelhos os mais variados, em uma forma côncava e desigual, não inferior aos flocos de gelo de Murrhan, que são polidos em Veneza. E, assim, a natureza, como se estivesse em um jogo, tendo nos mostrado o que ela podia fazer sozinha sem a assistência da arte, pareceu nos ensinar a origem dos rios: pois ela permite ao restante dessa matéria, depois de ela ter formado, essas peças raras de acabamento, a cair parcialmente, por meio da destilação a partir de um ponto de uma confusa multidão de pirâmides, as pendurando ao teto ricamente ornado, parte gotejando do côncavo brilhante em cima

on the Pavement that receives it; whence the whole conveys it ſelf into ſeveral Channels to be thence conducted into larger Receptacles, ſituated at a diſtance one from another, till it come to the laſt and largeſt of all, whence it unfolds it ſelf like a Napkin, which the violence of the Air opens as it hangs, till at length it deſcends in a kind of ſmall Rain, colour'd by the Reflection of the Sun that ſhoots in through the hole at the top, into a profound Abyſs, not to be beheld without Terror and Amazement. Theſe Obſervations put me out of doubt, that that ſame Water which I knew to be a ramaſsment of diſtilled Drops, was the Water that originally enlarg'd the Receptacle firſt mentioned, and to the River that ſprings from it. Whence

do pavimento que as recebe; de onde a totalidade se transporta para diversos canais, para, em seguida, serem conduzidas para grandes receptáculos, situados distantes um do outro, até dar no último e maior de todos, onde se revela como um leque, o qual a violência do ar abre ao balançar, até, por fim, se tornar uma chuva curta, colorida pelo reflexo do sol, que se lança do buraco de cima a um abismo profundo, para ser observado sem terror e espanto. Essa observação me deixou sem dúvida de que aquela mesma água que soube ser uma ramagem dos pingos destilados, era a água que originalmente alargou o receptáculo mencionado primeiro, e o rio que nasce a partir dele. A partir do que

I concluded that all other Springs have the ſame original; whether it be, that the Air condens'd by Cold, diſſolve into moiſture; or whether the Earth imbibe this Humour by filtration, or otherwiſe, as I ſet forth in my new Syſtem of Philoſophy. And thus ſatisfied with a ſight ſo extraordinary, we return'd to *Ariſtides*, to whom we imparted our Diſcoveries; who thereupon would needs have us carry our Dinner thither, to the end we might have the pleaſure of eating in ſuch a delicious Banquetting houſe.

The 21*ſt*. we had nothing but Plains on every ſide very rich in Paſturage, which was the reaſon that we met ſeveral Shepherds who had left their Tents, where only Night requires their Attendance.

The

concluí que todas as outras nascentes têm a mesma origem, seja o ar condensado pelo frio dissolvendo-se em orvalho; seja a Terra absorvendo esse líquido por filtração, ou ainda de outro modo, como mostro em meu novo sistema filosófico. E, então, satisfeito com uma visão tão extraordinária, retornamos a Aristides, para quem comunicamos nossas descobertas; [ele], em consequência disso, disse que precisávamos fazer o nosso jantar neste lugar, a fim de que pudéssemos ter o prazer de comer em tão deliciosa casa de banquete. No vigésimo primeiro dia, não alcançamos nada a não ser planícies em todos os lados muito ricos em pasto, o que era o motivo para encontrarmos muitos pastores abandonando suas tendas, onde somente a noite requeria sua presença.

The 23*d*. we arrived at the foot of a Mountain cover'd with Box, out of which the Lake called the Swan's Lake, diſcharges it ſelf through a hole about ten foot below the top, among the Boughs of a pleaſant Wood; where Nature has ſo ordered the ſloping of the Rock, that ſometimes the Water ſpouts forth like ſo many Waves, ſometimes ſpurts out like a Plume of Feathers, and ſometimes like an Agret; afterwards falling all of a ſudden, like a Veil, through the ſides of a Demi-oval, eight Foot in Diameter, it throws it ſelf into a neighbouring River, which in Summer is the delight of the Shepherds that feed their Flocks in the Meadows which it waters. In this River while they waſh their Sheep, they ſport with their Shep-

No vigésimo terceiro dia, chegamos ao pé de uma montanha coberta por sempre-vivas, de onde o lago nomeado de o Lago dos Cisnes desaguava por uma foz cerca de dez pés abaixo do topo, entre os galhos de uma mata bela; [neste lugar], a natureza havia regulado tanto a inclinação da rocha, que, as vezes, a água jorrava como várias ondas, outras, como um penacho, e outras como uma garçota; depois, caindo todas do despedaçeiro, como um véu, pelos lados semi- ovais, oito pés em diâmetro, deságua em um rio vizinho, que no verão é o deleite dos pastores, que alimentam seus rebanhos nos prados onde deságua. Nesse rio, enquanto lavam as suas ovelhas, brincam com as suas pastoras;

Sheperdeſſes; every one cockering and careſſing his own Miſtreſs. Which done, they fall to their Muſick, playing ſeveral Tunes upon Flutes made of the Rine of Willows that cover the Bank; upon which they alſo ſit while they aſſwage the hunger which their bathing has excited and ſharpen'd, putting their own Victuals altogether. One day they gave us a Viſit at our Imcampment, where we preſented them with ſeveral Glaſs Jewels, ſuch as they make at *Nevers*, in lieu of which, they brought us their Proviſions, more than our Cart would carry.

The 24*th*. we came to a Foreſt, out of which there iſſued a Beaſt about the bigneſs of an Elephant, which it reſembled in every thing elſe but the *Proboſcis*. This Beaſt perceiving us, recovered

cada um paparicando e acariciando a própria amante. Feito isso, passam à música, tocando muitas melodias em flautas feitas de madeira do salgueiro que cobria a margem - sobre a qual também se deitam enquanto acalmavam a fome que o seu banho excitava e avivava, dispondo suas provisões em grupo. Um dia eles nos fizeram uma visita em nosso acampamento, [e] os presenteamos com diversas joias de vidro, como aquelas feitas em Nevers[53][;] em retribuição a elas, eles nos trouxeram seus alimentos, [em quantidade maior] do que nosso carro poderia carregar.

No vigésimo quarto dia, chegamos a uma floresta, de dentro da qual surgiu um animal aproximadamente da grandeza de um elefante, e semelhante a esse em tudo, exceto na tromba. Esse animal, percebendo-nos,

[53] Nevers é uma comuna francesa na região administrativa da Borgonha, no departamento Nièvre. Nevers fica a 260 km ao sul-sudeste de Paris.

recovered the Wood, where I could ſee him feed upon the tender Branches of the Trees, not being able to nibble the Graſs by reaſon of the tallneſs of his head. Thereupon judging it to be tame, I went up to it, and offer'd it ſome Wheat in the Skirt of my Coat, which it ſwallow'd with ſome ſeeming acknowledgment for my kindneſs, and kept us Company all the time we ſtaid there under the ſhade of the Oakes.

The 25*th.* we made a full ſtop.

The 26*th.* being advertiſed by *Caraman*, that a Company of neighbouring Shepherds were packing up their Tents, with an intention to change their poſt, and that we ſhould be very welcome in their Company; we accepted the Propoſal, as well to continue our Journey with the more

retornou à floresta, onde pude vê-lo alimentar-se dos mais tenros galhos das árvores, não sendo capaz de mordiscar a grama, por causa da altura de sua cabeça. Em seguida, julgando-o manso, fui até ele, e ofereci-lhe um pouco de trigo na aba de meu casaco, que ele engoliu com certa manifestação de reconhecimento pela minha gentileza, e fez-nos companhia por todo o tempo que ficamos lá debaixo da sombra de carvalhos.

No vigésimo quinto dia, paramos totalmente.

No vigésimo sexto, fomos advertidos por Caraman, que um grupo de pastores vizinhos estavam arrumando suas tendas com o intuito de mudar seu posto, e seríamos bem-vindos em sua companhia; nós aceitamos a proposta, tanto para continuar a nossa jornada com mais

more convenience, as to obſerve the Form and Cuſtom of their March, which is thus: The day before the Captain gives notice by the ſound of a Horn, that they are to be ready the next day. At what time the ſignal is no ſooner given (ſo punctual they are) but they begin their March in this Order. Firſt moves the Standard, which is the Head of Bull crowned with Flowers, which they ſtick upright in the Ground when there is any occaſion of encamping: After that follow the Pipers afoot; the Captain immediately goes before the Children which are carried in Carts, with their Tutors, whoſe buſineſs it is to have an inſpection into their Manners; next the Women and aged People carried likewiſe in Carts drawn by Bulls, for they have no

conveniência, quanto para observarmos a forma e costume de sua marcha, que é esta: no dia anterior, o capitão faz um anúncio através do barulho de um chifre, para eles estarem prontos no próximo dia. Nesse instante, o sinal mal é dado (tão pontuais que são), eles começam sua marcha nesta ordem[:] primeiro se move o guia, que é a cabeça de um touro coroada de flores, que espetam em posição vertical do chão quando há qualquer ocasião para acampamento[;] depois disso, seguem os flautistas itinerantes; o capitão segue imediatamente antes das crianças, que são carregadas em carroças, com seus tutores, responsáveis por inspecioná-las em seus costumes; em seguida, as mulheres e as pessoas de idade são carregadas igualmente pelas carroças puxadas por bois, pois eles não têm

no Oxen, neither is it their Cuſtom to geld any other Creatures, deteſting above all things that ſort of Mutilation, ſo familiar among men in *Italy*, as injurious to Nature. After theſe follow the men in the full vigour of their years, together with the Baggage, the Guard of which belongs to them, and all the way they laugh and ſing, and ſometimes dance. Two hours before night they make a ſtop, at what time every Maſter of a Family carries what Proviſion is neceſſary to his own People in the Carts. We followed them in our Cart till the 28. at what time we took our leaves, becauſe they reſolv'd to tarry, and we reſolv'd to go farther.

The 29*th*. we met with ſeveral Huntſmen, who, as they told us, are another ſort of wild

nenhum touro, nem é seu costume castrar quaisquer outras criaturas, detestando mais do que tudo esse tipo de mutilação, tão familiar entre os homens da Itália, quanto ofensiva para a natureza. Depois desses, seguem os homens no vigor total de seus anos, acompanhados pelas bagagens, de cuja guarda são responsáveis[;] e o percurso inteiro, riem, cantam e às vezes dançam. Duas horas antes de anoitecer, eles fazem uma parada, e o responsável de cada uma das famílias leva o mantimento necessário para os seus entes nas carroças. Nós os acompanhamos em nossa carroça até o dia 28, quando fizemos nossas despedidas, porque eles decidiram tardar, e nós resolvemos prosseguir.

No vigésimo nono dia, nos deparamos com inúmeros caçadores, os quais, como nos contaram, eram outro tipo de tártaros selvagens,

Tartars, who feed and cloath themſelves with the Fleſh and Skins of the Beaſts which they take; and to that purpoſe making continual War upon the poor Creatures, with whom they combat, arm'd with a Bow and a Cutlace: Here we made a ſtop, and after Dinner had the ſatisfaction to ſee a Tyger purſued by two of theſe Champions. So ſoon as they perceived the Beaſt, they preſently let fly their Arrows againſt him, of which the firſt flight is not intended to do him any great harm, but only to provoke him the more. But when they perceive the Beaſt to make at them in reveinge of the Injury, then they beſtow their Arrows upon him thick and three-fold, till the poor Creature having received ſeveral Wounds in his Body, is forc'd

que se alimentavam e se vestiam com as carnes e peles dos animais que caçavam; e por causa disso, travavam contínuas guerras contra essas pobres criaturas, as quais combatiam armados de um arco e um cutelo. Aqui nós fizemos uma parada, e após o jantar, tivemos a satisfação de ver um tigre perseguido por dois desses campeões. Tão logo eles perceberam o animal, imediatamente atiraram suas flechas contra ele, cujo o primeiro arremesso não tem por finalidade lhe causar nenhum ferimento grave, apenas provocá-lo mais. No entanto, quando percebem o animal querendo vingar a injúria, atiram as suas flechas em sua direção fortemente e três vezes, até que a pobre criatura, tendo recebido muitas feridas em seu corpo, é forçada

forc'd to yield. At what time one of the Hunters boldly ruſhing in upon him, cuts off his Head with his Cutlace: Sometimes they will ſtruggle with the Beaſt, but without any danger, for that they are very nimble, and never alone, otherwiſe the Beaſt would have the Advantage.

The 30*th*. we paſſed through a Hamlet, where we deſired Proviſions, which they let us have for our Money. Nevertheleſs, *Manthreſor* finding himſelf in a Veniſon-Country, reſolv'd to taſte of it; to which purpoſe we made a ſtop about Noon, and after a ſhort Repaſt, he began to beat the Fields, with *Caraman* in his Company, whi'e *Ariſtides* and my ſelf ſet up the Tent, and went to cut Wood for our Kitchen. Toward Eve-

a se entregar. Nesse momento, um dos caçadores corre corajosamente para cima dele, corta sua cabeça com seu cutelo: as vezes eles lutam com o animal, mas sem qualquer perigo, pois são muito hábeis, e nunca estão sozinhos, caso contrário, o animal levaria a vantagem.

No trigésimo dia, nós passamos por uma aldeia, onde pedimos provisões, as quais eles nos deram em troca de nosso dinheiro. Mesmo assim, Monthresor, deparando-se com uma carne de veado, resolveu prová-la; para isso, fizemos uma parada por volta do meio dia, e após um repasto rápido, ele começou a aparar os campos, na companhia de Caraman, enquanto Aristides e eu, montamos a barraca e fomos cortar madeira para nossa cozinha. Durante à noite

ning our Huntſmen returned loaden with Hares, Pheaſants, and Partridges, which we roaſted upon a woodden-Spit, and feaſted our ſelves that Night, if a Feaſt could be without Wine; but we were pretty well accuſtomed by this time to want it. The firſt of *May* we ſet forward betimes in the Morning, reſolved for the future to make our beſt of the cool of the day, finding the heats to be very incommodious. But *Monthreſor* allur'd with the Succeſs he had the day before, was reſolved to have the other Hunting-Bout together with his Companion, whom he never brought back again. For the poor *Tartar* was ſurpriſed by a *Tyger*, which leaping of a ſudden upon him, gave him a gripe by the Neck, and choak'd him before his Maſter could come

nossos caçadores regressaram carregando lebres, perdizes e faisões, que assamos em um espeto de madeira, e festejamos aquela noite, se uma festa pode acontecer sem vinho; mas, à esta altura, estávamos muito bem acostumados a não tê-lo. No dia primeiro de maio, nós partimos cedo pela manhã, resolvemos aproveitar o frescor do dia para [providenciarmos as necessidades futuras], sendo o calor muito incômodo. Mas, Monthresor, tentado pelo sucesso que teve no dia anterior, resolveu encetar nova caça na companhia de seu parceiro, quem nunca trouxe de volta. O pobre tártaro foi surpreendido por um tigre, que, saltando subitamente sobre ele, lhe agarrou o pescoço e o sufocou, antes de seu mestre poder vir

come to his relief, who nevertheleſs revenged his Death with his Scimitar, which he ran full into the Body of the Beaſt over greedy of his Prey; with which Wound the *Tyger* died, only giving *Monthreſor* a ſlight Nip in the Arm, which did not hinder the Victor however from ſleaing him, that he might have the Spoils of his Enemy, which he preferred before thoſe of an *Aga*.

By this accident were we deprived of our Speech, as if all our three Tongues had been cut out, which cauſed us to bewail our Loſs ſo much the more, becauſe we thought it irreparable. We were now to renounce the Society of Men, unleſs we intended only to appear among them as mute Beaſts. However, we did not forbear to go forward,

salvá-lo[;], este, no entanto, vingou sua morte com sua cimitarra, que ele trespassou totalmente no corpo do animal, por cima da ganância de sua presa; com esse ferimento, o tigre morreu, dando em Monthresor apenas uma leve dentada em seu braço, o que não impediu o vencedor de lhe roubar; os espólios de seu inimigo, que preferia mais àqueles do aga[54].

Por causa desse acidente, ficamos sem fala, como se todas as nossas três línguas tivessem sido cortadas, o que nos fez sentir ainda mais a nossa perda, porque a julgamos irreparável. Estávamos prestes a renunciar a Sociedade dos Homens, ao não intentarmos estar entre eles como animais mudos apenas. Contudo, nós não deixamos de ir adiante,

[54] "Aga", em países mulçumanos, especialmente sob o Império Otomano, um comandante militar ou oficial.

ward, in hopes of ſome lucky Accident before we had ſpent all our Victuals, with which we were furniſh'd for eight days; all which time we were continually upon the march, but when we either eat or ſlept, ſteering our courſe all along directly againſt the South-Eaſt, *All-devour* ſerving us inſtead of a Forerunner, attacquing with a Heroick Valour all that came in his way. But the moſt famous of his Exploits was this: A very fierce Lyon met him, and thought to have terrified him with his roaring; but *All devour* on the contrary growls, barks, advances, and having joyn'd him at four leaps, nimbly fixes upon his back, and preſently made him ſenſible of the ſharpneſs of his Fangs. Thereupon the Lyon endeavouring to ſhake off his Burden, frisk'd about

na esperança de algum acontecimento feliz, antes que consumíssemos todos os nossos mantimentos, com os quais ficaríamos providos por oito dias; todo esse tempo, ficamos continuamente sob marcha, mas quando comíamos ou dormíamos, conduzindo nosso curso o tempo todo em direção oposta ao sudeste, o Devorador, ao invés de nos servir como um antecessor, atacava com bravura heroica tudo o que vinha em sua direção. Mas a mais célebre de suas façanhas foi esta: um leão muito feroz o encontrou, e apesar de o ter terrificado com seu rugido[,] o Devorador, ao contrário, rosnou, latiu, avançou, e tendo se juntado a ele em quatro saltos, agilmente fixou-se em suas costas e imediatamente o fez sentir a agudeza de suas presas. Em seguida, o leão, esforçando-se para chacoalhar sua carga,

bout in ſuch a manner, that he threw his Rider, and then flew open jaw'd upon his Antagoniſt with a deſign to gripe him by the Neck; but *All-devour* prevented him; fixing his Steel-horn ſo directly in the Palate of his Enemy, that he thruſt it quite through and through. But then *Ariſtides* coming in ſeaſonably to *All-devour*'s relief, put an end to the Combat with his Scimitar, unwilling to hazard another engagement.

The lovely clear Water that glided along by the ſide of a Wood whither we came the *6th.* of *May*, invited us to make a ſtop. And here it was that *Monthyeſor*, notwithſtanding the fatal Misfortune of *Carraman*, and all our friendly Perſwaſions to the contrary, would needs gratifie that extraordinary Paſ-

saltou de tal maneira, que lançou o seu cavaleiro e voou com as mandíbulas abertas sobre seu antagonista com a intenção de agarrá-lo pelo pescoço; mas o Devorador o impediu fixando seu chifre de aço bem diretamente no palato de seu inimigo, empurrando-o muito e totalmente. Mas depois, Aristides vindo oportunamente ao socorro do Devorador, pôs um fim no combate com a sua cimitarra, sem vontade de arriscar outro duelo.

A fascinante água clara que deslizava ao lado de um bosque onde passamos no sexto dia de maio, nos convidou a fazer uma parada. E aqui foi quando Monthresor, não obstante o infortúnio fatal de Caraman, e todas as nossas amigáveis persuasões para o contrário, gratificaria aquela extraordinária paixão

ſion which he had for Hunting. Thereupon *Ariſtides* being reſolv'd to keep him company, I was left alone to get ready the Lardings againſt their return: And I had the more hopes of his Succeſs, in regard that *All devour* followed his Maſter. Nor had I been deceived, had they had none but Beaſts to contend with; but a Deſtiny far different attended *Monthreſor*. For after they had rang'd about for ſome hours, they came to a Lake ſo clear and clean at the bottom, that it invited both, being heated by their Exerciſe, and ſcalding heat of the Sun, to go into the Lake and bathe themſelves. As for *Ariſtides* becauſe he could not ſwim, he would not truſt himſelf out of his depth, uſing only a medicinal Bath by the Banks of the Lake, while *Monthreſor*

que tinha pela caça. Ao que, Aristides, decidindo fazer-lhe companhia, me deixou sozinho no contra-ataque até seu retorno. E tive maior esperança de seu sucesso, já que o Devorador seguiu seu dono. Não teria me enganado, se não tivessem tido somente animais para enfrentar; mas um destino muito diferente esperava Monthresor. Pois, após terem vagado por algumas horas, eles chegaram a um lago de fundo tão claro e limpo, que convidou a ambos, encalorados pelos exercícios e o escaldante calor do sol, a entrar na água e se banharem. Aristides, porque não conseguia nadar, não se achou confiante para mergulhar, aproveitando apenas um banho medicinal pelas margens do rio, já Monthresor

threfor diverted and pleaſed himſelf with cutting the ſmooth and liquid Plain through all its Dimenſions. He tried its depth by diving to the bottom, its breadth and length in imitation of the Frog. Sometimes he laid himſelf upon his Back to eaſe himſelf; afterwards reſuming the uſe of his Limbs with more vigor, with a deſign to croſs the Lake, he met with a Current ſo rapid, that it carried him to the entrance of a Cavern hollowed under the Mountain that bordred upon one ſide of the Lake, where he vaniſh'd of a ſudden from *Ariſtides*'s ſight, who made me the Relation with Tears in his Eyes for the Loſs of a Perſon ſo dear to him. I ſpent the night in extremity of Sorrow, expecting day-light, which no ſooner appear'd, but I went and viewed

se divertiu e satisfez explorando a planície suave e líquida através de todas as suas dimensões. Ele experimentou sua profundidade, nadando até o fundo, sua largura e comprimento, imitando um sapo. Às vezes, se deitava de costas para descansar; por fim, recuperando a ação de seus membros com mais vigor, com o objetivo de cruzar o lago, se defrontou com uma corrente tão veloz, que o carregou para a entrada de uma caverna escavada sob a montanha que beirava um dos lados do lago, na qual desapareceu de repente aos olhos de Aristides, quem me contou, com lágrimas nos olhos, a perda de uma pessoa tão querida para ele. Eu passei a noite muito triste, na expectativa da luz do dia; e, após aparecer, fui e verifiquei exatamente

exactly the ſeveral Places, of which when I had conſider'd all the Circumſtances, I deſpair'd of ever ſeeing my Friend again.

The Eighth there aroſe ſuch a furious Tempeſt, accompany'd with Rain and Thunder, as if the World had been returning to its firſt *Chaos*, and to compleat my Miſeries, I had the Misfortune to ſee *Ariſtides* ranvers'd to the Earth by a Flaſh of Lightning, and thrown four Paces at leaſt before the Cart which I follow'd; I threw my ſelf upon him for ſome time quite ſenceleſs; but then recovering my ſelf, I began to think that death had put an end to their Miſeries, and that the end of my Friends Misfortunes was but the beginning of my own, in a ſtrange Country, of which the Language and Roads were to me

os vários lugares, e, após ter considerado todas as circunstâncias, desesperei de não poder ver meu amigo de novo.

No oitavo dia, surgiu uma tempestade furiosa, acompanhada de chuva e trovão, como se o mundo estivesse retornado ao Caos primordial, e para completar minhas desventuras, tive o infortúnio de ver Aristides ser atirado à terra atingido por um raio, e lançado quatro passos pelo menos da carroça, que eu seguia; me joguei sobre ele por um tempo sem consciência; mas, depois, me recuperando, comecei a pensar que a morte havia posto um fim em suas adversidades, e que o fim dos infortúnios de meu amigo era o início dos meus, em um campo desconhecido, em que o idioma e os caminhos eram para mim

me unknown, without aſſiſtance, without ſupport, without Proviſions or means of ſubſiſtance. 'Tis true I had Gold and Jewels both of my own and of my deceas'd Companions; but I neither knew how to trade, nor how to agree with any Perſon that conld bring me to the Sea-ſide, where I might get a convenience to carry me back into my own Country; which I lookt upon as my beſt way. At laſt conſidering that I could get nothing by ſtaying where I was, I reſolv'd in the firſt-place to pay my laſt devoires of Burial to my deceaſed Friend: To which purpoſe I made uſe of my Sword to dig a grave in the Earth four fingers deep, where I laid him at his full length, and cover'd him with the ſame Turf which I had par'd off

Desconhecidos[;] sem assistência, sem suporte, sem provisões ou meios de subsistência. Era verdade que tinha ouro e joias, ambos dos meus falecidos companheiros; mas, eu não sabia como as comercializaria, nem como fazer acordo com alguém que pudesse me levar até a costa marítima, onde poderia ter a conveniência de regressar ao meu país; o que considerava a minha melhor saída. Por fim, me dando conta de que não poderia fazer nada senão permanecer onde eu estava, resolvi, em primeiro lugar, prestar os meus últimos deveres funerais ao meu amigo falecido; para esse fim, usei minha espada para cavar um buraco na terra de quatro palmos de profundidade, onde o coloquei de corpo inteiro e o cobri com a mesma relva que tinha arrancado.

off: For by our diſcourſes together, I underſtood that ſuch a Sepulcher pleas'd him beſt; for he did not like that Cuſtom of the Chriſtians to bury in Churches, who not content with a deep Grave, cover the dead Body with a heavy Free-ſtone. Whereas, ſaid he, it is much better to carry our Carkaſes into the Fields, where their ſubſtance diſſolving, and ſerving to nouriſh the Plants, receives a kind of new Life; by which means the wrong done to Nature by Mortality is in ſome meaſure repair'd. He alſo tax'd of ſottiſhneſs and injuſtice the Cuſtom of embalming; of ſottiſhneſs, becauſe that Death receives no benefit by it: of injuſtice becauſe it defrauds Nature of her Rights; for 'tis her deſire that the Corruption of

Segundo as conversas que tivemos juntos, julguei que aquele tipo de sepulcro o agradaria mais; pois ele não gostava daquele costume dos cristãos do sepultamento em igrejas, os quais, não contentes com uma cova profunda, cobrem o corpo morto com uma pedra pesada de arenito. Ao passo que, disse ele, é muito melhor depositar nossos restos nos campos, onde sua substância se dissolvendo, e servindo para adubar as plantas, recebe uma espécie de vida nova; por esse meio, o dano causado à Natureza pela mortalidade, é, em certa medida, reparado. Ele também taxou de estupidez e injustiça o costume de embalsamento; de estupidez, porque a morte não recebe nenhum benefício disso, e, de injustiça, porque tal coisa frauda os direitos da Natureza, pois a sua aspiração é de que a decomposição de um

one ſhould be attended by the Generation of another, to which Perfumes are an Enemy, becauſe they delay the Diſſolution of the Body which they embalme.

After all leaving *All-devoure* upon his Maſters Grave, from whence I could by no means allure him, I reſolv'd to abandon my ſelf to Fortune, and to the guidance of the Cows; which I determin'd ſhould take their own fancy, without troubling my ſelf any farther than only to follow them: In which diſtreſs, my Proviſions failing me in three days, I was reduc'd to Milk; upon which I liv'd for three Weeks together, wandring through Deſerts where I could not diſcern the leaſt print of human Footſtep. In the day time I took care to pick up all the Bruſh Wood and dry Sticks I could find

seja recompensada pela geração de outro, para o que os perfumes são uns inimigos, pois atrasam a dissolução do corpo que preservam. Depois de tudo, deixando o Devorador diante da cova de seu dono, de onde não poderia tirá-lo de jeito algum, resolvi me deixar levar pela fortuna, e sendo guiado pelas vacas, que, estava certo, deveria seguir sua própria imaginação, sem me preocupar com nada mais do que apenas segui-las[.] Em tal infortúnio, meus mantimentos acabaram em três dias, fiquei reduzido ao leite; com o qual eu sobrevivi por três semanas consecutivas, vagando por desertos onde não era capaz de discernir o menor sinal de pegada humana. Durante o dia, eu me preocupava em catar todas as folhas e galhos secos que conseguia achar

to make a Fire in the night, which I underſtood by the *Tartars* the wild Beaſts would never approach. One time among the reſt meditating like a Philoſopher, I came to a Lake, the deceitful Banks of which giving way to my Horſes Feet, we fell both into the Water, which was of an ill taſte, and began to fill my Mouth. Preſently I threw my ſelf off my Horſe toward the Land, and laid hold of the firſt Roots I could light upon, thinking to get up out of the Water, but they being too weak to bear my weight I fell in again; nor had I any other way to get out, but by graſping the Mudd, and ſo taking hold of other Roots ſtronger than the former, by which means I drew my ſelf to the Shore. So full was I of my *Seneca* at that time;

and

para fazer fogo à noite, [modo] que, como entendi pelos tártaros, os animais selvagens nunca se aproximariam. Uma vez entre outras, meditando como um filósofo, cheguei a um rio de margens fraudulentas, que submergiram os pés do meu cavalo e nós dois caímos dentro da água, a qual era de gosto desagradável e começou a adulterar minha boca. Imediatamente me lancei de meu cavalo ao chão e agarrei as primeiras raízes que pude divisar, imaginando sair da água, entretanto, sendo elas muito fracas para suportar o meu peso, me senti afundar novamente; não tendo outra maneira de sair, senão agarrando a lama e, assim, segurando outras raízes mais fortes que a anterior, me arrastei para a costa. Tão pleno de meu Sêneca eu estava naquele instante;

and by reading him become ſo familiar with Death, that inſtead of being affrighted to ſee him ſo near me, I reaſon'd with my ſelf in falling, with the ſame Tranquillity of mind as I could have done at the greateſt diſtance from danger. My Horſe had the Misfortune to remain there; but I the good fortune three days after to light into a Country well manur'd. I ſaw that the Lands were till'd, and fenc'd with Diches as in Europe, that the Medows were Palizado'd, the Vinyards wall'd about, and a little farther I met with Gardens and Orchards planted according to Art. This change of the Scene put me in hopes that I ſhould ſuddenly meet with Men of our own Faſhions. And with theſe hopes I ſtill went on, when by and by I came to a place

e lendo-o, a morte se tornou tão familiar, que ao invés de ficar atemorizado de vê-la tão próxima de mim, permaneci sensato em minha queda, com a mesma mente tranquila que teria tido mais distante do perigo. Meu cavalo teve o infortúnio de permanecer lá; mas a mim, três dias depois, a boa fortuna iluminou com um país fértil. Notei que as terras eram lavradas e cercadas com diques, como na Europa, que os prados eram estacados, os vinhedos cercavam os arredores, e pouco mais adiante me deparei com jardins e pomares plantados com destreza. Essa mudança de cenário me deixou com esperança de encontrar-me de repente com homens como nós. E com essa esperança, continuei seguindo em frente, quando, finalmente, cheguei a um lugar

place where I heard People talk on the orher ſide of a Wall. Upon which I made a ſtop, and liſtning underſtood their Language to be *Greek*. What! thought I to my ſelf, am I miraculouſly tranſported into *Greece*? Thereupon I went up into my Cart to ſee whither I could diſcover any thing like to what I had heard; and then I ſaw People weeding a Field that was ſown with Corn, and planted with Vines after the manner of *Naples*. At firſt I took time to conſider, not without aſtoniſhment, that Perſons who had nothing of a Country Meen, ſhould employ themſelves in Huſbandry. I rous'd my ſelf, I felt my ſelf, and yet could hardly believe my ſelf, or rather I could not believe but that I dreamt, or that my Life had been only a Dream

onde ouvi pessoas conversando do outro lado de um muro. Diante do que eu parei, e escutando, compreendi que sua língua era grega. Como pode?! Indaguei-me: fui miraculosamente transportado para a Grécia? Então, subi na minha carroça, para ver se poderia descobrir alguma coisa do que ouvira; e então, vi pessoas capinando um campo que era semeado com milho, e plantado com videiras, aos moldes de Nápoles. A princípio, levei um tempo para acreditar, não sem assombro, que as pessoas que não tivessem cidadania no país deveriam se empregar na agricultura. Belisquei-me, senti-me, e pois ainda era difícil para mim acreditar, ou de outro modo, que não tinha visto, mas sonhado, ou, que minha vida tivesse sido apenas um sonho

Dream, till this very Moment. However at length I opened my Lips and ſaluted the Gentlemen with a χαίρειν, or *God ſave ye*. Thereupon they ſtar'd upon me, and I ask'd them in what Country I was? In the Territories of *Heliopolis*, cry'd they, and you are welcome. Thereupon I made them a ſhort Relation of my Misfortunes; upon which one of the Company by conſent of the reſt came to me, and undertaking to drive my Cart, brought me to a Country Houſe, about Five hunder'd Paces diſtant; where ſo ſoon as we came into the firſt Court, another took my Cows and led them to the Stable, while my Guide carry'd me into the Houſe, the neatneſs of which, together with the Gaietry of the People charm'd me at firſt ſight;

até aquele momento. Contudo, por fim, abri meus lábios e saudei os cavaleiros com um χαίρεω, ou "Deus salve a vós". Em seguida, eles foram até mim, e perguntei-lhes em que país estava. "Nos territórios de Heliópolis", exclamaram eles, "e você é bem-vindo". Depois, fiz a eles um breve relato de meus infortúnios; após o que, um do grupo, com o consentimento dos demais, se aproximou de mim, e ocupando-se em conduzir minha carroça, levou-me à casa do campo, cerca de quinhentos passos de distância; [aí], sem tardar, nós chegamos ao que parecia a primeira corte, outro [nativo] pegou minhas vacas e as alojou no estábulo, enquanto meu guia me levou para dentro da casa, cuja organização, unida à boa disposição das pessoas encantou-me à primeira vista;

ſight ; nor did they delay to bring me in Refreſhments immediately. Judge you whether I were not overjoy'd at a happineſs ſo unexpected, and whether I did not with Pleaſure behold the Wine in the Glaſſes, not having taſted any in ſo long time before. The Collation being ended, I was conducted into a Chamber, where they told me I might take my Repoſe at leiſure, and make uſe of the Conveniencies of the Lodging as long as I pleas'd. Thereupon ſeeing the Bed handſom and decently adorn'd, as much weary as I was, I made haſte into it, and lay till the next morning very late.

In this delightful Manſion I ſpent three days, amidſt the Innocent Sports of a moſt Charming Youthfulneſs, with which they

eles também não tardaram em me trazer refrescos imediatamente. Imagina se não fiquei muito alegre com uma felicidade tão inesperada, e se não agarrei com prazer a taças com vinho, não os tendo tomando há tanto tempo[!] Encerrada a conferência, fui conduzido a um quarto, onde me disseram que eu poderia fazer o meu repouso à vontade e usar as conveniências do alojamento tanto quanto me aprazasse. Então, vendo a bela cama adornada decentemente, cansado como estava, apressei-me para ela, e dormi até muito tarde da manhã seguinte.

Nesse palácio encantador, eu passei três dias, entre inocentes esportes da mais charmosa juventude, com os quais eles

they intermix'd the Labours of Country Husbandry, while the young Virgins and Lads met every Evening to ſing, dance, and play together at *Colin-Maillard* or Blind-man's Buff; while ſuch as were more ſeriouſly diſpos'd more ſeriouſly entertain'd each other. For they had all the Liberty to do what they pleas'd, in regard there were none that would abuſe their Liberty; ſo vertuous were their Inclinations by the means of good Education, with which they were ſeaſon'd in their tender years. *Calliſthenes*, the Maſter of the Society kept me Company continually; ſo that whether the Duty of his Office oblig'd him to go abroad, or whether he had a deſire himſelf to take a walk, he would ſtill have me to make one. So that

alternavam o trabalho de agricultura campestre, enquanto as jovens virgens e os rapazes se encontravam toda noite para cantar, dançar e jogar uns com os outros o *colin-maillard*[55], ou, cabra-cega; já que quanto mais seriamente dispostos, mais seriamente se entretinham uns com os outros. Pois tinham toda a liberdade de fazer o que lhes aprazia, e assim, não haveria nenhum que abusasse de sua liberdade [-] tão virtuosos eram as suas inclinações, em função da boa educação, com a qual eles eram amadurecidos em seus tenros anos. Calístenes, o superior da sociedade, me fez companhia continuamente; de modo que, se o dever de seu posto o obrigava a ir ao exterior, ou, se ele tinha o desejo de fazer uma caminhada, ainda assim, ele me levava para também os fazer. Deste modo,

[55] Expressão francesa que designa um jogo equivalente ao cabra-cega.

I had the leiſure to inform my ſelf touching the Original and Government of this Petty State; of which that Noble Gentleman gave me an Accompt, with that neatneſs which I am not able to imitate.

Sir, ſaid he, ſince it is your intention to ſojourn here for ſome time, and that you have laid your deſign to viſit our Chief City. I will paſs by ſeveral things, which you will be able to obſerve of your ſelf, contenting my ſelf to diſpoſe your Mind to the underſtanding of what you ſhall ſee, by an exact Relation of our Eſtabliſhment and Policy.

After the Death of *Alexander*, his Courtiers ſhar'd his Empire among themſelves, and Govern'd it after a manner ſo far from the Intentions of that Prince,

eu tive tempo para me informar sobre o que dizia respeito à origem e o governo desse pequeno estado, do que aquele nobre homem cortês me deu um relato, com tal nitidez, que sou incapaz de imitar.

"Senhor", disse ele, "desde que sua intenção é hospedar-se por um tempo aqui, e que definiu como seu objetivo, visitar nossa cidade principal, eu irei passar por inúmeras coisas, que você será capaz de observar por você mesmo, me contentando em apresentar à sua mente o entendimento do que você verá, através de um relato exato de nossa fundação e política.

Após a morte de Alexandre, seus cortesãos dividiram seu império entre eles, e o governaram segundo uma maneira muito díspare em intenções daquela do príncipe,

Prince, who always had a moſt particular eſteem for Philoſophers, that they not able to endure the Tyranny of his Miniſters, after a Conſultation becoming their Wiſdom, forſook *Athens*, carrying their Families along with them, to ſettle themſelves in ſome part of the World, which they could find more Comodious for them, and there to live under Laws, of which themſelves were the firſt Founders, and which we obſerve to this day. The reſt of the Wiſe Men of *Greece* being inform'd of this deſign were deſirous to be of the Company, and all together carry along with them what they had of moſt precious Value, more eſpecially the Books which you will ſee in the great Library at *Heliopolis*. Thus having without danger croſs'd the Seas

que sempre tivera a mais particular estima pelos filósofos[.] Assim, eles não foram capazes de suportar a tirania dos seus ministros, vindo a se tornar razoável após uma conversa, deixar Atenas e levar junto com eles suas famílias para se estabelecerem em alguma parte do mundo em que poderiam achar maior comodidade para eles, e lá viver sob leis das quais eles seriam os primeiros fundadores, e as quais nós observamos até os dias de hoje. O restante dos homens sábios da Grécia, sendo informados sobre esse desígnio, ficaram desejosos de serem da comitiva, e todos levaram junto consigo o que tinham de maior valor, mais especialmente os livros, que você verá na biblioteca gigantesca de Heliópolis. Então, tendo transposto sem perigo os mares

Seas that ſeparate us from our Ancient Country, ſo ſoon as they got a ſhore and ſaw the Land inhabited, they deem'd it a horrible attempt to expel the Inhabitants, only they deſir'd free paſſage, which was granted them, and ſo they went forward, being reſolv'd to make War upon none, unleſs thereto provok'd; nor to ſettle in any place to the prejudice of the Ancient Poſſeſſors, though they might have done it, as being ſufficiently numerous, and well provided with Arms. After they had wander'd two Years and two Months, at length they came to this Sunny Region, which when they found abandon'd, here they ſtopp'd, and ſatisfi'd themſelves with the Fruits which they found growing here and there among the Plants, that Nature voluntarily

que nos separam do nosso antigo país, tão logo avistaram uma terra habitada, consideraram uma iniciativa horripilante expulsar os habitantes, eles desejavam apenas passagem livre, que lhes fosse concedida, e então seguiram adiante, resolvidos a não provocar guerra contra ninguém, exceto se provocados a isso; nem mesmo a se estabelecer em algum lugar para o prejuízo dos antigos possuidores, embora pudessem ter feito isso, sendo suficientemente numerosos e bem providos de armas. Após terem vagado dois anos e dois meses, finalmente eles chegaram a essa região ensolarada, que quando encontraram desertada, aqui pararam e se satisfizeram com as frutas que encontraram crescendo aqui e lá entre as plantas, que a natureza voluntariamente

rily produc'd, the ſame upon which we live at this day; tho' perhaps ſomewhat bettter, through the Induſtry of our Progenitors, who grubb'd up the Lands, and in proceſs of time brought them to that Perfection, wherein we ſtill preſerve them. They ſhared the pains and labour of Tillage one among another, every one according to his beſt Skill, making uſe of the Inſtruments and knowledge which they had brought along with them; ſome for planting Vinyards, others for ſowing, others for forging the Smiths work, and others for building and Architecture. When they either cut or grubb'd up the Wood, they did not ſo deſtroy it, but that they reſerv'd at convenient diſtances, enough for Firing, or for other uſes; having divided

produzira, as mesmas com as quais vivemos nos dias de hoje, embora talvez um pouco melhores, tendo em vista a indústria de nossos progenitores, que escavaram a terra, e no decorrer do tempo levaram-na àquela perfeição, em que ainda a preservamos. Eles repartiram as dores e os trabalhos da lavoura entre cada um de acordo com sua melhor habilidade, usando dos instrumentos e conhecimento que haviam trazido junto com eles; alguns para plantar vinhedos, outros para a semeadura, outros para fabricar as ferragens, e outros para a construção e arquitetura. Tanto quando eles cortavam como quando arrancavam a madeira, eles não a destruíam, mas a reservavam em tamanhos convenientes, suficientes para fogo ou outros usos; tendo dividido

divided the Country, which in Diameter is Four hunder'd and fourſcore Furlongs, which is Fifty nine *Engliſh* Miles, into as many Cantons and Country Seats, as it contains at this day. Afterwards they built a City in the very Navel of their Teritory, for the ſeat or reſidence of the Soul of this Myſterious Body, from the middle equally to influence all the Parts of its Circumference. This City they call'd *Heliopolis* in Honour of the Sun, which we believe to be the Center of the World, and the Heart from which thoſe Spirits flow that enliven it. After that, they took into Conſideration all the Forms of Government of which they had any knowledge, either by their own experience or by reading, and obſerving the defects of each, they thought

seu país, que em diâmetro é quatrocentos e oitenta e um oitavo de milha, o que corresponde a 59 milhas inglesas[56], em pequenos distritos e territórios de países, tal qual se circunscrevem nos dias de hoje. Mais tarde, eles construíram uma cidade no lugar mais central de seu território, para ser sede ou residência da alma desse misterioso corpo, a partir do meio para influenciar igualmente todas as partes de sua circunferência. Essa cidade nomearam Heliópolis, em honra ao sol, que nós acreditamos ser o centro do mundo e o coração de onde aqueles espíritos que o animam fluem. Depois, consideraram todas as formas de governo de que tinham algum conhecimento, tanto por meio de sua experiência, quanto por meio da leitura; e, observando os defeitos de cada,

[56] A medida em quilômetros do diâmetro do país, baseado no valor da milha por quilômetro, totaliza 94, 95 km – considerando o sistema de medida vigente, em que 1 milha é igual a 1,60 quilômetros; logo, 59 milhas equivaleriam a 94, 95 km. Muito provavelmente, o valor da milha por quilômetro na época de redação desse texto, era distinto do atual. Aqui fizemos a transformação das unidades apenas para uma estimativa aproximativa â nossa época, a fim apenas de termos uma noção do tamanho do diâmetro do país. Também é válido chamar a atenção para a informação aqui revelada, de que o país é esférico - que o autor faz não nesses termos, mas que vem admitida no emprego de medida: "diâmetro", usada para referir-se à extensão do país.

it more to the purpoſe to cull out of every one what they deem'd to be moſt profitable, taking the liberty to add or deminiſh, as they thought it moſt ſuitable for the Common Good, as aiming to Erect this their Body of Government upon the Pattern and Foundation of a Family well order. To this purpoſe they agreed upon a General Aſſembly, where all the Men above thirty years ſhould have a Right to vote: So that of twelve thouſand Souls, which made up the whole Body, three thouſand were privileg'd to be at the Aſſembly, partly Philoſophers, partly of other Profeſſions who had run the ſame Riſco, either for Affection or Intereſt. Out of theſe three they made choice of a thouſand, to whom they ſubmitted the Determination of all

eles as consideraram com o propósito maior de selecionar de cada uma o que julgaram ser mais proveitoso, fazendo uso da liberdade de acrescentar ou excluir, da forma como imaginavam ser mais conveniente para o bem comum, tendo em vista o intuito de edificar o seu corpo governamental com o padrão e o alicerce de uma família bem ordenada. Para essa finalidade, eles concordaram com uma assembleia geral, na qual todos os homens acima de trinta anos deveriam ter o direito de votar: logo, de doze mil almas, que compunham o corpo completo, três mil foram privilegiadas de estar na assembleia, parcialmente filósofos, parcialmente outros profissionais que haviam seguido a mesma linha, tanto por afeição quanto por interesse. Fora esses três mil, eles escolheram mil, para quem entregaram a decisão de todos os seus

their Concerns, having ſo great a Veneration for them, that they believ'd them Infallible. But afterwards conſidering that the number was too great, they choſe rather to loſe their ſhare which they had in the Soveraign Government of a growing Republick, than to expoſe it to Confuſion, which uſually happens, when a number too vaſt is therein concern'd. Thereupon they redric'd their number to three hundred, to whom they ſurrender'd the whole Authority which had been ſurrender'd to them by the General Aſſembly. Which three hundred being convinc'd of the neceſſity of a Preſident or Chief, made choice of *Miſargyre*, whom they inveſted with an Authority to make Laws, and to call together the Council for their Approbation. This Philoſopher,

interesses, tendo por eles uma veneração tão grande, que os julgavam infalíveis. Todavia, posteriormente, acreditando que o número estivesse muito grande, eles preferiram perder a parte que tinham no governo soberano de uma república em expansão, do que expô-lo a confusão, o que geralmente acontece quando um número muito vasto se interessa por ele. Então, reduziram seu número a trezentos para quem cederam toda a autoridade, outorgada a eles pela assembleia geral. Esses trezentos convencidos da necessidade de um presidente ou chefe, escolheram Misargyre, a quem empossaram com a autoridade de criar leis e de convocar o conselho para sua aprovação em conjunto. Esse filósofo,

ſopher, not ſo much reverenc'd for his Age, as for the integrity of his manners, which was known to all the People, found little or no difficulty to eſtabliſh what he thought moſt convenient; nor did he propoſe any thing but what was highly to be applauded. And therefore having ſummon'd a Council about eight days after, he thus deliver'd himſelf.

"Gentlemen, having retired "both my ſelf and my own "Thoughts, that I might diſ- "charge the Truſt to me com- "mitted, inſtead of purſuing the "uſual Stratagem of Legiſlators, "who were wont to feign Fami- "liarity with the Gods, thereby "to oblige the People to a vene- "ration of their Laws, I have ſe- "rioufly examin'd the various "Thoughts that turmoil'd my

não tanto reverenciado pela sua idade quanto pela integridade de sua conduta, conhecida por todas as pessoas, achou pouca ou nenhuma dificuldade de estabelecer o que considerava mais conveniente; ele propôs o que não era muito reverenciado. E depois, tendo convocado o conselho cerca de oito dias depois, ele assim disse:

"Cavalheiros, tendo me retirado e a meus pensamentos, para que pudesse cumprir a designação a mim conferida, ao invés de seguir o estratagema comum entre os legisladores, que costumavam fingir familiaridade com os deuses, assim compelindo as pessoas à veneração de suas leis; examinei seriamente os vários pensamentos que agitavam minha mente

"mind, to make a choice of Con-
"ſtitutions, and thereupon have
"reduc'd them all to one ſingle
"Law, the only Law that ever I
"heard of in all my life, and
"which I believe to be under-
"ſtood by all that are endued
"with a clear Underſtanding;
"and this is the Law of Nature,
"imprinted in our Hearts, con-
"feſs'd and acknowledged by all
"thoſe who have not a Reaſon
"perverted and diſordered by
"their Paſſions; and therefore to
"come to the Mark at which e-
"very good Legiſlator chiefly
"ought to aim, that is to ſay,
"the maintaining of Peace a-
"mong this People, who have
"willingly ſubmitted themſelves
"under our Conduct, I think it
"ſufficient inceſſantly to admo-
"niſh them to follow the Luſtre
"of that *Flambeau* which enligh-
"tens

para fazer a escolha das constituições, e, em seguida, reduzi todas a uma lei, a única lei de que já ouvi falar em toda a minha, e que acredito ser compreensível para todos que são dotados de um entendimento claro; e essa lei é a Lei da Natureza, gravada em nossos corações, admitida e reconhecida por todos aqueles que não têm uma razão pervertida e desordenada por suas paixões; e, em seguida, para atingir o ponto a que todo legislador deveria aspirar essencialmente, o mesmo que dizer, a manutenção da paz entre seus cidadãos, que voluntariamente se submeteram a nosso comando, julgo suficiente adverti-las incessantemente a seguir o brilho daquele lume que as instrui

"tens them to obey Reaſon, and
"above all the lovely Precept
"which that divine Miſtreſs infu-
"ſes into the Breaſt of all Men. The
"Nature of man is his Reaſon.
"Does not ſhe alone teach every
"particular man not to do to a-
"nother what he would not have
"done to himſelf? Now this
"Command alone being pun-
"ctually obſerv'd, is not this a-
"lone ſufficient to preſerve peace
"among men? And therefore let
"it be ſufficient for us to ordain,
"That the moſt prudent among
"us be oblig'd to undeceive all
"thoſe, in whom falſe Miſtakes
"and Prejudices have ſtifled the
"Sentiments which Nature in-
"ſpires into us, for by this means
"we ſhall avoid multitude of
"Laws, and the Traſh and Trum-
"pery of Proceſs that attends
"them. Now there is no need

obedecer a razão, e, acima de tudo, o estimável princípio que aquela senhora divina infunde no peito de todos os homens. A natureza do homem é sua razão. Ela não ensina simplesmente cada homem em particular a não fazer ao outro o que não gostaria que fizessem consigo mesmo? Desde que esse comando por si só sendo pontualmente observado, não é ele suficiente para preservar a paz entre os homens? E, portanto, concordar que ele seja suficiente para nos ordenar, de modo que o mais prudente entre nós se obriga a orientar todos aqueles em que erros falsos e prejudiciais abafaram os sentimentos que a natureza inspirou em nós; por esses motivos nós evitamos a multiplicidade de leis, e os entulhos e quinquilharias dos métodos que as acompanham. Assim sendo, não há necessidade

"of publiſhing this Law of our
"Reaſon, it is already within us:
"But in regard the Employments
"of Life, or our Paſſions veiling
"and clouding our Underſtand-
"ings, hinder ſeveral from taking
"notice of it, my Opinion is to
"publiſh a Decree, That every
"Maſter of a Family have fairly
"written in large Characters,
"and in the moſt conſpicuous
"part of his Houſe theſe two
"words, Ἕπου φύσει, *Follow Na-*
"*ture*, to the end that being al-
"ways thus in view, it may be
"never out of their Memory.
"Let us alſo make another De-
"cree, That our Children be
"well educated in purſuance of
"this Law. Let them be taught
"betimes, in the firſt place, that by
"it all Civil and Criminal Pro-
"ceſſes ought to be determined,
"according to the Sentence of
"thoſe

de publicar essa lei de nossa razão, ela já está em nós: mas tendo em vista as ocupações da vida, ou nossas paixões obscurecendo e nublando nossos esclarecimentos, impedindo muitos de tomar conhecimento dela, minha opinião é publicar um decreto, para que cada chefe de família mantenha escrito adequadamente em caracteres grandes na parte mais visível de sua casa estas duas palavras: Ἕπου Φύσει , "Siga a Natureza", a fim de que, sempre estando deste modo em vista, nunca estará fora de sua memória. Permita-nos também criar outro decreto, para que nossas crianças sejam bem educadas no cumprimento dessa lei. Para que elas sejam instruídas cedo, em todo processo civil e criminal devem se basear, de acordo com a sentença daqueles

"thoſe wiſe Men, with whom "the Office and Dignity of the "Magiſtracy is entruſted.

Then having divided all the People into four diſtinct *Claſſes*, of Children to the Age of ſeven years; of Youths, till eighteen; of young Men, till thirty; and of Men in their perfection, from thirty to the end of their lives, he ordain'd that the firſt ſhould remain purely under the tuition of their Parents, who beſides their inſtructing them in good Manners, ſhould alſo teach them to read: That from thence they ſhould be ſent to the ſeveral Schools, there to be inſtructed by Maſters choſen by the *Council*, in the liberal Arts, in Military Diſcipline, and in Moral and Natural Philoſophy: That ſuch as ſhould be deem'd uncapable of learning the Sciences, ſhould

homens sábios, a quem o ofício e a dignidade da magistratura é confiado.

Depois, tendo separado todas as pessoas em quatro classes distintas, de crianças até a idade de sete anos; de jovens, até os 18 anos; de moços, até 30 anos; e de homens em sua perfeição, dos 30 ao fim de sua vida, ele ordenou que a primeira deveria permanecer simplesmente sob a tutela de seus pais, que além de instrui-las em boas maneiras, deveria também ensiná-las a ler: daí adiante elas deveriam ser enviadas para escolas separadas, e lá ser instruídas por um mestre escolhido pelo Conselho, nas Artes Liberais, Disciplina Militar, e em Moral e Filosofia Natural. Aqueles considerados incapazes de aprender as ciências são

be put to Trades and Manufactures moſt ſuitable to their *Genius*'s; for certain it is, that Nature, beſides an inclination to Arts, furniſhes us alſo with Faculties neceſſary to attain thoſe Arts. That being arriv'd to the Age of the third *Claſſis*, they ſhould be ſent to the Country-Houſes, where after they had ſerv'd twelve years under the Directions of a Governour deputed by the *Council*, they ſhould return to the City to be married, and then to ſpend the reſt of their days in Peace and Tranquility. That the young Virgins alſo ſhould be brought up in Schools apart, and inſtructed in Arts moſt ſuitable to their Sex, then ſent into the Country for the Country husbanding; under the care of a Miſtreſs who ſhould be anſwerable for their Education

empregados no comércio e manufatura mais adequado a sua habilidade; com certeza é, que a Natureza, além da aptidão para as artes, nos dotou também com faculdades necessárias para realizar aquelas artes. Aqueles que atingiram a idade dos da terceira classe, devem ser enviados às casas de campo, onde, após terem servido doze anos sob a direção de um governador nomeado pelo Conselho, retornam à cidade para casarem, e, depois, para passar o resto de seus dias em paz e tranquilidade. As jovens virgens também devem ser educadas em escolas independentes, e instruídas nas artes mais adequadas ao seu sexo, em seguida, enviadas para o campo para as atividades campestres, sob os cuidados de uma mestra, que deve responder pela sua educação

tion to the Council; with this difference only, that they ſhould ſerve no longer than only twenty five years of age, and then to be ſent home to their Parents to be married at their diſcretion, preferring before all, the Perſons to whom they ſhall have engag'd their Affections in the Country, whoſe Diſpoſitions they have more reaſon to know than thoſe of others whom they never ſaw in their lives.

Then conſidering that differences among Citizens generally proceed from diſputes about Property, it was ordain'd, That every thing ſhould be in Common; and that there ſhould be Magazines in ſeveral Quarters of the City; whence there ſhould be a diſtribution made of all things neceſſary for Food and Rayment. They alſo enacted

ao conselho; com esta diferença apenas: que elas não deviam servir não mais que apenas os vinte e cinco anos de idade, e, depois, enviadas para casa aos seus pais, para casarem por meio de suas indicações, preferindo antes de todas, aquelas pessoas com quem estreitaram laços no campo, cujos caráteres elas devem ter mais motivos para conhecer do que aqueles de outros que elas nunca viram em suas vidas.

Em seguida, em consideração àquelas diferenças entre os cidadãos geralmente procedentes de disputas de propriedade, foi ordenado que tudo deveria ser em comum; e que deveria haver armazéns em vários bairros da cidade, de onde deveria ser feita uma distribuição de todas as coisas necessárias para alimentação e vestuário. Eles também erigiram várias

ſeveral other Laws and Conſtitutions, of which you will ſufficiently be inform'd if you make any ſtay among us.

He alſo propos'd to continue this number of three hundred, the members of which ſhould be call'd *Wiſe Men*: That thirty of the moſt ancient of this number receiv'd, ſhould be of the ſtanding Council, to the Aſſiſtance of which the reſt ſhould be called upon extraordinary Occaſions, when the thirty ſhould think it expedient; and that theſe thirty ſhould have for their Preſident the moſt ancient among them, who ſhould be alſo the chief Perſon in the *State*; and that when one Place fell vacant, it ſhould be fill'd up with the moſt ancient of the hundred and ſeventy, and his place ſhould be ſupplied by one choſen by the *Thirty*.

outras leis e constituições, das quais você será bem informado hospedando-se de algum modo entre nós.

Ele também propôs prosseguir essa soma de trezentos - membros que deveriam ser chamados de Homens Sábios. De tal modo que os trinta mais velhos desse número recebidos, deveriam ser o Conselho Permanente, para assistência do qual o restante deveria ser convocado em ocasiões extraordinárias, quando os trinta julgassem conveniente; e que esses trinta deveriam ter por presidente o mais velho entre eles, que deveria ser também o chefe no Estado; e quando um lugar ficasse vago, ele deveria ser reposto com o mais velho dos cento e setenta, e seu lugar deveria ser ocupado por um escolhido pelos Trinta.

All this was approved by the three hundred; and to the end theſe Conſtitutions might remain inviolable to perpetuity, as the fundamental Law of the Kingdom, they ſummon'd together once more the General Aſſembly, who having heard theſe Conſtitutions read, ſubſcrib'd them without the leaſt Heſitation, promiſing to obſerve and defend them with their lives; and unanimouſly pronouncing an *Anathema* upon all ſuch as hereafter prove refractary and diſobedient; that is to ſay, the Curſe of Baniſhment, which is indeed the only Puniſhment that we inflict for the higheſt Crimes, and which we fear more than Death. So that of three of our Citizens that have been condemn'd in all ſince the firſt ſettlement of our Commonwealth,

Tudo isso foi aprovado pelos trezentos; e com o objetivo dessas constituições permanecerem invioláveis à perpetuidade, como uma lei fundamental do reino, eles convocaram em conjunto uma vez mais a assembleia geral, que tendo ouvido essas constituições lidas, escreveram-nas sem hesitação, prometendo observá-las e defendê-las com suas vidas; e unanimemente declarando um anátema sobre todos que em diante se provassem infratores ou desobedientes; que é dizer, "maldição de banimento", que é de fato a única punição que sofremos pelos crimes mais graves, e que tememos mais que a morte. De tal modo que apenas três de nossos cidadãos foram condenados desde a implantação de nossa *commonwealth*,

to this preſent time, there was not one but would have rather choſen to have been his own Executioner, than to have been expell'd his Country by perpetual Baniſhment. *Miſargyres* alſo preſently gave teſtimony of the ſincerity of his Soul by his ſubmiſſion to thoſe Ordinances which he had made; for that in regard he was not the moſt ancient of the Society, he ſurrendred his Preſidentſhip to his Senior: but it was anſwer'd him, That as to that particular, the Law was not to take place till after his Death, and ſo oblig'd him to keep his Station. From that time forward the *Thirty* have been Soveraign Rulers in all affairs both private and publick. The reſt are entruſted with the Superintendency over the Tribes, and Inſpection into the Schools, the Manu-

até os dias de hoje, não havendo ninguém que não preferisse escolher ser seu próprio executor, que ser expulso de seu país em banimento perpétuo. Misargyre também deu testemunho da sinceridade de sua alma, submetendo-se àqueles regulamentos que ele criou; tanto que, no que a isso concerne, não sendo o mais velho de sua sociedade, entregou a sua presidência para o mais senil: porém, no que concerne a isso em particular, foi-lhe dito que a Lei não era para vigorar até depois de sua morte, e, então, o obrigaram a manter a sua posição. Daquele momento em diante os Trinta são legisladores soberanos em todos âmbitos, tanto públicos quanto privados. O restante ficou encarregado da superintendência das tribos, e inspeção das escolas,

Manufactures and Magazines. They are alſo the firſt Judges of all differences that ariſe within the ſeveral Cantons where they dwell, from whom becauſe they are look'd upon as they are, to be Perſons of great Equity and Integrity, you ſhall very rarely hear of any Appeals to the *Thirty* from their Determinations.

This Diſcourſe gave me ſo great an *Idea* of the City, that I moſt earneſtly deſir'd him to vouchſafe me an occaſion of ſeeing it with the firſt opportunity. Thereupon, to morrow, ſaid he, I ſhall ſend away the Carts according to order, by which means you will have the opportunity of going along with my Deputy, to whom I will give order to be your Guide, and to preſent you to the *Wiſe-man* of this Precinct, who will take care of

as manufaturas e armazéns. Eles também são os primeiros juízes de todas as divergências que surgem nos vários cantões onde habitam, de quem espera que sejam como é, pessoas de grande equidade e integridade; você muito raramente ouvirá alguma reclamação de suas resoluções aos Trinta."

Esse discurso me deu tal ideia da cidade, que eu desejei vivamente que ele me concedesse uma ocasião de vê-la na primeira oportunidade. Em consequência disso, "amanhã", disse ele, "Deverei despachar os carros conforme o regulamento, por esses meios você terá a oportunidade de ir junto com o meu vice, a quem eu darei ordem de ser seu guia, e te apresentar ao homem mais sábio desses arredores, que irá cuidar

of your perſon. Theſe Waggons which are built much after the manner of *Holland*, are drawn by Bulls that bear the mark of the Country-houſe that ſends them, and of the Tribe to which they belong; and after they have deliver'd their Proviſions into the Magazines, they carry back what is contain'd in the Governour or *Archon*'s Note, for the Service of the Farm, together with ſuch Parents as have a deſire to ſee their Children, as alſo ſick Perſons, to whom change of Air is preſcribed for their recovery.

Having therefore taken leave of the *Archon*, whom I preſented with a Caſe of *Engliſh* Knives with Oriental Agate Handles embelliſh'd with Gold; I took the firſt *Waggon*, and plac'd my ſelf next to the Deputy, who drove the *Waggon* in a Seat covered

de você. Essas carroças, que foram em grande parte construídas à maneira da Holanda, são puxadas por touros que levam a marca da casa de campo que os expede, e da tribo a que pertencem; e depois de entregarem as suas provisões aos armazéns, eles trazem de volta o que está contido no governo ou no caderno do arconte[57] para o serviço da fazenda, junto com aqueles pais que desejam ver seus filhos, como também os doentes, para quem é prescrita a mudança de ar para recuperação.

Tendo, portanto, deixado o arconte, a quem presenteei com um estojo de facas inglesas com alças de ágata oriental enfeitada com ouro, eu tomei a primeira carroça, e me posicionei próximo ao vice, que dirigiu a carroça em um assento coberto,

[57] Arconte era o título dos membros de uma assembléia de nobres da Atenas antiga, que se reuniam no arcontado. O arcontado hereditário e vitalício surgiu com Medonte, filho do rei Codro, e terminou com Alcmeão, filho de Ésquilo. Em Atenas, até a morte de Codro, havia dois magistrados importantes: o basileu (rei) e o polemarco, o comandante das forças militares. Com Medonte, foi introduzido o cargo de arconte, inicialmente vitalício, mas depois passou para o período de dez anos. Em 683 os poderes passaram de um, a nove arcontes de nomeação anual. O primeiro, ou arconte epónimo, dava o nome ao ano civil; o segundo, ou arconte rei, tinha funções religiosas; o terceiro, ou arconte polemarco, exercia o comando do exército; os restantes, os arconte tesmótetas, preparavam as leis e velavam pela sua execução. Ver Aristóteles, *A Constituição dos Atenienses*.

over, and large enough to hold three Perſons with eaſe. The way, which is about five and twenty miles, or two hundred Furlongs, according to their meaſure, to me ſeem'd very ſhort, as well through the learned Diſcourſe of the Waggoner, as for the Diverſity of Objects which preſented themſelves to me in this enchanted Country. We baited at all the Country-houſes upon the Road, and were treated with Dancing and Muſick. There is not one navigable River in all the Country, but a great number of ſmall Streams and Brooks, of which ſome have Water enough to turn their Corn-mills and Paper-mills. They have no high Mountains, but only ſome few Hillocks, fertile in Wine and Oil, which ſet forth the Beauty of the Plains, like precious

e largo o bastante para abrigar três pessoas com facilidade. O caminho, que era cerca de vinte e cinco milhas, ou duzentos oitavos de uma milha, de acordo com a medida deles, me pareceu muito curto, tanto pela conversa do condutor, como também pela diversidade dos objetos que me apresentaram nesse país encantador. Nós paramos em todas as casas de campo da estrada, e fomos recebidos com dança e música. Não há nenhum rio navegável em todo o país, mas um número grande de pequenos córregos e riachos, dos quais alguns têm água o bastante para girar o moinho de milho e de papel. Eles não têm montanhas altas, mas somente alguns outeiros férteis em vinho e azeite, formando a beleza das planícies, como

precious Stones enchas'd in Gold-ſmiths Work. The Soil yields fifteen for one, and the goodneſs of the Paſturage diſcovers it ſelf by the excellent taſte of their meat.

The Philoſopher careſs'd me with more than ordinary Civility, and carried me to the *Foreſteria*, or Foreigner's Lodge, which is a Houſe built at one of the ends of the Town adjoining to the Manufacturies and Schools, where ſtrangers are entertain'd, and their Expences honourably defray'd. The firſt two days, beſides the days of arrival and departure, they feaſt very ſplendidly; but if the Stranger ſtays any longer, he is treated as a Citizen: Though to ſay the truth, they are not much troubled with Strangers, for very few travel thither, for that the *Europeans*, who

pedras preciosas talhadas no trabalho do ourives. O solo produz um para quinze, e a qualidade do pasto se revela no sabor excelente de suas carnes.

O filósofo agraciou-me com mais do que a civilidade comum, e me conduziu até a *Foresteria* ou Casa de Hóspedes, que é uma casa construída em uma das saídas da cidade, contígua às manufaturas e escolas, onde estrangeiros são acolhidos e suas despesas honradamente custeadas. Os primeiros dois dias, além dos dias de chegada e partida, eles festejaram muito esplendidamente; todavia, se o estrangeiro permanecesse um pouco mais, ele era tratado como um cidadão: embora, para dizer a verdade, eles não causem problemas com estrangeiros, pois muito poucos viajam até lá, visto que os europeus,

who are the greateſt Travellers in the World, have no knowledge of the place; either imagining that there is nothing ſo beautiful in *Tartary*, or that the difficulties of travelling thither are unſurmountable. However, there was in the City when I was there, a *Muſcovite* of *Aſtracan*, two *Tartars* and one *Perſian*, whom meer chance had brought thither as well as my ſelf.

The Reports of my Arrival being ſpread among the Philoſophers, I never wanted Company, which the rarity of the Accident brought to viſit me. They told me that they had not ſeen in their City before ſixty years together any of the third Part of the Continent which we inhabit, and which they only know by means of the ancient Geography,

que são os maiores viajantes no mundo, não têm conhecimento nenhum do lugar; ou imaginam não haver algo muito bonito na Tartária, ou que as dificuldades da viagem até lá são instransponíveis. Contudo, havia na cidade, quando eu estava por lá, um russo, de Astracã, dois tártaros e um persa, que algum desígnio levou até lá, como eu.

Tendo os relatos de minha viagem se espalhado entre os filósofos, eu nunca tive falta de companhia, que por raro acidente, me fez uma visita. Eles me contaram que nunca tinham visto em sua cidade por sessenta anos consecutivos, ninguém da terceira parte do continente em que habitamos, o qual conheciam somente pela velha geografia,

phy, but one; which Perſon was a *Frenchman* who died three Months after his Arrival, with a Surfeit of *Champignons* and new Wine, which he drank to exceſs, it being then Vintage-time. Upon that I told them, that I was likewiſe a *Frenchman*, which put them into a Laughter, becauſe they ſaid my Language ſpoke the contrary; for that as they ſaid, they had in their Library a Book that they found in ſtripping a deceas'd Pilgrim, wherein they ſaw nothing that reſembl'd my ſpeech. 'Tis true, Gentlemen, ſaid I, that in *France* they ſpeak otherwiſe than I do, for I underſtand the *Greek* which I learn'd by my own endeavours, out of a natural inclination which I had for a Language that was formerly ſpoken by the moſt excellent People in the World.

But

exceto um; cuja pessoa era um francês, que morreu três meses depois de sua chegada, com excesso de champignons e vinho fresco, que bebeu em demasia, sendo lá vindima. A propósito disso, eu lhes contei que também era francês, o que os fez rir, porque me disseram que minha língua dizia o contrário; pois, como disseram, eles tinham em sua biblioteca um livro que acharam no despojo do falecido peregrino, no qual não viram nada semelhante à minha fala. "É verdade, cavalheiro", disse eu, "que na França falam de forma diferente da que falo, pois eu compreendo o grego que aprendi pelos meus próprios esforços, por uma inclinação natural que tinha pela língua que foi antigamente falada pelas pessoas de maior excelência no mundo."

But of all that came to viſit me at my firſt coming, Perſons of Wit and and Learning, *Eugenes* was the Perſon toward whom my Affection moſt enclin'd, as being one whoſe humour I found to be moſt agreeable with mine. Thereupon I enter'd into a ſtrict League of Friendſhip with him, ſo that whether at our Recreations or our Studies we never forſook each other. Which he might the more eaſily do, in regard that being, by reaſon of his Youth, excluded from the management of publick Affairs, he was the more at leiſure. So that he was my conſtant Guide, wherever my Curioſity led me.

In the firſt place he carry'd me to a Pillar built much like the Monument in *London*, but riſing higher, from whence I could take a full view of the City. It is

Entretanto, de todos que me visitaram em minha primeira vinda, pessoas de sabedoria e distinção, Eugênio foi a pessoa pela qual mais me afeiçoei, sendo alguém cujo humor achei mais consoante com o meu. Por isso, eu iniciei uma estreita relação de amizade com ele, de modo tal que, tanto em nossas recreações, como em nossos estudos, nós nunca largávamos um do outro - o que teria mais facilidade em fazer neste caso, por causa de sua juventude; excluído dos assuntos públicos, ele ficava mais ocioso. Por isso, ele foi meu guia permanente, para onde minha curiosidade me levou.

O primeiro lugar para onde ele me levou foi a uma coluna construída de modo semelhante ao Monumento[58] em Londres, mas mais alta, de onde pude ter uma vista completa da cidade.

[58] O autor certamente faz referência ao "O Monumento" de Londres. "O Monumento ao Grande Incêndio de Londres", mais conhecido como *The Monument* ("O Monumento"), é uma torre de pedra de 61,5 metros de altura, em estilo dórico romano, localizada na cidade de Londres, próxima à London Bridge. A obra, em homenagem ao Grande Incêndio de Londres, começou a ser construída em 1672 e terminou em 1677. "O Monumento" era a mais alta coluna de pedra do mundo.

ſeated in a Plain, water'd within and without with ſeveral Rivulets of Running Water. The Houſes are Low-built, all but the publick Buildings; which becauſe they take up a larger extent of Ground than the private Houſes, generally over look them. But none either publick or private are above two Stories high. The Figure of it is round, and it is about three good Miles in Diameter, without Walls, defended only by a ſingle Moat, which is fed by the Rivers that water it both within and without. From this high Pillar I had alſo a Proſpect of all the pleaſant Country round about in its moſt beautiful Trim; as alſo of the Country Houſes ſcatter'd up and down at equal diſtances, like a Fleet of Ships upon the Ocean in a Calm, or like

Está situada em um plano, banhada dentro e por fora por vários riachos de água corrente. As casas são de construções baixas, exceto os edifícios públicos; os quais, porque ocupam uma extensão maior de terra do que as casas privadas, geralmente as ultrapassam. Mas nenhuma [construção] pública ou privada tem mais de dois andares. A forma dela é arredondada, e são cerca de três milhas em diâmetro, sem muros, protegida apenas por um fosso, que é alimentado pelos rios que a banham de dentro e fora. Dessa coluna alta, eu também tive uma visão de todos os mais encantadores arredores do país, em suas mais belas cenas; como também das casas de campo, espalhadas acima abaixo em distâncias iguais, como uma frota de navios em um oceano pacífico, ou,

like ſo many Stars in the Firmament in a ſerene Seaſon. About Two hnndred Miles from hence, they that have a very quick ſight may diſcern a Chain of Mountains, which by reaſon of the vaſtneſs of the diſtance, ſeem to be embody'd with the Clouds themſelves.

And thus having conſider'd the City in general, we deſcended to view it in particular. It is divided into three Quarters or Wards, of which the firſt in the heart of the City, derives its name from the Sun, the ſecond from the Council, and the third from the Schools. The Streets are wide, clean and ſtreight, like thoſe of *Amſterdam*, but without Trees; and inſtead of Filthy Kennels it is ſtor'd with Rivers that carry away the naſtineſs of the Street, and all uncleanneſs

como as muitas estrelas no firmamento em estação não nublada. Duzentas milhas adiante, aqueles que têm uma visão aguda conseguem discernir uma cadeia de montanhas, as quais, em função do vasto cumprimento, parecem incorporadas às nuvens.

E, então, tendo observado a cidade em aspecto geral, nós decidimos considerá-la em particular. É dividida em três quartéis ou guardas, dos quais o primeiro, no coração da cidade, recebe o nome de Sol, o segundo, de Conselho, e o terceiro, de Escolas. As ruas são largas, limpas e retas, como aquelas de Amsterdã, mas sem árvores; e ao invés de canais sujos, ela é abastecida por rios que levam embora todas as sujeiras da rua, e todas as impurezas

cleanneſs from the City. As well the *Piazza's* as the Streets are adorn'd with Portico's like *Bolig-na*, as neat and elegant as the Cloiſter of the *Chartrena* at *Pa-via*. So that you may walk about your Buſineſs at all Seaſons free from the annoyance of heat or rain. The Roof of theſe Portico's is ſupported by Pillars without, and Pilaſters within (I mean adjoining to the Wall it ſelf of the Houſes) of the *Do-rick Order*, in the Council Ward; of the *Ionick Order* in the Schools Ward; and of the *Corinthian* in the Ward of the Sun. The Doors and Windows obſerve the ſame Symmetry. The tops of their Houſes are cover'd with Lead, in a Figure of a Duomo, ending with a Cuppola of Copper all gilt over. The Gutters alſo being gilded are laid upon a

da cidade. Tanto as praças como as ruas são adornadas de pórticos, como Bolonha, tão limpo e elegante quanto o mosteiro dos Cartuxos em Pavia. Deste modo, você pode andar à vontade em todas as estações, sem os incômodos do calor ou da chuva. O telhado desse pórtico é suportado por colunas por fora e por dentro (quero dizer: adjacente às paredes das casas) de ordem dórica, na Guarda do Conselho; de ordem jônica na Guarda das Escolas; e de ordem coríntia na Guarda do Sol. As portas e janelas obedecem a mesma simetria. As partes superiores de suas casas são cobertas de chumbo, em formato de domo, terminando com uma cúpula toda dourada de cobre. As calhas também sendo douradas, são postas sobre

a Baliſter of hard Stone, between the Windows of which they diſcharge the Rain Water into the Rivulets underneath. Every Houſe has a Garden belonging to it on the back ſide, with a Fountain, cauſing a delicate Proſpect at the Entrance. And both the Streets and Portico's are ſo order'd, that the back ſides of the Houſes face each other the Gardens lying between, only parted by a Rail, from on both ſides there is a continual fall of clear Water from the Mouth of ſome Antick Figure or other.

In the middle of the Piazza of the Suns Ward, which is Six hundred Paces in Diameter, there ſtands a Structure like the *Pantheon* at *Rome*, with this addition that it is ſurrounded with a Portico, ſupported with Columns

uma balaustrada de pedra maciça, entre as janelas, de onde eles descarregam a água da chuva nos rios abaixo. Cada casa possui atrás, um jardim com uma fonte, dando uma paisagem delicada na entrada. E tanto as ruas quanto os pórticos são ordenados de tal modo, que os lados de trás das casas se defrontam uns com os outros e com os jardins plantados ao meio, [estes] apenas repartidos por um anteparo, de onde, de ambos os lados, há uma queda contínua de água pura da boca de alguma antiga figura ou outra coisa.

No meio da praça da Guarda do Sol, que mede seiscentos passos de diâmetro, se estende uma estrutura similar ao Panteão de Roma, com esse adicional de ser circundado por um pórtico, apoiado em colunas

lumns of Porphyry, the Chapter and Baſes of which are gilt. There are four entrances into it at four oppoſite Doors fronting the four Cardinal Points; and the coming to it is through as many Gutters leading to the Circumference of the Grand Portico of the Piazza. The Roof opens in the middle, as well to give light to that Pompous Encloſure, as to give vent to the Perfumes that are burnt therein. In the Body of the Wall under that part where the Roof begins to riſe, are Three hundred and ſixty round holes, anſwering to the Three hundred and ſixty degrees of the Ecliptick, to mark out the Point of the Zodiack which the Sun touches every day above the Earth, which according to their Opinion moves and not the Sun, whom they will have

to

de pórfiro; os seus capitólios e as suas bases são dourados. Há quatro entradas para ela, e quatro portas opostas, figurando os quatro pontos cardeais; e o ingresso nelas dá-se através de muitas valas que desembocam na circunferência do grande pórtico da praça. O teto abre ao meio, tanto para iluminar esse pomposo recinto, quanto para dar vazão às fragrâncias que são queimadas no interior. Na parede, debaixo da parte que o teto começa a se elevar, há trezentos e sessenta furos redondos, correspondentes às trezentas e sessenta posições da eclíptica[59], para marcar o ponto do Zodíaco[60], no qual o Sol toca todo dia sobre a Terra, e que, de acordo com a sua opinião, é o que se move, e não o Sol, que concebem

[59] A eclíptica é a projeção sobre a esfera celeste da trajetória aparente do Sol observada a partir da Terra; é o caminho aparente percorrido pelo Sol durante o ano.

[60] Zodíaco é uma faixa imaginária do firmamento celeste que inclui as órbitas aparentes da Lua e dos planetas Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. As divisões do zodíaco representam constelações na astronomia e signos na astrologia. Chama-se de *zodíaco* o conjunto de constelações (13 em seu total) ao longo da eclíptica.

to be fix'd to the Center of the World. This vaſt *Cupola* is rear'd up into the Air with a double row of Alabaſter Pillars, of the Order of the *Caryatides*; the workmanſhip moſt delicate, the Drapery of Gold, and the Baſe of the ſame, upon a Pedeſtal of Jaſper. The Frize enrich'd with *Releifs* of Gold, having its *Corniche* alſo of Alabaſter, is ſurmounted with a Baliſter of the ſame Metal. The Counter Pilaſters of the *Corridore* are proportionable to the beauty of the Columns, their hollow ſpaces being fill'd up with Serpentine, as is the whole Concavity of the Duomo with *Lapis Lazuli*, the moſt beautiful that ever I ſaw in the moſt curious Cabinets in *Italy*. From the Center of the Pavement which is of Alabaſter as white as Snow, riſe three

ser fixo no centro do mundo. Essa vasta cúpula é erguida com uma dupla fileira de colunas de alabastro da ordem das cariátides[61]; por meio da obra mais delicada, as cortinas de ouro, e a base da mesma, sobre um pedestal de jaspe. A ondulação enriquecida por relevos de ouro, tendo sua *corniche*[62] também de alabastro, é encimada por um balaústre do mesmo metal. Os pilares opostos dos corredores são proporcionais às belezas das colunas, suas cavidades são preenchidas com serpentinas, como é a concavidade completa do domo de lápis-lazúli, os mais bonitos que já vi nos gabinetes mais curiosos da Itália. Do centro do pavimento que é de alabastro branco como a neve, emerge três

[61] Cariátide é uma figura feminina esculpida servindo como um suporte de arquitetura tomando o lugar de uma coluna ou um pilar de sustentação com um entablamento na cabeça. "Cariátides", em grego, significa literalmente "moças de Karyai", uma antiga cidade do Peloponeso.

[62] A "corniche" é uma estrada no lado de um penhasco ou montanha, com o solo subindo de um lado da estrada e caindo no outro. A palavra vem da rota francesa *route à corniche* ou *road on a ledge*.

round Steps of Steel, adorn'd with Arabick Figures of *Report*, alſo of Gold, which frame the Baſe of a *Tripos* all of maſſy Gold, enchas'd with precious Stones, of which the upper moſt Figure, like an Eagles Head, bears a little Perfumer of Gold likewiſe, to which Rubies and Diamonds contribute ſuch a Luſtre, as dazles the Eyes of the Beholder. The uppermoſt of the Steps publiſhes alſo the Magnificence of the Perſon, that preſented ſo rich a Jewel to the Republick, by this Inſcription in Letters of Gold, χσεῖϑ ἧϛ Πέρσων βασιλέϑ Δᾶρϵυ. *The Gift of* Choſores *King of the Perſians*. The Circle of Gold that ſurrounds the Overture of the *Duomo*, ſpreads his Beams of the ſame Metal upon the lead that covers it without.

Aſtoniſh'd at ſo much Riches,

escadas circulares adornadas com figuras arábicas de Report, também de ouro, que forma a base de um Tripos todo de ouro maciço, encrustado de pedras preciosas, do qual a figura mais alta, análoga a uma cabeça de águia, porta uma perfumista igualmente de ouro, para a qual os rubis e diamantes contribuem como um lustre e ofuscam os olhos do portador. O degrau mais superior também proclama a magnificência da pessoa que presenteou a República com uma joia muito valiosa, com essas inscrições em letras de ouro: "O presente de Chosores, rei dos persas". O círculo de ouro que circunda a abertura do domo espalha seus feixes do mesmo metal do chumbo que o cobre por fora.

Deslumbrado diante de tanta riqueza,

I could hardly believe my own Eyes. But my Guide gave me to underſtand that the Quarries that afforded the Marble which adorn'd this ſumptuous Temple, were not far diſtant. And then conſidering with my ſelf, that that ſame Luxury which ruins larger and more Potent States than this, was baniſh'd hence, I began to think, that in ſo many Ages they might have probably heap'd together ſo much Gold as I ſaw.

From thence I went to the Piazza of the Schools, where ſtands a Fountain adorn'd with a larger Aigret than both thoſe together in the *Vatican*: And the fall of the Water like Dew, is ſo artfully contriv'd, that the Beams of the Sun continually form in the driſling Rain the Daughter of *Thaumantes*.

eu mal pude acreditar em meus próprios olhos. Mas meu guia deu a entender que a pedreira que originou esse mármore e adornava tal templo suntuoso, não ficava muito distante. E, depois, cogitando comigo mesmo que esse mesmo luxo que aniquila estados maiores e mais potentes que esse foi banido de lá, comecei a imaginar que em muitos anos eles provavelmente puderam acumular muito ouro, tal como vi.

Dali fui à Praça das Escolas, onde se eleva uma fonte adornada com um penacho enorme, maior que todos juntos do Vaticano. E a queda d'água semelhante a orvalho, é tão engenhosamente construída, que os raios do Sol continuamente formam nos chuviscos, a Filha de Taumante[63].

[63] A filha de Taumante aqui referida é Íris, a personificação do arco-íris. Na Teogonia de Hesíodo, Taumante é uma divindade marinha, da geração dos titãs, filho de Ponto e Gaia. É o companheiro da oceânide Electra, filha de Oceano, com quem é pai de Íris, a personificação do arco-íris e a mensageira dos deuses, e sua irmã gêmea, Arce (o orvalho da manhã).

The Piazza of the Council Ward was adorn'd with a more Magnificent Fountain repreſenting the Celeſtial Sphear, ſupported by a Column of Granate Stone; ſo conformable to the Syſteme of *Copernicus*, that I began to think that ſome of his Followers had communicated his deſign to theſe Philoſophers; but they told me that the ſame Doctrine had taken Root in their Schools above a thouſand years before; and that as for *Copernicus* they had never ſo much as heard of his Name. The Globe of the Sun, which makes the Center from all the Points of its Convexity, caſts an infinite number of watry Beams, with which it beſprinkles the Earth; the Moon, withal the reſt of the Planets, and all the Parts of the Spherical Concavity, whence the ſame

A praça da Guarda do Conselho era adornada com uma fonte mais suntuosa representando a esfera celestial, suportada por uma coluna de pedra de granito, tão conformada ao sistema de Copérnico, que comecei a supor que alguns de seus seguidores tinham comunicando seus desígnios para esses filósofos; mas eles me contaram que uma doutrina similar havia se radicado em suas escolas cerca de mil anos antes; e no que no que concerne a Copérnico, eles nunca haviam mais que escutado seu nome. O globo do Sol, que é o centro, a partir de todos os pontos de sua convexidade, lança um número infinito de feixes de luz, com os quais asperge a Terra, a Lua, e ao mesmo tempo todo o resto dos planetas e todas as partes da concavidade esférica, de onde

ſame Beams deſcend like Rain into a Receptacle faſhion'd like a Roman S or *Oget* in Architecture, made of a Stone ſo hard that they were twelve years before they could hollow and poliſh it.

In this *Piazza* live the Thirty, who aſſemble every Morning in the hall of the Grand Palace, either to do Juſtice to particular Perſons, or to conſult about the publick Affairs. If the Preſident be indiſpos'd, the moſt Ancient next to him preſides; and they Summon the Senior of the Two hunder'd and ſeventy to ſupply the number of the Thirty.

There are neither Proctors nor Notaries, nor Advocates to be ſeen in this Place, every one Pleads for himſelf. But if they find the Perſon to be uncapable to Plead for himſelf, he has liberty to bring a Philoſopher,

os mesmos feixes descem como chuva em direção a um receptáculo moldado equivalente a um "s" ou "o" romano, fixado à arquitetura, feita de uma pedra muito rija que lhes demandaram doze anos prévios, até que pudessem escavá-la e poli-la.

Nessa *piazza* moram os Trinta, que se reúnem toda manhã no vão do Grande Palácio, tanto para prestar justiça para pessoas em particular, quanto para deliberar sobre assuntos públicos. Se o presidente ficar indisposto, o mais ancião o preside e eles convocam o presidente dos duzentos e setenta para suprir a soma dos Trinta.

Não há nem procuradores nem notários, nem advogados para serem vistos nesse lugar, cada um intercede por si próprio. Todavia, se julgam a pessoa incapaz de advogar por ela mesma, ela tem liberdade de convocar um filósofo,

who is his Friend, who does him that kindneſs gratis. I often frequented their Courts through pleaſure, which I took in hearing the Polite Orations which are there ſpoken. For the ſtream of diſcourſe is not interrupted with the irkſom Citation of Law Caſes, with which our Advocates ſtuff their Pleadings : They having no other Law to ſtudy but that of Nature, inſtead of the Volums of *Codes* and *Digeſts*, they read themſelves, and draw from their proper Fund the Arguments by which they maintain the Right of their Cauſe, yet not without the flouriſhes and beauties of true Reaſoning neither. Among the reſt I was preſent at the Oration of a young Philoſopher upon a Fact, which merits the Relation by reaſon of the Extravagancy of the Caſe.

Phi-

que é seu amigo, que lhe faz essa gentileza gratuitamente. Eu frequentei regularmente sua corte por prazer, o qual obtive ouvindo as audiências polidas que lá são proferidas. Pois que, o andamento de seu discurso não é interrompido por citações enfadonhas de casos da lei, com os quais nossos advogados abarrotam suas defesas. Não tendo eles nenhuma outra lei para estudar, senão aquela da natureza, ao invés de volumes de códigos e digestos, eles leem a si mesmos e extraem de seu próprio repertório, os argumentos pelos quais sustentam o direito de sua causa, igualmente não destituídos dos prelúdios e belezas da verdadeira razão. Entre outras, estive presente na defesa de um jovem filósofo sobre um acontecimento, o qual merece relato, dada a extravagância do caso.

Philaretes (for that was the young Philoſophers Name) had made his own Caravan in the ſame Country Houſe with *Urania*, whoſe rare Beauty, accompany'd with her ſweet and obliging humour had render'd him her abſolute Adorer. But he was not her only Admirer, for he had a Rival whoſe Name was *Philip*; and the ſtrife was between theſe two who ſhould gain this Incomparable fair one by the Aſſiduity of their Services, or who ſhould give her the moſt undenyable Marks of his Paſſion. One day *Philaretes* being in the Fields, a Fire took hold of a Barn through which there was a neceſſity to paſs to the Chamber where *Urania* was crying out for help. Preſently *Philip* ran to her aſſiſtance, darting through the Flames, which a

Filarete (pois esse era o nome do jovem filósofo) havia feito sua própria caravana na mesma casa de campo que Urânia, cuja rara beleza, acompanhada de seu humor doce e prestativo rendeu a ele sua absoluta adoração. Mas ele não foi seu único admirador, pois que teve um rival cujo nome era Filipe; e a disputa se deu entre esses dois que deveriam ganhar tal dama incomparável ou pela assiduidade de seus serviços, ou pela prova mais indiscutível de sua paixão. Um dia, estando Filarete no campo, um fogo começou a incendiar um celeiro para o qual era necessário passar para a câmara onde Urânia estava clamando por ajuda. Imediatamente Filipe correu para ajudá-la, se lançando através das chamas,

Fire more ſcorching, though inviſible, would not ſuffer him to be ſenſible of. So ſoon as he was got to his Beloved, he threw off the reſt of his Cloaths which he had ſav'd from the Flames by his ſwiftneſs, and of them makes a long Twiſt, which he girt about her waſte, and ſo letting her down through the Window threw himſelf after her. After that he lookt upon her as the purchaſe of his Merit; nor did ſhe her ſelf ſcruple to declare her ſelf in favour of him who had ſo generouſly expos'd himſelf to ſave her Life. *Philaretes* however ceas'd not to continue his Courtſhip, extenuating the Gallantry of his, and ſtill ſpeaking ſlightly of the danger to which he had expos'd himſelf for her ſake.

Some time after *Philip* put two young

que o fogo mais ardente, embora invisível, não lhe obrigaria ser sensível a ele. Tão logo ele alcançara a sua amada, tirou o restante de sua roupa, que havia salvado das chamas graças à sua rapidez, e com ela fez uma grande torção, e a cingindo pela cintura, a puxou pela janela, tendo se atirado depois. Em seguida, ele olhou para ela como aquisição de seu mérito; ela não hesitou se declarar em favor dele, que tão generosamente se expôs para salvar sua vida. Filaretes, no entanto, não deixou de continuar o seu cortejo, atenuando a galanteria dele, e ainda comentando superficialmente sobre o perigo a que ele tinha sido exposto ele mesmo por sua causa.

Algum tempo depois Felipe pareou dois

young Colts into his Chariot on purpoſe to try them before *Urania*; to whom a Companion of hers being gain'd before hand by her Lover, made a propoſal to get up into his Chariot and take the Air for a Mile or two, engaging her ſelf that care ſhould be taken of the Sheep till their return. But they had not rid above four Furlongs, before the Colts, being frighted at the ſhade of an Oak, fell a running with ſuch a fury, that all the Skill of their Driver could not ſtop them, ſo that *Philip* was conſtrain'd to leap out of his ſeat to take hold of the Reins, but he was too feeble to be their Maſter: inſomuch that now obedient to nothing but the Impetuoſity of their fury, they had already whirl'd the miſerable *Urania* within ten Paces of a dange-

jovens potros em sua carroça com o propósito de experimentá-los antes de Urânia; para quem uma companhia delas sendo ganha de antemão pelo seu amante, criava uma oportunidade de levantar-se em sua carruagem e tomar algum ar por uma milha ou duas, compreendendo que dever-se-ia tomar com as ovelhas até o seu retorno. Mas eles não tinham andado cerca de quatro jardas, antes dos potros, ficando amedrontados com a sombra de um carvalho, puseram-se a correr com tamanha fúria, que todas as habilidades de seu condutor não os puderam parar, então Felipe foi induzido a saltar de seu assento para agarrar a guia, mas ele era muito fraco para comandá-los seu comandante: de tal maneira que, neste momento, obedientes a nada senão à impetuosidade de sua fúria, elas já tinham girado a miserável Urânia ao alcance de dez passos de um perigoso

rous Precipice, which *Philaretes* perceiving, ſcotch'd the Wheel of the Wagon ſo luckily, that he had time to get before, and with his own Body to prevent the furious Animals from running any farther. By that means he deliver'd his Miſtreſs from the danger, but it coſt him the loſs of his right Leg, which was ſo broke and maſh'd, that there was no cure for it, but by the Amputation of the Member. That unfortunate Maim, which ſtill pleaded in behalf of *Philaretes*, oblig'd her to give him the precedency in merit, yet ſhe knew not how to reſolve to withdraw her heart from *Philip*, to beſtow it upon a Mutilated Lover. At length after the Services perform'd, they return'd all three to the City, where *Urania* being preſs'd by her Parents, declar'd in

precipício, que notando Filarete, pausou a roda do vagão muito afortunadamente, a fim de que tivesse tempo de agarrar antes, e com seu próprio corpo prevenir os animais furiosos a correr mais além. Deste modo ele libertou sua amante do perigo, embora isso tenha lhe custado a perda de sua perna direita, que foi tão quebrada e esmagada, que não existia cura para ela, exceto pela amputação do membro. Aquela mutilação infortunada, que ainda se declarou a favor de Filarete, a obrigou a lhe precedência em mérito, contudo ela não soube como resolver para apagar sua paixão por Felipe para outorgá-la a um amante mutilado. Após a duração dos serviços prestados, eles retornaram os três para a cidade, onde Urânia sendo pressionada pelos seus pais, se declarou

in favour of *Philip*. Whereupon *Philaretes* underſtanding her reſolution, took upon him another Reſolution, that is to dye. Now though by the Law of Nature, which only takes place in this ſmall Territory, a Man might lay violent hands upon himſelf without a Crime, however who does it without conſent of the Council, is lookt upon as an uncivil Companion that would take a Journey without taking leave of his Friends; and therefore there is a Decree, that his Body ſhall be carry'd forth of the Territories of the State, as a Fugitive adjudg'd unworthy of burial. Thereupon the Diſpairing Lover to avoid the ſcandal and Affront, requeſted leave to make himſelf away in this manner.

My Lords, if there be no perſon

a favor de Felipe. De imediato, Filaretes, entendo a resolução dela, tomou outra decisão: morrer. Neste momento, embora pela Lei da Natureza, que apenas existe nesse pequeno território, um homem pudesse erguer mãos violentas contra si mesmo sem incorrer em crime, quem assim o fizesse, entretanto, sem o consentimento do Conselho, seria considerado um colega incivil, que faria uma jornada sem se despedir de seus amigos; e, para esse caso, havia um decreto: que seu corpo deveria ser levado para fora dos territórios do Estado, como o de um foragido julgado indigno de sepultamento. Por isso, o desesperado amante, para evitar o escândalo e a afronta, solicitou partir, para, dessa maneira, ficar afastado.

- Meus senhores, se não há nenhuma pessoa

ſon within this venerable Aſſembly that has experimented the Rigours to which I am reduc'd by the exceſs of my Love, it will ſignifie nothing for me to ſpeak, ſince I have nothing to hope from the Equity of my Judges. It behoves me to be a perſon that has loved with the ſame Paſſion, which ſtill I have for the fair Urania, *notwithſtanding her Refuſal of me, to be in a capacity to do reaſon to the Juſtice of my demand. But if there be not any Perſon here, as probably it is ſo well experienc'd, the Torments which I ſuffer being too violent to continue to that venerable Old Age that adorns thoſe Seats of Judicature, I hope that Reaſon will ſupply the defect of an Experience which your Wiſdom was too great at any time to undergo. The loſs of ſo principal a Member had been a pretence ſpecious*

nesta assembleia venerável que já tenha experimentado a severidade à qual fui reduzido pelos excessos de meu amor, de nada adiantará arguir, desde que não terei nada a esperar da probidade de meus juízes. Cabe a mim ser a pessoa que ame com a mesma paixão que ainda tenho pela honesta Urânia, não obstante sua recusa a mim, a capacidade de dar razão para a justiça de meu pedido. Em todo caso, se aqui não houver ninguém - com o que provavelmente se depara -, sendo os tormentos que sofri demasiado violentos para continuar diante daqueles veneráveis senhores de idade que adornam esses assentos da magistratura, eu confio que a razão irá suprir a insuficiência de uma experiência, que sua sagacidade seria tão vasta para em qualquer tempo sentir. A perda de modo tão capital de um membro tinha sido uma pretensão ilusória

cious enough for me to have demanded your Permiſſion to die; and I had done it before now, had not my hopes of poſſeſſing Urania *moderated in ſome meaſure the bitter Woes of my languiſhing life, after that only Bleſſing has failed me, that could create within me a deſire to ſave it. Now then ſince her Reſolution has condemned me to Miſeries that ne're will end, and that by this condemnation I find my ſelf a burthen to my ſelf, troubleſome to my Parents, ridiculous to the World, and unprofitable to the State, I have bethought my ſelf, that there is no other way to ſhun this perpetual and cruel Torment, but by the only way that Nature puts into our Hands. You grant it to a poor decrepit old Creature, with the ſame Freedom as you permit the pulling down of a Houſe when it is ready to fall.*

Non-

o bastante para requerer a sua permissão para morrer; e tendo feito isso anteriormente, não tendo minhas esperanças de possuir Urânia moderado, em certa medida, as desgraças amargas de minha vida evanescente, após o que, unicamente a bem-aventurança falhando comigo, pude criar em mim o desejo de salvar isso. Assim sendo, então, desde que a resolução dela tenha sido me condenar a misérias que jamais irão ter fim, e que por essa condenação eu me sinto um fardo para mim mesmo, incômodo para os meus pais, ridículo para o meu país, e inútil para o meu Estado, eu reconheci que não há outra maneira de evitar esse perpétuo e cruel tormento exceto pela única forma que a Natureza coloca em nossas mãos. Vossa Excelência concede isso a uma criatura pobre e decrépita, com a mesma liberdade que permite destruir uma casa, quando ela está na hora de cair.

Nor do you refuſe the ſame leave to young Paralyticks, nor to any perſon that is ſeiz'd with an incurable Diſtemper. Seeing then my Diſeaſe is ſuch that nothing but death can cure, it is not reaſonable that you ſhould deny it me, ſeeing my Condition is worſe than that of the moſt miſerable. Now if my misfortune will not prevail to perſwade you to do me juſtice, I beg your Permiſſion as a Favour.

The Novelty of a Cauſe, for which there had not been a Preſident in any Age before, ſo ſtrangely ſurpriz'd the Judges, that they had never agreed in favour of the Suppliant, but that *Alcibiades* aſſured them, That he had juſt ſuch another deſign in his Youth, from which nothing could have diverted him but the change of a better Fortune, and that moſt certainly it was a great

Como também não recusa a mesma licença para jovens paralíticos, ou a qualquer pessoa que é presa a uma enfermidade incurável. Admitindo então que minha doença é daquela que nada poderia curar, senão a morte, não é arrazoado que Vossa Excelência me negue-a, vendo que minha condição é pior que aquela dos mais miseráveis. Neste instante, se minha desventura não irá triunfar em persuadi-lo a me fazer justiça, eu imploro a sua permissão como uma benevolência.

A novidade do caso, por não ter tido nenhum precedente antes, surpreendeu muito fortemente os juízes que eles antes nunca haviam concordado em favor do suplicante, exceto até Alcibíades lhes assegurar que ele tinha apenas como outro desígnio de sua juventude, de que nada poderia diverti-lo mais, que a mudança para um destino melhor, e que o mais certo era ser uma grande

great piece of Cruelty to conſtrain a perſon to live whether he would or no, in torments unknown to any but himſelf that endures them. So that his Opinion having brought over thoſe that diſſented before, the Preſident pronounced ſentence in this manner.

Philaretes, *the Senate gives you leave to depart the World; you may do it when you pleaſe, and after what manner you think fit.*

But *Urania* being inform'd of the matter, came to the Senate to prevent him; for her heart could no longer reſiſt the ſenſible Attacques of a Paſſion ſo tender. After Sentence pronounced, ſhe met him coming out of the Senate-houſe, to whom *Philaretes*, preventing her, *Behold*, ſaid he, *my Goddeſs, the Victim which my Love offers to your Divinity! How!*

parcela de crueldade compelir a pessoa a viver quisesse ela ou não, em tormentos que eram desconhecidos para todos, exceto para ele mesmo que os sofria. Desta forma, tendo sua opinião convertido aqueles que discordaram inicialmente, o presidente pronunciou a sentença desta maneira:

- Filaretes, o Senado lhe concede deixar o Mundo; você pode fazer isso quando quiser, e após a forma que julgar apropriada.

Mas tendo Urânia ficado informada do caso, veio ao Senado para impedi-lo, pois seu coração não poderia mais resistir aos ataques de uma paixão tão tenra. Após a sentença ter sido pronunciada, ela se encontrou com ele na saída do prédio do Senado, ao que Filaretes a preveniu: "Note", disse ele, "minha deusa, a vítima que meu amor oferece à sua divindade!

How! ſaid ſhe, *have they pronounc'd the Sentence of my Death? For your Death will infallibly be mine.* *No*, replied *Philaretes*, *I am going to die, that you may live and enjoy your full of Happineſs and Content.* At thoſe words ſhe ſeemed to be in a Trance; from whence recovering her ſelf, ſhe accompanied her Martyr to his Lodging, and beſought him to ſurceaſe the Execution of the Decree for ſome days: Which he did, in regard his Affection had rendred him a perfect Slave to her Will. All that time ſhe ſpent in perſwading him to live, with an abſolute Promiſe to marry him. But it was impoſſible, out of an Apprehenſion that the Senate would take him for a meer Deluder and a *Braggadochio*. *Urania* therefore ſeeing him unflexible, reſolv'd

"Como!", disse ela, "eles pronunciaram a sentença de minha morte? Pois a sua morte será infalivelmente a minha". "Não", replicou Filaretes, "Eu vou morrer para que você possa viver e aproveitar a completude de sua felicidade e satisfação." Diante dessas palavras ela pareceu ficar em transe; daquele momento em diante, se restabelecendo, ela acompanhou o seu mártir ao seu aposento, e lhe suplicou a suspender a execução do decreto por alguns dias: o que ele fez, já que a sua afeição tinha lhe feito um escravo impecável da vontade dela. Todo aquele tempo, ela passou persuadindo-o a viver, com uma promessa absoluta de casar-se com ele. Mas era impossível, pois tinha receio de que o Senado o tomasse como um mero enganador e fanfarrão. Urânia, em consequência disso, percebendo-o inflexível, resolveu

ſolv'd to follow his Example, no leſs tormented than her Lover; and the better to bring her Deſign to paſs, ſhe requeſted him only to marry her before he died; to which, not knowing the deſign that lay conceal'd in her Breaſt, he readily conſented. Thereupon they were married in due form, with the mutual Conſent of their Parents, who kept the Nuptial Feaſts according to the Cuſtome. At the end of which, *Philaretes* withdrew himſelf privately from his Father-in-law's Houſe to go and kill himſelf in his own, without the knowledge of his Wife. But he could not deceive her, for ſhe was ſoon at his Heels, and finding him ready to ſwallow a large Quantity of *Opium*, which his Mother had brought him in a Gold Cup; *Since*, ſaid ſhe, *I*

can

Seguir o seu exemplo, não menos atormentada que o seu amante; e, determinando seu futuro, ela o pediu apenas para se casar com ela antes de morrer; ao que, desconhecendo o desígnio que ela intentava, ele consentiu prontamente. A seguir, eles se casaram da forma tradicional, com o consentimento mútuo de seus pais, que mantiveram o banquete nupcial segundo o costume. Ao final deste, Filaretes foi sozinho para casa de seu sogro, para se suicidar sem sua esposa saber. Mas ele não conseguiu enganá-la, porque ela foi breve em segui-lo, e encontrou-o pronto para beber uma quantidade grande de ópio, que sua mãe havia lhe trazido em uma taça de ouro. "Desde", ela disse, "que eu não posso

can by no means engage you to live with me, neceſſity obliges me to end my days together with you. And ſo ſaying, ſhe deſir'd her own Mother, who had follow'd her, to prepare her a Cup of the ſame Beverage, which could not be refus'd her, ſince the Cuſtom of the Country permits that ſuch Wives who will may follow their Husbands in death. Thereupon the two Mothers paid that mornful Office to their Children with thoſe ſad Sentiments which are natural to Women upon ſuch Occaſions. They drank both together, and then embracing each other, after a thouſand tender kiſſes, they both fell into a ſweet ſlumber, never more to wake. Their Bodies were both burnt in the ſame Funeral Pile, and their Aſhes being mix'd together, were thrown upon the ſame Bed of

Fazer com que você viva comigo, a necessidade me obriga a pôr fim nos dias junto de você". E dizendo isso, ela desejou que a sua própria mãe, que a tinha seguido, lhe preparasse uma taça da mesma bebida, que não podia ser refutado a ela, desde que o costume daquele país permitia aquelas esposas a acompanhar o marido na morte. Em seguida, as duas mães prestaram tal fúnebre serviço para seus filhos, com aqueles sentimentos que são naturais às mulheres diante de ocasiões do tipo. Os dois beberam juntos, e, em seguida, se abraçando, após milhões de beijos, eles caíram em doce torpor para nunca mais acordar. Seus corpos foram cremados no mesmo funeral, e suas cinzas estando juntas, foram lançadas ao mesmo leito

of Earth, according to the Cuſtom of their Funerals. However to preſerve the Memory of ſo rare an Action, they caus'd to be engrav'd upon a Marble Monument againſt the Garden Wall two Rings one within another, in the midſt of a flaming fire, with this Motto οὐδὲ θάνατος, to intimate, *That neither Death it ſelf could part them.*

The Wards are ſubdivided into Tribes; the Council Ward into Twelve, the Suns Ward into Thirteen, and the Schools Ward into five only; becauſe the Colleges and Manufactures take up the greateſt part of it. The Council of *Thirty* alſo deputes Three out of the Two hunder'd and ſeventy to govern every Tribe; of which the one takes care of the Concerns within, the other without; that is to ſay, of the

da Terra, de acordo com o costume de seus funerais. No entanto, para preservar a memória de tão rara ação, eles gravaram sobre um monumento de mármore defronte a parede de jardim, dois anéis, um dentro do outro, em meio a um fogo flamejante, com esta inscrição: οὐδὲ θάνατος, declarando: "Nem mesmo a própria morte pôde separá-los".

As guardas são subdivididas em tribos; a Guarda do Conselho em doze, a Guarda do Sol, em treze, e a Guarda das Escolas, apenas em cinco, porque as faculdades e manufaturas ocupam a maior parte desta. O Conselho dos Trinta também delega três dos duzentos e setenta para governar cada tribo; dos quais um cuida das questões internas, e outro, das externas, que compreende

the Farms belonging to his Tribe, and the Third is ſuperintendant over the Magazines; for every Tribe hath its particular Magazines, to which the private People repair every day to fetch their neceſſary Proviſions. There is nothing of ſervitude among them, for they are all their own Servants, only when they grow old they are waited upon by their Children, who upon their returns from performing their Duties in the Farms, or other Places, retire to their Parents whom they Honour and Reverence as long as they live.

The Schools are their Seminaries of Vertue, Sciences and Arts, as well Military as Civil, where their Children are educated under excellent Maſters, who the firſt year trie the Diſpoſition and Genius of their Scholars, and if they

as fazendas pertencentes a sua tribo; e o terceiro é supervisor dos armazéns, já que cada tribo tem seus armazéns particulares aos quais as pessoas recorrem todos os dias para buscar suas provisões necessárias. Não existe servidão entre eles, porque todos eles são seus próprios servos. Apenas quando envelhecem, são assistidos pelos seus filhos, os quais, em retribuição a suas obrigações nas fazendas, ou outros lugares, recolhem os seus pais, a quem honram e reverenciam enquanto vivem.

As escolas são seus seminários de virtude, ciências e artes, como também militar e civil, onde seus filhos são educados por mestres excelentes, que no primeiro ano testam a disposição e inteligência de seus alunos, e se

they find any one uncapable of learning, they inform the Superintendant, who ſends him to the Manufactures with leave to make choice of what Trade he pleaſes, which he is taught by Maſters made choice of by the Council of Thirty: And under theſe Maſters it is that they follow their ſeveral Callings, in ſeveral Apartments of the Building, beſtowing their pains upon all things either neceſſary or ſeemly for the uſe of human Life, and their Labours are afterwards diſtributed into the Magazines for the common Service of the People.

The firſt things taught in theſe Schools are the Mathematicks, of which they learn all the Parts, even to Aſtronomy, wherein they excel: For as for Aſtrology they reject it as a frivolous thing. And indeed I could wiſh that ſuch

acham alguém incapaz de aprender, eles informam o superintendente, que o envia às manufaturas com licença para escolher o ofício a ocupar, no qual são instruídos por mestres nomeados pelo Conselho dos Trinta. E, orientados por esses mestres, eles seguem suas variadas profissões, em diversos setores dos prédios, concedendo seus trabalhos para todas as coisas, tanto necessárias quanto convenientes para o uso da vida humana, sendo seus trabalhos depois repartidos entre os armazéns, para o serviço comum das pessoas.

A primeira disciplina ensinada nessas escolas é a Matemática, de que aprendem todos os conteúdos, inclusive Astronomia, onde se destacam: pois, no que tange à Astrologia, rejeitam-na como uma coisa frívola. E, de fato, eu poderia esperar que isso

ſuch as waſte their Time in that Study, or make it their buſineſs to conſult our Aſtrologers concerning their future Deſtinies, and all ſuch who ſhall read theſe Travels had the ſame ſcorn and contempt of Aſtrology which this wiſe People, by me ſo fortunately diſcover'd, have. Give me leave therefore to ſay this by the by, for the Edification of my Reader, ſince ſo fair an Opportunity preſents it ſelf, that I my ſelf formerly ſtudy'd this Art, and had made ſo fair a Progreſs in the knowledge of Schemes and Horoſcopes, that I began to be in high Requeſt; but more the ſucceſs which my Maſter had who taught me at *Rome*, who was Aſtrologer to Queen *Chriſtina*. However the better to aſſure my ſelf of the ſolidity of this Art, I was reſolv'd to

estudá-la fosse uma perda de seu tempo, ou fazer dela um recurso de trabalho para nossos astrólogos consultarem seus destinos futuros; e todos aqueles que devem ler essas viagens, deveriam ter o mesmo escárnio e desprezo pela Astrologia que este povo sábio, por mim tão felizmente descoberto, tem. Conceda-me a licença, portanto, de dizer isso passo a passo, para a edificação de meu leitor: quando surgiu uma ocasião conveniente, eu estudei essa arte no passado, e tendo feito progresso bastante no conhecimento de esquemas e horóscopos, comecei a ser muito solicitado; só menor do que o sucesso obtido pelo meu mestre, que me instruiu em Roma e era astrólogo da rainha Cristina, teve. Contudo, por mais que eu busquei me convencer a respeito da consistência desta arte, resolvi

to ſurprize him: To this purpoſe, one Morning I preſented him the Figure of my Nativity, which I had been calculating all night long, accompany'd with his own Directions. Very true it is, that he knew of himſelf that it was mine; but then the Oppoſition of Saturn to my Aſcendant in the third Degree, which is my third Year, he made a doubt of it, not believing that I had eſcaped ſo fatal a direction. Thereupon requeſting him to tell me what it was, *A Shipwrack*, ſaid he, *wherein I ſhould abſolutely periſh.* This anſwer, more convincing to me than that of *Thraſibulus* to *Tiberius* in the Iſland of *Rhodes*, made me ſtand in Admiration. Afterwards ſearching by what means I might avoid the danger, he obſerv'd that Venus came to my aſſiſtance, by

surpreendê-lo: para esse propósito, em uma manhã, eu lhe apresentei a idade de meu nascimento, que havia calculado durante toda a noite, guiado por suas próprias orientações. Fato é que ele reconheceu por ele mesmo que ela aquela era a minha [ilustração]; mas, nessa altura, a oposição de Saturno ao meu ascendente na terceira gradação, a qual representava meus três anos de idade, ele me pôs uma questão, não acreditando que eu pudesse ter escapado a uma direção fatal. Então, pedindo a ele que me dissesse o que era: "um naufrágio", ele disse, "no qual eu deveria fatalmente morrer". Essa resposta, convencendo-me mais do que aquela de Trasíbulo para Tibério na Ilha de Rodes, me deixou admirado. Logo mais, buscando por quais modos eu poderia evitar o perigo, notou que Vênus me prestou assistência,

by correcting the Malignity of Saturn. This lucky Accident having encourag'd me to make a farther Progreſs in a Study, whereby I thought to have rais'd my ſelf above Humanity, I fell to it ſeriouſly, and ſpent ſix Months in the examination of *Ptolomy*, till I came to that paſſage, where he ſays, That they whoſe *Horoſcope* or *Aſcendant* the Leg of *Capricorn* governs, ſhould be troubl'd with Diſeaſes in the Legs; which is one of the grand Maxims held at this day by the Aſtrologers, as are all the reſt of this great Maſter in their Art. But then ſaid I to my ſelf 'tis not the immoveable Point or ſpace of the Heavens which influences, but rather the Conſtellation which is there plac'd, of which the Leg makes a part, and from whence that twelfth Part of the *Zodiack*

corrigindo a malignidade de Saturno. Esse feliz acidente me encorajando a realizar futuros progressos nos estudos, por meio do qual pensei me elevar acima da humanidade, me dediquei a ele seriamente, e passei seis meses examinando de Ptolomeu, até chegar àquela passagem em que ele diz: "Que aqueles cujo o Horóscopo ou Ascendente, o signo de Capricórnio governa, deverão ser atormentados com doenças nas pernas", que é uma das grandes máximas mantidas pelos astrólogos no presente, como igualmente são todas as outras do mestre para essa arte. Mas, a seguir, dizendo eu para mim mesmo: não é o ponto imóvel ou espaço dos céus que influencia, mas, ao contrário, a constelação que nela se encontra posicionada, de que o signo compõe uma parte, e daquela décima segunda parte do Zodíaco

Zodiack deriv'd its name, in the time of *Ptolomy*, above ſeventeen Ages ago. Now every Age the Stars of the Figure advancing a degree from the Eaſt to the Weſt, they ought to have recoil'd as much. Nevertheleſs our Aſtrologers at preſent call thoſe Parts or Spaces by the ſame name, and ground their Predictions thereupon, as if the Figure were ſtill fix'd in the ſame place. Beſides ſuppoſing that the Leg of *Capricorn* had not chang'd place, who does not diſcern that this Maxim was grounded upon the Relation of one Limb to another purely Imaginary, there being nothing of Reality in any of theſe Figures; ſo that the Foundation of their Art appearing to me ſo vain, I took a diſliking to the Science it ſelf. Many other Reaſons alſo ſo cleanly convinc'd me of the falſity of it, that at length I quite

deriva seu nome, no tempo de Ptolomeu, cerca de dezessete anos atrás. Desde então, a cada era, as estrelas da ilustração avançando um degrau do leste para o oeste, elas devem recuar o máximo. Apesar disso, nossos astrólogos no presente chamam essas partes ou espaço pelo mesmo nome, e fundamentam suas previsões por elas, como se a ilustração estivesse fixa no mesmo lugar. Mesmo que defendam que o signo de Capricórnio não mudou de lugar, quem não discerne que essa máxima foi fundamentada a partir da relação de um limbo a outro puramente imaginário, não havendo nada de real em nenhuma dessas ilustrações; assim, os fundamentos de sua arte parecendo a mim tão vãos, eu tomei desgosto pela ciência. Muitas outras razões também me convenceram, muito obviamente, de sua falsidade, que final e

and clean abandon'd it. Seeing that if the Aſtrologer lit upon a paſt Accident for once, I attribute it, as the Learned Perſons of this Country of the Sun do, meerly to Chance, which ſometimes may produce a Truth among thouſands of Lyes.

From the Mathematicks they paſs to Grammar learning, withal at the ſame time to write and ſpeak well; and among all the other Dialects the *Attic* there prevailes, in regard that they have not had any Commerce with Foreign Nations, whence proceeds the Corruption of Languages; whereby it comes to paſs, that they have preſerv'd the purity of their own, as have alſo ſome Villages of *Greece* in *Europe*, where they ſpeak the pure litteral Greek; for that living at a diſtance from the Sea, and in a Country of difficult acceſs, they enjoy

claramente abandonei-a. Desde que um astrólogo interpreta um acidente por um destino, eu atribuo isso, como as pessoas instruídas desse País do Sol fazem, meramente à sorte, o que as vezes pode mostrar uma verdade entre milhões de mentiras.

Da Matemática eles passam ao aprendizado da Gramática, ao mesmo tempo aprendendo a escrever e falar bem; e entre outros dialetos, o Ático prevalece lá, já que eles não tiveram nenhum contato com nações estrangeiras, de onde provem a corrupção do idioma; pelo que, isso ocorrendo, eles preservaram a pureza de seu próprio, como se dá também em algumas vilas da Grécia, na Europa, onde eles falam o grego puro; pois habitando a certa distância do mar, e em um país de difícil acesso, eles gozam

enjoy the ſame good Fortune. For which, beſides the Teſtimony of *Davity*, I have alſo the Authority of the Reverend and Learned *Papa*, *Michael* of *Epirus*, who but lately aſſur'd me at *Venice*, that he had met with ſuch in his Travels.

By this time their Judgments being rightly inform'd, they become more fit to read Philoſophy, which they learn in the laſt place. They have alſo their bodily Exerciſes, being taught at the ſame time to handle their Arms both Rapier and Back-ſword, to ſhoot with their Bows, and to ride the manag'd Horſe, in a place appointed for that purpoſe, where alſo are admitted the Manufacture Apprentices. They never teach Logick nor Rhetorick; alledging that thoſe two Sciences are as natural to a Man as to goe, or to make uſe of his Hands; and that no man can arrive to be an

da mesma sorte. A respeito disso, além do testemunho de David, eu tenho também a autoridade do reverendo e instruído papa Miguel de Épiro, quem, recentemente, me assegurou em Veneza que ele havia se deparado com isso em suas viagens.

No tempo em que seus julgamentos estão sendo corretamente formados, eles se tornam mais aptos a ler Filosofia, que aprendem por último. Eles também têm suas atividades físicas, ensinados ao mesmo tempo a manusear um florete quanto um escudo, para atirar com seus arcos, e conduzir o seu cavalo, em lugar apropriado para esse propósito, onde também são admitidos os aprendizes das manufaturas. Eles nunca ensinam Lógica nem Retórica, alegando que essas duas ciências são tão naturais a um homem como andar ou mexer as mãos; e lá nenhum homem pode chegar a ser um lógico extraordinário

exquiſite Logician, or a perfect Orator that has not an excelling Genius that way. However they give their Scholars certain general Precepts, very much agreeing with the Maxims of the *Epicureans*.

They alſo read and expound in their Schools *Ariſtotle*, *Plato*, *Socrates*, *Epicurus*, *Democritus*, *Thales*, *Diogenes*, and all the ancient Philoſophers, of which we have only the Names; and whoſe writings they preſerve; leaving to their Scholars to chooſe what Opinion they think moſt probable. They alſo permit them to read the Poets, though very much incens'd againſt them, for their Invention of Fables concerning Deities that never were. For by the Converſe which I had among them I found that their knowledge in Philoſophy was altogether bounded by Sence, which they take for the only Rule of

ou um perfeito orador que desse modo já não fosse um gênio. Entretanto, eles concedem aos seus acadêmicos certos preceitos gerais muito coincidentes com as máximas dos epicuristas.
Eles também leem e interpretam em suas escolas Aristóteles, Platão, Sócrates, Epicuro, Demócrito, Tales, Diógenes, e todos os filósofos antigos de que sabemos apenas o nome; e preservam seus textos, permitindo a seus acadêmicos escolherem qual concepção julgam mais provável. Eles também os permitem ler os poetas, embora se posicionem muito contra eles, por causa de suas invenções de histórias a respeito de divindades que nunca existiram. Através da conversa que mantive com eles, eu reparei que seus conhecimentos em filosofia eram totalmente cheios de sentido, que obtêm apenas através da única lei de

of their Reaſoning, the Extravagancies of which are to be moderated and corrected by themſelves, being perſwaded that what cannot be apprehended by the Sence, is not at all, nor can be the object of our Meditations. To which when I anſwer'd that the contrary was taught in our Schools, that is to ſay that Reaſon corrected the Sence, they lookt upon it as ridiculous, as if a Blind man ſhould go about to correct his Guide.

They generally believe the Eternity of the firſt matter, not being able to conceive how any thing ſhould be made out of nothing; that the World with all its varieties was produc'd by the ſympathy and antipathy of the firſt Body's, which as they had no beginning will have no ending. They make ſome Bodies moveable of themſelves; others by the impulſe of

de seu raciocínio, cujas extravagâncias são moderadas e corrigidas por eles mesmos, sendo persuadidos de que o que não pode ser apreendido pelo sentido, não existe absolutamente, nem deve ser objeto de nossa meditação. Sobre o que, quando eu os relatei que o contrário é ensinado em nossas escolas, isto é, que a razão é corrigida pelos sentidos, eles consideraram isso ridículo, tal qual se um cego procedesse a corrigir o seu guia.

Eles comumente acreditam na Eternidade em primeiro lugar, não sendo capazes de compreenderem como as coisas podem ser criadas do nada; que o mundo em todas as suas variantes foi produzido pela simpatia e antipatia dos primeiros corpos, que por não terem nenhum começo, não terão nenhum fim. Eles fazem alguns corpos capazes de se moverem por eles mesmos; outros, pelo impulso

thoſe only in a void ſpace. They acknowledge no other Cauſe but one, which is the Material. For all which Opinions of theirs I do not here produce their ſeveral Reaſons, as deſigning at preſent only a Hiſtorical Relation; which elſe would require a larger Volume by it ſelf, which perhaps I may hereafter put to publick view.

If any one begin to broach new Opinions they cite him before the Council, who examine them, and if they find them ill grounded, the Perſon is not commanded to recant, but only to hold his Peace, under the Penalty of being put into the number of the *Scandalous*; a Liſt of whoſe names is affix'd to the Door of the Temple, there to remain to perpetuity: an affliction, which next to exile, they ſtand moſt in fear of.

Their Library more ſpacious than the

daqueles no espaço vazio. Eles não admitem nenhuma outra causa senão a material. Para todas as suas demais opiniões, não irei reproduzir aqui as suas inúmeras razões, já que intento aqui apenas um relato histórico; e também me requereria um volume maior, que talvez eu possa publicar futuramente.

Se alguém levanta novas opiniões, eles o convocam perante o Conselho, que as examina, e se eles as julgam mal fundamentadas, a pessoa não é aconselhada a se arrepender, mas somente a manter a harmonia, com pena de ser incorporada ao grupo dos "Escandalosos", cuja lista de nomes é afixada à porta do Templo, para lá permanecer até a perpetuidade: uma aflição, que similar ao exílio, eles temem muito.

Sua biblioteca, mais espaçosa que

the *Vatican*, is ſo much the more Curious, by how much it is furniſh'd with an infinite number of Authors, of which we know not ſo much as the Names, and ſuch as liv'd before *Ariſtotle*. Thoſe they call the ancient Authors; for the Modern they eſteem to be thoſe that wrote after their ſettlement, which is above Two thouſand years ago. They ſhew'd me alſo Tranſlations of *Egyptian* Books, which make the World to be much more ancient than we believe it to be; our Chronology being no more than a Great Grand Child of theirs.

As for Printing tho' they well know what it is, yet they make no uſe of it; ſo that all their Books are in Manuſcript, either in Parchment or Paper, in the Greek Language, in regard they know no other; unleſs it be the *Tartarian*,

a do Vaticano, é tanto mais curiosa, pelo quanto é equipada com um número infinito de autores dos quais conhecemos somente como os nomes, e os que viveram antes de Aristóteles. Esses, eles chamam de autores antigos; já os modernos, consideram ser aqueles que escreveram depois de seu estabelecimento, que remonta cerca de dois mil anos atrás. Eles também me mostraram traduções de livros egípcios, o que faz o mundo ser mais antigo do que supomos que seja; nossa cronologia não passando de uma bisneta da deles.

Quanto à impressão, embora conheçam bem do que se trata, eles ainda não fazem nenhum uso dela; assim, todos os seus livros estão em manuscritos, ou ainda, em pergaminho ou papiro, na língua grega, pois, não conhecem nenhuma outra; salvo o tártaro, que

which by what means ſome of them come to underſtand I ſhall relate in due place.

They diſtinguiſh their Books according to the Quality of the Subjects. And if any Author of their own writes any thing new, his Book is not admitted into this Noble Society of Volums, till it has had the Approbation of the Council of Thirty: Private Men may have it before, but few care for it till then; ſo great a veneration they have for the Judgment of that moſt noble Aſſembly, all compoſed of learned and choſen Men, the flowre of Philoſophers, as are alſo the two hunder'd and ſeventy.

Among the Legiſlators, I ſaw the Pentateuch of *Moſes*, tranſlated by the care of *Alexander*, and ſent to his Maſter *Ariſtotle*, as ſome Lines under his own hand, at the end of *Deuteronomy*, witneſs.

por algumas razões, que devo relatar em momento apropriado, alguns deles passaram a compreender.

Eles diferenciam seus livros de acordo com a qualidade dos assuntos. E se algum de seus próprios autores escreve algo novo, seu livro não é admitido nesta nobre sociedade dos volumes até que receba a aprovação do Conselho dos Trinta. Os cidadãos podem obter os seus próprios livros, mas poucos o fazem, tão grande é a veneração que têm pelo julgamento daquela assembleia mais nobre, inteira composta de homens instruídos e escolhidos, a elite dos filósofos, como são também os duzentos e setenta.

Entre os legisladores, eu vi o Pentateuco de Moisés, traduzidos sob os cuidados de Alexandre, e enviado ao seu mestre Aristóteles, como testemunharam algumas linhas de próprio punho, no final do Deuteronômio.

neſs. I ask'd them their Sentiments concerning that Law; to which they anſwer'd that they had a great eſteem for the Moral part, diſlik'd his Sacrifices, condemn'd his Ceremonies, and for his Hiſtorical part, ſome they deem'd probable, the reſt very improbable: One of the Company added that he was a Philoſopher, that he had too enigmatically deſcrib'd the Generation of the World, and of the Creatures therein to a blockiſh ſort of People, uncapable to apprehend it by methodical Reaſoning: That he believ'd with *Moſes*, that man was produc'd out of the Earth, and that without doubt he had borrow'd that Opinion from the learning of the *Egyptians*, among whom he confeſſes himſelf to have had his Education.

At length I came to the Book which was left by the *French* man

Eu os indaguei a respeito de suas impressões concernentes àquela Lei; ao que me responderam que tinham uma grande estima pela parte moral, antipatizavam com os seus sacrifícios, condenavam as suas cerimônias; e quanto à sua parte histórica, algumas eles consideravam prováveis, o restante, improvável: alguém da companhia acrescentou que ele[64] foi um filósofo, e que havia descrito muito enigmaticamente a criação do mundo e de suas criaturas para um gênero de pessoas muito ignorantes, incapazes de compreender esses assuntos por um raciocínio metódico: ele acreditava como Moisés que o homem fora gerado fora da Terra, e também que, sem dúvida, ele [65]havia pegado emprestada essa concepção da sabedoria dos egípcios, entre os quais ele confessou ter sido educado.

Finalmente, tive acesso ao livro que havia sido deixado pelo francês,

[64] Moisés.
[65] Novamente: Moisés.

of whom I have already made mention. They kept it apart, not knowing where to range it, becauſe they did not underſtand it: I found it to be a New Teſtament. Whereupon they earneſtly requeſted me to tranſlate it for them, if I thought it worth my while. Upon which I pull'd out a Greek Teſtament out of my Pocket, that had been my *Vade Mecum* in all my Travels, and by way of prevention, inſtead of a Tranſlation, ſaid I, here is the Original, which you may read at your leiſure, becauſe I do here preſent it to your Library. At which they were overjoy'd, and gave me a thouſand Thanks. After which they led me into the Apartment where all their Curioſities were kept; and there I beheld a Collection of all that ever the Boſom of Nature produc'd, or ever was invented by Art. Among the reſt

de quem já fiz menção. Eles o guardaram separadamente, não sabendo onde listá-lo, porque não o compreenderam. Percebi que ele era o Novo Testamento. Assim, me pediram com sinceridade que o traduzisse, se eu julgasse que valeria a pena. Diante do que tirei de meu bolso o Testamento em grego, que havia sido o meu *Vade Mecum* por toda minha viagem, e "como maneira de prevenção, ao invés de tradução", disse eu, "aqui está o original, que vocês podem ler em seu tempo livre, pois estou presenteando sua biblioteca com ele". Diante disso, eles ficaram radiantes, e me fizeram milhares de agradecimentos. Depois, me levaram a um aposento onde todas as suas curiosidades eram guardadas; e aí eu vi uma coleção de tudo que uma vez o seio da Natureza produziu e foi inventado pela arte. Entre essas coisas,

reſt I ſaw ſeveral Caſes of Letters with all the furniture belonging to a Printing-Houſe; ſeveral ſorts of Fire arms, of which they prais'd the Invention, but condemn'd the uſe as treacherous and cruel; *Pyrobolick* Mirrours, that caſt forth Fire in a moment; a flying Engin; Proſpective Glaſſes, by which I could diſtinguiſh in the Moon Hillocks, Valleys, Medows, Forreſts, and if not Animals, at leaſt ſome ſmall moving Machines. They alſo ſhew'd me in the ſame place, Monſters, half men, half beaſts, of I know not what kind, preſerv'd in Chryſtals fill'd with Spirit of Wine. Microſcopes, ſhewing all the Vital Parts of a Hand-worm, and of all thoſe little Inſects flying in the Air, which the moſt piercing Eye could hardly diſcern without the aſſiſtance of theſe Glaſſes: Curious Watches and Clocks, of which

eu vi diversas caixas de cartas, com todos acessórios de uma casa de impressão; armas de fogo de muitos tipos, de que enalteciam a invenção, mas condenavam o uso, por ser traiçoeiro e cruel; espelhos parabólicos, que lançavam fogo de uma vez só; um mecanismo voador, lentes de perspectivas, pelas quais pude distinguir outeiros, vales, prados e florestas na lua, e, se não animais, ao menos algumas pequenas máquinas móveis. No mesmo aposento eles também me mostraram anormalidades, meios homens, meios animais, dos quais eu não sabia a espécie, preservados, em cristais cheio de álcool puro. Microscópios, mostrando todas as partes vitais de um verme da mão, e de todos aqueles insetos pequenos voadores, que o olho mais penetrante poderia discernir com dificuldade sem o auxílio dessas lentes: relógios curiosos,

which they make no uſe, as believing them ſuperfluous, in regard that being ſo expert as they are in Aſtronomy, they can tell what hour it is either by day or night; for that the Air is not there much ſubject to be overcaſt. As for their Climate their own Aſtronòmical Obſervations reckon it two and forty Degrees, far from the Equinoctial Line; and their own Miridian is the firſt in their own Maps.

Now tho' they inhabit a Country abounding in all things that may render Life agreeable and commodious, yet they live after a moſt ſparing and auſtere manner. For they affect not the delicious taſtes of Drink or coſtly Viands, unleſs when they are ſick, or make great Banquets, which they never do but only upon certain Occaſions, and that very rarely, as at Weddings, the Birth of their Children,

dos quais eles não fazem uso algum, pois acreditam que sejam superficiais, pois, sendo eles tão versados em Astronomia, podem dizer que horas são durante o dia ou noite; pois o clima lá não fica muito sujeito a ficar nublado. Quanto ao seu clima, suas próprias observações astronômicas marcam quarenta e dois graus distantes da linha do equinócio; e seus meridianos particulares são os primeiros em seus próprios mapas.

Agora, embora habitem um país abundante em todas as coisas que podem proporcionar uma vida agradável e cômoda, ainda vivem de uma forma mais frugal e austera. Pois eles não se regozijam com os prazeres da bebida ou iguarias caras, exceto quando estão doentes, ou fazem grandes banquetes, o que raramente fazem, apenas em ocasiões especiais, e assim muito raramente, como para casamentos, nascimentos de filhos,

dren, Receptions of Strangers or the like, without being thereto conſtrain'd, however by any Laws or Decrees. They eat about ſome three hours after they riſe in a Morning; but their chief Meals are in the Evening about three hours before they go to bed. Their Magazins furniſh them with courſe Food, Bread and Wine; but for Veniſon and Fiſh they eat none, but what they hunt and catch themſelves, or what their Children ſend them from their Country Houſes.

Their Habit is plain, made of Wooll dy'd of a Violet Colour for the Men, and white for the Women; which is the only diſtinction of their two Sexes. As to the faſhion, it is the ſame us'd all along by the Ancients, with a Stole upon their Shoulders after the manner of the *Venetians*, to cover them in

boas-vindas aos estrangeiros ou ocasiões do tipo, sem, no entanto, serem impedidos por leis e decretos. Eles se alimentam cerca de três horas depois que se levantam pela manhã; mas as suas refeições principais são à noite, por volta de três horas antes de irem para cama. Seus armazéns os provêm com alimentos naturais, pão e vinho; quanto à carne e peixe, eles não comem quaisquer tipos, somente aquelas que eles mesmos caçam e pescam, ou, as que seus filhos enviam das casas de campo.

As suas vestimentas são simples, feitas de lã, para os homens, tingidas de cor violeta, e de branco, para as mulheres; que consiste na única distinção entre os sexos. Quanto à vestimenta, é a mesma usada durante tanto tempo pelos antigos, com uma echarpe sobre os ombros segundo a maneira dos vienenses,

in the Country from the Sun, or when they are forc'd to go in the Rain. As to other things, bare-headed and bare footed, only in a Leather Sandal lin'd within ſide with Wooll. They that have Jewels may wear them; and as for the three hunder'd they are diſtinguiſh'd by their Scarlet habit, which none beſides are allow'd to wear.

There are no profeſs'd Phyſicians among them, for they all underſtand Phyſick. 'Tis very true that in difficult Caſes they call a Philoſopher, who comes upon the ſame Conditions as their Pleaders without any Fee: Their uſual Remedies they take from Trees, Herbs and Roots growing in their own Grounds, which have the ſame Qualities, with Caſſia, Senna, and Scammony, and with which they ſuddenly cure all Diſtempers that are curable. For in regard that

para cobri-los do sol no campo, ou quando são compelidos a saírem na chuva. Quanto aos demais apetrechos, cabeças nuas e pés descobertos, apenas em sandálias forradas de lã. Aqueles que portam joias podem usá-las; e no que se refere aos trezentos, eles são distinguíveis pela sua vestimenta escarlate, que a ninguém mais é permitido usar.

Não existe nenhum médico profissional entre eles, pois todos eles compreendem medicina. Isso é tanto um fato, que em casos mais difíceis eles convocam um filosofo, que assume a mesma posição de advogados sem cobrar nenhuma taxa. Os seus remédios mais usados, recolhem de árvores, ervas e raizes que crescem em seus terrenos, os quais têm a mesma qualidade, como canela, sena escamoneia, e com as quais eles imediatamente curam todas as enfermidades curáveis. Por esse motivo,

that Noble Science is there practis'd for no advantage of gain, the Philosopher who is sent for never seeks to prolong the Cure; besides that making up their Prescriptions themselves, they have nothing to fear on the Apothecaries part, whose Avarice or *qui pro quo* often times does the Patient more injury than the Distemper it self. There is not a Surgeon nor a Barber to be seen, for they never let blood, as not being to be perswaded that they ought to wound a Patient to cure him; or that the Blood which is the seat of the Soul, with which it has so strict an Alliance, that it seems to be inseperable, ought to be spilt to make it better, seeing that which remains in the Body is as bad as before the Blood letting; but that it is better corrected by *Cathartick*s, which separate from its Mass the Humours which

aquela ciência nobre é lá praticada não a proveito do lucro, visto que o filosofo que é escalado nunca almeja prolongar a cura; além disso, fazendo eles mesmos as suas prescrições, eles não têm nada a temer dos farmacêuticos, cujas ayareza ou *qui pro quo* muitas vezes fazem mais o paciente ficar doente que a doença por si mesma. Não há nenhum cirurgião nem barbeiro para ser visto, pois eles nunca permitem derramamento de sangue, pois estão convencidos de que não precisam ferir um paciente para curá-lo; ou que o sangue - que é o lugar da alma, com a qual têm uma enorme aliança estreita, que parecem ser inseparáveis - devesse ser cindido para ficar melhor, percebendo que o que permanece no corpo é tão ruim quanto o que estava antes de o sangue começar a irromper; mas isso é melhor regulado pelos catárticos, que separam de sua matéria o humor –

which infect it, without taking away that which is good, and that the quantity of it may be diminiſh'd at any time by Diet, Exerciſe, and Sweating.

As to Wounds and Bruiſes, they proceed after the ſame method as in Fevers; that is to ſay, they cure themſelves with the aſſiſtance of a Philoſopher if need require.

The Women ſhave and trim their Husbands, of whom they are ſo jealous, that they will not ſuffer any bodies hands to come neer their Faces but their own.

The Philoſophers have alſo ſpecific Remedies for the Diſeaſes of the Soul, the continual uſe of which fortifies the Memory and purifies the Wit in ſuch a manner, that they will make a Dunce Ingenious. It is a Compoſition of which we have the Ingredients in this part of the World; and of which I have often

que o infecta - sem retirar o que é bom, e cuja quantidade pode ser reduzida a qualquer hora, por meio de dieta, exercícios e suor.

Já se tratando das feridas e lesões, eles utilizam do mesmo método para as febres; ou seja, eles se curam com a assistência de um filósofo, em caso de necessidade.

As mulheres barbeiam e aparam seus maridos, do que ficam tão orgulhosas, que elas não tolerariam jamais as mãos de nenhuma outra pessoa nas faces dos maridos, senão as suas.

Os filósofos também têm remédios específicos para as enfermidades da alma, o seu uso contínuo fortifica a memória e refina a inteligência de tal maneira, que eles tornam um imbecil um gênio. Esta é uma composição cujos ingredientes temos nesta parte do mundo; e de que eu frequentemente

often made uſe ſince my return into Europe, with good ſucceſs as well to my ſelf as to others. You ſee there none that are troubl'd with the Gout, in regard they are both ſober, temperate, and active; beſides that the Continence of the two Sexes is ſo great, that there is no harbour there for that ſame Diſeaſe which the *Italians* call the *French*.

If a ſick Perſon be given over as paſt recovery, there is no need of a Comforter, becauſe they do not conceive there is any evil in death, which they look upon as only a meer Ceſſation from Action and Thought, which may poſſibly return one day, if the Particles from whence the ſame Action and Thought deriv'd their firſt beginning ſhould happen to reunite. The Children burn the Body of their Parents deceas'd in their

usei desde o meu retorno à Europa, com ótimos benefícios para mim e para outros. Você não achará lá ninguém sofrendo de gota, visto que são sóbrios, temperados e ativos; além disso, a castidade dos dois sexos é tão grande, que não há porto lá para aquela doença que os italianos chamam de francesa[66].

Se uma pessoa doente for diagnóstica a recuperação no além, não há necessidade alguma de um consolador, pois, eles realmente estão convencidos de que não existe mal em morrer, que encaram somente como simplesmente uma cessação da ação e pensamento, que possivelmente retornarem um dia, supondo que as partículas de onde primeiro derivaram as ações e movimentos devam se reunir. Os filhos cremam o corpo dos pais doentes em seus

[66] Sífilis. Os primeiros registros escritos de um surto de sífilis na Europa ocorreu em 1494 ou 1495 em Nápoles, Itália, durante uma invasão francesa (Guerra Italiana de 1494-1498). Como foi alegado ter sido espalhada pelas tropas francesas, ela foi inicialmente chamada de a "doença francesa" pelo povo de Nápoles. Em 1530, o nome pastoral "sífilis" (nome de um personagem) foi usado pela primeira vez pelo médico e poeta italiano Girolamo Fracastoro como o título de seu poema latino em hexâmetro datílico, descrevendo os estragos da doença na Itália. Cf. WINTERS, Adam. *Syphilis*. New York: Rosen Pub. Group, 2006, p. 17; GRAFTON, Anthony. "Drugs and Diseases: New World Biology and Old World Learning". *New Worlds, Ancient Texts The Power of Tradition and the Shock of Discovery*. Harvard University Press, 1955, pp. 159–194.

own Gardens, and ſcatter their Aſhes upon the Earth; believing that the enlivening Atoms are chariоted up in the Flames to their firſt Original, which they believe to be the Sun; and by their mixture of the Aſhes with the Earth, they believe that in eating the Plants which proceed from thence, that they enliven the more groſs and terreſtrial Portion of their Parents. To ſpeak the truth, I attribute the goodneſs of the Air which they breath in thoſe Parts, partly to this Cuſtom, which renders it ſo free from thoſe Infections which the ſtinking Exhalations of the Bodies interr'd in our Cities are the certain cauſe of among us.

In regard their Commerce is not great, 'tis not very poſſible ſhould be Rich. However they are not poor neither; for that the fertility of the Soil furniſhes them with all things

próprios jardins, e espalham as cinzas sobre a Terra, acreditando que, animando os átomos, eles são conduzidos para sua primeira origem, que acreditam ser o Sol; e pela combinação das cinzas com a Terra, acreditam que ao comer as plantas provenientes disso, eles avivam a porção mais bruta e terrena de seus pais. Para ser sincero, a uma parcela desse hábito, atribuo o bom ar que respiram nessas partes, pois os deixa tão livres daquelas infecções de que o mau cheiro exalado dos corpos no interior de nossas cidades são causa certa entre nós.

Quanto ao seu comércio, não é intenso, não é muito possível ficar rico. Contudo, eles também não são pobres; pois que a fertilidade do solo os prove com todas as coisas

things neceſſary for the ſupport and pleaſure of Life, and to ſpare. So that they ſend the ſuperfluity of their Proviſions and Manufactures once a year to a Fair that is held between the Confines of this State, and the *Great Moguls* Country, where they Barter their Commodities for Pearls, Diamonds, and other Precious Stones, or elſe for Gold and Silver coyn'd, for the benefit of the Publick Treaſure, which ſurpaſſes in value thoſe of St. *Denis*, *Loretto* and St. *Mark*, put them altogether tho' they be the Richeſt that I have ſeen in Europe. Nor do they prohibit private Perſons from ſending their Goods thither, and Trading upon their own accounts. For after they are out of their times, and have done that Service which is requir'd from them for the Benefit of the Country Farms, or otherwiſe, till they come

necessárias para a manutenção e para o deleite da vida, e de sobra. Para tanto, eles enviam o excesso de sua provisão e manufatura uma vez por ano para uma feira mantida entre os confins desse Estado e o Império Mongol, onde trocam por pérolas e diamantes e outras pedras preciosas, ou ainda, por moedas de ouro e prata, para proveito do Tesouro Público - que supera em riqueza aquele de Santo Denis, Loreto e São Marcos juntos - embora sejam considerados os mais ricos da Europa. Eles também não proíbem a pessoa de comercializar fora e para próprio benefício. Mas, para tanto, elas já devem ter se aposentado e prestado todo o serviço que lhes é requerido delas para proveito das fazendas, ou então, até que

come to be Thirty years of Age, they have then liberty to work at home, for the Ornament of themſelves and their Houſes. Beſides, that whatever they do for the Service of the Commonwealth is ſure to be publickly rewarded; and with this wealth, either purchas'd by their Induſtry or their Vertue, they feaſt and give Portions to their Children when they marry them.

Now altho' they lye ſurrounded by the *Tartarians*, yet are they not at War with any body: For the Great *Kam*, who has always had a high eſteem for them, by reaſon of their Integrity, permits them to live in Peace and Tranquillity one among another. In acknowledgment of which favour, they furniſh him at all times with a ſmall Regiment of 300. Men, under Thirty years of Age, who go to ſerve him voluntarily, and all the time

completem 30 anos, então gozam da liberdade de trabalhar em casa, para se ornar e equipar as suas casas. Além disso, o que quer que façam para o serviço da *commonwealth* é garantido ser recompensado publicamente, e com essa abundância, tanto adquirida através de sua indústria, quanto de sua virtude, eles ainda festejam e distribuem parte para seus filhos, quando os casam.

Embora eles se mantenham cercados pelos tártaros, ainda assim não fazem guerra contra ninguém. O Grande Khan, que sempre teve uma grande estima por eles, por causa de sua integridade, permite que vivam em paz e tranquilidade entre si. Em reconhecimento a esse favor, eles os provem sempre com um pequeno regimento de 300 homens, abaixo dos trinta anos de idade, que vão para ser voluntários,

time that they ſtay there, is lookt upon as if they had ſpent it in the Service of the State. Theſe 300 chooſe themſelves their own Colonel, who ſwears fidelity to the Great *Kam*; who at his firſt arrival preſents him with very fair Arms and Weapons, and gives him leave to make choice of ſix Leiutenants, to Command every one under him Fifty Men a peice. Nor do they ever return from his Service without a conſiderable Reward; and they that ſignalize themſelves by any extraordinary Atchievement, are rewarded moreover according to their Merit. Thus it is that they come to underſtand the *Tartarian* Language, of which the People of this Country make uſe in their Commerce by the aſſiſtance of one or two of theſe Interpreters, who are deputed by the Council to attend the Fair.

When

e sempre que hospedam-se lá, é considerado como se estivesse à serviço do Estado. Esses 300 escolhem por eles mesmos seu próprio coronel, que jura fidelidade ao Grande Khan, e, assim que chega, lhe presenteia com armas e brasões, e o concede liberdade para escolher seis tenentes para comandar cada um abaixo dele em um grupo de cinquenta homens. Eles também nunca regressam desse serviço sem algum reconhecimento considerável; e aqueles que obtiveram por si mesmo grandes conquistas são agraciados mais proporcionalmente aos seus méritos. Deste modo, então, eles passam a compreender o idioma tártaro, de que as pessoas naquele país fazem uso para em seu comércio com o auxílio de um ou dois intérpretes, que são delegados pelo Conselho para atender a feira.

When they are ready to March to the Great *Kam*, the Council gives them an Order to take Arms out of the *Arſenal*, which is always furniſh'd to Arm Sixty thouſand Men upon occaſion. Their Offenſive Arms are a Bow, a Scimitar, a Mace of Iron, a Javelin, and a Pike; their Defenſive only a Buckler and a Helmet.

All the while that I convers'd with them I could not find that they had any Notion of God after our manner; in regard that as I have ſaid, their Philoſophy ſolely depends upon Sence. As for thoſe Deities which either Poetry, Fear, or Imagination has ſet up, they are too wiſe to acknowledg; ſo that I have nothing to ſay concerning their Religion, except you call Religion that which they believe and practiſe concerning the Sun.

For they unanimouſly hold that Planet

Quando estão prontos para marchar para o Grande Kagan, o Conselho lhes ordena a pegar armas do Arsenal, que está sempre equipado para armar seiscentos homens se necessário. Suas armas ofensivas são um arco, uma cimitarra, uma maça de ferro, uma lança e um pique; suas defensivas somente um escudo e um capacete.

Todo o tempo que conversei com eles, não pude constatar que tinham alguma noção de Deus de acordo com o nosso costume; visto que, como disse, sua filosofia somente dependia dos sentidos. Quanto àquelas divindades que tanto a poesia, quanto o medo ou a imaginação estabeleceram, eles são muito sábios para reconhecer; por essa razão não tenho nada a dizer sobre a religião, exceto se se considera religião acreditarem e praticarem reverência ao Sol.

Eles defendem unanimemente aquele planeta

Planet to be the moſt Lovely, the moſt Powerful, and the moſt Beneficent of all the Beings. They are perſwaded that it is the Soul of the World, and that the Beams of the Sun being incorporated into the Creatures give motion to their Corporeal Maſs, the external Figure of which makes the Principal difference which we ſee between them. Tho' they do not deny but that their different Internal Operations may proceed as well from the variety of little Bodies, with which they are mix'd, as from the Beams of the Sun more or leſs purify'd. They aſſert the Sun to be a Globe of Fire exactly rarify'd, and ſhining in the Center of the World, as being the heart which animates all the Parts of it; and the Element or Principle of Souls to which they all return upon their ſeperation from the Body, as

o mais amável, poderoso e benéfico em todos os aspectos. Eles estão convencidos que ele é a alma do mundo e que os raios de sol, sendo incorporadas às criaturas, dão moção aos seus corpos materiais, a aparência exterior que constitui a principal diferença que vemos entre eles. No entanto, eles não negam que suas operações internas possam também proceder da variedade de pequenas corpos com os quais são misturados, quanto dos raios de Sol mais ou menos puros. Eles declaram ser o Sol o globo do fogo perfeitamente expandido e radiando no centro do mundo, como sendo o coração que anima todas as suas partes; e o elemento ou princípio de todas as almas para onde todas elas retornam quando se separam do corpo,

as the Water returns to the Sea, diſcharging it ſelf from the Land. Every tenth day of the year they go to the Temple to be there when the Sun Riſes; and as ſoon as the Sun appears through one of thoſe holes which mark out the Degrees of the *Eccliptick*, the Ἱέρεια or Prieſteſs, who is choſen for the excellency of her Beauty out of all the Virgins in their Territory, aſcends the uppermoſt Step that ſerves inſtead of a Tripoſs, clad in a Veſtment of Cloth of Gold, with open and hanging Sleeves, whence, her Arms come forth cover'd with a fine Linnen ſhift, which is faſten'd together between her Elbows and her Shoulders with a Bracelet of Diamonds; her head Crown'd with a Garland of Flowers, a Necklace of large Peral about her neck; two Emrauld Pendants Pear-faſhion'd, hanging

como a água retorna ao mar, se desaguando da Terra. Em todo vigésimo dia do ano eles vão ao templo para estarem presentes na ocasião do nascimento do Sol; e tão logo o Sol aparece por entre um daqueles buracos que marçam os estágios do elíptico, a Ιέρεια, ou sacerdotisa, escolhida pela excelência de sua beleza entre todas as virgens do território, sobe ao mais alto degrau, que serve como um trampolim, vestida em uma vestimenta de tecidos de ouro, com mangas abertas e dependuradas, de onde seus braços emergem cobertos por um linho fino, que é abotoado junto a seus cotovelos e ombros por um bracelete de diamante; sua cabeça coroada com uma grinalda de flores, e seu pescoço, com um colar de pérolas grandes, pendendo

hanging at her Ears, her Hair diſhevell'd, criſp'd and curling without Art, and careleſly flowing down her Breaſt and Back; her Mantle clasp'd under her Chin, with an Oriental Giraſol, weighing thirty Carats, and enchas'd in Diamonds, of which a great number glitter'd upon her Fingers. To this Prieſteſs thus accouter'd, a moſt lovely Youth preſents her with a little Casket of Gold curiouſly wrought, out of which ſhe takes a certain quantity of Perfumes, which ſhe throws into the Perfumer of which I have already ſpoken; after the performance of which Ceremony, preſently you hear a noiſe of Trumpets plac'd upon the Corniſh, and after that a Symphony of excellent Voices and Inſtruments choſen out of the School, who ſing the following Stanza's, the Hautboys and Violins intermixing their harmony by turns. I

de suas orelhas dois pingentes de esmeraldas grandes em formato de pêra, seu cabelos despenteados, frisados e enrolados sem arte, e cuidadosamente caindo em seus seios e costas; seu manto cruzado sob o queixo, com um girassol oriental, pesando trinta quilates e encrustado de diamantes, dos quais um grande número reluz sobre seus dedos. Essa sacerdotisa, assim considerada, um jovem muito amável presenteia com uma caixa curiosamente lavrada em ouro, de onde ela tira certa quantidade de perfumes, que ela deposita em um perfumário, de que já falei a respeito; depois da performance dessa cerimônia, imediatamente se escuta um barulho de trombetas posicionadas em corredor, e em seguida a elas, uma sinfonia com vozes excelentes e instrumentistas selecionados da escola, que cantam a seguinte estrofe, os oboés e violinos intermeando suas harmonias, por sua vez.

Φέγγος μεγαλοφώνειον
Τὸ κατ' ἐξοχὴν ὑμνῶμεν,
Τὴν τοῦ Ἡλίου δύναμιν
Δοξάζωμεν ἀνάρρητον.

Αὐτὸς ἔστι τὸ καθ' ὅλου
Πνεῦμα τὸ πᾶν ἀναπληροῦν,
Τά τε κάτω καταδαίνον
Μῶν μήτρος, ἀυτὴν ἔγκυες.

Παρὰ τούτου διὰ μοίρας
Τῆς γενέσεως ἐλθόντες
Εἰς τὸν αὐτὸν ἐλπίζομεν
Ἐπανέρχεσθαι θανόντες.

Let us ſing that Glorious Star
In ſplendid Luſtre paſt compare,
And his ſurpaſſing Power extol,
Glorious and Ineffable.

He the Worlds Soul does all com-
mand,
Filling the Air the Sea and Land,
And penetrating Depths profound,
Impregnates all that's underground,

As by the firſt Decrees of Fate
To him we owe our Mortal State;
So do we hope, this Life once done,
All to return to him the Sun.

The

Permita-nos celebrar a Gloriosa Estrela
Com luzes esplêndidas comparada,
E seu insuperável poder exaltado,
Glorioso e inefável.

Ele, todas as almas do mundo governa,
Preenchendo o Céu, o Mar e o Oceanos,
E penetrando profundamente o abismo,
Impregnando todos que estão abaixo,

Como o primeiro degrau do destino
A quem nós devemos o nosso estado mortal;
Assim esperamos, uma vez cumprida essa vida,
Todos retornar a ele, o Sol.

The People below alſo repeat theſe *Stanzas*, keeping time to their Voices with a confus'd but merry dance, while the Prieſteſs is buſily employ'd in ſupplying the Cenſer with Incence; who after ſhe has ſufficiently embalm'd all the People with her Perfumes, aſcending by the middle of the Roof, goes up to the Sun it ſelf to refreſh him with a coſtly Repaſt; for they believe him to be nouriſh'd with the Exhalations which aſcend to him inceſſantly, as well from the Earth as from the other Planets, by the Order of Circulation, which they acknowledge to be in the great World as well as in the *Micracoſm*. The reſt of the day they ſpend in Paſtimes and divertizing themſelves, either in their Houſes, or in their Delightful Vicinities, which conſiſt in Medows, Groves or Fiſhponds, which are form'd by

As pessoas abaixo também repetem essas estrofes, marcando o tempo com as suas vozes em uma confusa, porém alegre, dança, enquanto a sacerdotisa é diligentemente encarregada de prover o centro com incenso; depois de ter envolvido todas as pessoas com seus perfumes, ascendendo pelo telhado, segue em direção ao Sol para animá-lo com um rico banquete; pois, acreditam ser ele alimentado com as exalações que ascendem incessantemente até ele, tanto da Terra como também de outros planetas, pela ordem de circulação, que reconhecem estar no mundo todo e também no microcosmo. O restante do dia eles passam em lazeres e se divertindo, se em suas casas ou em suas vizinhanças agradáveis, repletas de prados, pomares ou viveiros de peixes, que são formados através do

the Concourſe of the adjoining Rivulets.

From the Principal Outlets of the City, you walk to the Confines of their Country Houſes, under the Shade of long Rows of Elms planted in a ſtreight Line, which affords the pleaſure alſo of a fair Proſpect, to thoſe that promenade through the Chief Streets, at the end of every one of which there ſtands a Portal all of coſtly Architecture, which at night are only barr'd with a ſingle Draw-bridge about the height of a Man, as being made rather to terminate the ſight than for any defence. For the City has no more than one ſingle Moat of running Water, to prevent the entrance of Wild Beaſts, (which rarely happens) nevertheleſs they do adventure ſo far, by reaſon they are continually hunted by the Youth of the Country that are put to

concurso de riachos coligados.

Das saídas principais da cidade, se anda para os confins das casas de campo, sobre a sombra de longas fileiras de elmos plantados em linha reta, os quais proporcionam também o deleite de uma boa paisagem para aqueles que caminham por entre as ruas principais, no fim de cada uma delas um portal de arquitetura suntuosa, que pela noite apenas é barrado por uma ponte levadiça cerca da altura de um homem, sendo feita de modo a não impedir a visão para qualquer defesa. Pois que a cidade não tem mais que um fosso apenas, para impedir a entrada de animais (o que raramente ocorre), muito embora eles se aventurem de vez em quando, em função de serem caçados por aqueles jovens do campo que são escalados para

to manure the Land. Beſides that they breed up great Maſtiff Dogs ſo ſtrong and ſo couragious, that they will encounter with ſucceſs the moſt Savage of Wild Beaſts, againſt which they only exerciſe their fierceneſs, being no leſs tame in the Company of Men, whoſe Guardians they ſeem to be, taking their Rounds day and night about the Fields, with their Iron Collers ſtuck with ſharp Nails. When the Hunters take a Lyon, or any ſuch dangerous and miſcheivous Creature, they nail him to a Tree at the Avenues into the Territories, as formerly the *Carthaginians* did upon their Walls. And indeed the ſmall number of thoſe Wild Beaſts which is to be found in a Country whither the numerous Herds and Flocks of Cattle are ſufficient Baits to entice them, ſhews them to be terrify'd by ſuch Executions.

adubar a terra. Além disso, eles criam os excelentes cachorros mastim, muito fortes e muito corajosos, que lutam com sucesso contra as mais ferozes das bestas selvagens, contra as quais eles exercem o seu furor, sendo não menos mansos na companhia de homens de quem parecem ser guardas, fazendo suas rondas pelo campo dia e noite, com suas coleiras de ferro pontiagudo. Quando os caçadores pegam um leão, ou qualquer outra criatura perigosa e maldosa, eles cravam-no em uma árvore nos caminhos para o território, como anteriormente os cartaginenses faziam em suas fortificações. E, de fato, um pequeno número daqueles animais selvagens pode ser encontrado nesse campo, para onde as numerosas manadas e rebanhos de gado são iscas suficientes para seduzi-los, mostrando-os aterrorizados por execuções desse tipo.

Their Tillage and rural Habitations take their beginning at about a Mile diſtance from the City Moat, all the Delightful ſpace between being allotted for publick Recreation.

Their year which begins juſt at the Winter Solſtice, is divided into ſix and thirty *Decads* of days, and ſo they count the firſt, ſecond, &c. day of every *Decad*; and the time which remains till the Point of Revolution, they call the *Surpluſage*; and paſs it altogether as they do the tenth day of every *Decad*. By which means they avoid the Fopperies and Trifles of *Biſſextiles* and *Epacts*, which the moſt cautious corrections of our Kalenders cannot free from miſtakes.

They begin their *Epochs* from the Solſtice next enſuing the Inſtallation of *Miſargyrus*, and adjuſt their Chronology by his Succeſſors, whoſe

Suas lavouras e habitações rurais iniciam a cerca de uma milha de distância do fosso da cidade, sendo todo o espaço entre eles dedicado à recreação pública.

O seu ano, que se inicia apenas no solstício de inverno, é dividido em trinta e seis décadas de dias, e assim eles contam o primeiro, o segundo, etc, dia de cada década; e o tempo que resta até a hora da transformação, eles nomeiam "Redundância"; e o passam juntos, como fazem no dia dez de cada década. Deste modo eles evitam as peraltices e ninharias dos bissextos e epactas, que o mais correto de nossos calendários não deixa de incorrer em erros.

Eles começam suas "épocas" a partir do solstício que seguiu a instalação de Misargyre, e ajustam sua cronologia pelos seus sucessores,

whoſe Portraitures to the Life they preſerve in their Treaſury, to the number of One hunder'd and fourſcore, till the time of *Philopœmen*, their Chief Preſident at the time when I was there. And this is all the Chief recompence of their Supream Preſidents for all their care and pains in the Government of the State; the Publick Cauſes two fair Medals of his Face to be caſt in Gold, of which the one is laid up in the Treaſury, the other is beſtow'd upon the Perſon himſelf, who leaves it to his Family at his death, as a Mark of Honour to encourage his Poſterity to follow his Steps. In a word, for a Concluſion of all that can be ſaid touching the Manners and Cuſtoms of theſe People, I muſt needs aver, that they are ſo regular and juſt, that the Age of Gold may ſeem to continue ſtill among them

cujos retratos em mérito à vida, preservam em seu tesouro, em número de cento e oitenta, até a época de Filopemene[67], seu principal presidente naquele tempo em que estive lá. E essa é toda a maior recompensa de seus supremos presidentes por todo o seu cuidado e dor no governo do estado: o povo faz duas boas medalhas de sua face talhada em ouro, de que uma é reservada no tesouro e a outra outorgada para a própria pessoa que a deixa para sua família quando morre, como uma marca de honra para encorajar sua posteridade a seguir seus passos. Em uma palavra, para uma conclusão de tudo o que pode ser dito das maneiras e dos costumes dessas pessoas, eu preciso declarar que eles são de tal forma harmoniosos e justos, que a Idade de Ouro parece continuar ainda entre eles.

[67] Filopemene (em grego antigo Φιλοποίμην, transliteração em *Philopòimen*, de Φίλος, "amigo", e ποίμην, "pastor", literalmente "amigo dos pastores" - Megalopoli, 253 a.C. – Messene, 183 a.C.) era um general grego qualificado e estadista, que foi estratego Achaean em oito ocasiões. A partir do momento que ele foi apontado como estratego em 209 a.C, Philopoemen ajudou a transformar a Aquea em um importante poder militar na Grécia. Ele foi chamado de "o último dos gregos" por um anônimo romano.

They mutually assist each other in all their Affairs, and love one another to that Degree, that you would take them all for Brethren.

Thus therefore having taken a view of all that was to be seen in this admirable City, I spent the best part of my Time with *Eugenes*, either in the Schools, or in the Library; where I was present at their Readings and Disputes. For besides the lesser Apartments appointed for their youth, there is one large Hall where the marry'd People of both Sexes meet every Morning and Evening, to hear the Discourses of Physick and Morality which the Philosophers there make in their several Turns; and where they take all the Liberty which our Preachers assume to reprehend Vice. Their Disputes contain nothing of the Pedantick, there is not to be heard *I deny your Major*, or *I prove*

Eles se assistem mutuamente em todos os aspectos e amam uns aos outros de tal modo você o tomaria por irmãos.

Assim, portanto, tendo uma visão de tudo que havia para ser visto nesta cidade admirável, eu passei a melhor parte de meu tempo com Eugênio, tanto nas Escolas, quanto na Biblioteca; onde fui apresentado às suas leituras e debates. Para além dos pequenos aposentos dedicados para seus jovens, há um hall enorme onde as pessoas casadas de ambos os sexos se encontram toda manhã e noite, para ouvir os discursos sobre Medicina e Moralidade que os Filósofos de lá fazem em vários turnos; e onde eles tomam toda a liberdade que nossos pregadores supõem representar vício. Seus debates não contêm nada de pedante, não há nada de "Eu nego sua maioridade", ou, "Eu provo

prove my Minor. The Head of the School propounds a *Theſis*, which a Schollar undertaking maintains with the beſt Arguments he can produce, and is then oppos'd by another; after which three Philoſophers give their judgment who has done beſt.

As to their Ponunciation it agrees with that of our Criticks; in which they differ from our *European* Greeks; and I made it my Buſineſs alſo to turn over the Books of ſeveral Ancient Philoſophers, which we want, the ſuppreſſion of which, though falſly, is laid to the charge of *Ariſtotle*'s Ambition. By the reading of which I found the Modeſty of thoſe Great Men, who never aſſerted their Opinions like Arrogant Dogmatiſts, but only as Doubts, or as Anſwers which to them ſeem'd probable, in ſatisfaction of the Queſtions which were to

minha menoridade". O diretor da Escola propõe uma tese, que um estudante mantém com o melhor argumento que pode produzir, e depois é oposto a outro; ao fim do que, três filósofos dão seu julgamento sobre quem se saiu melhor.

Quanto à sua pronunciação, concernem com aquela de nossos críticos, de que diferem de nossos gregos europeus; e fiz de meu trabalho também voltar aos livros de vários filósofos antigos dos quais desejamos a supressão, embora falsamente, é fixada para cobrar a ambição de Aristóteles. Através dessa leitura, eu me deparei com a modéstia desses grandes homens, que nunca declararam a sua opinião como dogmáticos arrogantes, mas somente como dúvidas, ou como respostas que a eles pareciam prováveis, para satisfação das questões

them propos'd. So that *Anaxagoras*'s Fire, *Thales*'s Water, *Democritus*'s Attomes, fet forth by another whoſe name I have forgot, are only means to explain the Generation of things which to them ſeem'd probable, being there ſupported by Chymical Experiences without aſſerting any thing Poſitive.

Among their Authors of *Mythology* I found the *Greek* New Teſtament which I had preſented them. Of which I demanded the Reaſon from the Library Keeper: who anſwer'd me, That he had obſerv'd moſt excellent Precepts of Morality therein; but by reaſon of a Celeſtial Genealogy, and ſome other particulars, that did not ſeem rationably to be believ'd, he had rank'd it among thoſe Volumes, by advice of his Council compos'd of Four other Philoſophers, deputed as he was, by the Thirty.

que eram propostas para eles. Assim, o "Fogo" de Anaxágoras, a "Água" de Tales, os "Átomos" de Demócrito, estabelecidos por outros de cujos nomes eu me esqueci, são as únicas formas de explicar a criação das coisas que para eles parecem prováveis, lá sendo comprovadas por experimentos químicos sem asseverar nada positivo.

Entre os seus autores de Mitologia eu encontrei o Novo Testamento grego que havia lhes presenteado; sobre o que eu indaguei a razão para o bibliotecário: respondendo-me: que nele havia observado muitos preceitos de moralidade excelentes nele; mas por causa da genealogia celeste e outras particularidades, que não pareciam razoáveis para se acreditar, ele o classificou entre aqueles volumes, conforme recomendação de seu Conselho composto de quatro outros Filósofos, delegados, como ele era, pelos Trinta.

Thirty. Thereupon I took an occaſion to unfold to them the Principles of the Chriſtian Religion, ſo univerſally believ'd by the Princes and Potentates of Europe; however without making any progreſs among them, becauſe I had to do with People that acknowledg'd no other Authority but that of Sence and Reaſon, which cannot apprehend the Myſteries of Faith. But when I came to tell them of one Nature in three Perſons, of two Natures in one Perſon, and one inviſible incorporeal Deity, who was All in All, and All in every Part; born in a Stable, Crucify'd upon a Croſs, and reproducing himſelf every day in a thouſand Parts of the World to be ſwallow'd by his Adorers, they began to diſcourſe among themſelves that I was frantick, and talk'd already of ſending me among the mad Folks, ſo that

Por isso, aproveitei a ocasião para revelar-lhes os princípios da religião cristã, tão universalmente acreditada pelos príncipes e potentados da Europa; contudo, sem fazer qualquer continuação entre eles, porque eu tinha que tratar com pessoas que não admitem nenhuma outra autoridade senão aquela dos sentidos e da razão, que não podem ser apreendidos pelos mistérios da fé. Quando eu me dispus a contar-lhes de uma natureza em três pessoas, de duas naturezas em uma pessoa, e de uma divindade incorpórea e invisível, que estava em tudo e todos, e em todas as partes; nascido em um estábulo, crucificado em uma cruz, e reproduzindo-se a si mesmo todo dia em mil partes do mundo para ser consumido pelos seus adoradores, eles começaram a dizer entre eles que eu era um lunático, e já falavam em me enviar para a nação dos loucos, assim,

that I was forc'd to change my Language.

If there be ſuch a God, ſaid one to me, as you deſcribe, who would be Worſhipt by all the Earth according to the Religion which you propoſe, and that this Faith is the only way to gain Heaven, and ſhun everlaſting Torment, it had become his Wiſdom, his Goodneſs and his Omnipotency, to have caus'd it to have been divulg'd abroad at firſt through all the Univerſe, after the cleareſt and moſt intelligible manner imaginable, to prevent the ruin of ſo many Men who have periſh'd according to your Principles, for theſe ſixteen Centuries paſt, becauſe they never heard of any ſuch thing. Inſtead of expoſing an Innocent Son to the ſeverity of Torment, he ſhould have ſent him into the World with an Equipage anſwerable to his Birth,

fui compelido a mudar meu discurso.

Se existisse tal Deus, disse um a mim, como você descreve, que seria adorado por toda a Terra de acordo com a religião que você apresenta, e que sua fé é a única forma de ganhar o céu, e evitar os tormentos permanentes, que a transformação de sua sabedoria, sua bondade e sua onipotência, que permitiram que isso fosse divulgado além pela primeira vez através do Universo, segundo a mais clara e inteligível maneira imaginável, para prevenir a ruina de muitos homens que haviam perecido de acordo com seus princípios, por esses dezesseis séculos passados, pois eles nunca havia falado de algo assim. Ao invés de expor um filho inocente à severidade de um tormento, ele deveria tê-lo enviado ao mundo com uma guarnição responsável pelo seu nascimento,

Birth, that he might have been heard with more reſpect; with an Army to render him formidable; and with Lightning in his hand to terrifie thoſe that would not obey his Law. Here I ſhew'd them the neceſſity of Chriſts Humility, unfolding to them the Myſtery of our Redemption; and giving them to underſtand that there was no other way for the Redeemer to expiate our Crimes, and fully to ſatisfie the Juſtice of the Father. Where is that Judge, reply'd my Antagoniſt, that would condemn an Innocent Son for the ſake of Criminals? eſpecially it being in his ſole and only Power to ſave by a meer amniſty. Notwithſtanding all this, after I had laid before them all that the *Sorbon*, and the beſt Divines of the Church had taught me, of moſt profound and moſt refin'd concerning theſe Matters, I was conſtrain'd

que ele pudesse ser ouvido com mais respeito; com um exército para lhe servir formidavelmente; e com um relâmpago em suas mãos para amedontrar aqueles que não obedecessem sua lei. Aqui lhes expus a necessidade da humildade cristã, revelando-lhes os mistérios de nossa redenção, e levando-os a compreender que não existe nenhum outro caminho de redenção para expiar nossos crimes, e satisfazer a "justiça do pai" totalmente. "Onde estava esse julgamento", replicou o meu antagonista, "que condenaria um filho inocente por uma justificativa criminosa? Especialmente sendo ele a única forma e poder de salvar por simples anistia". Não obstante tudo isso, após expor para eles tudo o que Sorbonne e as melhores divindades da Igreja haviam me ensinado, do mais profundo e mais refinado desses assuntos, fui constrangido

ſtrain'd to put an end to my Diſpute, in regard thoſe Gentlemen denying my Foundations, it was impoſſible for me to make any breach in their Belief.

I remain'd a whole Month in this Sun-adoring Country, ſometimes in the City, ſometimes in the Country, whither I kept ſome of the Citizens Company, who went to make merry with their Children. And indeed I could willingly have ended my days in this place, had not the Remembrance of my Friends and my Affairs in Europe oblig'd me to return. Which I did, after I had taken leave of the Senate, who order'd that I ſhould be furniſh'd with a Waggon to the Borders of their Territories; and that the Archon of the laſt Country Farm ſhould in my behalf agree with a *Tartar* to conduct me to the *Caſpi-*

a colocar um fim em minha disputa, já que aqueles cavalheiros rejeitando as minhas fundamentações, era impossível para mim fazer qualquer brecha em suas convicções.

Eu permaneci um mês inteiro nesse adorável país solar, algumas vezes na cidade, outras no campo, onde tive a companhia de alguns cidadãos que haviam vindo alegrar seus filhos. E eu honestamente, de bom grado, ficaria até o fim de meus dias nesse país, não tendo a lembrança de meus amigos e meus negócios na Europa me obrigado a retornar; o que fiz, após receber a licença do Senado, que ordenou que eu deveria ser levado por uma gôndola até fronteira de seu território; e que o arconte da última fazenda deveria combinar com um Tártaro, em meu nome, para me conduzir ao mar Cáspio.

in Sea. I muſt confeſs I made a Propoſition to *Eugene* and ſome others, to have taken a Journey into *Europe*; but they very frankly told me, That there was not any thing which I had related to them, concerning our Parts of the World that bred in them the leaſt Inclination to undergo ſo great a trouble. Upon that I preſented my Friend with an Emblem ſurrounded with Diamonds, and he preſented me with the Works of *Democritus*, and *Thales* the *Mileſian*, together with a certain Stone, which our Lapidaries know not what to make of. After that taking leave of my Friend upon the Frontiers, whether he had accompany'd me, as well out of friendſhip, as by the Orders of the Thirty, in hopes to ſee each other again, I betook my ſelf to the Conduct of my *Tartar*, who taking a neerer but more difficult

Devo confessar que fiz a proposta para Eugênio e alguns outros fazerem uma viagem à Europa, mas eles muito francamente me disseram que não havia nada no que havia relatado a eles a respeito de nossa parte do mundo, que despertasse nele pelo menos uma inclinação para experimentar tamanho problema. Em seguida, eu presenteei o meu amigo com uma esmeralda coberta de diamante, e ele me presenteou com os livros de Demócrito, Tales de Mileto, junto com certa pedra, que até a presente data nossos lapidadores não sabem produzir. Depois disso, despedindo-se de meu amigo na fronteira, até onde ele me acompanhou, como também de nossa amizade graças à ordem dos Trinta, na esperança de nos vermos de novo, eu recorri ao meu tártaro, que tomando um caminho mais perto, todavia mais difícil

ficult way than what I had travell'd before, gave me opportunity of ſeeing ſeveral Countries, not much unlike thoſe Beautiful and Charming Glooms that adorn the *Alpes* of *Switzerland*, of which I intend to give a Deſcription, if theſe my preſent Travels find a favourable reception.

In ſix Weeks time I came to a Village by the Sea-ſide, where to comfort me for the loſs of *Eugenes*, I had the happineſs to meet with *Monthreſor*, who after the uſual Embraces, and Tender Expreſſions, which ſuch an unexpected meeting could invent, gave me an accompt, how that after he had been carry'd away by the impetuoſity of the Current, he enter'd into a deep Water, ſalt and ſtill; which made him believe himſelf to be in the Sea, where he often lanch'd himſelf forth according to the

que aquele que viajei anteriormente, deu-me a oportunidade de ver muitos países, não muito diferentes daquelas belas e charmosas noites que adornam os alpes da Suíça, dos quais intento dar uma descrição, se estas minhas presentes viagens tiverem recepção favorável.

Em seis semanas, eu vim para uma vila a beira-mar, onde, para me confortar da perda de Eugenio, tive a felicidade de encontrar Monthresor, que, depois dos abraços habituais, e manifestações de ternura, que um encontro inesperado podia proporcionar, me fez um relato de como após ter sido carregado pela impetuosidade da corrente, ele mergulhou em águas profundas, salgadas e contínuas; o que o fez crer que estivesse no mar, onde ele frequentemente se atirava segundo a

the Art of ſwimming; that at firſt he found ſome reſiſtance at the top, which made him ſwim between the two Waters, darting himſelf forth withal the ſtrength he could, till at length he gain'd the Shore of the Sea that waſhes this Coaſt. I ask'd him what he ſaw remarkable under that ſame *Tartarian Pauſillipus*. To which he anſwer'd that by the thick darkneſs of that dreadful Cave, tho' it were at Noon day, he could make no Obſervation by his ſight, but that his Ears were terrify'd with a Horrid Whiſtling, of which he had no time to examin the Reaſon, in regard his Thoughts were all employ'd how to ſave himſelf. After that we made a Relation one to another of our paſt Adventures, while we ſtaid to embark in a Fiſher-boat, like thoſe of *Marteguois*, and ſo ſwift that it brought us to *Santa Maria* in four

arte do mergulho; que, primeiro, ele se deparou com alguma resistência no topo, que o forçou a nadar entre as duas águas, se esforçando para trás com toda a força que conseguia, até o momento que ele atingiu a costa do mar que banha esse litoral. Indaguei-lhe o que ele achou de singular no mesmo Possilipo[68] tártaro. Ao que ele me respondeu que pela densa e medonha escuridão da caverna, embora fosse meio-dia, ele não pode observar nada com essa condição, mas que seus ouvidos ficaram aterrorizados com um assovio horrível, cuja causa ele não teve tempo de examinar, já que todos os seus pensamentos estavam empenhados em se salvar. Em seguida nós fizemos um relato, um para o outro, de nossas aventuras passadas, enquanto embarcamos em um batel de pescador, como aqueles de Martigues, e tão rápido que nos levou a Santa Maria em quatro

[68] Ele é mencionado em fontes gregas e romanas antigas. Os gregos primeira nomeou esta altura rochoso, arborizado, na extremidade oeste da Baía de Nápoles *Pausílypon*, que significa "descanso de preocupação". Há ruínas romanas na borda das águas e pouco antes do Cabo no final da Baía de Nápoles.

days, from whence we held the ſame Courſe backward as we had done forward.

Returning through *Athens* I viſited my Hoſt *Epiphanes*, who receiv'd me with a great deal of joy, returning me a thouſand thanks for the good Effects of my *Antipodagricon*, finding himſelf abſolutely freed from the Tormenting pains of the Gout by the uſe of it. And I ſhould have been much more glad to find my ſelf ſo Inſtrumental in the Recovery of a Perſon from whom I had receiv'd ſo much kindneſs, had not my Joy been abated by the news which I receiv'd at the ſame time of the death of *Demetrius* and *Conſtantine*.

From *Athens* I had a deſign to have taken a Journey to *Parnaſſus*, but underſtanding I ſhould ſee nothing but a Mountain, like to other Hills, without any Footſteps

dias, de onde perfazemos o mesmo percurso de volta como tínhamos feito adiante.

Em regresso a Atenas, visitei o meu anfitrião Epifânio[69], que me recebeu com enorme alegria, me dando milhares de agradecimentos pelo meu *anti-podagricon*, se sentindo liberto absolutamente das dores tormentosas da gota, usando-o. E eu deveria estar mais contente por me sentir muito fundamental na recuperação de uma pessoa de quem recebi tanta bondade, se a minha alegria não tivesse sido arrebatada pelas notícias da morte de Demétrio e Constantino, que ao mesmo tempo recebi.

De Atenas, tive a ideia de fazer uma jornada a Parnaso, mas compreendendo que devia ver nada mais que a montanha, iguais a outras colinas, sem qualquer pegada

[69] Epifânio (em grego: Ἐπιφανής), que significa "o Glorioso", é um antigo epíteto grego mantido pelos vários governantes helenistas.

of Antiquity, I laid aſide thoſe thoughts. For I am not of the humour of many Men that put themſelves to a great deal of trouble, meerly that they may be able to ſay they have been at ſuch or ſuch a place when mention'd in Company. If the Beauties of a Country do not draw me thither, there muſt be at leaſt ſome remainder of thoſe that formerly inhabited thoſe Parts, whence I may in ſome meaſure underſtand the Fashions of Living, and Cuſtoms of a People whom Hiſtory has repreſented to the World with Applauſe; nor is the knowledge of the Manners and Cuſtoms of the preſent Inhabitants, able to make a Parallel between them and their anceſtors unworthy a Man of Wit; and therefore above all things I flye to a place where once Learning flouriſh'd. If a Traveller does not propoſe to himſelf theſe Advantages,

dos antigos, eu deixei de lado essa ideia. Pois não sou do temperamento de muitos homens de se colocar uma grande quantidade de problemas, apenas para poderem dizer que estiveram em tal ou qual lugar quando mencionado em companhia. Se a beleza de uma região não me atrai ir até lá, deve haver pelo menos algum resquício daqueles que antigamente habitaram aquelas partes, através dos quais eu consigo, em certa medida, compreender as formas de vida e costumes de um povo que a História representou ao mundo com aplauso; nem o conhecimento das maneiras e dos costumes dos recentes habitantes capacitam fazer um paralelo entre eles e seus ancestrais indigno de um homem de espírito; e daí eu voei para um lugar onde uma vez o conhecimento floresceu. Se um viajante não se propõe essas aventuras,

ges, he will find himſelf often deceiv'd, in regard he will not ſee the fourth part of what he expects, upon reading of Relations, no leſs flattering and deceitful than Paintings, that generally repreſent Faces much fairer then they are; unleſs it be that a Man is deſirous to know of himſelf the Situation of Places, which I have found to be very much miſtaken in the beſt Maps.

From *Athens* we return'd to *Naples*, whoſe delicious Climate conſtrain'd *Monthreſor* to ſtop there. For my own part I return'd into *France*, where after I had experimented all the Rigours of a Cruel Fortune, in the year 1676, I embark'd at *Rochel* in an *Engliſh* Veſſel, which brought me to *Plymouth* the 28*th.* of *September*, having a deſire to terminate my Travels and my days in this Kingdom. But the Enemy of my repoſe would ſuffer me to take no reſt, having

ele se sentirá frequentemente enganado, já que não irá ver a quarta parte que espera, das leituras de relatos, um pouco menos lisonjeiro que as pinturas, que em geral representam as faces mais razoáveis do que são; a não ser que um homem esteja desejoso de conhecer por ele mesmo a situação dos lugares, que descobri estar muito erradas nos melhores mapas.

De Atenas nós regressamos a Nápoles, cujo clima agradável compeliu Monthresor a fazer uma parada. Quanto a mim, retornei para a França, onde após ter experimentado toda a severidade de um destino cruel, no ano de 1676, embarquei em Rochel[70] em um navio inglês, que me levou a Plymouth em 28 de setembro, tendo um desejo de terminar minhas viagens e meus dias nesse reino. Mas o inimigo de meu sossego me faria não ter repouso, tendo descoberto

[70] Provavelmente La Rochelle, raramente aportuguesada como "Rocheia" ou "Arrocheia". É uma cidade francesa.

found out new neceſſities for me to reviſit as well *France*, as ſeveral other parts of *Europe*, through Roads not common, where I have made ſeveral Remarks, which I ſhall communicate to Publick view, when I underſtand what kind of entertainment this my firſt Volume has receiv'd: For nature not being wholly ſhut up in one ſmall Corner, it behoves a Philoſopher to ſound for Experience in various Parts, which he cannot otherwiſe do than by Travelling; elſe the Company of Learned Men and rare Wits, which are in Kingdoms and Countries like ſo many *Phœnixes*, is not to be acquir'd, but by a ſtrict ſurvey of thoſe Kingdoms. And indeed by the means of theſe two aſſiſtances it was, that I found what I ſought for in the Study of Philoſophy, which of all the Studies I have labour'd in, even to the maintaining of General Theſes, concerning

novas necessidades para eu revisitar, tanto a França, quanto diferentes partes da Europa, através de rotas não comuns, onde faria muitas observações, as quais devo levar à opinião pública, quando perceber que tipo de hospitalidade esse meu primeiro volume recebeu: já que não estando a natureza inteiramente encerrada em um pequeno ângulo, convém a um filósofo buscar por experiências em várias partes, o que ele não pode fazer de outro modo senão viajando; além disso a companhia de homens sábios e de inteligência rara, que há estão em reinos e países como muitas fênixes, não é adquirida, senão através de uma busca rigorosa desses reinos. Tanto que através de duas dessas assistências, que achei o que buscava nos estudos em que estava trabalhando, até mesmo na manutenção de teses gerais a respeito

cerning all that could be known, is that which I have taken moſt delight in all my Life time for theſe thirty years together, that I have apply'd my ſelf ſolely to it, renouncing all the reſt, excepting only Phyſick, which following like her Daughter ſo cloſe at the heels, no leſs deſerv'd my Courtſhip. Beſides that the exact knowledge of the Body of Man, which ſhe promiſes her followers, making me hope that ſhe would favour my deſigns of diving into the Secrets of Nature, bred in me a ſtrong Inclination from that time forward to apply my ſelf devoutly to that Science. And the Progreſs which I made both in the one and the other ſeem'd ſufficient to my Friends to importune me to take the Degrèe of Doctor in both Faculties. Wherein I prov'd ſucceſsful with all the Honour that an Honeſt Man could wiſh for, during a Winter

de tudo o que pode ser entendido, é o que tem me dado maior deleite em toda a minha vida durante esses trinta anos consecutivos, que me dediquei exclusivamente a isso, renunciando a todo o resto, com exceção apenas à medicina, que acompanha em mesma altura, como sua irmã, não menos mereceu meu apreço. Além de o exato conhecimento do corpo humano, que ela promete aos seguidores, fez-me esperançoso que ela atenderia meus desígnios de mergulhar nos segredos da natureza, produzindo em mim uma inclinação forte daquele tempo adiante para me dedicar devotamente à ciência. E tal progresso fiz, tanto em uma como na outra, afigurando-se suficiente para meus amigos me amofinarem por ter recebido o título de doutor em ambas as faculdades. Nelas fui bem-sucedido com todas as honras que um homem honesto poderia almejar, durante um inverno

ver that I ſojourn'd at *Padua*, after I had undergone the utmoſt rigours of a ſtrict Examination both in Publick and Private. Nor was it leſs than I deſir'd; tho' being inform'd of my Birth, they would have treated me more Nobly, that is to ſay, they would have paſs'd me without Examination. However though I hold my ſelf highly honour'd with theſe two Degrees, yet I do not pretend to value my ſelf upon that of Phyſick; as being too mean and proſtituted to the moſt ignorant in the *Eſculapian* School, who arrive to be no more than bare Mountebanks; beſides that the Faculty is extreamly decry'd by the Diſhonour done it by idle and ſilly Practitioners. Neither do I practiſe it my ſelf, as well to avoid the Reproaches to which a Phyſician is expos'd if he fail of ſucceſs, which often befals him, as for that my Conſtitution will not brook that

que tinha peregrinado para Pádua, após ter sofrido o rigor máximo de um exame estrito, tanto público quanto privado. Nem era isso menos que pudesse desejar; embora sendo informados de meu aniversário, eles me trataram mais nobremente, isto é, eles me passariam sem exame. Contudo, embora eu me sentisse muito honrado com a posse desses dois títulos, sendo eu muito médio e inferior diante do mais ignorante da escola de Esculápio, que chegaram a ser não mais que meros charlatões; além disso, a faculdade é extremamente ordenada pela desonra feita pelos ociosos e parvos praticantes. Nem cheguei a praticá-la por mim mesmo, tanto para evitar os reproches aos quais um médico está exposto se não obtém êxito, o que realmente lhe acontece, quanto por minha constituição não toleraria

that naſtineſs and ſtench, which the Phyſician is forc'd to ſwallow for his Breakfaſt, when he comes to do his Duty; according to the Verſe,

Stercus & Urina medici ſunt prandia prima.

To what purpoſe, then (will ſome object) are all thoſe noble Secrets which you have acquir'd in your Travels? What will become of your *Pneumatopharmacon*, that will create a Memory and Underſtanding in thoſe that want it? that excellent Remedy againſt the Gravel, and that other which unfetters Gouty Feet, extirpating the Cauſe of the Diſtemper? To which I anſwer; theſe are Medicins which I give to ſuch as think it worth their while to deſire them, where I live at my Houſe in *Beaufort Buildings* in the *Strand*, in the Court that goes from the *Fountain Tavern* to the Water-ſide.

MVSEVM BRITAN NICVM

aquela maldade e mau-cheiro, aos quais os médicos são forçados a tragar em seu café da manhã, quando exercem sua obrigação; de acordo com o verso *stercus e urina medici sunt prandia prima* ["A medicina é parente próxima do esterco e da urina"]. Então a quais propósitos (alguns irão objetar) são esses nobres segredos que você adquiriu em suas viagens?

O que será de seu *Pneumatopharmacon*[71], que irá criar uma memória e entendimento naqueles que o quiserem? – aquele excelente remédio contra aquela pedra, e aquelas outras que aliviam o pé com gota, extirpando a causa da enfermidade? Ao que, respondi: esses são remédios que espero dar, penso que merecem ser desejados, onde resido em minha casa, no apartamento Beaufort em Strand[72], na quadra que parte da Taverna da Fortuna à beira-mar.

---

[71] Algo equivalente a: "remédio de espírito".

[72] Strand é uma rua na Cidade de Westminster, em Londres, Inglaterra.. A atual Strand segue o percurso da antiga Akeman Street, estrada romana que corria paralelamente ao rio, rumo a Chiswick, saindo de Londínio. Juntamente com Aldwych, foi uma das principais áreas de povoamento desde a era anglo-saxã a se dar fora dos antigas cidades muradas romanas. Cf. *Old and New London: Volume 3*. Originally published by Cassell, Petter & Galpin, London, 1878.